UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIEDADE E FRONTEIRAS

DANIELE MONTEIRO MOTA

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, MÍDIA E VIOLÊNCIA: A "CONSTRUÇÃO" DO MIGRANTE E DA MIGRAÇÃO VENEZUELANA EM RORAIMA POR MEIO DOS WEBSITES DA FOLHA DE BOA VISTA E FOLHA DE S. PAULO

BOA VISTA, RR
2019

DANIELE MONTEIRO MOTA

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, MÍDIA E VIOLÊNCIA: A "CONSTRUÇÃO" DO MIGRANTE E DA MIGRAÇÃO VENEZUELANA EM RORAIMA POR MEIO DOS WEBSITES DA FOLHA DE BOA VISTA E FOLHA DE S. PAULO

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Fronteiras, da Universidade Federal de Roraima, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Sociedade e Fronteiras. Área de concentração: Sociedade e Fronteira.

Orientador: Profa. Drª. Francilene dos Santos Rodrigues.

BOA VISTA, RR

2019

Dados Internacionais de Catalogação na publicação (CIP)
Biblioteca Central da Universidade Federal de Roraima

M917r Mota, Daniele Monteiro.

Representações sociais, mídia e violência : a "construção" do migrante e da migração venezuelana em Roraima por meio dos websites da Folha de Boa Vista e Folha de S. Paulo / Daniele Monteiro Mota. – Boa Vista, 2019.

184 f. : il.

Orientadora: Profa. Dra. Francilene dos Santos Rodrigues.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Roraima, Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Fronteiras.

1 - Migração. 2 - Mídia. 3 - Representação social. I - Título. II - Rodrigues, Francilene dos Santos (orientadora).

CDU - 325.14(811.4)

Ficha Catalográfica elaborada pela Bibliotecária/Documentalista: Maria de Fátima Andrade Costa - CRB-11/453-AM

DANIELE MONTEIRO MOTA

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS MÍDIA E VIOLÊNCIA: A "construção" do migrante e da migração venezuelana em Roraima por meio dos websites da Folha de Boa Vista e Folha de S. Paulo.

Dissertação apresentada como pré-requisito para conclusão do Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Fronteiras da Universidade Federal de Roraima. Área de concentração: Fronteiras e Processos Socioculturais. Defendida em 30 de Agosto de 2019 e avaliada pela seguinte banca examinadora:

Prof.ª Dr.ª Francilene dos Santos Rodrigues
Orientadora – PPGSOF/UFRR

Prof.ª Dr.ª Madiana Valéria de Almeida Rodrigues
Membro Externo – INAN/UFRR

Prof. Dr. Adrián José Padilla Fernández
Membro Externo – PPGSOF/ UFRR

Dedico essa conquista aos meus pais Francisco Reinaldo e Rosicleia pelo amor incondicional que a mim dedicam. Aos meus irmãos que são a alegria da minha vida. E ao meu esposo que me deu forças e incentivo durante este trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me proporcionado obter grandes experiências e conquistas.

Agradeço a minha família por ter me ensinado a lutar pelos meus objetivos e a ser persistente, que desde criança me estimula para os estudos. Mãe e pai, vocês são meus exemplos de força e sabedoria. Obrigada por vocês terem me colocado nesse caminho e acompanhado o meu crescimento, por abdicarem de suas vidas em prol dos filhos.

Ao meu esposo e amigo Jeyel Maia que é parceiro nessa caminhada da vida, que sonha comigo os meus sonhos e acredita que posso alcançá-los. Obrigada por compartilhar tantos momentos de conquistas e por incentivar e auxiliar quando preciso, e, sobretudo por fazer do nosso cotidiano uma experiência feliz e agradável.

Ao meu querido irmão mais velho Warlison Monteiro por ser referência de pessoa, de esforço e dedicação. A sua contribuição como irmão e amigo de debates sobre a vida me faz crescer como pessoa e profissional.

À minha orientadora Francilene Rodrigues, que sempre mostrou um caminho possível para a pesquisa, apresentando autores e me fazendo refletir sobre a temática. Professora, muito obrigada!

Às minhas queridas Suzan Monteverde e Iris Daiane por terem me auxiliado na concretização dessa proposta.

Agradeço aos professores, servidores e colegas do Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Fronteiras que contribuíram para a conclusão dessa jornada, em especial as minhas parceiras de turma Whitney e Cleide que proporcionaram momentos especiais.

À Universidade Federal de Roraima pelas muitas oportunidades que ao longo dos 06 (seis) anos, entre graduação e pós-graduação, me enriqueceu com conhecimento e experiências.

RESUMO

O objeto dessa dissertação são as representações sociais sobre a migração e os migrantes venezuelanos construídas a partir das reportagens publicadas no período de 2016 a 2017 nos jornais, versão online, Folha de Boa Vista e Folha de São Paulo, bem como os discursos reproduzidos pelos seus leitores. Para isso, utilizou-se o método de análise de conteúdo (AC) cuja tarefa foi realizada em etapas subsequentes, mas em um processo dialético. A primeira etapa da pesquisa foi a da pré-exploração do material nos websites; a segunda, a seleção das unidades de análise (ou unidades de significados) que foram organizadas em nível de recorte com a seleção de sentenças, frases ou parágrafos; a terceira fase consistiu-se na categorização e subcategorização das reportagens que, por fim delinearam o caminho da pesquisa. O aporte das teorias da Representação Social, da migração e da mídia foram fundamentais para o processo analítico. Dessa forma, os resultados apontaram que a representação social realizada pelos jornais reproduzem estereótipos e estigmas, e sobretudo, estimulam e reforçam os processos de rechaço e negação do "outro" contribuindo para gerar um clima de conflito permanente na sociedade local. Sob a ótica dos comentários pôde-se depreender que, há um inconformismo diante da entrada e presença dos migrantes venezuelanos em Roraima, o que por sua vez, causa um aprofundamento distintivo das relações culturais na fronteira entre Brasil e Venezuela, bem como o desmascaramento de Roraima, assim como o Brasil, como um estado "cordial", receptivo e da cidade de Boa Vista como "cidade de braços abertos" (slogan da prefeitura).

Palavras-chave: Migração. Mídia. Representação Social.

ABSTRACT

The object of this dissertation is the social representations about the migration and the Venezuelan migrants built from the reports published from 2016 to 2017 in the newspapers, online version, Folha de Boa Vista and Folha de São Paulo, as well as the speeches reproduced by its readers. For this, we used the content analysis method (CA) whose task was performed in subsequent steps, but in a dialectical process. The first stage of the research was the pre-exploration of the material on websites; the second, the selection of units of analysis (or units of meanings) that were organized at the clipping level with the selection of sentences, sentences or paragraphs; The third phase consisted of the categorization and subcategorization of the reports that finally outlined the research path. The contribution of the theories of Social Representation, migration and the media were fundamental to the analytical process. Thus, the results indicated that the social representation performed by the newspapers reproduce stereotypes and stigmas, and above all, stimulate and reinforce the processes of rejection and denial of the "other" contributing to generate a climate of permanent conflict in local society. From the point of view of the comments it could be inferred that there is a lack of conformity regarding the entry and presence of Venezuelan migrants in Roraima, which in turn causes a distinctive deepening of cultural relations on the border between Brazil and Venezuela, as well as the unmasking Roraima, as well as Brazil, as a "cordial", receptive state and the city of Boa Vista as "city with open arms" (city hall slogan).

Keywords: Migration. Media. Social Representation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Incidência de reportagens do jornal on-line Folha de Boa Vista 66
Figura 2 - Incidência de reportagens do jornal on-line Folha de S. Paulo 67
Figura 3 - Comparativo da Incidência de reportagens nos jornais *on-line* Folha de S. Paulo e Folha de Boa Vista..... 68
Figura 4 - Comparativo de comentários no ano de 2016..... 121
Figura 5 - Comparativo de comentários no ano de 2017..... 122

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Categorização das reportagens da Folha de Boa Vista 78
Tabela 2- Categorização das reportagens da Folha de S. Paulo 89

LISTA DE ABREVIATURAS

ACNUR - Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados

DPU - Defensoria Pública da União

FBV - Folha de Boa Vista

FSP - Folha de S. Paulo

MPF- Ministério Público Federal

ONG - Organização Não Governamental

ONU - Organização das Nações Unidas

UERR- Universidade Estadual de Roraima

UFRR - Universidade Federal de Roraima

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 13
CAPÍTULO I. MÍDIA E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS 18
1.1 UMA BREVE HISTÓRIA DA MÍDIA 18
1.2 MÍDIA, PODER E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS 23
1.3 VERTENTES POLÍTICAS: A HISTÓRIA DO JORNAL *WEB* FOLHA DE BOA VISTA E FOLHA DE S. PAULO 29
CAPÍTULO II. A MIGRAÇÃO VENEZUELANA PARA RORAIMA: UMA QUESTÃO SOCIAL 41
2.1 O CONTEXTO SOCIAL E POLÍTICO VENEZUELANO 41
2.2 IMIGRAÇÃO E EMIGRAÇÃO NA VENEZUELA 52
2.3 FUGINDO DE CRISE: VENEZUELANOS BUSCAM EMPREGO E VIDA NOVA EM RORAIMA 58
CAPÍTULO III. A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA MIGRAÇÃO E DOS MIGRANTES VENEZUELANOS PARA RORAIMA 64
3.1 UMA BREVE DISCUSSÃO SOBRE A FONTE DE PESQUISA E METODOLOGIA . 64
3.2 CATEGORIAS DE ANÁLISE 69
3.3 ANÁLISE DAS REPORTAGENS DO JORNAL FOLHA DE BOA VISTA 77
3.4 ANÁLISE DAS REPORTAGENS DO JORNAL FOLHA DE S. PAULO 88
3.5 COMPARATIVO ENTRE OS JORNAIS 97
3.6 RESULTADO 98
CAPÍTULO IV. *ON-LINE*: UM ESTUDO SOBRE OS COMENTÁRIOS DOS JORNAIS 102
4.1 REFLETINDO SOBRE AS MOTIVAÇÕES IDEOLÓGICAS DOS COMENTÁRIOS 102
4.2 ANÁLISE DOS COMENTÁRIOS DA FOLHA DE BOA VISTA E FOLHA DE S. PAULO. 106
4.2.1 Folha de Boa Vista **106**
4.2.2 Folha de S. Paulo **115**
4.3 COMPARAÇÕES DOS CONTEÚDOS DOS COMENTÁRIOS 120
CONSIDERAÇÕES FINAIS 124
REFERÊNCIAS 128

INTRODUÇÃO

Partindo do pressuposto que se vive em um mundo de significados é crucial entender o papel da mídia na reprodução e construção de discursos sobre o cotidiano.

Dentro disso, ainda há que se considerar a cultura, pois, de acordo com as concepções de Hall (2006) e Geertz (2001), a compreensão do mundo por parte dos indivíduos baseia-se em construções sociais e culturais a partir dos significados em torno de objetos, pessoas ou grupos que estão envolvidos em um meio comum.

Para Gastaldo (2002, p.68) "os significados culturais organizam e regulam as práticas sociais, influenciam a conduta dos sujeitos em um grupo social e, assim, têm efeitos práticos e reais". Nesse sentido, a construção dos significados é a construção da própria cultura que perpassa e regula as relações pessoais em todas as sociedades. Exprimem, assim, a as ideologias intrínsecas aquilo que é considerado "real" e estabelece uma dimensão do poder hegemônico que é propagada pelas vias da comunicação por meio da recepção e da "competência linguística" midiática (BOURDIEU,1989).

Em decorrência disso, a construção cultural está ligada ao ato de enunciação, no sentido de que as ações sociais transformam-se em atos de comunicação. Por isso, os acontecimentos cotidianos como a fala e o fazer são dirigidos a alguma das dimensões sociais com o intuito de alcançar objetivos comuns às instâncias de poder. Assim, nascem os discursos ideológicos que evidenciam a estratificação de pensamentos, de forças e, sobretudo, de pessoas dentro de uma ampla conjuntura em que todos fazem parte de uma mesma sociedade e cada qual inserido em uma competência linguística que lhe é correspondente (BRITTOS; GASTALDO, 2006. p. 121).

A mobilidade humana é uma dessas temáticas abordada exaustivamente pelos meios de comunicação que a reproduz de várias formas e por meio de diversas narrativas. Daí a importância desse trabalho que trata da construção e representação social do processo migratório e do sujeito migrante venezuelano em Roraima. Mais especificamente, a centralidade dessa Dissertação são as representações sociais construídas nos *websites* de dois periódicos, um de abrangência nacional, a Folha de São Paulo e, outro local, a Folha de Boa no período de 2016 a 2017.

Este tema emerge como problema de pesquisa, primeiro, que enquanto historiadora o uso dos textos jornalísticos como fonte histórica fazia parte da minha formação, uma vez que

é um instrumento essencial na constituição historiográfica, principalmente a partir da Nova História. Segundo, o avanço das mídias eletrônicas, em especial os jornais e as práticas jornalísticas coloca-se acessíveis a um número maior de pessoas no processo de apreensão da realidade, dando sentido aos fatos e, desta forma, possibilitando a identificação de estratégias discursivas para a consolidação de uma determinada narrativa hegemônica sobre certas identidades nacionais, como é o caso dos migrantes venezuelanos. O terceiro fator que influenciou a escolha do presente tema foi o próprio processo migratório venezuelano que ganhou, cada vez mais, visibilidade em toda a mídia nacional e internacional a partir do evento de deportação, em dezembro de 2016, de mais de 450 venezuelanos, entre eles 180 crianças e indígenas warao. A conjuntura política e social enfrentada pelos venezuelanos em seu país, mas também nos países de destino tornou urgente e necessário debruçar-se sobre esse tema para um entendimento desse processo e que resultasse em subsídios para a elaboração de políticas públicas e ações humanitárias que, consequentemente, levassem a minimização das vulnerabilidades sociais e eliminação da violência em suas mais diversas formas e expressões.

A escolha pelos dois veículos de comunicação acima citados deve-se ao fato dos mesmos pautarem a migração de venezuelanos e, ao mesmo tempo indicarem esse movimento de mirada distanciada e mirada aproximada do referido fenômeno, bem como nos proporcionar uma diversidade do perfil dos seus leitores.

Dessa forma, nosso objetivo nessa pesquisa foi verificar de que forma a migração venezuelana (processo) e o venezuelano (sujeito) são representados em dois jornais de circulação em âmbito nacional e local, Folha de S. Paulo e Folha de Boa Vista, respectivamente, no formato on-line, no período de 2016 a 2017. Esta delimitação temporal justifica-se pelo grande fluxo migratório iniciado nesse período e, ainda em curso, modificando assim, a paisagem de Boa Vista e o cenário social, político e econômico do estado de Roraima.

Para a consecução dos objetivos propostos, tratamento e análise dos dados utilizamos o Método de Análise de Conteúdo (AC), definido por Bardin (1977, p.42) como:

> (...) um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visa obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos sobre determinado assunto.

O método de AC foi a metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo da pesquisa realizada nos jornais online, tanto as reportagens e notícias jornalísticas, como os comentários dos leitores a essas mesmas notícias. O nosso decisão em utilizar o

método de Análise de Conteúdo tem como finalidade, entre outros, a identificar, como diz Moraes(1999, p. 4) as formas como a comunicação se processa, seus códigos, seu estilo, a estrutura da linguagem e outras características do meio pelo qual a mensagem é transmitida; seus objetivos, explícitos e implícitos.

Assim, conforme o método de AC organizado por Bardin (1977) desenvolvemos a coleta, sistematização e análise dos dados em três fases: A primeira etapa foi a de preparação das informações ou fase de pré-exploração de reportagens, notícias e comentários de leitores nos websites da Folha de Boa Vista e Folha de São Paulo, por meio da utilização de palavras-chave “migração venezuelana” “migração” ou apenas “venezuelanos”, e leituras flutuantes do material publicado online. Essa fase foi realizada durante o ano de 2017.

A segunda etapa, “unitarização” consistiu na releitura de todo o material selecionado com a finalidade de definirmos as unidades de análise ou unidades de significados. Nessa fase, as escolhas dos fragmentos foram motivadas por premissas que envolvem o objetivo da pesquisa, o material pesquisado e o interesse da pesquisadora embasada pelas teorias, assim como também os recursos mentais e intuitivos que auxiliam nas questões incitadas na pesquisa. Assim, as unidades de análise foram tanto as palavras, algumas frases, temas ou mesmo os documentos em sua forma integral que surgiram dessa totalidade de componentes elencados. Como diz Moraes (1999) a sub-etapa dessa fase é

> (...) a transformação de dados brutos em unidades de análise e estas devem representar conjuntos de informações que tenham um significado completo em si mesmo. Devem poder ser interpretadas sem auxílio de nenhuma informação adicional. Isto é importante, já que estas unidades nas fases posteriores da análise, serão tratadas fora do contexto da mensagem original, integrando-se dentro de novos conjuntos de informações e, então, deverão poder ser compreendidas e interpretadas mantendo-se o significado original. (MORAES, 1999, p.5).

A terceira etapa procedeu-se à categorização e subcategorização. Essa fase contemplou a criação de categorias que abarcam uma grande variedade de temas, que como diz Moraes (1999) “quanto mais subdivididos os dados e quanto maior o número de categorias, maior a precisão da classificação”. Nesse sentido, as categorias foram criadas a partir dos dados depois da leitura do material disponível e das teorias embaçadoras, o que possibilitou melhor detalhamento e precisão de extração de significados presentes nos conteúdos jornalísticos. Fizemos uma codificação e classificamos a partir de: categorias-chave; principais temas e abordagens; citações e verbalizações dessas categorias. Oportuno ressaltar aqui, que a codificação serve para não perdermos de vista os objetivos da pesquisa dentro da diversidade do material trabalhado. Assim, como também é um intenso trabalho de ir e vir dentro das teorias e das reportagens e notícias que fazem parte de um trabalho que envolve a

individualidade do pesquisador, sua formação e as teorias com as quais lida e articula dados empíricos.

Dessa forma, os resultados e análises resultantes desse procedimento foram apresentados nesse trabalho em quatro capítulos.

O primeiro capítulo aborda a história da mídia no Brasil e no mundo e seu estreito relacionamento com as representações sociais, com intuito de evidenciar o poder da imprensa enquanto um dos Aparelhos Ideológicos do Estado (ALTHUSSER, 1980) e, portanto, elencar alguns elementos do poder e influência da mídia, em especial jornais on-line Folha de Boa Vista e Folha de S. Paulo, nos jogos e articulações políticas fundamentais para a manutenção e consolidação de sua existência.

O segundo capítulo apresenta o contexto histórico, social e político da Venezuela, os fatores que resultaram na atual conjuntura política e econômica. Ainda nesse capítulo, abordaram-se as diversas correntes teóricas sobre a migração para nos auxiliar no entendimento dos fatores que configuram a dinâmica migratória e seus efeitos tanto no local de origem como no de destino dos migrantes. Frente a isso, o terceiro tópico desse capítulo mostra um pouco dos sujeitos da diáspora venezuelana.

O terceiro capítulo apresenta uma breve discursão sobre as fontes de pesquisa e a metodologia utilizada. Apresentamos, ainda, nesse capítulo os dados numéricos de incidências das reportagens e notícias, bem como as definições de nossas categorias analíticas surgidas no processo de organização e análise dos dados.

O quarto capítulo apresenta os resultados da análise dos comentários dos leitores nas reportagens e notícias publicadas nos dois jornais. O estudo traz as possíveis motivações que envolvem e induzem os leitores comentaristas a considerar quando opinam sobre o que é representado. Nessa perspectiva os comentários aparecem como fatores de reafirmação da representação social realizada pelos jornais, como a associação do migrante a estereótipos negativos. Contudo, surgem também novos aspectos dissociados do conteúdo abordado pela mídia, como os posicionamentos políticos que nascem para explicar o porquê da crise e da migração venezuelana para Roraima e situar o histórico brasileiro frente às políticas adotadas na Venezuela.

Por fim, as considerações finais em que tentamos responder as questões iniciais e sintetizar alguns elementos da construção das representações sociais nos dois periódicos sobre a migração venezuelana e sobre o venezuelano migrante, bem como apontar alguns elementos dos discursos e narrativas dos leitores sobre esse mesmo migrante. Entendemos que uma dissertação de mestrado não encerra em sim um conhecimento total sobre dada realidade, mas,

pode apontar alguns indícios de conhecimento sobre essa realidade para posteriores aprofundamentos. Foi isso que tentamos nesse trabalho.

CAPÍTULO I. MÍDIA E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Este capítulo surge para explicar uma breve trajetória da mídia no mundo com o objetivo de evidenciar o seu papel na difusão das representações sociais. Assim, como exemplo dessa trajetória, trouxemos a contextualização inicial dos jornais aqui analisados com suas respectivas vertentes políticas para situar o poder que os meios de comunicação possuem em influenciar determinados contextos sociais.

1.1 UMA BREVE HISTÓRIA DA MÍDIA

A história da humanidade é um conjunto de construções e informações de cada contexto vivido. Assim, para conhecer determinadas culturas é preciso conhecer as ferramentas produzidas e utilizadas em seu tempo, pois, essas indicam o modo de produção e o estágio de desenvolvimento econômico e cultural em que cada sociedade passou.

Desse modo, Escobar (1994) afirma que todo instrumento deve ser entendido a partir de seu contexto de criação. O surgimento da comunicação e os meios fazem parte dessa estrutura de reflexão, visto que, os primeiros passos iniciam nos primórdios da humanidade. Sousa (2004) afirma que a espécie humana sempre objetivou aprimorar as formas de comunicação e repassar aos seus sucessores conhecimentos adquiridos durante as vivências cotidianas.

Nesse sentindo, a existência humana está em torno dessa premissa que ao longo do tempo foi aprimorada, pois, a associação de cada tempo histórico aliada às necessidades cotidianas fez surgir à comunicação e a evolução dos vários meios capazes de transmitir a informação a qualquer indivíduo que estivesse em contato com o contexto de propagação.

É importante salientar que a mídia não surgiu de maneira ordenada ou uniforme. Tampouco teve sua nomenclatura já definida, como explica Burke (2006) foi a partir de 1920, que as pessoas começaram a falar sobre mídia e concomitantemente o processo de sua análise, vista como uma ferramenta gerada no agir comunicativo das esferas públicas de produção, de decisão e discussão abertas a todos.

Assim como também, a relação da mídia articulada à comunicação, definida por Lima (2004, p.17) como:

> A mídia, plural latino de medium, meio, é entendida aqui como o conjunto das instituições que utiliza tecnologias específicas para realizar a comunicação humana. Vale dizer que a instituição mídia implica sempre na existência de um aparato tecnológico intermediário para que a comunicação se realize. A comunicação passa, portanto, a ser uma comunicação midiatizada. Esse é um tipo específico de comunicação, reali-

> zado através de instituições que aparecem tardiamente na história da humanidade e constituem-se em um dos importantes símbolos da modernidade. Duas características da comunicação midiatizada são a sua unidirecionalidade e a produção centralizada, integrada e padronizada de seus conteúdos.

Deste modo, o conceito de mídia em comunicação foi empregado por se tratar de canais de informações que comunicam ou armazenam dados em suas configurações. A mídia nesse caso se refere a um exclusivo meio utilizado para comunicar/informar dados para qualquer finalidade do "conhecimento prévio do jornalista sobre o assunto, também a bagagem linguística da sociedade e da cultura onde aquele profissional está inserido". (GUEDES, 2013, p.40).

Dessa maneira, essas concepções sobre o conceito de mídia surgiram muito à frente do início do seu nascimento como tal. Nesse sentido, Burke (2006) afirma que não há exatamente um marco zero ou evidência do princípio da história. Mas há momentos históricos que podem ser delineados para formação dessa narrativa.

Nesse caminho em busca de perpassar pelos momentos importantes sobre a mídia. Parry (2011) coloca que ascensão da mídia transcorre por sete caminhos. E ressalta que a cada nova mídia que surgiu não apenas apareceu para substituir, mas nasceu de forma aprimorada contendo ainda as características anteriores, pois, cada era disponibiliza meios mais ricos e amplos para o seu desenvolvimento.

Nessa direção, os caminhos iniciais contemplam o gráfico e o oral. Em outro momento há a relação de objetos ao uso do cotidiano. O terceiro caminho se caracteriza pela passagem da linguagem oral para escrita. Momento que se tornou possível à comunicação vencer o tempo e o espaço, de modo que a escrita é considerada o alicerce para a comunicação social, por permitir o registro dos fatos importantes e a transmissão de histórias. A sua relevância é tanta que os conhecimentos historiográficos a consideram como marcação de períodos, com expressões antes e após o surgimento da escrita.

Deste modo, a escrita foi o pontapé para a estruturação de uma grande rede de informação. E com o decorrer do tempo abriu-se um leque de possibilidades que não estavam somente voltadas para a sobrevivência, mas para uma cultura de narrativas que envolviam desde mitos a explicações racionais sobre o mundo e sobre a própria existência humana e, até mesmo a regulação do convívio social.

A exemplo, podemos citar o uso da escrita na Antiguidade Ocidental, com a passagem dos Gregos e Romanos que se utilizavam de manuscritos para a regulamentação estatal, para a troca de informações entre os povos durante guerras, para a manutenção do poder com a construção de narrativas que consideravam importantes, como os registros de

conquistas militares que tinham como finalidade engrandecer feitos vitoriosos, assim como também usavam as artes retóricas para firmar o direito e a política social (SOUSA, 2004).

Com a queda do império Romano nasce a Idade Média que marcou tradição na literatura. Apesar de ser reconhecida como a “Idade das Trevas” por ter sofrido um retrocesso artístico, intelectual, filosófico e institucional em relação à cultura greco-romana e, sobretudo pela interferência religiosa. Esse período foi responsável pela manutenção e proliferação de muitos escritos (PARRY, 2011). Os monges eram os responsáveis pela manipulação de todas as produções textuais da época, pois, a igreja definia os conteúdos a serem acessados. A larga escala de produção fez surgir o papel que veio a substituir o papiro que já não era mais suficiente para atender as demandas. Esse novo elemento contribuiu ainda mais para a expansão da escrita no mundo (SOUSA, 2004).

Nessa sequência histórica surge posteriormente o quarto caminho, a invenção da máquina de impressão tipográfica criada por Johannes Gutenberg no ano de 1440, que possibilitou o passaporte para uma grande circulação de informações e ideias, numa escala sem precedentes que até então nunca tinha sido possível, pois, a prensa trocou o trabalho manual em que se escrevia palavra por palavra, por moldes móveis que permitiam a impressão de inúmeras cópias (SOUSA, 2004).

É válido salientar, que apesar de a sociedade ter adquirido novos elementos que possibilitaram uma nova era da informação como os jornais e as revistas que, de certo modo, afetou o convívio social e cultural, levou a sociedade a um patamar de pensamentos e indagações. Contudo, o acesso aos escritos nesses períodos citados, não eram para todos, apenas, para os mais agraciados economicamente que podiam pagar pelos escritos e que sabiam ler.

As produções de informações e escritos pela impressa contribuíram muito para os eventos que ocorreram na história, assim como também, deixou legados para a estrutura moderna da mídia. A imprensa atuou na divulgação de informações em períodos turbulentos, como a Revolução Inglesa, Revolução Francesa, e se beneficiou com as estruturas modificadas após esses eventos históricos, como a construção e desenvolvimentos no setor urbano, o desenvolvimento do turismo, a política, a escolarização e as ideias defendidas na Revolução Francesa: liberdade, igualdade e fraternidade (SOUSA, 2004).

Para Anderson (2008) a imprensa e o capitalismo estão literalmente associados e entrelaçados em sua conjuntura existencial. E essa ligação associada a outras premissas, tal como a linguagem humana, criou um mundo de percepções imaginadas a qual em sua morfologia principal montou o cenário para a nação moderna. E a nação se tornou tão popular

dentro deste tipo de comunidade ligada ao capitalismo que com o crescimento econômico vivenciado nas cidades e a expansão do comércio a mídia passou a ser essencial para a vida em sociedade. Como explica Werthein (2000, p.71):

> A expressão "sociedade da informação" passou a ser utilizada, nos últimos anos desse século, como substituto para o conceito complexo de "sociedade pós-industrial" e como forma de transmitir o conteúdo específico do "novo paradigma técnico-econômico".

Os acontecimentos do cotidiano ganharam espaço na sociedade moderna, como também permitiram o desenvolvimento dos meios instrumentais técnicos, ou melhor, os avanços tecnológicos que facilitaram a divulgação de informações e conexões com as cidades e o mundo.

A comunicação social ganhou vida. A máquina a vapor a essa altura imprimia livros, e a indústria estava empenhada na fabricação do papel. A produção de livros cresceu consideravelmente. Por outro lado, a educação também estava progredindo. Conforme Straubhaar e Larose (2004), a alfabetização e a leitura foram se expandindo para as classes menos favorecidas. Entretanto, o analfabetismo e a falta de dinheiro limitavam a leitura, pois, muitas pessoas não podiam dispor do dinheiro para comprar jornais, e outras nem liam tão bem para apreciá-los. Havia a estratificação das classes sociais no uso e na indústria da mídia, que enfatizava as diferenças entre ricos e pobres nos países em desenvolvimento.

Os jornais expandiram-se e ganharam força no início do século XVII nos países de língua germânica e francesa, como mostra Miranda (2007, p. 15):

> Segundo dados do Observatório da Imprensa (1998) no período entre 1600 e 1630 surgiram diversos jornais e semanários pela Europa Ocidental, entre eles Nieuwe tydingen (1605) na Antuérpia, o Frankfurter journal (1615), o Gazette van antwerpen (1619), o Weekly news (1622) e a Gazette de France (1631). Percebe-se que o jornalismo se desenvolveu com maior velocidade, no início do século XVII, nos países de língua germânica e francesa.

O jornal estava no auge de sua existência e muitos perceberam a influência que esse instrumento estava sendo na vida em sociedade. A política e o comércio abriram os olhos para essa ferramenta que possibilitaria a abertura de novos horizontes. Com isso, a mídia foi ganhando características que não só de informar, mas divulgar/comunicar/manipular/induzir assuntos comerciais e políticos. No entanto, é válido ressaltar que os interesses ideológicos já perpassavam por esse caminho, pois, na Antiguidade, a Igreja católica queimava em lugares públicos os manuscritos que não estavam de acordo com os pensamentos idealizados (PARRY, 2011).

Conforme Parry (2011, p. 23), "a imprensa reinaria soberana como principal canal de informação pelos 200 anos seguintes", até o surgimento dos próximos caminhos: o auditivo e

o visual, que seria o Rádio e a Televisão. O avanço tecnológico permitiu essa nova fase da mídia eletrônica caracterizada por ser um meio de comunicação que necessita de recursos eletrônicos ou eletromecânicos para transmitir, em tempo real ou não, a informação ao usuário final por meio de áudio, gravações e vídeos.

Depois da mídia eletrônica, surgiu o caminho digital. A tecnologia desenvolvida no período da Guerra Fria, ainda mais potente em níveis de propagação informacional pode ser dividida em duas partes: O computador, criado entre os anos 1940 e 1960 e a Internet em 1960. Essa comunicação via rede surgiu para suprir a vulnerabilidade do sistema de informação e comunicação que havia nesse período turbulento de ataques nucleares. O ponto conectado à rede foi à solução mais segura para a troca de informações e produções científicas (GILES, 2010).

O surgimento da internet trouxe uma significativa importância entre os meios de comunicações já existentes, pois, houve a junção de todos os elementos dentro de um único meio. O som e a imagem veiculadas pelo rádio e Televisão passaram a estar disponível nesse canal, de modo instantâneo. Sem citar, a quantidade de troca de informações que a internet possibilitou. Por isso, nada se compara com a revolução que a mídia passou diante da Internet, pois, esta mudou toda a estrutura de comunicação que já existiu. Como explica Lemos e Lévy (2010), a comunicação de massa acontecia em mão única onde os indivíduos recebiam as informações por meio do rádio e da televisão. E com a internet a comunicação aconteceu de forma simultânea entre as pessoas proporcionando a comunicação em rede, sem mencionar os novos suportes que a mesma possibilitou. Daí surge à reflexão da coexistência de meios de comunicação massiva e pós-massiva considerando a internet como modelo dessa nova ordem.

A internet, desse modo, abriu caminho para o desenvolvimento de novas tecnologias digitais baseadas em matemática e cálculos binários. Esse meio digital, por sua vez, possibilitou a disponibilização de jornais na internet onde parte de suas reportagens ou alguns são totalmente virtuais. A nova forma de propagação de informações beneficiou a todos, já que o usuário pode acessar o conteúdo integral das notícias em qualquer lugar do mundo por meio da internet. E o jornal pode produzir e disponibilizar conteúdos à distância, e ainda fazer publicidades em suas páginas, potencializando sua fidelidade com os leitores e a lucratividade com os empresários.

Em meio a esse contexto digital há outras mudanças pertinentes, por exemplo, à produção cultural dos textos. Anteriormente, na produção impressa, o texto era tomado como acabado, enquanto na Internet os textos são dinâmicos e estão sempre em construção. Deste

modo, a internet abriu espaço para uma variedade de textos sobre uma mesma temática que podem ser igualadas ou comparadas (LEMOS; LÉVY, 2010).

Em um aparato geral, a história da mídia está entrelaçada ao desenvolvimento da humanidade. Nesses moldes, a mídia reflete os acontecimentos do mundo “e, ao mesmo tempo, podem constituir forças poderosas de transformação social”. Por isto, não podem ser compreendidas sem os contextos políticos, econômicos e tecnológicos (PARRY, 2011, p. 24).

Em vista disso, a mídia exerce um importante papel no contexto social considerando que a sociedade já não consegue dissociar a realidade do cotidiano sem as perceber pelas tecnologias existentes. E, por outro lado as organizações institucionais extraem benefícios e as utilizam como meio de controle social.

Nessa perspectiva, é importante compreender a posição assumida pela impressa, pois, seu discurso midiático e o seu poder de definição da realidade se transformam em um dos poderes entranhados na sociedade, capaz de influenciar os valores em torno das representações sociais cotidianas.

1.2 MÍDIA, PODER E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

O tópico aqui em reflexão traz o trinômio mídia/poder/representações sociais. Para tanto é preciso passar pela conceituação das categorias: poder e representação social em separado para entender o que são e suas formas de relacionamentos com a mídia.

Van Dijk (2008) compreende o poder como uma forma de influência, e a define como o aumento da complexidade da influência por ocasião de diversas ações ou práticas no sentindo de persuadir. Conforme o dicionário de filosofia, a definição de poder é “a capacidade de este conseguir algo, quer seja por direito, por controle ou por influência. O poder é a capacidade de se mobilizar forças econômicas, sociais ou políticas para obter certo resultado (...)”. (BLACKBURN, 1997, p. 301). Essa definição pertinente à esfera social pode alcançar tanto o indivíduo como a instituição, e é frequentemente utilizada nos contextos sociais de modo consciente ou não.

Outra definição pertinente encontrada no dicionário de política aborda o poder de forma ampla em que o núcleo figura em um sujeito superior com capacidade de gerir e se correspondido. Como bem coloca Bobbio (2000, p. 933) “é poder social a capacidade que um pai tem para dar ordens a seus filhos ou a capacidade de um governo de dar ordens aos cidadãos”.

A essência do poder na compreensão de Foucault (1979, p.75) é levada para o campo

abstrato em que o seu surgimento passa pelos discursos tidos como verdades, em que são produzidos pelas organizações que propagam sem a devida consciência ou reflexão. Em suas palavras “esta coisa tão enigmática, ao mesmo tempo visível e invisível, presente e oculta, investida por toda parte, que se chama poder”. Nessa perspectiva, o autor percebe o poder como verdade que se institui por meio dos discursos ou movimentos que em muitos casos a própria organização de produção está submetida por vezes inconscientemente. A função do poder não rigorosamente fixada em condições negativas de relações de censura, exclusão, ou a manutenção do superego, contudo, possui a capacidade de produzir e ter como objetivo o lado positivo e negativo, dependendo do nível de desejo de quem o exprime.

Quanto à representação social, Jodelet (2001) a conceitua como uma construção da realidade cotidiana realizada por indivíduos ou grupos que possuem interesses em determinar as posições sociais de sujeitos e de objetos com o fim de se beneficiar dentro de determinada conjuntura. Porém, essas construções não são realistas. São resultados dos desejos dominantes que atuam para consolidação de um imaginário forjado que se realiza na prática das vivências.

Nesse sentido, aplicando a representação social no caso das diferenças entre grupos sociais, inter-raciais ou intergrupais. Os julgamentos têm como base o uso da origem dos indivíduos para estabelecer as diferenças sociais. Deste modo, entende-se que há uma separação psicológica embutida no consciente das pessoas de que há diferenças do ser, que estão no núcleo figurativo, na materialização e no status da ambiência que orienta os julgamentos e as percepções em uma realidade socialmente construída (JODELET, 2001).

Como explica Jodelet (2001), as representações sociais tendem a se enraizar no plano cognitivo e possuem ligações com a cultura, a linguagem, a ideologia, o universo simbólico e imaginário social. E nessa cadeia de ligação aparece um elemento de suma importância para concretização das representações sociais no plano material, a mídia e suas tecnologias, tendo em vista que, enquanto meio de comunicação surgiu como um fenômeno que transformou a vida em sociedade e arquitetou uma cultura inteiramente midiatizada. E a sua existência juntamente com os avanços tecnológicos provocaram a consolidação das desigualdades sociais e diferenciação do “eu” e do “outro”. (BRITTOS; GASTALDO, 2006).

Nesse seguimento, o filósofo Pierre Lévy (1993) comenta que no mundo das tecnologias informacionais surgem também novas maneiras de comunicação:

> As relações entre os homens, o trabalho, a própria inteligência depende, na verdade, da metamorfose incessante de dispositivos informacionais de todos os tipos. Escrita, leitura, visão, audição, criação, aprendizagem são capturados por uma informática cada vez mais avançada. (LÉVY, 1993, p. 07).

Assim, o elemento mídia permite a construção e propagação das representações

sociais. De modo que atua na construção da realidade presente nos atos de comunicação apresentada pela mídia, mas especificamente em seus atos publicitários e discursos jornalísticos. Contudo, a verdade exposta por esse canal aparece simbolicamente sutil e com temas que aparentemente são comuns a sociedade e que surgem sem intenções. Mas, é sabido que os discursos são fontes de concretização da realidade e não mera apresentação dos fatos, pois, induz a um caminho a ser alcançado e pensado. “Segundo Charaudeau, dois “contratos enunciativos”: um “contrato de autenticidade”, segundo o qual os eventos relatados devem ser “fiéis” à realidade (e, em caso de crônicas ou opiniões devem ser “objetivas”)”. (BRITTOS; GASTALDO, 2006, p. 126).

O elemento poder entra à medida que a mídia tem importância na vida em sociedade. No sentido de que as representações sociais construídas ganham sentindo frente ao contexto social. E esse poder entranhado nos meios de comunicação pode ter duas variações conforme explica Chauí (2006), a ótica do poder econômico e o ideológico. O econômico, evidência que por detrás das mídias, como os jornais, a telefonia, as revistas, o rádio, a televisão e a internet há empresas privadas que atuam no mercado segundo a demanda do capital. E quem detém o poder não são os donos dos meios de comunicação, ou dos Estados, ou dos grupos políticos, mas sim o próprio capital que traça o caminho favorável economicamente se utilizando dos espetáculos da vida.

Do ponto de vista ideológico, as imagens e representações constituem uma ideologia invisível, ou imperceptível aos olhos, ou seja, as ideias lançadas na mídia aparecem anônimas e impessoais, como se fosse o próprio discurso social e se utiliza dos recursos tecnológicos, da encenação e da persuasão para fazer acontecer o mundo. Como bem expõe Chauí (2006, p.78) “O poder ideológico-político se realiza como produção de simulacros.” Essa é a forma suprema do poder, a que cria a realidade. Contudo, é preciso entender que a ideologia da competência descrita pela autora já possui sujeitos específicos que impõe seus discursos, ou seja, não é qualquer um que irá dizer algo, tampouco em qualquer lugar.

Diante disso, Debord (1997, p. 13) relata que “toda à vida das sociedades nas quais reinam as condições modernas de produção se anuncia como uma imensa acumulação de espetáculos. Tudo o que era diretamente vivido se esvai na fumaça da representação”. E é essa representação que é tomada como verdade pelos indivíduos que formam suas opiniões através do que escutam e veem, como bem explica o autor, são representações do que é vivido, não é a realidade pura e fatídica mais algo manipulado para o negativo ou positivo dependendo do objetivo que há por detrás da propagação das informações.

Para Brittos e Gastaldo (2006, p. 121):

> De um lado, os meios de comunicação distribuem uma cultura (não raro já presente no mundo da vida, mas que é industrializada, o que pressupõe incorporada aos moldes capitalistas) que tende a reforçar os limites da sociedade de consumo, o que implica em condutas que atendem aos interesses do poder, já que marcadas por um controle social. De outro lado, as tecnologias midiáticas espalham-se pelos mais diversos espaços, passando a integrar a sociabilidade, vendendo posturas definidas como adequadas e confirmando lógicas que podem acabar sendo introjetadas pela subjetividade.

Essa cultura de representações e de posturas projetadas como sendo adequadas se aspira dominante, pois, se estabelece as normas em que a sociedade tem que se adequar. As pessoas então se tornam reféns inconscientes de um padrão que não existe, por enxergarem o mundo por lentes manipuladas. E a entrada dessas lentes na vida dos indivíduos é permitida pela necessidade cotidiana em que se busca a "coesão entre o tempo do trabalho e do não trabalho", mantendo-se uma dinâmica de continuidade espetacularizada, pois, como afirma Vermelho (2012, p. 01):

> A perda dessa dimensão na subjetividade humana cria as condições para que, mesmo tendo tempo livre para desfrutá-lo à sua maneira, as pessoas não conseguem fazer deste um tempo efetivamente livre. Elas acabam por buscar uma nova oferta do mercado da diversão para consumi-la nesse tempo, satisfazendo em alguma medida sua necessidade psíquica de desligamento (ainda que por poucas horas) do real: um filme no cinema, algumas horas na internet, outras tantas presas na frente da televisão.

É por essa busca que a mídia se utiliza para oferecer distração e lazer aos indivíduos. Transformando sons e imagens como recurso para a construção de seus discursos e dar ao indivíduo ilusoriamente o glamour, a vida imaginaria dos galãs, as distrações dos encontros nas salas de bate-papo virtual, ou seja, tudo o que a sociedade precisa para fugir de uma realidade que por vezes está distante de ser vivida (VERMELHO, 2012).

Nesse viés, surge uma relação de dependência entre a mídia e os sujeitos para fins de entretenimento, informação, de conforto e segurança, para haver algum sentido nas continuidades das experiências e intensidades das experiências vividas. Para Mata (2008) e Silverstone (2002) a midiatização da experiência configuraria mais que uma produção de sentidos, mas configuraria uma construção e reformulação das vivências.

Nesse caminho, a mídia é uma rede em que a amálgama da cultura é o liame fundamental. E não pode ser compreendida erroneamente sem considerar outros elementos, como o econômico ou a articulação entre agentes hegemônicos que produzem o contexto de dominação. Por isso, conforme Brittos e Gastaldo (2006, p.123) é válido ponderar que a mídia atende a:

> (...) um todo processo econômico, muito mais do que político, de onde a articulação desarticulada é evidente, tendo em vista não haver uma orquestração ou qualquer ausência de contradição, mas um macro interesse comum (a lucratividade), em nome

> do qual as partes podem abrir-se a uma variedade de angulações, já que as metas são de curto prazo.

A exemplo, pode-se trazer os conteúdos jornalísticos que apresentam linguagens, ideias e interesses. As linguagens na mídia não são lineares ou informes, "não é só um elemento de transmissão de ideias ou de informação; mais do que isso, ela se configura como um poderoso recurso de estabelecimento de imagens que, no conjunto, vão influenciar no posicionamento ideológico dos usuários da língua" (LEÃO et al, 2012, p.06). Pois, buscam atingir determinados públicos em sua variedade, pois, todos os discursos propagados pela mídia possuem o poder de influenciar e nem sempre possuem a verdade em sua essência como visto na compreensão sobre a representação social. Como afirma Chomsky (2005) tudo o que nos é apresentado pela mídia são resultados de escolhas factuais sobre determinados acontecimentos.

Em meio a essas escolhas de conteúdo podem ocorrer a esteriotipação de indivíduos ou grupos que nascem para atender alguma demanda do poder. Para Chomsky (2005) a mídia é reflexo dos detentores do capital que se utilizam para modificar atitudes e comportamentos, substituindo valores e transformando as realidades concretas presentes nos contextos sociais, assim como também atuam na definição de grupos e imaginários a cerca de temáticas que envolvem a subjetividade humana.

Nessa lógica, Chomsky (2005) entende que a função da mídia enquanto meio de comunicação é dificultar a construção de conhecimentos próprios acerca do que é vivido e experimentado, já que os meios propiciam conhecimentos prontos sobre a realidade visando manter a sociedade doutrinada. É evidente que essas construções alteram os aspectos individuais e o convívio social. Por isso, Van Dijk (2008) afirma que o poder deve ser observado de uma posição social, mas não logicamente pessoal, não exatamente o professor, o jornalista, o escritor, o pesquisador, porém, todos no sentido de posição em que se encontram perante a organização social de determinada sociedade em questão.

Nesse viés, os discursos midiáticos permeados pelas representações sociais podem aparecer com o fundo implícito da distinção. E conforme Lippmann (2008) os conhecimentos que os indivíduos possuem parte do que se lê, do que se ouve falar. Por esse motivo, há um espaço bastante benéfico para a consolidação do que a mídia propaga. Se tiver a presença de estereótipos em meios aos discursos já há a forma pré-concebida do estranho para os indivíduos. De acordo com Vasco (2017, p.01):

> os estereótipos são difundidos desde cedo, não apenas pelos meios de comunicação, mas também pelas instituições culturais. As histórias presentes em contos de fadas,

> livros escolares, novelas, peças de teatro ou mesmo frases e imagens plantam uma "preconcepção" nas mentes dos indivíduos.

Assim, os estereótipos são as classificações de objetos e pessoas que atuam em um espaço de tempo e lugar, determinando algo como familiar ou estranho. De modo geral sua função é atuar na enfatização das diferenças.

Por assim dizer, a existência de estereótipos age para manter o controle social. Conforme Lippmann (2008) as construções socias estão disponíveis a sociedade e dentro delas possuem as in(formações) que trazem a definição da possível realidade. As pessoas tendem então a considerar o “senso comum” a partir dessa ótica, no sentido que o aceitado será bem recebido e os sujeitos repreendidos serão expelidos. E assim, vai funcionando o ciclo das produções midiáticas que estão permeados de preferências e de possíveis ameaças que atraem ao público e rendem ao mercado.

E nessa perspectiva, os meios de comunicação buscam persuadir o público com os discursos publicitários em busca dos interesses privados. Contudo, Brittos e Gastaldo (2006) ressaltam que é preciso ter cautelas em torno das acusações aos que produzem os conteúdos de modo a taxá-los como manipuladores de mentes, ou mesmo o consumidor que é fantoche por consumir qualquer coisa sem senso crítico, pois, toda essa conjuntura faz parte de um contexto externo muito maior que engloba a todos, e não pode ser modificado por ser uma cultura já instalada.

Assim, como amplamente percebido, o poder está entrelaçado à mídia e vai além dela, pois, assume a posição de instituição geradora de sentidos e dinamizadora de relações sociais, ocupando espaços e funções na política, na educação, na justiça e entre outros espaços. Como lembra Mata (2008), os meios de comunicação instituem interações sociais quando não é possível se ter por meio de contato físico, possibilitando a firmação de uma cultura midiatizada marcada por meios digitais inovadores.

É válido destacar que a mídia ainda em sua formação inicial, sem o uso da tecnologia, já se fazia bastante eficaz na formação de opiniões no seio social. Porém, a mídia digital alcançou lugares inimagináveis aos olhos da impressa. E seu termo digital surgiu para alcançar a pluralidade e a ideia de todos. No sentido de reunir todos os meios dentro de um único espaço, em que o som, e a imagem pudessem aparecer juntos a qualquer momento.

A tecnologia contemporânea e principalmente a internet é aliada na propagação rápida e efetiva de informações. O ideal da grande quantidade de informação propagada pelas mídias digitais seria que cada indivíduo pudesse exercitar a sua opinião de forma crítica sobre determinados assuntos, filtrando, questionando, apurando e principalmente checando os dados

e as informações. Contudo, não é o que acontece. O público tende a receber determinadas quantidades de informações e a transformá-las em uma descrição fiel e fidedigna da realidade apresentada.

O ideal está longe de ser totalmente padronizado, pois, a mídia funciona como uma grande empresa que visa ao lucro. E não é à toa que o poder associado à mídia é tomado como pesquisa, já que toda a estruturação que ela forma traz consequências diretas sobre o comportamento social. Nas palavras de Martins (2014, p. 49): "A mídia pode destruir, influenciar, mudar, capacitar, animar, enganar, criar e sustentar significados, persuadir, reforçar, apresentar, revelar, explicar, seduzir, julgar, escutar, incitar, falar e ouvir".

Esse é o ponto chave da problematização dessa pesquisa, porque a mídia é usada como um importante ator discursivo, propositor de definições da realidade e alteridades.

> E na medida em que defende publicamente um interesse privado, defende também uma ideologia da permanência da estrutura hierárquica da sociedade e do modo de produção capitalista que esse interesse representa. (...) Empregando representações sociais do que seja ideal, isto é, a ilustração de uma norma tácita relativa à conduta, gênero, raça, classe social, etc. Esta normatização da felicidade cumpre uma função ideológica de reforço a determinados arranjos sociais, e consequente exclusão/rejeição de outros encaminhamentos, alternativos e/ou contra hegemônicos. (BRITTOS; GASTALDO, 2006, p. 123 e 124).

Em vista disso, os jornais *on-line* Folha de Boa Vista e Folha de S. Paulo, aqui analisados, são construtores de representações sociais e como tais, possuem objetivos a serem alcançados através dos seus discursos jornalísticos. Contudo, é importante compreender as trajetórias históricas dos jornais para perceber os respectivos ambientes de criação e valoração embutidos nesses meios de comunicação.

1.3 VERTENTES POLÍTICAS: A HISTÓRIA DO JORNAL WEB FOLHA DE BOA VISTA E FOLHA DE S. PAULO.

Para adentrar a trajetória dos jornais é importante pensar na análise feita por Thompson (1990) entre a mídia e a modernidade, onde explica que houve uma modificação nas formas de interação social. O que antes era realizado face a face, na modernidade, aparece de forma mediada. A grande reflexão em cima dessa mudança é a visão unitária de uma ação que adquiriu status de pública, que não foi vista ou ouvida, mas mediada aos interlocutores.

Essa percepção leva a um processo de atenuação e acentuação dos eventos das sociedades contemporâneas. Por isso, como coloca Anderson (2008) a sociedade não pode ser desvinculada da criação dos conhecimentos produzidos pela mídia, pois, desde o seu surgimento a vida está completamente influenciada e entrelaçada à cultura midiática.

O tempo dos jornais, o tempo da simultaneidade é fundamental para se pensar no capitalismo editorial, denominado por Thompson (1990) como a emergência da esfera pública mediática. Assim, para entendimento sobre o impacto social do desenvolvimento das novas redes de comunicação e fluxo de informação é preciso pensar a relação entre mídia e poder como já tratado no tópico anterior, pois, a comunicação serve como meio de consolidação de ideologias intrínsecas ao conteúdo simbólico divulgado a indivíduos cujas relações sociais são dinâmicas.

Assim sendo, os jornais aparecem como fonte do pluralismo regulado de modo institucionalizado. A Folha de Boa Vista e Folha de S. Paulo não fogem à regra, e possuem em suas trajetórias nuances ideológicos de cunho político e econômico de eventos tornados públicos que não foram vistos ou ouvidos, mas mediados com objetivos implícitos.

Como menciona Silva e Vieira (2010) a Folha de Boa Vista sempre manteve estreitas relações com a política, nesse caso, associando seus interesses com o dos grupos dominantes da politica local. O jornal era um importante meio de dominação social e, por que não dizer que ainda possui esses status, tendo em vista que possui grande alcance de circulação sobre a sociedade Roraimense.

A Folha de Boa Vista é uma empresa situada no estado de Roraima, que presta o serviço de informação sobre o contexto local à sociedade, com alcance mundial por meio da internet, de forma atual e periódica. A sua história, via modo impresso, coincide com um período marcante da história brasileira que é o final da ditadura militar e a luta pelas liberdades de consciência política. Esse fato se torna bastante importante para a história de sua criação e transformação, pois justifica as suas mudanças editoriais (GUEDES, 2013).

Desse modo, o jornal nasceu em 21 de outubro de 1983. “Os idealizadores do jornal foram os jornalistas: Fernando Estrela, Cosete Spíndola, Sônia Tarcitano e Cícero Cruz Pessoa”, que o fundaram com o objetivo de ser “alheio a política”, sob o slogan “Um jornal necessário”, utilizado ainda nos dias atuais (SILVA; VIEIRA, 2010, p.145).

Contudo, no início de sua circulação, o jornal precisava de apoio para sua sobrevivência, pois, a existência e o fim eram determinados por quem estivesse no poder no estado de Roraima. Assim, o então Governador do ex-Território formado em economia Getúlio Cruz (1985-1987), aliou-se a causa e em 1987, quando o jornal passou por inúmeras dificuldades financeiras, adquirindo a empresa e inserindo seus interesses na linha editorial de origem (SOARES, 1998).

Conforme Soares (1998, p. 52), Fernando Estrella, um dos fundadores do jornal, afirmou que:

> A linha editorial era uma linha muito diferente da que é hoje a Folha. Tinha mais compromisso com o leitor, era mais informativo e menos político. Claro que abordávamos a política, mas com isenção. Se tivesse que cutucar, a gente cutucava. O jornal era voltado mais para os problemas da comunidade. Os jornais hoje deixam a comunidade de lado e exploram o lado político.

De outro lado, na visão de Getúlio Cruz não houve mudanças quanto à linha de pensamento, apenas houve a mudança de gestão. Mas, considerando o aparato geral, o jornal sempre manteve laços com a política local. O próprio Getúlio Cruz fazia parte da política: "em 26 de junho de 1985, Getúlio assumiu o governo com mandato até 14 de outubro de 1987. Voltou a se candidatar para o cargo público de prefeito em 1990, quando perdeu para o Brigadeiro Ottomar de Sousa Pinto". (GUEDES, 2013, p. 42 e 43).

A existência do jornal passou por mudanças. A princípio, a Folha era composta de um único caderno que possuía informações de todos os gêneros e a sua fabricação era realizada fora do estado de divulgação, em Manaus–AM (SILVA; VIEIRA, 2010). Posteriormente, com a aquisição da empresa por Getúlio cruz o jornal ganhou colunas especificas, páginas de entretenimento e social e um grande público entre os municípios. E assim, aos poucos o jornal foi ganhando novos formatos chegando a sua versão colorida (GUEDES, 2013).

> A empresa também cresceu e passou a se chamar Grupo Folha de Comunicação com o jornal impresso Folha de Boa Vista, Rádio Folha na frequência AM 1020, papelaria Papel Jornal e o parque gráfico. As notícias também circulam na rede mundial de internet através da FolhaWeb. (GUEDES, 2013, p.43).

A versão *on-line* da Folha foi à ampliação primordial para o pleno alcance da sociedade. A página inicial da versão é colorida e bastante atrativa, possui destaque de informações da atualidade, Folhabvplay (vídeo informativo) link da rádio AM 1020, anúncios variados (faculdades, medicina, lazer, viagens), as últimas notícias, a versão impressa para adesão, ranque das notícias mais comentas, as mais lidas, as mais curtidas. Em cima possui editorais e suas subdivisões que estão expostos um ao lado do outro com a sequência: colunas (Parabólica, Jessé Souza, Social, Okiá, Minha Rua Fala, Essencial, Opinião, Espaço Leitor, Mundo Pet, Folha Gospel, Roraima ao Extremo, Folha Cursos e Concursos, Decore+BV, Letras Saborosas, Roraimarocknroll, Visão de Negócios, Canoa Pop, Cabine de Projeção) blogs (Jessé Souza, Crônicas de Fronteira, Victor Matheus, Letras Saborosas, Shirley Rodrigues) cidades (Capital e Interior), esportes (Local e Nacional), polícia (Ocorrências e Trânsito), politica (Jessé Souza Brasil, Eleições 2018, Roraima), variedades (Cultura, Entretenimento), saúde, radio folha (Folha BV Play, Noticias, Programação, folha digital, e fale conosco (Expediente, Denuncias, Reportar Erros No Site, Fale Conosco, Assinaturas) e as informações em destaques desses campos são expostas na página inicial).

Fonte: Print screent do jornal *on-line* Folha de Boa Vista.

Atualmente, o jornal está sob o comando da editora chefe Cyneida Correia. No entanto, no período de gestão de Jessé Souza a ideia defendida pelo mesmo era que o jornal Folha de Boa Vista atuava de maneira independente sem qualquer influência externa da política, pois se buscava trazer a realidade dos fatos e não a defesa de ideologias de partidos políticos. Isto porque o jornal possuía compromisso com os leitores que eram os empresários de classe média e os funcionários públicos, base da economia de Roraima (SOARES, 1998).

No entanto, como se sabe os jornais em todas as suas formas seja impresso ou on-line de "circulação local/regional compõem importante instrumento de (in)formação sobre os mais variados temas. Dentre eles estão às questões ligadas à política nacional e regional e, especialmente nesse caso, local". (BRUM; LAGO, 2013, p. 02).

Sob o ponto de vista de Brum e Lago (2013), os jornais são influenciadores e modificadores de contextos sociais, na medida em que fazem os leitores perceberem o mundo e os fatos sociais a partir de suas construções imaginárias. Desse modo:

> A compreensão das referências discursivas a partir das quais os textos sobre política são escritos e publicados nesses jornais, bem como das representações sociais que lhes são geradoras, não constitui apenas recurso para se entender as orientações ideológicas dos grupos representados por esses meios de comunicação. Ela se apresenta ainda como recurso de grande valia para compreendermos os elementos que constituem as representações sociais das pessoas que compõem seu público de leitores, o que é fundamental na análise da cultura política (BRUM; LAGO, 2013, p. 02).

Nesse sentido é viável procurar o sentido político dentro da produção nas reportagens publicadas em um jornal, pois a produção afeta diretamente a sociedade na tomada de decisões. Visto que, toda empresa de comunicação possui uma ideologia e assim quer repassa-las através de suas construções jornalísticas.

A ideologia é o grande lance da dominação. O poder presente nas construções jornalísticas reforça o domínio social, por isso, conforme Luca (2005, p. 140):

> [é importante] identificar cuidadosamente o grupo responsável pela linha editorial, estabelecer os colaboradores mais assíduos, atentar para a escolha do título e para os textos programáticos, que dão conta de intenções e expectativas, além de fornecer pistas a respeito da leitura de passado e de futuro compartilhada por seus propugnadores. Igualmente importante é inquirir sobre suas ligações cotidianas com diferentes poderes e interesses financeiros, aí incluídos os de caráter publicitário. Ou seja, à análise da materialidade e do conteúdo, é preciso acrescentar aspectos nem sempre imediata e necessariamente patentes nas páginas desses impressos.

Dessa forma, os discursos contidos na mídia devem ser avaliados criticamente, pois o mundo que se quer concretizar estar disponível aos leitores, que por vezes, não o percebem. Nesse viés, o jornal Folha de Boa Vista nasceu com interesses políticos e buscou aliar-se aos interesses dos leitores pela busca da informação em um estado que ainda estava em construção. Embora, o proprietário Getúlio Cruz recuse total pretensão política e afirme que o jornal nasceu com o propósito de ser independente. Contudo, a independência era com relação à politica da região sudeste que estava presente no jornal, ou seja, a questão era sair da discursão da política nacional para a política local (RODRIGUES, 1996).

Assim, o jornal não veio com propósitos de informar somente sobre o cotidiano local, mas veio para interferir na realidade social dos roraimenses. As reportagens noticiadas depois de sua criação comprovam esse fato, e mostram que o jornal sempre teve cunho político, pois promovia figuras políticas, como a do "então governador Romero Jucá Filho que é retratado persistentemente ao longo de toda a estrutura do jornal, com exceção da editoria de esporte". (GUEDES, 2013, p. 42).

A análise realizada por Guedes (2013) mostra que a linguagem e as imagens utilizadas pelos jornalistas propiciavam, no período da transição de Território para Estado de Roraima, a confirmação de Romero Jucá Filho para ser o governador deste período, pois o mesmo era tido como uma figura forte e possuía características atrativas de um homem tipicamente político perante a comunidade. E assim, se realizou a figura de Romero Jucá Filho como o governador:

> Assumiu a governadoria do Território de Roraima no dia 15 de setembro de 1988, vinte dias antes da promulgação da Constituição Federal e da definição de Roraima como Estado. No dia seguinte à posse do governador, o jornal deu destaque, em edição extra, ao que seria o novo marco da política do então Território de Roraima. Trazia como título "Reacende-se a chama da esperança: Temos novo Governador". Com isso mostra a transparência da ideologia que estava intrinsecamente ligada entre o jornal e o poder maior do Executivo (GUEDES, 2013, p. 46).

O candidato foi favorecido pelo jornal e continuou sendo em alguns momentos da história. Apesar de a indicação ser presidencial, a imagem do governador teria que ser aceita pela sociedade e pelo próprio presidente da época José Sarney. Posteriormente, Romero Jucá afastou-se do seu cargo e concorreu as eleições diretas pela coligação Roraima pra Valer.

Novamente, o jornal surgiu para beneficiá-lo e passou a informar sobre o que o governador, se eleito, poderia fazer pela sociedade que estava baseada em uma economia extrativista. Logo, ganhou adesão dos participantes dessa economia local (GUEDES, 2013).

É importante ressaltar que a vinculação entre Romero Jucá e a Folha de Boa Vista não foi eterna. Em contrapartida, essa separação ocasionou-se a criação de novos jornais que vieram para se contrapor à Folha de Boa Vista, para defender Romero Jucá e para a oposição de políticas estabelecidas. Nessa perspectiva podemos citar os jornais *online*: Roraima em Tempo que carrega a slogan "1º jornal 100% online de Roraima desde 2014" e o Roraima Hoje que divulga as informações do Estado de Roraima.

Por essas questões, pode-se afirmar que o jornal Folha de Boa Vista sempre teve o viés politico, assim como também sempre teve o poder de interferir. Como explica Valério (2006, p. 01), com o estudo intitulado os coronéis da mídia de Roraima:

> Os dois grupos políticos – de Ottomar e Jucá – trocam farpas diárias nas ondas do rádio e da TV. Para isso, o governador usa a sua emissora de televisão, a TV Boa Vista, e a rádio estatal Roraima AM, que, inclusive, está sendo requerida pela Radiobrás por falta de pagamento. Aliás, quem comprou a emissora antes pertencente ao Governo Federal e não pagou foi o senador Romero Jucá, quando ocupou bionicamente o cargo de governador do estado. São as acusações que rolam por aqui, com dossiês e tudo. Ottomar conta ainda com a simpatia recém manifesta do principal jornal diário local, a Folha de Boa Vista, pertencente ao economista e ex-governador biônico do estado Getúlio Cruz, que antes tinha uma ligação mais estreita com Romero Jucá.

Outro caso político que teve grande repercussão no Estado de Roraima e foi constantemente publicado pelo jornal foi à demarcação da área Indígena Raposa Serra do Sol situada no nordeste do estado de Roraima. Como explica Luft (2005, p. 01):

> Se tomarmos a Folha de Boa Vista, de Roraima, como parâmetro, a constatação extrapola todas as expectativas, isto é: de 15 de abril, data da assinatura do decreto, até hoje, 10 de maio de 2005, foram publicadas mais de 140 matérias, entre reportagens e artigos, envolvendo grupos a favor ou contrários à demarcação da forma como foi feita. Grande parte na editoria de Política.

Apesar disso, as ênfases dos discursos ficaram em torno do "desenvolvimento do grande capital em Roraima", ou seja, dos grupos empresariais e políticos para não homologação das terras. Mostrando "aversão" a qualquer movimento social em prol da demarcação (SILVA; VIEIRA, 2010, p.152). Conforme Leal (2011, p.30):

> há um silenciamento imposto aos índios, o direito à palavra, à voz lhes é negado: não há palavra no discurso jornalístico online para dizer da vitória dos índios pelo reconhecimento de suas terras, nada que assinale o que a terra representa para os índios, os benefícios que terão com a certificação da posse. Ao invés disso, diz-se da ilegalidade e dos prejuízos, dos efeitos péssimos para a agricultura causados pela homologação.

Assim, fica explicito no jornal a forte presença das vertentes políticas em sua história

disfarçadamente pelo discurso de que o jornal é democrático e imparcial. São evidentes que as reportagens são imperceptivelmente construções ditas sociais de uma realidade que se quer realizar, que não existe no âmbito concreto, mais é lançado à sociedade para que se realize o objetivo do jornal, via interessados no poder.

As reportagens e editoriais atuais ora se mostram tão evidentes ora não. Elas aparecem de todas as formas, mas com o mesmo intuito, seja em forma de entrevista sem outras intenções, fotos que demostram alguma benfeitoria realizada por alguém que a empresa tenha prestígio ou mesmo denúncias do que se quer evidenciar para favorecer ou desfavorecer indivíduos ou grupos políticos.

Outro jornal que apresenta as características de entrelaçamento político é o intitulado Folha de S. Paulo produzido na própria cidade de São Paulo. Nasceu da fusão que ocorreu em 1º de janeiro do ano 1960, entre a "Folha da Noite", "Folha da Manhã" e o "Folha da Tarde" que eram jornais de propriedade da mesma empresa. É valido mencionar que esses jornais surgiram em momentos diferentes da história; o primeiro foi o "Folha da Noite" em 19 de fevereiro de 1921, pela iniciativa dos jornalistas Olival Costa e Pedro, posteriormente "Folha da Manhã" e 24 anos após o "Folha da Tarde". (SILVA, 2005, p. 70).

Para Abreu e Chiconelli (2016) o jornal, via modo impresso, Folha de S. Paulo surgiu com a proposta de oposição a outro jornal da cidade, intitulado de O Estado de S. Paulo que representava as elites rurais e possuía uma gestão mais tradicional e conservadora. Logo, o jornal vinha para defender novas ideologias, de grupos excluídos do contexto opinativo, como os trabalhadores urbanos e a classe média que até então não tinham representação midiática.

Ao adentrar a trajetória do jornal é possível perceber os traços de descontinuidades e rupturas, tendo em vista que desde o seu surgimento a Folha de S. Paulo passou por diversas reformulações e gestões. E isso se deve a instabilidade que o país estava passando, principalmente com o período militar no Brasil. A consolidação veio em 1962 com a entrada da Família Frias na direção (DIAS, 2011).

Deste modo, ao assumir a empresa Octavio Frias de Oliveira e Carlos Caldeira Filho forneceram ao jornal características próprias de uma gestão mais invasiva no sentido econômico. O objetivo dos proprietários inicialmente era totalmente econômico, tanto que no primeiro momento fizeram um balanço total das despesas e dívidas até então contraídas, e empréstimos para o prosseguimento da produção com intuito de modernização e expansão da empresa no setor capitalista. O proprietário Frias não tinha a pretensão de fazer jornalismo e os anos iniciais foram atormentadores. Mas com decorrer dos anos entrou-se no “boom nacional”. O país progrediu e a Folha prosperou junto ao milagre econômico, tendo bons

rendimentos econômicos (DIAS, 2011, p.12).

Assim, se deu os primeiros dez anos de história da Folha de S. Paulo, sem qualquer pretensão política. Contudo, para que o jornal tivesse sucesso e até para garantir sua existência precisava estar aliado à política vigente, do contrário sofreria censura. Por isso, as relações entre a empresa e o Estado foram "amigáveis" por um bom tempo. Os exemplos mais explícitos quanto a isso foram os lucros obtidos durantes os "anos de chumbo" em que o Estado se tornou um forte anunciante. E nessa linha o jornal aliava seus interesses em investir na tecnologia e no sucesso do jornal aos interesses do Estado (DIAS, 2011 p.12).

Em 1975, o saldo econômico do jornal já estava consolidado permitindo maior independência diante do Estado. O objetivo então era tratar de um plano editorial diferente do que estava existindo, no sentido de tomar posicionamento crítico diante das situações cotidianas e dos fatos históricos que poderiam ser controverso. O regime militar seria um bom assunto a ser reavaliado pela mídia e foi assim que o jornal procedeu. No final do regime começou a divulgar assuntos que comprometiam os governos militares até porque a essa altura Ernesto Geisel vedou a censura prévia nas redações. O jornal então passou a ser procurado pela sociedade que tinha interesse em saber mais sobre os novos fatos da política nacional (DIAS, 2011).

O jornalista Cláudio Abramo que já participava da edição do jornal passou em 1970 a comandar a direção do jornal e a manter essa linha crítica tão desejada pela empresa. Nesse intuito criou projetos que validariam esse novo posicionamento rígido diante dos acontecimentos no Brasil. Haviam as páginas dedicadas a debates que firmariam o compromisso com a sociedade a fim de trazer fatos e opiniões que antes não eram possíveis reportar pelos meios de comunicação. Essa configuração contribuiu para o processo de redemocratização do país, pois abriu espaço para os excludentes do regime (DIAS, 2011).

O novo posicionamento do jornal surgiu para acatar as regras de mercado e saciar o desejo da sociedade em prol de fatos desconhecidos. Todavia, o proprietário Frias percebeu essa nova configuração do Brasil que estava sob o posicionamento democrático. Novamente o jornal se alia a esse viés politico para o estabelecimento do seu negócio (DIAS, 2011).

Posteriormente, em 1984 a gestão do jornal passa a ser do sucessor, Frias filho que veio com a ideia de "independência jornalística". Porém, o jornal atuou ativamente nas campanhas das "Diretas-já" o que possibilitou maior alcance e popularidade do jornal (DIAS, 2011). Nesse sentido, o jornal Folha de S. Paulo até quando pensou em fazer algo diferente, como o posicionamento crítico, estava aliado a política vigente mascarando assim sua situação de complacente.

Segundo Arruda (2013, p.12) na década de 1980, a Folha de São Paulo era um dos melhores jornais que circulavam pelo Brasil. E “foi o primeiro da América do Sul a iniciar o seu processo de informatização da redação” contribuindo ainda mais para sua expansão e posição no mercado jornalístico. A empresa a essa altura estava com ótima aprovação por parte dos leitores e dos outros jornais que o seguiam, em relação aos pressupostos básicos do mercado. E foi assim que se tornou um dos jornais diários mais influentes do país, como aponta Dias (2011, p. 15):

> Na metade da década de 1990, o jornal atingiu uma circulação paga de 1,6 milhões de exemplares, a maior até então da história da imprensa brasileira. A ideia de um jornalismo crítico, apartidário e “independente” parece ter sido adotada por toda a grande imprensa em nosso país. A Folha foi a precursora e entrou no processo de re-democratização com grande credibilidade, se tornando o “fenômeno mais importante da jornalismo brasileiro” nos anos 1980, o diário que obteve maior crescimento e circulação e o que mais provocou polêmicas e repercussões entre os leitores.

Nessa mesma época, como afirma Arruda (2013, p. 12):

> Agentes da Polícia Federal, em plena democracia, invadiram a Folha sob o pretexto de buscar irregularidades administrativas. Já no ano de 1991, a Folha foi o primeiro órgão da imprensa brasileira a pedir o impeachment do presidente Fernando Collor de Mello, que renunciou ao cargo no ano seguinte.

Como visto, o jornal atuou em momentos importantes da história do Brasil e por mais que tivesse o objetivo meramente econômico aprofundou-se no mundo político. Enveredou-se por diversos caminhos indo ao encontro à manutenção do regime militar, em seguida sendo o megafone das necessidades da sociedade civil no período de redemocratização. Isto é prova da versatilidade da empresa para sobreviver em meios aos contextos turbulentos.

A popularização dos jornais na internet possibilitou o sucesso das versões on-line. A Folha de S. Paulo aderiu a essa nova fase em 2010. Momento em que houve mudanças também na parte gráfica e no editorial do jornal para se adequar ao novo ambiente interacional. O seu novo nome passou a ser Folha.com. e possibilitou muitos benefícios para si e para os leitores (BERGÁRIA et al, 2014).

> Na versão on-line, todas as manchetes, ícones, leads, legendas, fotografias e demais constituintes da primeira página, fazem parte de uma rede hipertextual que pode assumir diversas formas como sons e imagens. Esses hipertextos são virtualmente nomeados de links, e são interligados por proximidade de assunto. Com apenas um clique, o leitor é redirecionado a uma nova página, que apresenta maiores informações sobre o tema em questão. Nessa disposição, é possível visualizar, no alto da página, uma barra, na qual estão disponíveis os cadernos do jornal, assim, quando colocado o cursor em cima, abrem-se outros subitens relacionados ao título do caderno. (BERGÁRIA et al, 2014, p. 31).

A Folha de S. Paulo *web* carrega o slogan “Desde 1921. Um jornal a serviço do Brasil”, e está organizado com os seguintes ícones: últimas, opinião, poder, economia, Mundo,

Cotidiano, Saúde, Esporte, Cultura, Pocasts e F5. Importante ressaltar que esses ícones são dinâmicos, conforme o ano e o período, pois, considera as temáticas mais procuradas e com destaques. Essa versão possui três idiomas disponíveis: Português, inglês e espanhol permitindo assim a leitura para grande parte do mundo. Além disso, possuem em destaque as reportagens mais importantes que ocorreram durante a semana, colunas e blogs específicos. Abaixo, o jornal possui informações gerais sobre sua história, contatos para esclarecimento de dúvidas e informações para leitores que pretendam se tornarem assinantes, editoriais, opinião, mais seções, outros canais, audiência da folha, indicador econômico e links que estão ligados às redes sociais.

Fonte: Print screent do jornal *on-line* Folha de S. Paulo.

Atualmente, a Folha de S. Paulo exerce vários papéis nos diversos setores da sociedade, e é um selo importante dentro da indústria da comunicação, pois, trata de inúmeros assuntos que vai desde notícias de mercado, em geral, a seção de entretenimento. Nessa ótica se mantêm ao lado dos jornais mais lidos no Brasil: O Globo, Estado de Minas, Zero Hora, Correio Braziliense (ABREU; CHICONELLI, 2013).

É válido mencionar que embora o jornal possua o título “Folha de S. Paulo”, são abordadas notícias do Brasil e do mundo. E inclusive a temática aqui proposta a ser analisada se encaixa nas noticiais mais divulgadas nas manchetes nacionais que tratam sobre a migração e os migrantes venezuelanos em Roraima.

Portanto, os fatos trazidos até aqui, demostram que embora os jornais não visassem o caminho político, não foi isento dessa premissa e, cada um possui sua vertente política. Por

isso, o objetivo dessa pesquisa é compreender quais são as ideologias por detrás das representações sociais sobre a migração e os migrantes venezuelanos em Roraima produzidas nos *websites* da Folha de Boa Vista e Folha de S. Paulo, bem como a manifestação dos leitores sobre o tema.

Atualmente, como será o ponto de vista defendido pelos jornais considerando a realidade dos migrantes em Roraima. Tendo em vista que é um assunto amplamente debatido e de grande visibilidade pela sociedade local e por assim nacional. Qual a representação do jornal com relação a esses indivíduos? Qual a memória que o jornal está reproduzido? Tendo em vista que:

> Na perspectiva bakhtiniana, a neutralidade ou imparcialidade do enunciado não é possível, pois ao empregar certas palavras e/ou expressões criam-se efeitos de sentido perpassados por ideologias e repletos de vozes sociais diversas. O enunciador, a fim de criar efeito de imparcialidade em seu discurso, utiliza-se da voz do outro, escamoteando a sua própria opinião. (BERGÁRIA et al, 2014, p. 37).

Em ambos os jornais, pode se afirmar que a versão *on-line* contribuiu muito para a expansão dos conteúdos, além de caracterizar o jornal e o leitor atual. “uma vez que o interesse desse suporte é propiciar uma maior interação entre enunciador e enunciatário, e criar efeitos de instantaneidade e de conversações síncronas, mesmo que não seja uma comunicação “real”, face a face, em contato direto com a vida, com o homem”. (BERGÁRIA et al, 2014, p. 37).

Assim, também os jornais *on-line* vieram para:

> fidelizar seus leitores, com a maior integração no universo virtual, há a opção de o leitor opinar sobre os temas tratados, de forma direta, o que não ocorre na forma impressa, pois é necessário mandar uma carta para que, em algum momento, caso seja oportuno, ser publicada. No jornal online, em conjunto com as redes sociais como Facebook, Twitter, Google+, site do UOL, atingem-se diferentes públicos e tem-se a possibilidade de ler as notícias por meio dos aplicativos no iPad e no iPhone, fazendo, assim, com que haja uma interatividade mais intensa entre jornal e leitor a todo o momento (BERGÁRIA et al, 2014, p. 33).

Dessa maneira, novas facilidades apareceram com essa nova versão. Pode-se citar a ferramenta de “busca” que auxilia aos leitores a localizar reportagens de seu interesse sem ter que passar por todas as existentes; a grande quantidade de informação reportada em tempo real; os *links* de redes sociais que contribuem para o estreitamento de lações entre o leitor e o jornal, pois a empresa tem acesso aos interesses do leitor; anúncios comerciais que prendem a atenção e os levam para outros caminhos. Enfim, são inúmeras novidades que os jornais possuem para fidelizar seus clientes.

O jornal moderno surge com as temáticas mais recorrentes do cotidiano. A migração Venezuela surge dentro desse cenário onde as representações sociais são direcionadas a

leitores distintos. No entanto, antes de ser realizada essa análise é importante perpassar pelos caminhos que desencadearam a migração venezuelana para Roraima, a trajetória histórica.

CAPÍTULO II. A MIGRAÇÃO VENEZUELANA PARA RORAIMA: UMA QUESTÃO SOCIAL

Este capítulo refere-se ao contexto histórico, social e político do país venezuelano com o intuito de perpassar a história do país e entender o que causou a crise e a migração dos venezuelanos para Roraima. Tendo em vista que, a Venezuela de um país de imigração passou a ser de emigração e os venezuelanos chegam ao solo brasileiro em busca da sobrevivência e uma nova perspectiva de vida.

2.1 CONTEXTO SOCIAL E POLÍTICO VENEZUELANO

Ao adentrar o percurso da história política e social da Venezuela é pertinente saber que a República Bolivariana da Venezuela é um país situado no norte da América do Sul formado por um extenso território e de pequenas ilhas localizadas no Mar do Caribe, tendo como capital a cidade de Caracas. Seu nome foi colocado por Américo Vespúcio por perceber a similaridade das "palafitas dos índios da região de Maracaibo teria com os pequenos palácios de Veneza". (NEVES, 2010, p. 31).

A história desse país se confunde com a história da América hispânica. Como explica Neves (2010, p. 31), são muitas similaridades que se relacionam ao processo espacial e temporal, percebendo essa semelhança desde o passado colonial e ao compartilhamento entre os países vizinhos do processo de independência, que aconteceu sob o comando da "elite criolla (descendentes de espanhóis nascidos na América)."

Antes de adentrar ao contexto é importante salientar que a história da Venezuela possui diversas interpretações dos fatos e acontecimentos que são desenvolvidos em momentos e área de conhecimentos diferentes. Nesse sentido, para passar pelo campo das narrativas do contexto de formação social e político da nação Venezuelana se faz necessário citar o estudo de Rodrigues (2007) intitulado "*A fronteira nas narrativas das nações brasileira e venezuelana: um estudo comparativo"*, para entender as fases e características das construções narrativas que mostram os significados relacionados ao devir da nação.

Desta forma, a autora afirma que há duas fases da construção da história Venezuelana. As primeiras narrativas possuem traços místicos, heroicos e com extremo apreço a figuras marcantes, como a de Simón Bolívar tomado como protagonista de uma nação que lutou pela independência e criação da Grande Colômbia. E essas características podem ser explicadas pelo período traumático de disputas territoriais que os habitantes passaram ao longo das três décadas, colocando suas esperanças em figuras que remontavam as lutas

difíceis. A segunda fase, realizada a partir das últimas décadas do século XIX, é caracterizada pela revisão da história existente, desmistificando e fazendo críticas aos fatos narrados anteriormente, associando-os aos acontecimentos marcantes, como a guerra civil.

As narrativas históricas se dividem em períodos distintos. O primeiro se caracteriza pela conquista da Colônia que se inicia aproximadamente entre os anos de 1530 e estende-se até a assinatura da Ata da Independência da Espanha, em 19 de abril de 1810. O segundo, conhecido como o da emancipação venezuelana tem início com fim do primeiro até a dissolução da Grande Colômbia, em 1830. O terceiro período é de suma importância, por compreender a construção histórica em torno da nação petroleira abrangida entre o início do governo ditatorial de Juan Vicente Gómez (1908-1913), passando pelo evento *viernes negro* - que foi um propulsor a resistência à desvalorização da moeda nacional, em 1983. Em seguida, o período de governança de Hugo Chávez que representou mudanças nas diretrizes governamentais aliados aos interesses nacionalista e de esquerda. E por último, a trajetória do então presidente Nicolás Maduro que se mantém no poder diante do atual contexto social e político da Venezuela que ainda está em construção (RODRIGUES, 2007).

Assim, o primeiro passo da construção do conhecimento acerca da história sobre a conquista e colonização foi realizado em torno do campo naturalístico, que contemplavam as paisagens, o paradisíaco, as riquezas naturais e o mito do El Dourado, mas, não somente isso, tratava-se também de desmistificar esse paraíso e das consequências dos avanços das civilizações. Cristovão Colombo foi um dos primeiros a ver e a escrever em seu diário sobre o paraíso Venezuelano, assim como também os conquistadores e colonizadores legaram essa ideia à sociedade, aos *criollos* venezuelanos e a todos os seus descendentes (RODRIGUES, 2007).

E foi essa construção do imaginário que atraiu os europeus para o novo território onde buscavam riquezas em solos ricos e inéditos com melhores possibilidades exploratórias. A existência de índios na região também era positiva para todos que viam os nativos. A princípio eram tidos como inocentes e bondosos. Contudo, com o decorrer da colonização e dos conflitos, essa imagem foi alterada para bárbaros, selvagens e ladrões (RODRIGUES, 2007).

Deste modo, a história da Venezuela ganhou novos personagens e transformações que culminaram na abertura de uma nova visão, onde o então paraíso passou a ser o lugar das narrativas românticas com exploração dos fatos marcantes tendo como pano de fundo as guerras sangrentas. Como explica Rodrigues (2007, p. 73), “Os relatos destas expedições passaram a enfatizar não tanto a odisseia, as peripécias e feitos heroicos destes buscadores,

mas a brutalidade, a barbárie".

A primeira cidade fundada na Venezuela foi Coro, atual capital do estado de Falcón, no litoral noroeste do país, próximo ao Lago de Maracaibo, em 1527. O domínio do território desde o seu nascimento variou bastante, de 1527 a 1547 estava sob a liderança da Companhia Alemã dos Welser. Após esse período a Venezuela foi conduzida por governadores que representavam diretamente a autoridade real, respondendo à jurisdição da Audiência de Santo Domingo, atual capital (NEVES, 2010).

Esse período e em quase toda a América hispânica "é marcado pelo escravismo e pela produção agrícola para exportação, principalmente o cacau. O grau de miscigenação entre os brancos descendentes de espanhóis, indígenas e negros" (NEVES, 2010, p. 32).

A passagem da colônia para a independência é marcada por narrativas que exaltam o heroísmo em figuras como a de Simón Bolívar ao qual foi conferida a autoria da construção da consciência emancipacionista. Enfatiza também fatos que valorizam um continente escravizado por um regime absolutista da metrópole em que a emancipação seria a libertação predestinada do povo venezuelano (RODRIGUES, 2007).

Para Rodrigues (2007, p. 77), as causas para o movimento de independência surgiram pela posição periférica da província Venezuelana frente à metrópole e pelas diferentes classes na ordem social da colônia que funcionavam por hierarquia. Havia os brancos descendentes dos povoadores e conquistadores, os *peninsulares,* os *blancos de orilla.* Na base da pirâmide encontravam-se os *mestiços,* que eram resultados da mistura de certas populações, tais quais: *índio, pardos, zambos, mulatos e morenos.*

Nesses moldes, a independência resultou da ruptura entre as elites *criolla* e hispânica dentro de um período que se inicia em 1810 e finaliza em 1829. Esse processo de transição não foi pacífico. Houve muitas guerras sangrentas tanto nas tentativas anteriores como na efetivação de fato da emancipação, sem falar das reações contrarrevolucionárias. O caminho turbulento ocasionou o declínio acentuado da atividade produtiva e do nível de vida da população. Em uma breve análise dessas condições citadas por Neves (2010, p. 34):

> Alexander Von Humboldt, em sua passagem pela Venezuela, entre 1799 e 1800, por exemplo, espantou-se com a fartura existente no país – em sua avaliação os venezuelanos consumiam quatro vezes mais carne do que um cidadão parisiense da época. Ao final do período, a situação havia piorado muito: o rebanho venezuelano havia caído de 1 milhão para 500.000 cabeças, elevando fortemente o preço da carne. Caiu, também pela metade, a produção de café e de cacau, com o recrutamento de campesinos para as guerras, com pestes que atingiram as plantações no período e com o aumento do custo dos empréstimos. O preço internacional do café entre 1830 e 1850 caiu 50%. A renda nacional decresceu. Além disso, o país perdeu 20% da população nas guerras.

Diante desse panorama trágico e de decadência surge por parte do movimento

emancipacionista a necessidade de se estabelecer uma Venezuela forte para ter lugar de destaque mediante a formação da Grande Colômbia. Essa ideia e o contexto permitiu a história do país ganhar um traço marcante, a entrada de líderes militares no poder político, facilitados por suas participações ativas em guerras e, pela crença de que essas figuras seriam a esperança para um novo futuro (NEVES, 2010).

Ainda segundo Neves (2010, p.35), no período pós-independência as condições não eram as melhores. A Venezuela estava debilitada e o caminho visto para a recuperação desta nação seria “governos fortes”. A ideia de Simón Bolívar em idealizar uma política moral se esvaia para uma política armada. Surgem então, as rivalidades e disputas pelos recursos do Estado nascente que desencadeava novos conflitos, como a Guerra Federal entre 1859 e 1863.

Para Rodrigues (2007) as narrativas historiográficas desse período constroem uma história pátria que valoriza os elementos da conjuntura da independência e, repudia os históricos hispânicos que antecederam esse período da histórica venezuelana.

Em um breve apanhado desse período, pode-se depreender que a história política venezuelana e, assim, social foi bastante conturbada devida à disputa pela dominação e poder territorial. Até o nascimento do Estado, as disputas internas foram intensas. Os efeitos destas também se mostraram bastantes avassaladoras por que atingia diretamente a sociedade no que tange as rendas tributárias, os cargos públicos e, principalmente, a regulação das atividades econômicas. Como mostra Neves (2010, p. 60) “A população venezuelana, no entanto, era pequena – em 1830, era de aproximadamente 700 mil pessoas, e, um século depois, ainda era de cerca de apenas 3 milhões”.

O nacionalismo se consolidou nesse período da história, em que a formação e a identificação com o território começou a mostrar uma conjuntura organizada e concreta de uma formação social, política e econômica mesmo com o processo arraigado de disputas, pois, conforme Hobsbawn (1990), o nacionalismo se configura na medida em que estabelece uma identificação emocional com a terra e que é constantemente mobilizada com fins políticos.

Portanto, o período Colonial e a independência definiram os primeiros passos e características da história venezuelana, que não seguiu um caminho intacto, mas oscilou permanentemente, ora favorável ora desfavorável, e ainda assim prossegue na continuação da história, como será visto adiante.

A transformação do território Venezuelano foi constante e ganhou outro elemento fundamental para o seu desenvolvimento social, econômico e político, o petróleo. A Venezuela possui uma das maiores reservas de petróleo do mundo. Diante disso, Zero (2017, p. 01), analisa que:

> São 298,3 bilhões de barris, ou 17,5% de todo o petróleo do mundo. Este petróleo está a apenas 4 ou 5 dias de navio das grandes refinarias do Texas. Em comparação, o petróleo do Oriente Médio está entre 35 a 40 dias de navio dos EUA, maior consumidor de óleo do planeta.

Nessa premissa, a exploração desse importante produto iniciou no governo de Juan Vicente Gómez (1908-1935). Momento em que se fortaleceu a economia venezuelana. Sendo essa fase, enfaticamente associada à ideia da construção do Estado moderno, pois foi o caminho de sua inserção na economia mundial. A exportação do produto transformou o país em uma economia rentável, e possibilitou a construção de uma infraestrutura viária e portuária, permitindo a implantação de um Estado centralizado que substituiu uma administração fragmentada e difusa até então existente (ZERO, 2017).

Contudo, como explica Zero (2017, p. 01):

> essa consolidação do Estado Nacional venezuelano embasou-se apenas na exportação de petróleo para o mercado norte-americano, o que levou à Venezuela a desenvolver "relações privilegiadas" com os EUA. Tal vinculação econômica e política marcou profundamente a política externa da Venezuela, bem como sua política interna.

Desse modo, a política adotada possuía bases isolacionistas, pois, significava a união exclusiva dos dois países com relação ao produto. Para Neves (2010), o petróleo transformou a política drasticamente porque fugiu ao controle privativo dos governos militares e dos chefes de grandes dinastias além de atrair o crescimento populacional em larga escala, o que fez surgir à necessidade de se pensar no apoio da sociedade civil. Tanto que, em 1958 iniciou-se uma nova proposta de estrutura de Estado que perdurou aproximadamente até o ano de 1998, conhecida como o *Pacto de Punto Fijo*, que consistia em um acordo para um contrato social fundamentando na manutenção do eleitorado que de certa forma envolvia a participação das forças armadas, igreja e o lado social, a classe trabalhadora e a patronal com suas devidas representações.

Nas palavras de Zero (2017, p. 02), o *Pacto de Punto Fijo* foi uma articulação realizada pelos EUA para alternar a liderança no poder, ora assumia os partidos tradicionais ora os conservadores, sem permitir em nenhum momento a entrada de novos partidos. A ideia era manter os acordos e também os governos dominantes de modo a existir certa estabilidade no setor econômico e político. Por isso, as eleições presidenciais estavam sobre a disputa de "dois partidos conservadores (Ação Democrática-AD, de orientação socialdemocrata, e o Comitê de Organização Política Eleitoral Independente-COPEI, de tendência democrata-cristã)".

Essa política do petróleo e a estreita relação de dependência com o EUA, tampouco se refletia na redução das intensas desigualdades sociais, ou mesmo na variação da estrutura

produtiva e, sobretudo, em um regime pautado na democracia. Mas, marcou profundamente o cenário Venezuelano pelo caráter do sistema político formalmente democrático, sob o comando oligárquico e acima de tudo, pelo desprezo as relações que envolvessem países em desenvolvimento, deixando assim, a política externa e a integração regional sem qualquer possibilidade de acontecer e, principalmente, marcado pela presença da desigualdade e a pobreza na sua estrutura social (ZERO, 2017).

Essa política da Venezuela funcionava como uma suposta democracia na América do Sul, mas por detrás, o que ocorria de fato era a exclusão dos eleitores como aponta Zero (2017**,** p. 02 e 03):

> Avalia-se que cerca de 50% da população teria sido excluída do exercício do voto desde os anos 60. Como o registro eleitoral era facultativo e como as zonas de inscrição estavam situadas apenas nas zonas mais prósperas do país, a população mais pobre não participava, na prática, de quaisquer decisões eleitorais. Além disso, o federalismo venezuelano era profundamente autoritário. Cabia ao Presidente da República nomear todos os governadores e prefeitos biônicos, muitos dos quais hoje militam na oposição venezuelana. Apenas em 1989 foram realizadas as primeiras eleições para prefeitos e governadores. Não bastasse, eram comuns as prisões de jornalistas, em razão da publicação de matérias que desgostassem o governo de plantão.

Essa política estratégica dos Estados Unidos da América e por outras criadas posteriormente pela própria Venezuela, como a *Doutrina Betancour* - que previa a manutenção das relações diplomáticas entre a Venezuela e os países que tivessem governos democráticos e que agissem conforme a legalidade constitucional - tinham como fim manter um círculo fechado de negociações, pois, os países que não possuíssem os requisitos exigidos ficariam fora de qualquer negociação existente. E de fato, a Venezuela não deu atenção a América Latina e a qualquer política de integração o que ocasionou o seu isolamento frente aos países em desenvolvimento (ZERO, 2017).

O isolamento de certo não foi bom para o país, que passou por uma grave crise econômica na década de 1980, onde o nível de exportação do petróleo caiu consideravelmente em comparação a década anterior, somando-se ainda aos problemas e dívidas do país. Tal que, era preciso fazer mudanças para alterar a situação que não estava favorável, e um dos primeiros passos seria a revisão da política baseada na superioridade democrática e dar lugar a outros países. Assim o “Caribe e a América do Sul passaram a ter destaque” nessa abertura política (ZERO, 2017, p.04).

É nesse cenário de crise e colapso *do Pacto de Punto Fijo* surge em 1998 o militar Hugo Chávez se propondo a assumir o poder com uma nova proposta: a de refundar a República. Assim, seu objetivo era relacionar o trinômio político-social-econômico, de modo

que, o produto principal continuaria sendo o petróleo, contudo, a economia interna deveria ser diversificada para ocorrer à diminuição das desigualdades e o desemprego. E foi essa iniciativa de aliar a política e o fortalecimento do Estado enquanto promotor do desenvolvimento, do bem-estar social e da igualdade que se alicerçou o chavismo (BARROS, 2007).

Como aponta Zero (2017, p. 05) "A desigualdade, medida pelo índice de Gini, foi reduzida em 54%. A pobreza despencou de 70,8%, em 1996, para 21%, em 2010, e a extrema pobreza caiu de 40%, em 1996, para 7,3%, em 2010." O chavismo também foi responsável por muitos projetos sociais que beneficiou inúmeras pessoas. Pois se tratava de um governo populista e assistencialista que buscava manter as classes mais pobres. Para Barros (2007), nos anos iniciais de sua política de transição, Hugo Chávez deu indícios de que não estava pensando em dar uma guinada radical no âmbito interno, mas estava preocupado em não gerar desconfianças internas e externas que inviabilizassem seus projetos, de todo modo sua política lhe favoreceu, pois, além de trazer novas perspectivas econômicas para Venezuela passou a dar atenção às relações mais vantajosas, por exemplo, com o Brasil que contribuiu para sua incorporação ao Mercosul. Fato importante para o Estado Venezuelano.

Assim, o chavismo entrou para a história, pois repudiava o período anterior e possuía um caráter inovador frente às condições do país. Nas palavras de Freitez (2011, p.14, tradução nossa):

> A Venezuela passou por momentos economicamente difíceis. A exemplo, as décadas de 80 e 90 quando se teve um dos piores ciclos que se arrastou aos anos posteriores, mas precisamente entre os anos 2000 a 2003. Momento que houve o golpe de Estado que possibilitou a derrubada temporária do regime constitucionalista.

Para Neves (2010), esse período de crise pode ser comparado com o que aconteceu no Brasil no Rio de Janeiro, quando o país em 1950 a 1970 vivia os anos dourados e ao mesmo tempo havia a formação desordenada das periferias, como a da Baixada Fluminense. Ambientes como esse propiciavam a corrupção e aparecimento de grupos criminosos conhecidos como facções.

Dessa forma, as transformações realizadas pela administração de Hugo Chávez no setor legislativo, social e econômico fez com que se proliferassem no seio da sociedade grupos de apoio e também de oposição ao presidente. "Desde então, as ações e confrontações políticas articuladas por partidos, movimentos sociais e, até, pela igreja católica tornaram-se parte importante na disputa pelo poder travada em solo venezuelano". (CICERO, 2013, p. 351).

Conforme Bastos e Obregón (2018), a oposição ao chavismo cresceu consideravelmente, assim também os movimentos organizações. Como exemplo, nasceu a Coordinación Democrática - CD, uma entidade combinada por diversos setores da sociedade civil mantida pelos Estados Unidos. As participações viam de todas as direções, como da:

> Federação de Câmaras, Associação de Comércio e de Produção da Venezuela (Fedecámaras), tecnocratas da PDVSA, a Central dos Trabalhadores da Venezuela (CTV), funcionários públicos, organizações sociais da sociedade civil, a cúpula das Forças Armadas, meios privados de comunicação, AD e COPEI. A CD contou com o auxílio financeiro dos Estados Unidos, National Endowment for Democracy (NED). (ARAUJO; SCHURSTER, 2015, p. 21).

A crise política instalou-se com a entrada do Coronel Hugo Chávez na Presidência da República daquele país em 1999, e o seu governo foi marcado por grandes instabilidades. Nesse momento, é valido ressaltar que o militar já havia em 1992, tentado um golpe de Estado na Venezuela que não teve sucesso e foi repelido pelas forças armadas. Mais tarde em abril de 2002, Chávez foi deposto de seu cargo, mas retomou após três dias. Desde então procurou por meio do apoio do parlamento manter-se no poder, inclusive alterando a Constituição para ampliar seus poderes, tais como a reeleição ao cargo de Presidente indefinidamente e a prorrogação do mandato presidencial de seis para sete anos, além da censura aos meios de comunicação (BEZZERRA; SOUZA, 2017).

Na visão de Trenado (2007), Chávez foi desde o começo um líder popular carismático, inclusive de características messiânicas, que utilizava um discurso violento e característico de sua formação militar que associado as suas ações levaram a política a um novo patamar. Além de ser responsável por organizar e mobilizar as massas excludentes da Venezuela passou a dominar os setores importantes da sociedade, como as Forças Armadas e o poder judiciário. Nas palavras de Cícero (2013, p. 124):

> O Estado venezuelano dirigido por Chávez reafirma, assim, sua tendência em ser um aparelho capitalista coletivo, ou seja, uma paradoxal forma capitalista-nacionalista onde se confere enorme importância às empresas estatais em detrimento do desenvolvimento da iniciativa privada. Por outro lado, paradoxalmente, a situação no país reproduz a atual faceta do sistema capitalista global, o qual restringe o campo de soberania e de ação dos Estados. As empresas transnacionais e o sistema financeiro mundial destruíram as fronteiras nacionais e se impuseram de forma avassaladora sobre a realidade política econômica enfrentada pelas nações. O que há na Venezuela, portanto, é um Estado forte internamente, porém fraco e dependente no contexto internacional.

Por outro lado, em consequências das ações citadas acima, acabou com o privilégio das oligarquias venezuelanas e, consequentemente com os seus poderes políticos. Para Zero (2017, p. 07), esses são os motivos para a explicação do atual processo político, social e econômico, pois a reação não tardou, e veio à tona alguns movimentos, como o “golpe de 2002, que quase resultou na execução de Chávez. Houve também o processo conhecido como

“paro petrolero”, a suspensão das atividades da PDVSA, a estatal do petróleo da Venezuela”.

Com relação ao crescimento econômico Freitez (2011), faz um balanço geral e aponta que houve um saldo positivo extraordinário entre 2004 a 2008, ocasião em que permitiu ao governo aumentar os gastos públicos. Porém, em 2009 o saldo voltou a ficar negativo e o governo não conseguiu manter o controle da inflação, sendo um dos motivos da sobrevalorização da moeda que é resultante do regime de taxa de câmbio fixo adotado desde 2003.

De acordo com a Mauat da Silva (2018, p. 06):

> A FocusEconomics (2018) em análise divulgada em 17/04/2018 apontou que apesar das medidas para combate à hiperinflação, dentre elas a alteração do padrão monetário, o câmbio paralelo (livre do controle governamental) estaria indicando uma desvalorização acentuada do bolívar desde março. Alguns dados fornecidos recentemente pelo Banco Central estariam confirmando as informações de que o país não estaria honrando os compromissos externos quanto aos juros de sua dívida, o que iria demandar repercussões e novos acertos, ao tempo em que a Venezuela estaria trilhando uma trajetória de isolamento internacional.

Nesse sentido, Mauat da Silva (2018, p. 06) explica que:

> A análise da variação anual do Produto Interno Bruto da Venezuela apresenta índices negativos desde janeiro de 2014 (5,2% negativos) chegando a 13,2% negativos em janeiro/2018 segundo projeções da Tradingeconomics. De acordo com a mesma agência, a inflação teria disparado a partir de 2017, alcançando 8900% no ano de 2018.

Desde então, o desemprego tem aumentado, levando muitos a procurar outros meios e destinos para sobreviver.

Em um breve apanhado, pode se afirmar que há muitas explicações para a crise venezuelana, pois ela pode ser entendida por diversos ângulos, mas em síntese, a crise é resultante da relação política e econômica do país venezuelano. Autores como Cícero (2013), Zero (2017) defendem que a causa seja a economia centrada no petróleo, que embora a política de Hugo Chávez tenha sido bastante enfática na diminuição das desigualdades e ampliação dos serviços básicos públicos houve dificuldades na implementação de políticas econômicas em longo prazo que possibilitassem maior autonomia do Estado, permanecendo ainda dependente da conjuntura externa.

Com a morte de Hugo Chávez, a conjuntura de crise política se intensificou. O modelo de governo chavista implantado na Venezuela não prevaleceu com a morte de seu principal líder e construtor. Nicolás Maduro, o então vice-presidente assumiu o governo da Venezuela com intuito de continuar com a política chavista, já que o próprio Hugo Chávez antes de morrer o tinha indicado para assumir o poder (BASTOS; OBREGÓN, 2018, p. 09).

O legado da política herdada ao seu sucessor Nicolás Maduro, não está sendo uma

tarefa muito fácil de prosseguir, devido, entre outros, as consequências das pressões capitalistas e neoliberalistas que pressionam o Estado para uma mudança radical na política interna. Em contraposição o governo atual de Nicolás Maduro defende a continuação do plano de governo chavista, tornando-se essa queda de braço insustentável pelo cunho social, que vê seu país mergulhado em uma grande crise econômica.

Atualmente, a crise política perdura na Venezuela e alavanca um momento marcante na história desse país. Diante do pronunciamento oficial da entrada de Nicolás Maduro, a oposição surge contra a medida de promoção do novo presidente, posto que já haviam planejado as eleições caso Hugo Chávez morresse, pois na época estava doente. Por outro lado, a oposição com todos os seus anseios, porém baseado pelos eleitores chavistas, já esperavam que Maduro fosse eleito. “O que, de fato, ocorreu em 14 de abril de 2013, quando derrotou o candidato da oposição Henrique Capriles, por 50,75% dos votos contra 48,97%, iniciando, assim, um governo turbulento, cujo término do mandato é previsto para 2019”. (BASTOS; OBREGÓN, 2018, p. 09).

Segundo Leal (2016, p. 28 e 29):

> A Venezuela está claramente dividida ao meio e o resultado não dá aos chavistas a legitimidade para aprofundar a consolidação do “socialismo” no país. [...]. Ou Maduro terá que buscar diálogo com a oposição, ou corre o risco de mergulhar o país na ingovernabilidade.

Nesse fato, a eleição de Nicolás Maduro no cenário mundial teve aceitação pelos países com aproximação ideológica, e rejeição pelos países que adotavam um regime neoliberal. Na conjuntura interna houve desavenças por parte da oposição que não aceitou o resultado obtido na eleição, e promoveu movimentos em 2017, a favor de Capriles, em que oito pessoas morreram em confronto com a guarda nacional (BASTOS; OBREGÓN, 2018).

A partir dessa reação Nicolás Maduro não se utilizou da política conciliatória para promover as relações políticas e de imediato implantou medidas autoritárias, como o uso das forças armadas para permanecer no poder. O plano de Maduro era continuar com as políticas sociais de Chávez em prol do socialismo, mas, a conjuntura de 2013 não o favorecia, tendo em vista que havia a “escassez de produtos básicos de subsistência, a crise no setor elétrico, alta inflação, desvalorização do câmbio e queda no PIB”. Além disso, em novembro de 2013, Maduro interviu no setor privado, limitando os preços de mercadorias e, consequentemente, a margem de lucro das empresas causando o fechamento de estabelecimentos comerciais (BASTOS; OBREGÓN, 2018, p. 10).

Com essa mesma política, legislou em torno de leis que lhe concedia poderes especiais, como o caso da Lei Habitante que previa a vantagem para legislar por decreto

durante doze meses. Foi através do mecanismo legislativo jurídico que Maduro fez algumas importantes mudanças que ocasionaram profundas alterações no setor econômico. Como aponta Bastos e Obregón (2018, p. 11):

> Limitou em 30% o lucro do empresariado venezuelano, estabeleceu um teto máximo para os valores dos alugueis e fixou os preços dos automóveis, cuja produção passa a ser submetida ao controle do Estado. Não obstante à crise econômica, Maduro concede muitas promoções às Forças Armadas, elevando o salário dos militares em 60% se comparado com o Governo Chávez, a fim de resguardar o apoio do setor. Desde então, a Venezuela se vê imersa em conflitos violentos entre chavistas e opositores, que se intensificaram a partir de março de 2014, guiando o país para o ápice de uma crise, que toma proporções inimagináveis.

Nos dias atuais, o caos está instalado em solo Venezuelano, visto que Nicolás Maduro não conseguiu dar continuação à política chavista, em relação às políticas sociais e a abertura da estrutura produtiva. E em virtude disso, para permanecer no poder Maduro recorreu à Força Militar, o que confirma o caráter antidemocrático, autoritário e totalitário de seu governo (BASTOS; OBREGÓN, 2018).

As políticas de Maduro não foram benéficas para a sociedade venezuelana, pois ocasionaram o aumento da inflação e a diminuição da renda per capita. Assim como também a escassez dos produtos básicos e a dependência do único produto, o petróleo.

Em suma, a situação política da Venezuelana é resultado da conjuntura interna que tem a base na ingovernabilidade do presidente que por consequência repercute nas condições sociais e econômicas do país. Conforme Paiva (2017), a economia venezuelana ainda está baseada no petróleo como principal produto e, por outro lado, ainda ocorre o descontrole da taxa de câmbio. Nessa ordem, o controle dos preços é uma tentativa inevitável que resulta numa hiperinflação, nos baixos índices socioeconômicos, e no social, com altas taxas de criminalidade, violência, e a expulsão compulsória da sociedade para outros países.

Dentro desse grande contexto, um fator a ser considerado é a migração Venezuelana para outros países, em foco o Brasil. Pois, como se vê o fluxo migratório cresceu consideravelmente depois que Nicolás Maduro assumiu em 2013. Primeiro, há aqueles que cruzam a fronteira Brasil/Venezuela e ficam na cidade de Pacaraima-RR em situações extremamente precárias, outros chegam a Boa Vista-RR em busca de refúgio e amparo do governo.

É válido ressaltar, que no período de estabilidade econômica havia sim a migração de venezuelanos para outros lugares, mas de maneira esporádica, já que os venezuelanos acreditavam que seu padrão de vida não seria afetado. Porém, esse cenário migratório intensificou quando a sociedade percebeu que estava diante de um problema muito mais grave; o conflito intenso e a violência social e política que colocavam em xeque a estrutura do país,

principalmente com relação ao modelo de desenvolvimento de produção socialista que pretendia se implantar. É com base nessa conjuntura de crise que os noticiários diários roraimenses, nacionais e internacionais estão enfatizando a questão de migrantes venezuelanos (FREITEZ, 2011).

2.2 IMIGRAÇÃO E EMIGRAÇÃO NA VENEZUELA

A migração é algo bastante discutido, por que de fato não é um fenômeno novo. O mundo e as pessoas são dinâmicos quando se trata de se deslocar. E, o processo de mobilidade não é simples, pois envolve várias premissas que devem ser analisadas, por exemplo, a motivação que esses indivíduos tiveram para partir do local de origem e chegar ao local de destino.

O ato de migrar, segundo a Organização das Nações Unidas – ONU (1980) implica em mudar de lugar e de residência. É quando o indivíduo passa a morar em outro lugar diferente. Contudo, essa definição possui certos problemas e abre outras interrogações, como por exemplo, o nomadismo que não é caracterizado como migração, pois, a pessoa não possui lugar fixo e são suscetíveis a movimentos estacionais, em que as pessoas têm residência em dois ou mais lugares. Outro problema é a limitação do conceito “lugar”, pois pode ocorrer a mudança dentro de um mesmo espaço, como uma mudança de apartamento dentro de um mesmo prédio, ou bairro ou cidade, que de certa forma não caracteriza a migração, mas um deslocamento. Por isso, de acordo com essa definição a migração pode ser melhor definida com relação à distância mínima razoável para que de fato configure um evento migratório.

Para Salim (1992), a migração é um fenômeno socialmente complexo que possui motivações diversas. E cada movimento migratório possui suas peculiaridades. Isso significa dizer que a migração deve ser analisada de modo particular, considerando as premissas que motivam a saída e a entrada em lugares distintos, pois é sabido que todo sujeito possui dimensões histórica-social.

Para Sayad (1998) a migração pode ser compreendida por uma perspectiva dialética que engloba as duas dimensões que o compõem – emigração e imigração: O imigrante nasce quando cruza a fronteira para outro país, ou seja, o conceito de imigrante baseia-se num agente que sai de uma nação para outra, e, por isso, está simultaneamente ausente e presente.

Outra conceituação válida é de migrante. A Organização das Nações Unidas – ONU (1980), define como sendo a pessoa que mudou de local de residência habitual para outra área definidora. E no processo, as pessoas que faleceram no caminho do deslocamento são

contadas nos censos como migrantes, embora, muitas vezes não chegam ao local de destino. Portando, não aparecem na contagem migratória.

Dentro do conceito de migrante, há subdivisões pertinentes que são: Migrante Local é aquele que se desloca dentro da mesma cidade; Migrantes de curta distância são aqueles que deslocam para lugares próximos; Migração por etapas é aquela no qual o migrante não chega ao local de destino diretamente, mas faz algumas paradas durante o percurso – caso dos venezuelanos que procuram ficar o mais perto possível de seus lares, mas quando o local não os favorece acabam migrando para lugares mais distantes; Migrantes temporários são aqueles que migram no sentido de passar um tempo e retornar novamente, seja para trabalhar, estudar, são os chamados flutuantes, alguns forçados, como os militares (RAVENSTEIN, 1980).

Essas definições demostram que a migração abrange diversas questões. Há teorias migratórias que explicam esse fenômeno e não há um consenso entre as explicações que delineiam os deslocamentos. Cada autor trata a teoria a partir de determinados paradigmas epistemológicos e mostram quais são os fatores envolvidos além do espaço geográfico e do tempo.

Salim (1992) e Povoa Neto (1997) classificam as teorias migratórias em três troncos principais. O primeiro tronco são os modelos neoclássicos que defendem a ideia de que a migração está relacionada à mobilidade geográfica dos trabalhadores e se ligam as questões da terra, do capital e dos recursos naturais, ou seja, a migração funciona como um ponto de equilíbrio entre os lugares, pois os trabalhadores se deslocam em busca de melhores condições sociais e econômicas. Esse troco afirma implicitamente que é clara a não aceitação das desigualdades regionais (SALIM, 1992).

Nessa perspectiva, em uma análise realizada por Vale (2014, p.41) sobre os troncos teóricos da migração, afirma que para Salim (1992):

> A Perspectiva Neoclássica em três supostos básicos sobre a migração: os diferenciais de salários e de oportunidades de emprego; o cálculo racional do indivíduo face aos custos entre a permanência e a mudança; e, as correntes migratórias como somatórias das decisões individuais.

Diante da premissa de que os processos agregados à migração seriam caso especial no que tange a teoria macroeconômica da escolha do consumidor, tal como coloca Salim (1992) em uma análise baseada nos eixos teóricos, que verificam as perspectivas relevantes as situações migratórias de um ponto de vista econômico. Para Vale (2014, p.41), “Além de tudo isso, os fluxos, enquanto soma de indivíduos, podem ser interpretados em face das expectativas de renda futura e não de renda efetiva.” Assim, a perspectiva Neoclássica é a representação natural que envolve a força de trabalho e o espaço.

Segundo Vale (2014, p. 41), “na visão Neoclássica, os estudos da migração pressupõem um cálculo racional e a livre decisão dos indivíduos, isto é, o livre trânsito dos corpos no espaço, sendo que esse movimento leva à heterogeneidade espacial propicia”. A concepção neoclássica é bastante criticada pelo fato da migração não eliminar as desigualdades sociais ou tampouco equilibrar. Como agravante ainda se tem a questão econômica que é o elemento principal da teoria, excluindo assim as questões de classes e os países que não fazem parte do sistema capitalista. Países estes que contribuem para a consolidação das migrações forçadas. Não se pode negar também, a perspectiva centrada na decisão única do indivíduo que não contribui para a compreensão das motivações e caraterísticas, dos custos da migração seja econômico, psicossociais, da distância física e das oportunidades intervenientes (SALIM, 1992).

O segundo tronco chamado de histórico estrutural diferentemente do neoclássico não vê a migração como decisão individual ou soma das escolhas, mas a percebe sendo um fenômeno em que as causas são estruturais, ou seja, não funciona como um ato de equilíbrio, mas remete a outros fenômenos sociais historicamente determinados que afetam classes distintas (SALIM, 1992).

O terceiro tronco trata-se da mobilidade da força de trabalho. Nessa linha, a migração deixa de ser consequência ou reflexo do espaço transformado para atuar como agente de transformação. Exemplo, um indivíduo que se desloca em busca de trabalho e ao chegar ao local de destino começa a exercer suas funções. Nesse momento ele está atuando para transformar o ambiente (SALIM, 1992).

Dentro desses três troncos teóricos percebeu-se a heterogeneidade de cada percepção acerca dos fatores migratórios. Contudo, possuem foco central de análise em cima da categoria trabalho. A concordância do que parece haver é da afirmação de que os fluxos migratórios se originam do desequilíbrio espacial de natureza econômica no qual produz diferenças e desigualdades. No sentido de que a migração está diretamente ligada à economia na busca pelo trabalho. Porém, essas abordagens teóricas sobre a migração, principalmente a internacional discutida por Assis e Sasaki (2000, p.10), “demonstra a necessidade de se complexificar as análises que se restringem aos aspectos econômicos nos quais os migrantes parecem indivíduos que agem desconectados de relações sociais”. Tendo em vista que, deve-se atribuir importância a análise das redes sociais no processo migratório, além de contemplar a dimensão política do fato migratório, o qual remete também a processos de dominação e não apenas a processos econômicos.

A partir dessa exposição inicial sobre as teorias migratórias, passemos ao estudo da

Venezuela que de um país de imigração passou a emigração. A Venezuela desde a sua fundação como República no século XIX estabeleceu políticas de atração de mão de obra a imigrantes, e se estendeu até meados do século XX, cuja tendência se modificou drasticamente a partir dos anos 2000. Um dos exemplos de imigração, foi em consequência do final da Segunda Guerra Mundial em que muitos sujeitos desprezados de países distintos, como Itália, Espanha e Portugal adentraram o país em busca de oportunidades (PAÉZ, 2015).

A Venezuela era uma grande oportunidade devida à descoberta e exportação de petróleo. E por isso, atraiu muitos imigrantes de todas as origens no final da década de 1970. Como afirma Paéz (2015) à Venezuela era um país aberto a imigração por oferecer oportunidades no setor econômico, social e político. E neste país não havia indícios de que os que adentraram não tivessem se beneficiado de alguma forma. Assim, como o país também se beneficiou em diversos setores, como arquitetura, na construção, medicina, em ramos de empreendimentos e no desenvolvimento tecnológico, mas, sobretudo na ampliação da diversidade cultural e pluralidade social que auxiliaram nas fontes de conhecimentos.

A entrada de imigrantes com a finalização da Segunda Guerra Mundial, década de 1960 foi significante, ingressaram mais de 300.000 cidadãos italianos. Nessa mesma época chegaram haitianos que foram forçados a sair de seu país, devido ao regime totalitário que estaria em vigor, muitos se instalaram na Venezuela e fizeram empreendimentos, investiram em ramos profissionais. No senso do mesmo ano forma registrados 7 milhões de habitantes onde 15% de população eram de origem estrangeira (PAÉZ, 2015).

Nas décadas seguintes a 1980, a Venezuela passou a receber imigrantes de países próximos como os latino-americanos e provenientes do Caribe, Colômbia, Peru, Equador, Bolívia, Guatemala, Honduras, Paraguai. Todos motivados por problemas políticos, econômicos ou violentos. Esses migrantes buscavam sair de um cenário totalmente caótico de sua origem para um lugar onde houvesse menos violência, menos pressão política de regimes ditatórios que permitissem viver sem o risco constante (PAÉZ, 2015).

Nessa perspectiva a Venezuela em comparação com outros países, possuía uma menor porcentagem de mortos em comparação com as mortes havidas em guerras. Havia muitas razões para os migrantes chegarem à Venezuela, mas em síntese, a grande motivação dos países latinos americanos eram as desigualdades, a pobreza extrema, a alta inflação, a pouca produtividade fazendo com que os indivíduos buscassem melhor qualidade de vida.

Podemos abordar também o grande número de brasileiros que buscavam na Venezuela novas perspectivas. O caso dos brasileiros que migraram para a Venezuela como aponta Rodrigues (2006), estava associado ao declínio da garimpagem na Amazônia e, em

específico em Roraima. Neste declínio a autora expõe três momentos da mineração em Roraima relacionado ao fluxo migratório. O primeiro, iniciado no final de 1970, como o fim da mineração na região do Tepequém e região nordeste do estado de Roraima. Este período perdurou até o início dos anos 1980 quando se iniciou o segundo período da mineração em Roraima. Neste período a Venezuela experimentava certa estabilidade econômica e vivia a sua "era de ouro" proporcionada pela alta do preço do petróleo.

Esse cenário de imigração mudou. O país que recebia diversos migrantes passou a ser um país de emigrantes, a partir, principalmente dos anos 1999 e 2000, onde o êxodo ocorreu sem precedentes, chegando a 4% e 6% da população (RODRIGUES, 2006). Esse ato de expulsar voluntariamente chama atenção, pois os mesmos problemas vividos por alguns imigrantes que chegaram à Venezuela são os mesmos que estão fazendo novamente a expulsão voluntária dos venezuelanos. Isto porque, o país como visto está passando por uma crise política que afeta a todos os setores.

Deste modo, o movimento migratório dos venezuelanos pode ser compreendido como compulsório. No sentido de que "a falta de alternativas para a permanência em um mesmo local impulsiona o indivíduo à migração e o obriga a colocar-se em marcha mediante dispositivos de violência "simbólica" e concreta, que atingem diferentes dimensões de sua existência". (OLIVEIRA; SILVA, 2015, p.17).

Nesse seguimento, há outros aspectos envolvidos na migração compulsória como as questões citadas por Mármora (2000), em que a perca do poder do Estado, econômico e político, no contexto global causam efeitos na mobilidade humana, nas políticas migratórias e, sobretudo, na opinião pública quanto aos indivíduos pertencentes a esse Estado, tendo em vista que o poder estatal está diretamente ligado ao tratamento social que as nações serão vistas pelo meio globalizado.

Dessa maneira, o Estado possui um poder. Da mesma forma que o Estado tem o "poder de expulsar voluntariamente e forçar deslocamentos, também pode utilizá-la para bloqueá-los e impedi-los de ocorrer". (OLIVEIRA, 2014, p.01). No caso do país venezuelano, devido as suas condições de crise, coloca em andamento um grande fluxo migratório causado por questões internas que recai nas externas. O controle sobre esse fluxo varia conforme as mudanças politicas e econômicas da Venezuela, nesse caso um dos destinos do fluxo é Roraima.

A migração Venezuelana é classificada pela Organização Internacional para a Migração – OIM (2009), como fluxos mistos, porque envolvem grupos complexos, tais como refugiados regularizados, os que solicitam asilo, aqueles que estão em busca do setor

econômico. Essa junção de indivíduos em condições diferentes é o que dá sentindo a esta definição, pois são fluxos que ocorrem irregularmente no sentindo de que os migrantes adentram o Brasil de modo irregular, ou seja, não possuem a documentação básica de identificação e para a permanência requerida pelo Estado.

O fenômeno migratório tem sido tão expressivo que ganhou destaque nos noticiários do mundo. A Organização das Nações Unidas - ONU está trabalhando para amenizar algumas situações colocando em pauta muitas questões a serem resolvidas para o acolhimento e integração a sociedade. Mas, o fator que expulsa os migrantes está no histórico do país como abordado no tópico anterior. A política da Venezuela está comprometendo os outros setores da sociedade. E o governo socialista nega a realidade em que o país está passando, como afirma Paéz (2015), regimes totalitários tem a conduta de negar a realidade mesmo que seja óbvia.

No que se refere ao destino dos emigrantes latino americanos, Paéz (2015) afirma que os Estados Unidos é o destino preferido. Se na década de 1970 e 1980 se legalizaram três milhões de latino-americanos na Venezuela, nas décadas mais tarde quase 50 milhões de latino-americanos chegaram aos Estados Unidos. Os dois possuíam grande número receptivo de imigrantes o que ajudou muito no desenvolvimento do país.

Com todo esse contexto, é possível perceber que as teorias migratórias não contemplam todos os aspectos das causas da migração, pois há muitos fatores envolvidos, como aponta Silva (2001), aspectos como a política, a cultura, a religião, o clima faz a diferença e influência na decisão de migrar e na escolha do local de destino.

Por outro lado, as teorias tradicionais da migração inspiradas no economicismo liberal neoclássico ou no determinismo estruturalista desconheceram, sistematicamente, a dimensão política do fato migratório, contudo, segundo Vainer (2001), não é porque as teorias migratórias não tratem sobre outas motivações dos deslocamentos compulsórios que não devem ser abordadas ou explicadas, pois de fato há outras motivações além do que já foi tratado nas teorias.

Outros aspectos a serem ressaltados na migração são os fatores de atração e expulsão. Para Ravenstein, (1980), o que pode atrair os migrantes para determinados lugares seria a melhoria das estradas, as facilidades oferecidas pelos transportes ferroviários - aqui podemos inserir outros transportes, como aviões, em sequência aparecem o desenvolvimento da marinha mercante, o hábito de viajar e a crescente educação dos trabalhadores, o estabelecimento de manufaturas ou a exploração de minas, as grandes cidades que proporcionam facilidades a divisão e a combinação de trabalho, ao exercício de inúmeras profissões, facilidade de estudo, clima ou a carestia de vida.

Por outro lado, quando se trata dos motivos de expulsão, podemos abordar as causas da migração internacional compulsória por meio da percepção de Oliveira (2006, p.184), onde as motivações partem da existência dos:

> conflitos armados, da opressão política, da pobreza, da ausência de redes de segurança para as necessidades fundamentais, a degradação do ambiente, os desequilíbrios demográficos, os fatores climáticos, o processo acelerado de urbanização e a falta de participação nos processos políticos.

Com relação ao fluxo migratório venezuelano pode-se colocar a política como a questão central da expulsão voluntária. Responsável por causar o desequilíbrio dos setores econômicos e sociais. Gonçalves (1999, p. 129) explica que:

> Com o crescimento das forças produtivas, modificaram-se as atribuições do Estado. A empresa passou, de forma crescente, a intervir no planejamento da vida econômica, direcionando decisões que anteriormente cabiam à esfera social e assumindo atribuições que eram tradicionalmente da competência dos aparelhos do Estado. Este, por sua vez, passou a intervir diretamente na economia, assumindo, no capitalismo contemporâneo, a função de preservar as relações de produção, submetendo-se às determinações do capital global, com o qual busca conciliar os interesses nacionais.

Quanto aos fatores de atração, um dos primeiros a ser considerado é o elemento fronteiriço, pois, permite a migração constante entre as fronteiras devido à proximidade entre as cidades, se tornando uma alternativa para os venezuelanos que buscam novas perspectivas econômicas. Em seguida, pode-se dizer que Roraima possui recursos básicos a sobrevivência, como o acesso à saúde e a educação gratuita. E um mercado de trabalho a ser explorado, já que o estado não possui indústrias.

Desse modo, os venezuelanos migram para Roraima com motivações de expulsão não contempladas nas teorias migratórias, pois é um novo fator a ser considerado. Tendo em vista que a migração venezuelana é uma questão social, e os que migram buscam adaptar-se a nova vida no local de destino, assim como também buscam trabalho para concretizar a sobrevivência e as melhores condições de vida.

2.3 FUGINDO DE CRISE: VENEZUELANOS BUSCAM EMPREGOS E VIDA NOVA EM RORAIMA.

A crise venezuelana está perpassando os limites fronteiriços, no sentido de pôr forçadamente em movimento os migrantes venezuelanos para o Brasil. A migração nesse cenário aparece como início de um novo ciclo, ou seja, a crise está propiciando um processo social de deslocamento dos venezuelanos para outros lugares de destinos, em que os indivíduos têm que vencer os desafios iniciados com a decisão de sair do lugar de origem para

enfrentar as adversidades do caminho até o local de destino. Como aponta Souza (2006, p. 200) a vida do migrante não é fácil:

> (...) viver em outro lugar, reestruturar relações humanas, espaciais e temporais é tarefa complexa. A convivência do migrante com os "da terra" é exercida em via de mão dupla, no qual os movimentos de enraizar e desenraizar são constantes, variando de acordo com muitas situações específicas.

A autora ainda enfatiza que as reestruturações das relações humanas envolvem o contexto social e as inúmeras dificuldades que o migrante vai encontrar em sua convivência na nova sociedade. Esclarece que a adaptação, em uma região é difícil como já dito, é uma via de mão dupla no qual as mudanças ocorrem constantemente tomando em consideração o local de destino. Conforme aponta Freitas (2000, p. 04):

> Viver em um outro país significa uma outra vida, fazer novas representações e dar significados diferentes a coisas que já eram familiares; é renunciar ao estabelecido; atentar para comportamentos comuns e corriqueiros que podem ser considerados inadequados, bizarros ou ofensivos; é procurar enxergar o mundo com olhos do outro para compreender como é ser visto por ele.

Assim, os migrantes têm que se adequar a uma série de fatores novos e tentar estabelecer um equilíbrio entre sua cultura e a cultura dessa nova sociedade onde está inserido.

Nesse contexto, os migrantes venezuelanos devem ser entendidos num processo de recomeço de uma nova história de vida, levando-se em consideração o "crescimento da migração familiar e a ampliação do número de deslocamentos individuais em busca de oportunidade econômica e melhor condição de vida". (AZEVEDO, 2016, p.08). Uma vez que, segundo os jornais locais e nacionais, em suas reportagens, a crise venezuelana também é do Brasil porque está afetando diretamente os brasileiros, sobretudo os que moram em Roraima, na cidade de Boa Vista – RR, pois está sendo o destino principal dos que fogem da violência e da falta dos recursos básicos.

O destino dos migrantes para Roraima é viável pelas facilidades encontradas que incluem a curta distância, os meios de transporte terrestre para atravessar a fronteira, a livre locomoção para entrar e sair do país a qualquer momento. Por isso, os migrantes venezuelanos que atravessam a fronteira e chegam ao Brasil no estado de Roraima, se instalam na fronteira, em cidades próximas e na capital de Boa vista – RR, assim como também percorrem caminhos mais longos por vários estados do Brasil (RODRIGUES, 2006).

A possibilidade de buscar emprego e o sustento no Brasil é atraente aos migrantes. Contudo, o estado de Roraima economicamente difere muito da Venezuela, pois "sobrevive predominantemente de recursos federais e de um setor primário incipiente". Enquanto que a Venezuela, que ocupa atualmente o lugar de expulsão, ocasionado pelos fatores econômicos, sociais e políticos, possui o que seria os fatores atrativos como os comércios e indústrias de

bases (RODRIGUES, 2006, p.199).

Dessa maneira, como já percebido, o que atraem os migrantes para Roraima são as mesmas condições que os expulsam de seu Estado de origem, as condições altamente precárias que não permite a permanência. Por isso, esse fluxo precisa de maior atenção, tendo em vista as condições de deslocamento e pela necessidade que passam no país de origem os forçam a sair do país de forma precária, sem qualquer estrutura regular ou apoio governamental.

Diante desse contexto, apesar de serem compulsoriamente forçados a deixar seu país de origem, muitos migrantes buscam novas perspectivas no lugar de destino. Como afirma Lee (1980, p. 111):

> As migrações são seletivas em razão das pessoas responderem de forma diferente à série de fatores positivos e negativos prevalecentes nos locais de origem e de destino, terem capacidades diferentes para superar as séries de obstáculos e diferenciam-se entre si em termos dos fatores pessoais.

No caso dos venezuelanos pode-se afirmar que os mesmos migram para Roraima em busca de melhores condições de vidas. Alguns solicitam proteção como refugiados, outros procuram por trabalhos temporários e outros buscam desesperadamente por atendimentos médicos.

As teorias migratórias nos ajudam a entender o fenômeno no sentido de que os venezuelanos buscam por trabalho já no solo de destino. Mas não saem de seu país por essa motivação, as causas de vivências os levam a deslocar e a pensar nos meios de sobrevivência. O trabalho assim, nessa perspectiva, funciona como o foco central dos migrantes.

Em Roraima aqueles que não conseguem adentrar ao mercado de trabalho formal, com as devidas regularizações trabalhistas buscam o meio informal. Este modo informal por vezes é incompreendido pela sociedade e pelo governo e, é pauta nas temáticas jornalísticas. Como mostra a reportagem do Jornal Folha de Boa Vista em sua página Folha *web* em (08/11/2017):

> Retirados por guardas municipais dos cruzamentos onde ganham dinheiro limpando para-brisas ou vendendo algum produto, os ambulantes – a maioria formada por imigrantes venezuelanos – voltam aos locais pouco tempo depois. À Folha, eles alegam que essa é a única maneira encontrada para sobreviveram.

Outro grupo que surge bastante nas reportagens por está dentro do mercado informal, são os Warao que realizam suas atividades econômicas por meio da venda de artesanato, assim como também mantêm a cultura de arrecadar recursos por meio de pedidos de doação em dinheiro nas cidades por onde circulam. Esse é o meio de trabalho encontrado pela etnia para sobreviver e manter sua autonomia. No entanto, para a população roraimense os índios

são considerados pedintes ou mendigos tendo em vista que são essas as significações culturais que o verbo pedir carrega consigo (BRASIL, 2017).

A questão da procura de trabalho é uma constante e, está em primeiro plano para muitos. Mas há outras questões emergenciais, como migrar para Roraima em busca de segurança, cuidados médicos e muitos serviços essênciais para se viver que não são mais oferecidos ou encontra-se em déficit no Estado venezuelano.

A conjuntura roraimense se estabelece nesses moldes. Os migrantes venezuelanos estão por toda a parte da capital, exercendo vários papéis cada um à sua maneira e de acordo com suas condições, sendo o trabalho uma das premissas mais importantes. Por isso, órgãos governamentais trabalham para ajudar na regularização dos venezuelanos. Como mostra ENIT (2017, p. 02), "o estado de Roraima recebeu em 2016 mais de 2 mil pedidos de refúgio de cidadãos venezuelanos, e, em 2017, já foram emitidas mais de 3 mil carteiras de trabalho na Superintendência Regional do Trabalho -SRT/RR". A demanda é tão grande por trabalho que nos últimos anos o Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/RR realizou capacitações de servidores para atender e amparar o grande contingente de estrangeiros que têm ingressado no Brasil pela região Norte. As iniciativas tiveram o objetivo de preparar os servidores locais para a crescente demanda por documentação como a carteira de trabalho para facilitar a vida dos migrantes no solo de destino e dos possíveis empregadores nos trâmites de contratação.

Segundo Godinho (2018, p.1), a polícia federal contabilizou:

> (...) entre 2017 e 2018 a entrada de 154.920 venezuelanos pela cidade de Pacaraima (RR), mas 79.402 dessas mesmas pessoas saíram do país, em diferentes fronteiras ou aeroportos. Entre os venezuelanos que deixaram o Brasil, 54.560 saíram por fronteiras terrestres – 65% por Pacaraima – e 24.842 embarcaram em voos internacionais, 57% em Guarulhos. Entre os venezuelanos que chegaram ao país, cerca de 5,2 mil estão em abrigos de Boa Vista e dependem atualmente de ajuda do governo. Outros 1.507 foram transferidos a outros Estados no processo de interiorização. O saldo de venezuelanos que entraram no Brasil e não registraram saída em 2018 é de 57.649.

Em relação ao número de migrantes inseridos no mercado formal brasileiro mais do que dobrou nos últimos cinco anos. Conforme dados divulgados em 12 de dezembro de 2016 pelo Ministério do Trabalho e Emprego (2016): "Passou de 54.333 em 2010, para 125.535 em 31 de dezembro de 2015, um aumento de 131,1%. Apesar do crescimento significativo, eles correspondem, ainda, a menos de 0,5% da força de trabalho formal".

Outra circunstância a ser mencionada com relação à busca por trabalho é a escolarização dos migrantes. Conforme o Observatório das Migrações Internacionais (OBMIGRA) citado pelo Jornal Folha de Boa Vista em sua página Folha *web* em (28/09/2017), "apesar da maioria dos venezuelanos apresentarem ensino médio completo e

mais de 30% terem o ensino superior, 51% dessas pessoas que estão empregadas no Estado recebem menos de um salário mínimo.”

Nessas circunstancias, apesar de possuírem escolaridade compatível com muitos cargos bem remunerados, acabam sendo realocados em áreas diversas ou até mesmo em profissões rejeitadas pelos nacionais (RODRIGUES, 2006). Como mostra a Folha de Boa Vista em 03/04/2017:

> Espalhados por Boa Vista, os estrangeiros têm aos poucos se adaptado ao cotidiano do norte do país e alguns já ocupam funções como a de garçom e de caixa de supermercados. A maioria, porém, tem atuado nos semáforos, lavando vidros de veículos ou vendendo frutas e sucos.

Alguns dos venezuelanos são altamente qualificados, porém, não entram no mercado com sua profissão de origem. Como expõe a Folha de Boa Vista em sua página *web* em (16/10/2017): “em Roraima você encontra operadora de caixa de supermercado que é advogada, engenheiro, médico, pessoas que buscam o mercado de trabalho e tentam trabalhar na sua área”. Há ainda, venezuelanos que estão se aperfeiçoando para adentrar o mercado de trabalho e conseguir um emprego.

Como visto, o espaço roraimense está passando por modificações. A migração venezuelana para Roraima está transformando o espaço, tanto físico quanto político e econômico, pois como mostram os noticiários locais, a exemplo do jornal *web* Folha de Boa Vista em (26/09/2017): “A Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) anunciou que um novo Centro de Referência ao Refugiado e Migrante em Boa Vista será construído nas dependências do Campus Paricarana, da Universidade Federal de Roraima.”

Quanto às medidas políticas, segundo o Relatório do Conselho Nacional dos Direitos Humanos – CNDH (2018, p. 34):

> No mês de abril de 2018 o Estado de Roraima ingressou com a Ação Cível Originária nº 3.121, pedindo ao Supremo Tribunal Federal, em tutela de urgência, seja determinado à União que promova medidas administrativas na área de controle policial, saúde e vigilância sanitária; a efetuar a imediata transferência de recursos adicionais para suprir os custos na área de saúde e educação; e que seja compelida a fechar temporariamente a fronteira Brasil-Venezuela ou a limitar o ingresso de venezuelanos a uma quantidade compatível com a capacidade do Estado brasileiro de acolher e prover as necessidades básicas de tais imigrantes.

Esses são bons exemplos das mudanças estruturais no Estado, onde está havendo constantes mobilizações tanto por parte do governo como de pessoas físicas que visam melhorar as condições de vida dos migrantes em Roraima. Outro exemplo citado na Folha de Boa Vista em sua página *web* em (15/09/2017): “A poucos metros das sedes dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, a Praça Capitão Clóvis, que já foi a principal de Boa Vista, antes da construção do Centro Cívico, foi transformada em um acampamento improvisado

onde dezenas de famílias venezuelanas vivem de forma improvisada.”

Percebe-se nesses exemplos que a paisagem em Roraima aos poucos está se transformando. Ratificando a teoria de Silva (2001) de que a realidade do espaço é fruto das relações sociais, de trocas desiguais, de situações diferenciadas e pela rotação do capitalismo. Tendo em vista que a chegada desses migrantes está trazendo mudanças que podem ser identificadas tanto pela população, quanto por estudiosos da área.

Nesse sentido, a discurssão de Singer (1980) é oportuna, uma vez que aborda a questão da marginalização urbana caracterizada pela incompleta absorção dos migrantes na economia urbana. E, nesse contexto, o autor afirma que o impacto econômico, social e político da migração no lugar de destino deveriam ser encarados como parte do processo de transformação das estruturas sociais e, para isso, englobar todos os fatores que envolvem a migração como classe, os trabalhadores, o local de origem e destino e, sobretudo causa de expulsão e atração.

Esse fenômeno é visto por pesquisadores em muitos países da América Latina como nefasto, pois de certa forma acarreta um problema social, pois uma parte da força de trabalho dos migrantes não é aproveitada pelo mercado, ficando à margem do sistema capitalista. É válido ressaltar que nem todos que estão à margem da economia constituem reserva da força de trabalho, pois é preciso que os trabalhadores estejam disponíveis para oferecer sua força e oferece-la a um preço habitual (SINGER, 1980).

Deste modo, os venezuelanos migram para Roraima e mudam a conjuntura social, política e econômica do estado, pois como já mencionado o espaço é resultado das relações sociais (objetivas e subjetivas) elaboradas entre o homem/espaço/tempo. Sendo um sistema totalmente integrado. Por isso, é importante compreender como estão sendo percebidas essas mudanças no cenário roraimense e, acima de tudo perceber como estão sendo representados os migrantes e a migração venezuelana em Roraima por meio dos jornais *on-line* que são ricas fontes de construções sociais.

CAPÍTULO III. A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA MIGRAÇÃO E DOS MIGRANTES VENEZUELANOS PARA RORAIMA

Este capítulo refere-se à análise das representações sociais realizadas pelos jornais *on-line* Folha de Boa Vista e Folha de S. Paulo. Assim, tratou-se inicialmente de evidenciar o caminho metodológico e sistemático realizado para a objetivação desta pesquisa. E no seguimento, aparecem as categorias de análise que deram base aos resultados das representações da migração e dos migrantes venezuelanos para Roraima.

3.1 UMA BREVE DISCUSSÃO SOBRE A FONTE DE PESQUISA E METODOLOGIA

Esta pesquisa tem como objetivo analisar as representações sociais sobre a migração e os migrantes venezuelanos em Roraima. Para isso, a fonte de pesquisa compreende todo o material referente ao fenômeno migratório para Roraima publicado nos *websites* dos jornais Folha de Boa Vista e Folha de S. Paulo, no período do primeiro semestre de 2016 a 2017, bem como a manifestação dos leitores sobre o tema - que será analisado no próximo capítulo.

Conforme exposto no Capítulo I, os jornais com suas respectivas reportagens jornalísticas são construções sociais. Portanto, além de produzir informação, as reportagens também produzem sentidos. Muitas vezes os temas são expostos de forma parcial, realçando determinados aspectos em detrimento de outros. A imprensa *on-line*, assim como outras instituições sociais – família, igreja, escola - interfere de forma determinante na socialização e nas impressões que os indivíduos têm da realidade.

É válido salientar, que para usar o jornal como fonte histórica é preciso atenta-se para os possíveis caminhos metodológicos a serem seguidos. No sentido de que deve haver uma contextualização do lugar onde o jornal está inserido e acima de tudo distinguir as ideologias defendidas nos seus conteúdos, pois é nesse caminho que se consegue perceber os sentidos implícitos que são passados ao leitor. Além disso, é necessário compreender outros pontos que ajudam a analisar essa fonte, como o funcionamento da história do imaginário considerando as construções das representações sociais por meio de teorias para saber o nível de articulação entre a construção e os referenciais. No caso desta pesquisa, o entendimento segue pela linha da psicologia da representação social - para decodificação dos sentidos, comportamentos e as possibilidades de análise da manipulação da mídia.

Considerando que nosso objeto de pesquisa são as representações sociais sobre a migração e os migrantes venezuelanos em Roraima produzidas nos *websites* da Folha de Boa

Vista e Folha de S. Paulo, a fonte de pesquisa são as reportagens produzidas pelos meios referidos.

A princípio, este capítulo se detém a análise das reportagens. Entendida, a partir de Bahia (1990) e Melo (1985) que a caracterizam como uma notícia extensa, ou seja, é uma narrativa que resulta de um processo de investigação e documentação intenso. Segundo Bahia (1990), há diferenças entre notícia e reportagem, no sentindo de que toda reportagem é notícia, entretanto, o oposto não, pois, a reportagem é o aprofundamento da notícia que carrega detalhes explícitos para os leitores interessados em determinado assunto. Logo, a reportagem é derivação da notícia que tem o objetivo de informar minunciosamente de forma neutra.

Então, a reportagem é o aprofundamento do tema em detalhes, de causa e efeito, somado a interpretação dos fatos em forma de narrativa e ética. Nas palavras de Kindermann (2002, p. 355):

> A reportagem possui estrutura determinada: 1) título – corresponde ao anúncio do fato em si; 2) primeiro parágrafo, cabeça ou lead – corresponde ao clímax; 3) desenvolvimento da história, narrativa ou texto – corresponde ao resto da história, à narrativa dos fatos.

Dessa forma, sendo as reportagens *on-line* a nossa base empírica, utilizamos o método de Análise do Conteúdo. Compreendido como "uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação", bem como qualitativa à medida que busca também os sentidos implícitos dos referidos conteúdos (BARDIN, 1977, p.19).

É importante frisar que a Análise de Conteúdo surgiu no início dos anos 1940-1950, como técnica utilizada em comunicações sociais para análise de discursos políticos. Com princípios quantitativos, ou seja, os resultados eram extraídos pela quantidade de repetições de palavras presentes nos documentos. Contudo, posteriormente o método ganhou bases qualitativas no sentido de buscar sentido ou sentidos que estavam além do óbvio. Sentido que não se extrai com um olhar neutro ou à primeira vista, mas necessita de um debruçamento exaustivo em cima do objeto de estudo e do mundo de significações (BARDIN, 1977).

Nesse sentido, esse método possui diferentes fases: A primeira é a pré-análise, que constituiu no levantamento da produção midiática (reportagens e comentários) obedecendo à delimitação temporal, o que permitiu a organização e a leitura dos conteúdos como o intuito de transformá-los em dados e extrair as primeiras informações importantes para os próximos passos da análise. Essa fase foi contínua, sendo iniciada no segundo semestre de 2016 e estendida ao término do ano de 2017.

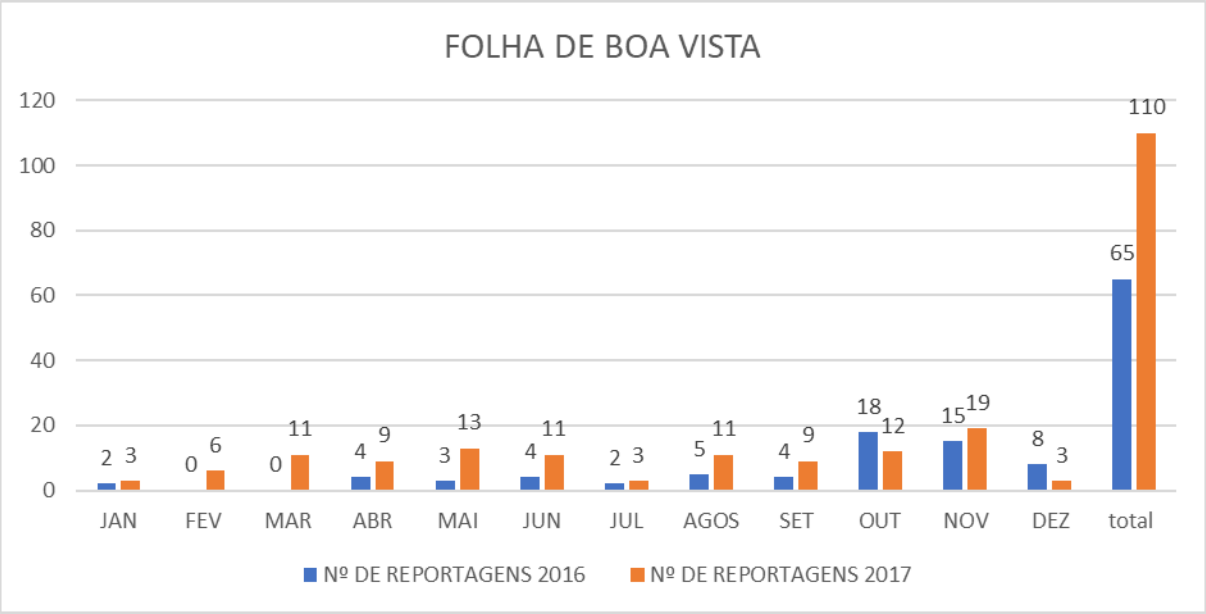
A coleta das reportagens e seus respectivos comentários foram selecionadas por

constarem em seus enunciados ou dentro do conteúdo os termos: “migração venezuelana” “migração” ou apenas “venezuelanos”. O recurso que facilitou essa pesquisa foi o “busca eletrônica” disponível no site dos jornais aqui analisados. Essa ferramenta foi crucial para a execução da parte de seleção de texto e das reportagens sobre a temática, pois, permitiu pesquisar dentro da delimitação do período da pesquisa.

Contudo, mesmo com esse recurso, foi necessário separar o “joio do trigo”, ou seja, separar as reportagens sobre migração venezuelana das reportagens em que apenas apareciam termos dentro de outros contextos. Todo o material coletado consiste num total de 238 reportagens, incluindo os 667 comentários.

Nessa primeira fase, o contato com o material proporcionou percepções sobre o contexto da produção e impressões gerais sobre o tema, e foi possível montar gráficos de barras que auxiliaram na confrontação da quantidade de reportagens por mês e ano onde a altura ou comprimento variam em função da magnitude dos valores representados.

Gráfico 1 – Incidência de reportagens do jornal *on-line* Folha de Boa Vista



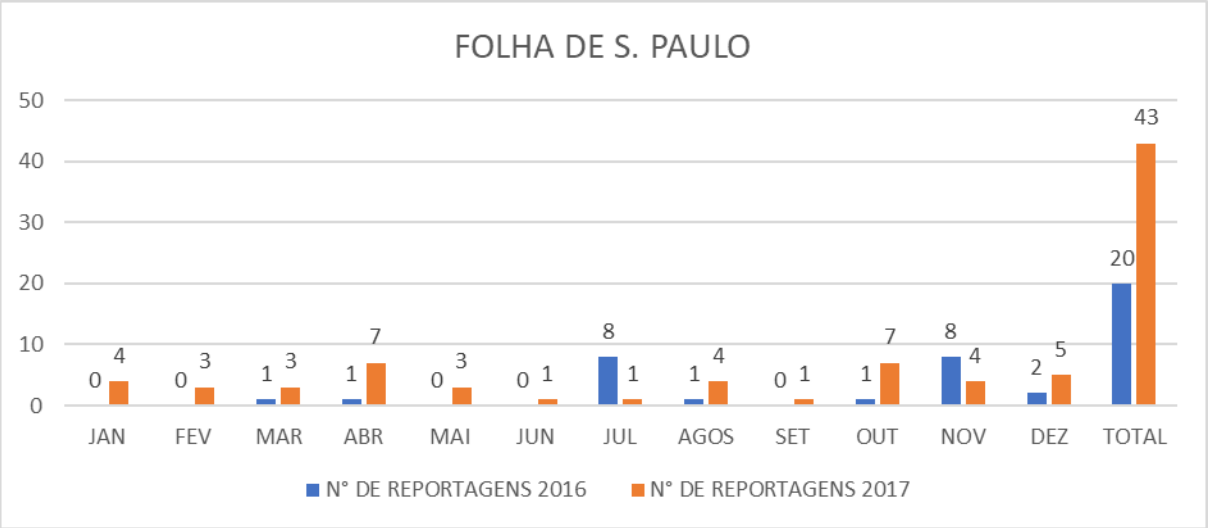
Fonte: Folha de Boa Vista.

Nesses primeiros passos da análise quantitativa foi possível perceber a incidência da temática nos jornais. O jornal *on-line* Folha de Boa vista apresentou em 2016 uma suave expressividade de cobertura sobre os assuntos relacionados à migração. Nos meses fevereiro e março não teve destaque, e nos meses seguintes manteve a mesma média. No entanto, a expressividade inicia no mês de outubro e se estende a novembro e dezembro quando há elevada quantidade de reportagem. A média de reportagens por mês fica em torno de 5,4.

Em 2017, ocorre um significativo crescimento na cobertura sobre a temática em relação ao ano anterior. De certo que, no início de janeiro e fevereiro manteve-se a suavidade e a partir de março e junho fica entre 9 e 13 reportagens. Em julho cai para 3 e nos meses seguintes, volta à média. Os meses de destaque são novembro e dezembro. A média de reportagens por ano fica em torno de 9,1.

Analisando a totalidade da produção midiática por ano, 2016 apresentam 57 reportagens e em 2017 apresenta 110, quase o dobro do ano anterior.

Gráfico 2 – Incidência de reportagens do jornal *on-line* Folha de S. Paulo

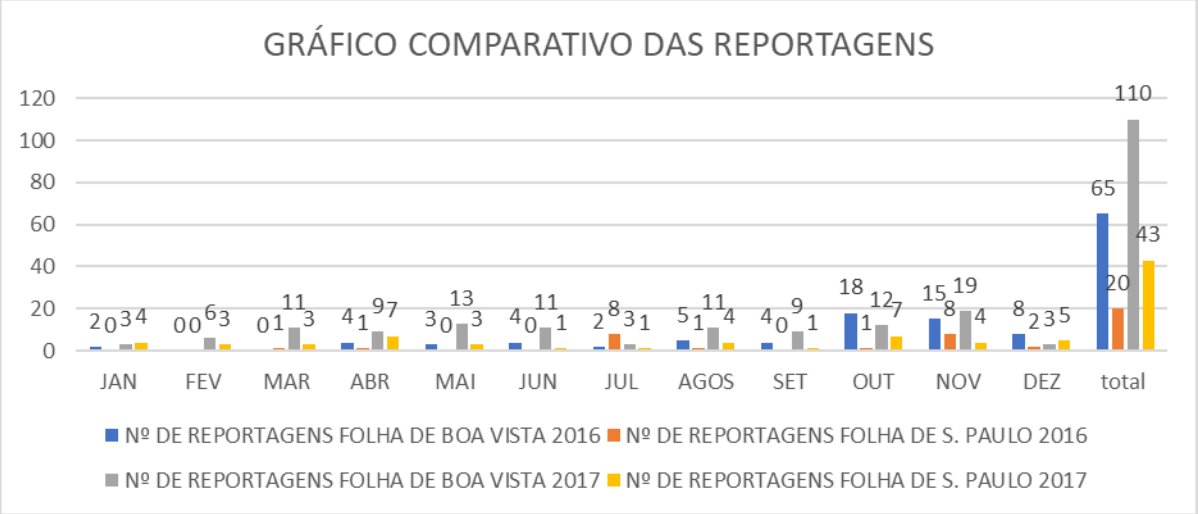


Fonte: Folha de S. Paulo.

A Folha de S. Paulo segue a mesma perspectiva inicial, pois o quantitativo aumenta com o decorrer do tempo. Em 2016, os meses de janeiro, fevereiro, maio, junho e setembro de 2016 não tiveram destaque. A atenção de fato ocorreu nos meses de julho e novembro. A média de reportagens por mês fica em torno de 1,6.

Em 2017, a incidência foi maior em relação ao ano anterior, pois dobrou. Tendo em vista que a frequência de reportagens de 2016 totalizou 20, e em 2017, 43 reportagens. Os meses com a maior quantidade são: abril, outubro e dezembro. A média de reportagens por mês fica em torno de 3,5.

Gráfico 3: Comparativos das Incidência de reportagens nos jornais *on-line* Folha de S. Paulo e Folha de Boa vista



Fonte: Folha de Boa vista; Folha de São Paulo.

Em comparação ao *on-line* Folha de Boa Vista o número de reportagem por mês e ano é bem menor, mas isto se deve ao fato de ser um jornal local e que vivência cotidianamente o contexto do fluxo migratório enquanto a Folha de S. Paulo percebe o fenômeno por outro ângulo, externo.

Esse panorama quantitativo serviu para ter uma visão ampliada da produção. A entrada em território brasileiro e o aumento da chegada dos venezuelanos em Roraima foi o que motivou a publicação nos veículos de comunicação e os números mostram que houve uma maior atenção, com relação às reportagens, para o ano de 2017 em ambos os jornais. Segundo Alves; Jarochinski (2017) o número de ingressos de migrantes em 2016, resultou num saldo de 9.683. Em 2017, até 26/09/2017 o saldo alavancou para 21.983, um acréscimo de mais de 100% em relação ao ano anterior, em um período de tempo de nove meses.

Outra explicação que não pode ficar de fora que marcou o cenário brasileiro em 2016, foi o impeachment da presidente Dilma Roussef e o estabelecimento de um novo governo que pode ter contribuído para que a temática migração venezuelana ficasse em segundo plano de importância.

De volta à metodologia, no segundo momento foram construídas e selecionadas "as unidades de análise (ou unidades de significados)". Organizadas em nível de recorte com a seleção de sentenças, frases ou parágrafos (CAMPOS, 2004, p. 613). Esses recortes do texto funcionam como um processo dinâmico de indução para a concretização do objetivo proposto com a intenção de reunir as ideias centrais expostas nos conteúdos jornalísticos para posterior configuração de categorias.

No terceiro momento, houve à categorização geral e subcategorização considerando

as verbalizações, a partir de nossas categorias iniciais (migração, representação social, mídia) e, também pela construção de outras categorias que emergiram das próprias fontes. Como indica Campos (2004, p. 614), o ideal é:

> caracterizar as categorias como grandes enunciados que abarcam um número variável de temas, segundo seu grau de intimidade ou proximidade, e que possam através de sua análise, exprimirem significados e elaborações importantes que atendam aos objetivos de estudo e criem novos conhecimentos, proporcionando uma visão diferenciada sobre os temas propostos. As categorias utilizadas podem ser apriorísticas ou não apriorísticas:

Nesse seguimento, conforme Bardin (1977, p. 41) categorias servem para tomar em consideração a totalidade de um texto criado a partir da frequência. O interesse não habita na descrição dos conteúdos, mas sim no que estes nos poderão ensinar após serem tratados, ou melhor, categorizados. O que se busca é compreender a "correspondência entre as estruturas semânticas ou linguísticas e as estruturas psicológicas ou sociológicas" com o intuito de realçar o que está implícito, pois conforme Orlandi (1993) o que não é dito também tem importância e é fundamental na construção dos significados. O silêncio, diferentemente do que se imagina, não deve ser confundido com ausência de palavras, mas considerado como momento importante de significação e de sentido.

O processo de formação das categorias se concretizou de forma prevista por Bardin (1977), em que foi realizada a seleção do material nos *web*sites dos jornais, a leitura prévia e posteriormente aprofundada, a codificação do material realizada por meio dos recortes de palavras, sentenças, frases ou parágrafos, considerados as repetições, em detrimento da temática.

3.2 CATEGORIAS DE ANÁLISE

Deste modo, os materiais foram categorizados por temas. A técnica de análise utilizada conduziu à definição de 7 categorias chaves de sentido, através da agregação de expressões discursivas de referência como a seguir:

CONJUNTURA SOCIOPOLÍTICA VENEZUELANA

Nesta categoria organizam-se as referências quanto ao contexto do país Venezuelano e as vivências dos migrantes no país de origem antes da migração. A partir da leitura das reportagens, essa categoria ficou bem evidenciada porque nasce para justificar a migração com base nas causas que são bem retratadas pelos jornais.

Essa categoria surgiu para comtemplar à migração sob a perspectiva de Sayad (1998) em que o processo deve ser visto como um processo total, no qual devem ser consideradas as motivações de saída e as condições de entrada no país de destino. Na percepção de Milesi (2001, p. 566):

> As migrações, via de regra, representam a parte visível de transformações invisíveis. A mobilidade humana constitui, muitas vezes, o termômetro que aponta para mudanças ainda em gestação, uma espécie de iceberg de numerosos fatos sociais. A História registra, não raro, que transformações da sociedade foram precedidas ou seguidas de intensos deslocamentos humanos, levando-nos a pensar que os migrantes sejam, na verdade, protagonistas privilegiados dessas mudanças históricas.

De fato, o processo que está acontecendo na Venezuela é um momento histórico que representa a parte visível das transformações que o país está passando. Segundo a teoria de Foucault (1999) os fluxos migratórios são provocados e regulados pelo controle do Estado, pois, esse processo é possibilitado pelo sistema do biopoder. Como explica Oliveira (2005, p. 40):

> Dentre as várias causas da migração internacional compulsória, se destacam os conflitos armados, a opressão política, a pobreza, a ausência de redes de segurança para as necessidades fundamentais, a degradação do ambiente, os desequilíbrios demográficos, os fatores climáticos, o processo acelerado de urbanização e a falta de participação nos processos políticos e muitos outros. Todos esses fatores constituem um conjunto de causas que dão origem a uma emigração de fuga destas condições de vida.

Por isso, o processo migratório Venezuelano deve ser contemplado por esta perspectiva estadocêntrica, pois as causas partem do Estado e de suas premissas.

TRÂNSITOS/CONTEXTOS FRONTEIRIÇOS:

Refere-se ao contexto fronteiriço entre Brasil e a Venezuela, lugar que permite a entrada do fluxo migratório venezuelano para Roraima, mais especificamente a cidade de Pacaraima-RR. Essa categoria nasceu pelas diversas reportagens que tratam sobre a relação da existência de venezuelanos na fronteira e os impactos que surgiram com essa nova presença.

Nesse sentido, aqui a fronteira é compreendida como lugar de transição. Em que o espaço geográfico é ocupado de maneira estável por nacionais que pertencem ao lugar e, de não nacionais que adentram esse território com o intuito de obter vantagens ou permanecer por um tempo, já que estes se encontram livres para decidir para onde ir (ALBUQUERQUE, 2005).

Outra definição pertinente é que a fronteira é percebida como travessia, “lugar de passagem, de contato e espaço privilegiado para integração entre as nações”. Essa zona

fronteiriça se caracteriza por “uma mescla de culturas e de identidades”. Assim como também, é espaço de misturas e fluxos culturais, entre pessoas de nacionalidades, etnias, regiões e classes sociais distintas que por sua vez ocasiona conflitos, tensões, contradições e junções. (ALBUQUERQUE, 2005, p.53-54).

Nesse sentido, a ideia de fronteira e os limites políticos são construídos pelo Estado nacional e os sentidos de tal e diferenciação cultural entre os nacionais e os “outros” são resultados de construções externas como a mídia (RÍO, 1998). Desse modo, os migrantes venezuelanos ao atravessar a fronteira alteram os mapas simbólicos das nações, das condições estruturais e redefinem as representações sociais.

É válido salientar que embora os migrantes estejam nesse espaço geográfico temporariamente configurando e alterando os espaços de vivências, ainda mantêm fortes os elos culturais com a sociedade de origem. No entanto, muitas vezes permanecem e se integram ao longo do tempo a esse novo espaço social por motivações externas que lhes fazem optar a ficar no lugar de destino (SAYAD, 1998).

MOBILIDADE HUMANA

Esta categoria refere-se à representação social da migração para Roraima. No sentido de evidenciar como foi construída pelos jornais.

A Mobilidade Humana pode ser vista por dois vieses, conforme Zamberlam (2004, p.13) “Há um conceito tradicional que enfoca a migração como o movimento das pessoas ou grupos, de um lugar para outro, por diferentes motivos, seja de forma estável ou temporária.”. Nesse processo encaixam-se diversas pessoas tais quais: turistas, militares, estudantes que mudam de contexto social para buscar nova inserção social. E mais recentemente surgiu o conceito de migração social que significa o movimento causado pela:

> exclusão das pessoas dentro de sua classe, categoria, ou estamento social, com perdas de direitos básicos, com a impossibilidade ou dificuldade de ascensão social espacial e na sua reinserção ao processo produtivo e aos valores culturais, políticos, religiosos e sociais (...). Nesse contexto contemporâneo, os migrantes não são mais vistos como impulsionadores do crescimento, do progresso e do desenvolvimento do país, região, município. Suas presenças, em geral, incomodam a sociedade porque eles são os “diferentes”, os “estrangeiros” que “ameaçam” a estabilidade e passam a ocupar postos de trabalho. Com frequência, o Estado e a sociedade lhes negam os direitos humanos básicos, independente de estarem em situação “regular” ou “irregular” quanto à documentação. (ZAMBERLAM, 2004, p. 13).

Desse modo, a maneira como ocorre às motivações para a migração é o modo como ela será percebida. O capítulo II, traz uma análise sobre as motivações venezuelanas que

adentram o território brasileiro com fins de sobrevivência, em busca de trabalho, mas sobretudo porque estão fazendo parte da migração social onde estão sendo excluídos em seu país. Nessa conjuntura, os venezuelanos decidem migrar porque seu país de origem "não lhes oferece condições de permanência e sobrevivência. E podem fazer isso como voluntários, forçados, refugiados ou como migrantes econômicos, que se deslocam em busca de melhores condições de vida e emprego". (ALVES; JAROCHINSKI, 2017, p. 115). Por isso, nessas condições, "o imigrante vem servir como força de trabalho e passa a constituir um "problema" para o país que o utiliza". (BLAY, 2000, p. 2).

Desse modo, a migração e sua respectiva representação social dependem do fator de atração e expulsão. Além de contemplar também as necessidades do mercado, pois conforme Alves e Jarochinski, (2017, p. 115), "trata-se de uma questão vinculada à variação das necessidades do mercado que conta com períodos de crescimento e de retração na oferta de empregos que influenciam na percepção do migrante ora como problema, ora como solução". Assim, a migração tem a ver com a situação da economia do local de destino, o que resultará na visão positiva ou negativa do fluxo migratório.

Nesse sentido, as circunstâncias da representação social sobre o fluxo migratório venezuelano contempla tanto a problemática da Venezuela que expulsa como a inclusão no país de destino, pois as pessoas são reinclusas em longo prazo e nesse momento são compelidas a aceitar formas precárias e até humilhante de sobrevivência, como afirma Zamberlam (2004, p. 18) é a inclusão excludente, significa dizer que o migrante:

> passa a conseguir a sobrevivência envolvendo-se em atividades que a sociedade exclui por considerá-las "ilícitas" e "degradantes". Exemplos disso, é o avanço de práticas da prostituição, do tráfico, do trabalho escravo, da mendicância, da receptação, do contrabando, de vendedores ambulantes, "serviços ligados" ao narcotráfico e do jogo do azar.

Assim, esse movimento migratório deve ser percebido com base nessas questões de saída e entrada novo território para ser possível compreender como foram construídas as imagens do migrante e da migração venezuelana em um espaço coberto de questões a serem consideradas.

SUJEITO MIGRANTE

Refere-se à representação social em torno dos venezuelanos, tendo em vista que os migrantes são resultados de construções sociais e indivíduos envoltos por estruturas conjecturais (BLAY, 2000).

Ao trabalhar o fenômeno migratório é necessário prestar uma particular atenção para as ideias pré-concebidas com relação às formas em que uma categoria particular de estrangeiros passa a ser vista dentro da sociedade de destino como um problema social e colocado à margem da sociedade (SAYAD, 1998).

Nesse sentido, a formação da identidade de grupos minoritários é construída para ser usada como um instrumento de resistência por parte dos idealizados de certas conjunturas com o fim de estabelecer o poder (FOUCAULT, 1979). Essa formação assim funciona como um jogo dentro das relações sociais entre os grupos que estabelecem as diferenças e os representados que surgem com características que determinam o seu posicionamento social dentro de uma conjuntura.

Por isso, as identidades devem ser pensadas dentro dos termos plurais e acima de tudo dentro desse jogo de construção. Nas palavras de Corsini (2006, p. 26) deve ser percebida:

> (...) como processo em construção, algo que vai se transformando através das relações e dos encontros, não sendo um invariante que já existe a priori. Reforça-se assim o aspecto de mobilidade, de produção em processo, da identidade. Em lugar de considerar a identidade, quer seja sexual, étnica, cultural ou racial, como tendo sua origem marcada pela submissão à lei e à norma, preferimos entender que ela vai sendo construída em espaços abertos, de possibilidades, derivada das experiências e trocas dos afetos: é uma invenção, invenção de si mesmo, feita na base das relações consigo e com os outros.

Esse processo de formação da identidade é responsável por nortear as distinções entre as pessoas ou objetos dentro de um espaço de vivência, em grupos desejados ou indesejados. Isso está mais propenso a acontecer em ambientes que passam por mudanças, pois as representações servem para dar às pessoas um sentimento de controle da situação potencialmente incontrolável. De acordo com Joffe (1992), os imaginários relacionados a indivíduos ou grupos como estranhos se devem a uma projeção de si mesmo do que é inaceitável dentro de um contexto que possui regras de legalidade, e tudo que for associado à ilegalidade será marginalizado.

Em virtude disso, as identidades estão em constante processo de formação dependendo, por vezes, da localização que o indivíduo está passando ou inserido. (HALL, 2006). Dentro do contexto migratório, as identidades são formadas de acordo com a maneira pela qual se decide emigrar e/ou permanecer, pois essa premissa já enquadra o "imigrante em categorias que determinam o tipo de tratamento que lhes será imputado". (ALVES; JAROCHINSKI, 2017, p. 114).

> E com o avanço da visão de "ilegalidade" e de "subversividade" dos movimentos migratórios. Os constrangimentos à livre circulação das pessoas num contexto de discurso de mercado global e de fim das fronteiras, equiparou o migrante

> empobrecido (descapitalizado) ao status de “criminoso”, de “terrorista” e de “ameaça potencial às pessoas de bem”. (ZAMBERLAM, 2004, p.13).

Os intensos contatos entre os grupos nacionais e os migrantes propiciam a criação dessas diferenças culturais e simbólicas. Essa ligação de migrante a irregularidade fortalece as identidades nacionais sob o julgamento de “os outros”, o estrangeiro estar invadindo o território alheio a sua nacionalidade e assim ser expelido socialmente.

Nesse viés, as políticas e o convívio social dos Estados enveredam por esse caminho. O visto é exemplo dessa manobra do Estado que serve para selecionar quem entra no território e quem deve permanecer, com base nessas construções de ilegalidade. As concepções de migrante “legal” ou “ilegal” são oriundas dessa visão do Estado (VELASCO, 2012).

O migrante faz parte dessa temática há muito tempo, e ao longo dos fluxos que existiu pelo mundo a sua trajetória é alvo dessas construções que incitam a rejeição deixando-os a margem da sociedade. A mídia ajuda a propagar esses tipos de representações sociais. Embora, “os jornalistas e publicitários podem até não ter a plena consciência de que a veiculação de reportagens e comerciais pode refletir um estereótipo ou visão preconceituosa de determinada classe, raça ou gênero”. (LIRA; VELOSO, 2008, p. 05). Conforme Bourdieu (1989, p. 21):

> Quanto mais se avança na análise de um meio, mais se é levado a isentar os indivíduos de sua responsabilidade- o que não quer dizer que se justifique tudo o que se passa ali, e quanto melhor se compreende como ele funciona mais se compreende que aqueles que dele participam são tão manipulados quanto manipuladores.

Outro ponto que chama a atenção é que a sociedade não reflete sobre essas construções sociais que se apresentam cotidianamente nas entrelinhas dos noticiários como a verdade pronta e acabada e assim não consegue perceber as diferenças sociais aplicadas. A naturalização da violência/rejeição que se expande causando as desigualdades e a limitação de determinados grupos sociais.

Nesse sentido, é preciso considerar as práticas sociais difundidas sobre o migrante e a migração, sobretudo, as veiculações midiáticas que repassam muitas ideologias a sociedade, causando impactos nas interações sociais.

CONTEXTO RORAIMENSE

Esta categoria faz referência à viagem dos migrantes e a sua chegada ao Brasil pela fronteira, compreendendo as vivências e a temática sobre a relação da existência de venezuelanos em Roraima e as modificações espaciais e estruturais do estado. Tendo em vista

que, as migrações costumam ter efeitos no país de destino que podem ser de diversas naturezas. Conforme Perdomo (2006, p. 05) Alguns destes efeitos podem ser:

> A tensão social que surge diante da falta de acolhida entre os grupos e da consequente discriminação; a introdução de novos problemas de saúde; repercussões no sistema de assistência de saúde, educação e trabalho; a introdução de novos costumes e hábitos principalmente no âmbito da alimentação; e mudanças sociais tanto positivas como negativas.

Assim, a entrada do migrante ao novo território traz consigo mudanças no contexto social e afeta a vivência dos nacionais. Por isso, essa categoria é evidenciada nos jornais para mostrar as transformações sociais, políticas e econômicas no estado. Para Perdomo, (2006, p.06):

> os imigrantes costumam preencher vazios ocupacionais ao realizar trabalhos de menor remuneração e qualificação. Isto, por sua vez, transforma-se em uma fonte de conflitos entre os que os rejeitam e os que entendem que a presença dos imigrantes é benéfica porque preenche um vazio no ambiente profissional a um custo menor.

Contudo, assim como preenchem os espaços vazios também podem ocupar o que não estão. A problemática do migrante em território dos nacionais se torna evidente nas reportagens pelo à recusa a aceitar esses novos personagens em Roraima, pois, são responsáveis por transformações do ponto de vista negativo.

REGULARIZAÇÃO, COMBATE A PERMANÊNCIA IRREGULAR DOS MIGRANTES EM RORAIMA E PROTEÇÃO.

Esta categoria surge para mostrar à regularização e o combate à permanência irregular dos migrantes venezuelanos com relação à documentação e, ao mesmo tempo, mostrar ações de proteção por parte do estado e de outras organizações.

Essa categoria está em torno da perspectiva estadocêntrica que trata da distinção entre os migrantes documentados e indocumentados. A maneira como estão amparados pela norma do Estado de destino com relação ao preenchimento dos requisitos necessários a permanência no país será a maneira como serão protegidos ou descartados pelo o mesmo. Nesse sentido, os que são ilegais (sem papéis) estão sujeitos à exploração de diversos tipos, pois o estado não lhes oferece proteção (ALVES; JAROCHINSKI, 2017).

Conforme Miggioni (2009) a condição de migrante irregular o confere a situação de vulnerável porque não pode contar com a ajuda onde se encontra. O Estado acaba sendo o inimigo que faz de tudo para expulsá-lo, pois não reconhece como destinatário da norma ou pessoa de direitos.

Para Bauman (1998) a modernidade designou uma ordem de localização para os

indivíduos e objetos. No sentido de que cada pessoa pertence a algum lugar, a uma classe social, a um grupo. E essa ordem deve ser obedecida, aqueles que não estão dentro de suas determinadas especificações de origem são vistos como estranhos, os "fora do lugar". A vida moderna é baseada nessas classificações que naturalmente deverão ser seguidas.

Nesse sentido, como não há um controle efetivo para manter cada um no seu lugar de origem. Surgem as políticas de repressão contra os migrantes que ultrapassam as fronteiras de forma irregular, assim como acontece na fronteira entre Brasil e Venezuela.

ALTERIDADE

Essa categoria vem para mostrar o posicionamento da população e dos políticos nacionais sobre a migração venezuelana para Roraima. Esses grupos trabalham com a dinâmica do poder, e são importantes na percepção e redefinição das identidades coletivas dos migrantes realizadas por meio dos jornais.

A identificação e o pensamento sobre os migrantes simbolizam assimetrias de poder entre as classes sociais e as nações. Por isso, a alteridade surge para evidenciar não o "eu", mas os "outros" nesse caso os migrantes venezuelanos. A alteridade é o que enxerga o outro, como um ser distinto, diferente. Em outras palavras, a "relação de oposição entre o sujeito pensante (o eu) e o objeto pensado (o não eu)." (ZANELLA, 2005, p.100).

Nesse sentido, a alteridade é "produto de duplo processo de construção e de exclusão social que, indissoluvelmente ligados como os dois lados duma mesma folha, mantém sua unidade por meio de um sistema de representações". (JODELET, 1998, p. 47-48). Nesse caso, é a construção de heterogeneidade de identidades que no encontro "do eu" e "do outro" causa transformações irreversíveis.

Por isso, é importante ressaltar que no atual período histórico em que se difundem as benfeitorias da globalização e da conexão regional e sub-regional nasce uma gama de países que atuam na recepção de migrantes, assim como também são caracterizados pela postura xenofóbica e estigmatizadora em torno de qualquer perfil migrante, seja eles trabalhadores ou deslocados pela violência (MOLINA, 2001).

Conforme Oliveira (2005, p.05):

> A intolerância expressa contra os migrantes dos países limítrofes, em vários países latino-americanos, também se apresenta como fenômenos xenófobos. (...) No caso do Brasil, historicamente, vem se reproduzindo, uma prática xenófoba muito sutil, que esconde uma realidade social conflitiva e a institucionalização de uma sociedade marcada pela desigualdade social. No fenômeno das migrações internas que se configuram no Brasil desde inícios do século XX, os migrantes continuam

> carregando o estigma do preconceito social, muitas vezes agravado por sua condição socioeconômica que o obriga a migrar. Esse mesmo estigma é transferido, com um peso muito maior, para o migrante estrangeiro que vive no país, principalmente os latino-americanos.

Por isso deve-se haver a consciência de que:

> O enfrentamento das diferenças, sejam elas quais forem mobiliza, desperta nossa capacidade de lidar com o inesperado e com situações que desencadeiam sentimentos diversos e ambivalentes, conscientes ou inconscientes. Esses sentimentos, seja da parte de quem se depara com a diferença, seja de quem a carrega, identifica cada ser, qualifica-o positivamente ou negativamente, enquadrando-o em grupos considerados normais ou divergentes; cujos atributos e categorias são formulados pela sociedade (CUNTO; LIRA, 1999, p.47).

Assim, os personagens nacionais, principalmente políticos, que estão envolvidos no processo migratório venezuelano evidenciam seus pontos de vistas sobre a migração. Conforme Albuquerque (2009, p.149), "no contraste fronteiriço, muitos brasileiros são reconhecidos e se consideram superiores e melhores. O sentimento e o orgulho nacional são fortalecidos na comparação direta com os outros países". Assim, a realidade migratória deve ser percebida como lugar de alteridade entre os nacionais e os "outros", pois, com a entrada nesse novo integrante surgem vários sentimentos, inclusive o da negação e da exclusão.

Esta abordagem é bastante útil para pensar a migração venezuelana em Roraima, pois nesse contexto as identidades nacionais e do "outro" são erguidas e reforçadas através de diferentes formas de autoclassificação e de classificação dos "outros".

3.3 ANÁLISE DAS REPORTAGENS DO JORNAL FOLHA DE BOA VISTA

Seguimos a análise dos dados com questionamentos importantes que auxiliam na busca dos resultados. Qual a ideologia defendida pelos jornais considerando a realidade do fluxo migratório venezuelano? Qual a representação dos jornais em relação a esses indivíduos? Qual a memória que os jornais estão reproduzindo?

Deste modo, a partir da leitura das lides das 238 reportagens foi possível extrair não só entendimentos sobre o processo migratório venezuelano para Roraima, mais uma riqueza de temáticas envoltas desse fluxo. No sentido de quando fala sobre a migração traz consigo outros assuntos, como a conjuntura sociopolítica venezuelana, o contexto roraimense.

Faremos aqui a análise detalhada da categorização oriunda dos jornais para mostrar como a migração e os migrantes foram representados nesse período da pesquisa, pois conforme Thompson (1990), o primeiro passo para identificar e romper a ideologia é estuda-la minuciosamente para compreender as relações simbólicas de poder que fazem parte dos

contextos sociais.

É importante salientar que ambos os jornais se utilizam como fonte, a Folha de Boa Vista usa a Folha de S. Paulo e vice-versa. Por isso, as categorias são iguais e em certos momentos há uma paridade de resultados.

A sistematização em forma de tabela ajuda a perceber a frequência das verbalizações nos jornais e encaminha para uma análise consistente em dados que evidencia o caminho que cada jornal toma para mostrar a migração e os migrantes venezuelanos em Roraima.

Tabela 1 – Categorização das reportagens da Folha de Boa Vista

CATEGORIAS – CHAVES	**PRINCIPAIS TEMAS E ABORDAGENS 2016**	**FREQ. DE VERBALIZAÇÕES**	**PRINCIPAIS TEMAS E ABORDAGENS 2017**	**FREQ. DE VERBALIZAÇÕES**
CONJUNTURA SOCIOPOLITICA VENEZUELANA	Crise	81	Crise	107
	Economia venezuelana	39	Economia venezuelana	45
	Política venezuelana	16	Política venezuelana	19
	Queda no turismo	1	Queda no turismo	1
	Escassez	12	Escassez	9
	Manifestações	11	Manifestações	8
	Condições de vida	53	Condições de vida	20
	Trabalho	1	Trabalho	2
	Saúde	8	Saúde	10
	Direitos Humanos	4	Direitos Humanos	3
	Segurança	2	Segurança	2
TRÂNSITOS/ CONTEXTOS FRONTEIRIÇOS	Comércio de combustível	1	Comércio de combustível	0
	Falta de fiscalização na fronteira	5	Falta de fiscalização na fronteira	3
	Contrabando de combustível	1	Contrabando de combustível	0
	Fronteira de livre acesso	6	Fronteira de livre acesso	3
	Descaminho de mercadorias	3	Descaminho de mercadorias	1
	Tráfico de drogas	11	Tráfico de drogas	6
	Câmbio ilegal	1	Câmbio ilegal	0
	Criminalidade	2	Criminalidade	2
MOBILIDADE HUMANA	Migração irregular	46	Migração irregular	9
	Fuga para Roraima	11	Fuga para Roraima	9
	Invasão	7	Invasão	3
	Migração forçada	1	Migração forçada	0
	Migração descontrolada	1	Migração descontrolada	1

	Migração desenfreada	2	Migração desenfreada	4
	Migração desordenada	4	Migração desordenada	4
SUJEITO MIGRANTE	Fugitivo	8	Fugitivo	9
	Desfortunados	0	Desfortunados	1
	Famintos	4	Famintos	0
	Invasores	0	Invasores	1
	Migrantes econômicos	2	Migrantes econômicos	0
	Refugiados	28	Refugiados	56
	Irregulares	26	Irregulares	8
	Indígenas	57	Indígenas	175
	Estrangeiros	164	Estrangeiros	125
	Ilegais	5	Ilegais	2
CONTEXTO RORAIMENSE	Condições precárias de travessia pela fronteira	8	Condições precárias de travessia pela fronteira	8
	Dificuldades com o Idioma	7	Dificuldades com o Idioma	14
	Condições de moradia	29	Condições de moradia	33
	Saúde	59	Saúde	57
	Trabalho	39	Trabalho	97
	Educação	38	Educação	66
	Abrigos	56	Abrigos	167
	Vulnerabilidade social	10	Vulnerabilidade social	26
	Prostituição	8	Prostituição	2
	Exploração sexual	1	Exploração sexual	4
	Acidentes	1	Acidentes	9
	Doenças endêmicas	11	Doenças endêmicas	12
	Aumento da criminalidade	3	Aumento da criminalidade	2
	Violência física	4	Violência física	10
	Depredação dos lugares públicos	4	Depredação dos lugares públicos	13
	Manifestações dos migrantes em Roraima	12	Manifestações dos migrantes em Roraima	7
	Situação de emergência	11	Situação de emergência	6
	Comércio	26	Comércio	7
	Aumento de demanda	6	Aumento de demanda	9
	Escassez	13	Escassez	9
	Comércio em Roraima (aumento dos preços, desabastecimento)	24	Comércio em Roraima (aumento dos preços, desabastecimento)	0
	Inversão do comércio (antes na Venezuela agora no Brasil)	1	Inversão do comércio (antes na Venezuela agora no Brasil)	0
REGULARIZAÇÃO, COMBATE A PERMANÊNCIA IRREGULAR DOS	Carteira de trabalho	8	Carteira de trabalho	30
	Regularização no Brasil	77	Regularização no Brasil	59

MIGRANTES EM RORAIMA E PROTEÇÃO.	Falsificação de documento	1	Falsificação de documento	0
	Solicitação de refúgio	1	Solicitação de refúgio	4
	Exército na fronteira (triagem)	4	Exército na fronteira (triagem)	8
	Disponibilização de contatos para denúncias	9	Disponibilização de contatos para denúncias	1
	Denúncia da população	7	Denúncia da população	3
	Deportação	37	Deportação	2
	Atuação da prefeitura, ação judicial para proteção de direitos	34	Atuação da prefeitura, ação judicial para proteção de direitos	81
	Nacionalidade (nascidos no Brasil)	1	Nacionalidade (nascidos no Brasil)	2
	Nova lei da migração para beneficiar a permanecia do migrante	0	Nova lei da migração para beneficiar a permanecia do migrante	1
	Isenção de taxas para documentos	0	Isenção de taxas para documentos	3
	Revogação da lei (continha ideias contrarias a migração – prévia a prisão e deportação)	0	Revogação da lei (continha ideias contrarias a migração – prévia a prisão e deportação)	1
	Visitas em Roraima	13	Visitas em Roraima	38
	Estudo sobre como melhorar a vida dos venezuelanos	38	Estudo sobre como melhorar a vida dos venezuelanos	8
	Acolhimento e abrigamento	81	Acolhimento e abrigamento	281
	Serviços gerais	3	Serviços gerais	3
	Exploração trabalhista: 0	0	Exploração trabalhista	2
	Capacitação	0	Capacitação	5
	Relações diplomáticas	0	Relações diplomáticas	3
	ONGS	0	ONGS	11
	Sociedades Civis	1	Sociedades Civis	16
	Governo Federal, estadual e municipal	83	Governo Federal, estadual e municipal	208
	Palestras de conscientização ao migrante	2	Palestras de conscientização ao migrante	3
	Atuação do governo estadual	22	Atuação do governo estadual	50
	Pedido de ajuda ao governo federal	2	Pedido de ajuda ao governo federal	4
	Aluguel solidário	0	Aluguel solidário	12
	Criação de abrigamento	4	Criação de abrigamento	8
	Programa Mais Médicos	0	Programa Mais Médicos	1

	Inclusão em programas sociais (bolsa família)	3	Inclusão em programas sociais (bolsa família)	9
ALTERIDADE	Insatisfação diante das condições dos migrantes (semáforos, ocupando os espaços públicos)	8	Insatisfação diante das condições dos migrantes (semáforos, ocupando os espaços públicos)	5
	Reclamações para providencias	2	Reclamações para providencias	2
	Posicionamento contra a ajuda aos venezuelanos	2	Posicionamento contra a ajuda aos venezuelanos	1
	Xenofobia	1	Xenofobia	4

Fonte: Jornal Folha de Boa Vista.

CONJUNTURA SOCIOPOLITICA VENEZUELANA

Apesar de não ser a temática em evidência nesta pesquisa. É importante verificar a sua relação com as demais reportagens, pois elas aparecem com o intuito de mostrar a situação estrutural do Estado Venezuelano e por vezes, a temática está introduzida nas reportagens que tratam sobre a migração para Roraima.

Essas retratações aparecem com o intuito de mostrar os aspectos políticos, econômicos e sociais da Venezuela e seus impactos no cotidiano da população, na fronteira entre Brasil/Venezuela, no turismo, nas relações diplomáticas. Levando a compreensão de que o país está em crise.

No jornal Folha de Boa Vista, algumas verbalizações chamaram atenção, como a palavra crise, vista sob a forma econômica e humanitária. Atrás aparece a economia, a política venezuelana, a inexpressiva queda no turismo, e a palavra que define muitas reportagens sobre o contexto total, a escassez.

No que se refere à política, Nicolás Maduro é tido como o sujeito que dá o ponta pé inicial nos problemas sociais presentes no país venezuelano. As reportagens tratam sobre os transtornos instalados na Venezuela onde se tem a escassez de alimentos, de produtos de higiene e medicamentos, a interdição de comércios, racionamento de energia elétrica e desabastecimento.

Com relação à economia Venezuela, as condições não são as melhores, pois o país enfrenta alta inflação e a queda do petróleo. Nas relações comercias não está conseguindo manter acordos ou negócios, além de essa condição afetar o turismo na região.

Em meios a essas condições aparecem às manifestações de venezuelanos que surgem como reação as circunstâncias presentes no país, com o intuito de mostrar que as condições

não são propícias a permanecer ou sobreviver, pois há fome, propagação de doenças, como a epidemia de difteria, tuberculose e catapora.

Com relação às vivências no país de origem. O jornal aponta que os venezuelanos estão sofrendo de doenças infecciosas e passando fome devido à "desorganização política e econômica do país". As narrativas buscam detalhadamente definir as vivências no país, mostrando que não há oportunidades de emprego, e que mesmo possuindo dinheiro não é possível encontrar o que comprar. Há ainda o aumento da violência, assaltos, saques nas próprias cidades, violações de direitos humanos e a vulnerabilidade social.

Junto a essa representação o jornal se utiliza de entrevistas dadas por venezuelanos que expõe suas vivências antes de migrar. As ênfases dadas pelo jornal mostram que as motivações estão em cima da falta básica de condições, em que não há emprego, segurança e saúde, mencionando-se sempre a opressão realizada pelo governo da Venezuela.

CONTEXTOS FRONTEIRIÇOS

Esse contexto apresenta os impactos retratados pela entrada da migração em Pacaraima-RR. A Folha de Boa Vista coloca que a fronteira é de livre acesso e por isto muitos "acabam se aproveitado dessa realidade para entrar de forma irregular em Roraima". A situação em Pacaraima-RR é muito específica, pois não há um "desastre".

A fronteira nesse sentido é tratada como questão de segurança. O controle de entrada dos migrantes é uma questão enfática. Por isso, aparece nas reportagens à abordagem sobre a falta de fiscalização, a necessidade da triagem de migrantes com o fim de reforçar os "cuidados" na entrada de venezuelanos no município de Pacaraima-RR.

Essa abordagem de segurança é tratada também pelo surgimento de outras temáticas associadas ao migrante venezuelano que acontecem na fronteira como o comércio e contrabando de combustível, câmbio ilegal, descaminho de mercadoria e tráfico de drogas.

Nesse sentido, aparecem colaborações de órgãos públicos e do Exército Brasileiro para fiscalizar a fronteira. No entanto, mesmo com ajuda, as ações são ineficazes, pois, a passagem pela fronteira como já mencionada é livre. Deste modo, a entrada de migrantes provoca na fronteira atividades ilícitas: assassinatos, furtos, roubos, arrombamentos, homicídios, e tráfico de drogas.

Além disso, aparece sutilmente como problema, a saúde – que será tratada na categoria Contexto Roraimense ocasionada pela grande procura dos migrantes nos atendimentos hospitalares.

MOBILIDADE HUMANA

Esta é a categoria de maior atenção, pois é um dos objetivos que essa pesquisa se propõe.

Observou-se na Folha de Boa Vista o uso de termos exagerados como “Centenas”, “milhares” e “onda migratória”, “êxodo” “invasão”. Essas expressões remetem ao descontrole, e, portanto, trazem a ideia de que a migração deve ser controlada. Mais além, pode-se apontar o alinhamento do veículo à tendência internacional de criminalização da migração (ALVES; JAROCHINSKI, 2017).

O número representado pelo jornal sobre a entrada de migrantes é muito maior do que de fato é, pois, segundo Alves; Jarochinski (2017) o fluxo contabilizado até setembro de 2017, está posicionado em 21.983 migrantes. Nesse intuito a intensidade apresentada classifica o movimento migratório como uma crise humanitária ao ponto de ser decretado Estado de emergência em Roraima, e o colocar como um “problema social grave”.

Em relação às expressões, a migração é vista como migração forçada, migração irregular, fuga para Roraima, invasão, migração descontrolada, migração desenfreada e migração desordenada. Nas palavras do jornal, é a “imigração do desespero" que tem “Roraima como rota para fugir da crise humanitária”.

A migração dessa forma é tomada como “questão de segurança pública”. O jornal evidência o movimento e o caso emergencial do Estado com a chegada desses novos integrantes e dá ênfase nos discursos políticos de que o estado está arcando sozinho com os prejuízos oriundos da grande massa venezuelana que usufruem dos serviços públicos em Roraima. A não ajuda do governo federal é retratada como descaso a esse movimento que chega ao estado brasileiro.

SUJEITO MIGRANTE

Na Folha de Boa Vista a primeira classificação está entre os migrantes venezuelanos indígenas e não indígenas. Isto se deve as diferenças culturais que determinam a forma de tratamento do Estado para com os migrantes referentes às ações de ajuda, como os abrigos.

Os venezuelanos são considerados como invasores, migrantes econômicos, estrangeiros, ilegais, irregulares (indocumentados), em algumas situações refugiados, famintos, desafortunados, fugitivos, refugiados. Sempre palavras negativas que de certo modo

os coloca como estranho e os repelem.

Em grande parte das reportagens os migrantes são associados com o aumento da criminalidade e ligados a práticas de furto de produtos de higiene pessoal, alimentos e bebidas. Assim como também, a prática de crimes como tráfico de drogas, contrabando, descaminho e exploração sexual.

É importante chamar atenção aos verbos descritos porque estão sempre no gerúndio “furtando e roubando” significando a ação constante e em movimento. Quando são encontrados sem os documentos ou estes estão vencidos, o jornal usa a expressão “flagrados” por entrada ou permanência irregular no Brasil. Termo esse que chama atenção do leitor.

CONTEXTO RORAIMENSE

Esta categoria mostra as vivências e os impactos dos venezuelanos em Roraima desde a travessia pela fronteira até a chegada à cidade fronteiriça, Pacaraima-RR. Esse caminho é mostrado em detalhes, em que os migrantes chegam pela fronteira seca e percorrem quilômetros de distância em condições precárias.

Na Folha de Boa Vista as condições precárias de travessia pela fronteira ganham espaço como citado: “Mais de 3 mil venezuelanos famintos atravessaram a pé a fronteira com o Brasil e entram em Roraima,” “as cenas lembram os refugiados sírios”. “Algumas pessoas chegam a caminhar 50 quilômetros por dia, com a trouxa nas costas ou empurrando malas – tudo o que sobrou do lar abandonado na Venezuela”.

O jornal aponta que a migração descontrolada de venezuelanos para Roraima possui significativas contribuições que causam sérios impactos no desenvolvimento do Estado, como o aumento da violência física, as doenças endêmicas, aumento da criminalidade, depredação de lugares públicos, manifestações dos migrantes.

A chegada em Pacaraima e na capital de Roraima Boa Vista transforma o ambiente em “uma pequena favela”. As condições de moradia aparecem para retratar o modo em que os migrantes se encontram, pois eles “ocupam” “ruas, calçadas e praças” lugares públicos “sujos”, “sem alimentação e esperando a caridade dos brasileiros”. São colocados como responsáveis pela depredação desses ambientes. As moradias ficam por conta de “barracos improvisados” em que os migrantes ficam em lugares como a “Feira do Passarão” localizada em Boa Vista-RR.

Em relação aos abrigos criados pelo governo estadual para os migrantes aparecem como alternativa para abrigar os venezuelanos, no entanto não suprem as necessidades, pois

são lugares temporários, precários e por vezes insalubres que atende alguns migrantes.

Em meio à presença do migrante em Roraima, o jornal aborda a vulnerabilidade social, o envolvimento em acidentes, a exploração sexual. O aumento da criminalidade, tendo em vista que os crimes que mais aumentaram com a entrada dos migrantes em Roraima foram o "estupro, ameaça, furto, injúria e lesão corporal". A prostituição também ficou visível nas ruas, alguns pontos viraram referências para garotas e até rapazes que se oferecem em troca de dinheiro.

Com relação ao trabalho, os venezuelanos são vistos como "pedintes", "ambulantes", que possuem dificuldades com o idioma. Muitos "buscam meios para sobreviver, perambulando pelas ruas vendendo objetos, lavando para-brisas de carros, pedindo comida nas casas, para a subsistência de seus familiares". Muitas famílias buscam "restos de alimentos nos lixões". Em alguns casos o jornal compara a vida dos migrantes antes e após a migração em Roraima. Em que os venezuelanos "de bem" possuíam bons empregos e que nas condições atuais se contentam em ocupar as ruas em Roraima.

Os venezuelanos na maioria das vezes passam por dificuldades para conseguir emprego, apesar de alguns possuírem "qualificação", muitos esbarram na questão dos documentos. Os que "conseguem ficam nos serviços gerais, realizando atividade artística e/ou remunerada, inclusive pedindo esmolas ou vendendo produtos nas ruas e semáforos da capital. Os que possuem formação superior são indicados para vagas em escritórios de contabilidade e de advocacia".

Nessa temática aparecem órgãos públicos que auxiliam aos migrantes a encontrar empregos e na regularização, como a expedição de carteira de trabalho. Em alguns momentos tratam sobre a exploração trabalhista e a capacitação que os venezuelanos fazem para adentrar o mercado de trabalho.

Na educação as reportagens retratam o aumento de alunos matriculados na rede de ensino e as dificuldades do migrante na adaptação ao contexto escolar e aquisição da nova língua.

No setor da saúde, o jornal faz um alerta à sociedade e chama atenção para o elevado aumento de atendimentos nos hospitais e na maternidade onde a situação é vista como caso de emergência, tendo em vista a presença de doenças endêmicas e o maior número de atendimento ser de venezuelanos e não de brasileiros. Além disso, o estado não recebe nenhum acrescimento de recursos da União em contrapartida. As expressões são "dobrou" estão "sobrecarregados", "doenças endêmicas importadas". Outro problema retratado são os que adentram os hospitais para atendimento e são abandonados, tendo que permanecer na

unidade hospitalar.

Em Roraima também são mostradas as manifestações dos venezuelanos que se manifestação em desfavor do governo de Nicolás Maduro.

No comércio a situação é diferente, pois houve aumento da demanda e um superávit. Os produtos mais vendidos são os básicos, comida, produtos de higiene pessoal, pneus. No entanto, há ressalvas apresentadas pelo jornal, que afirmam que a "clientela venezuelana no mercado local tem gerado preocupação e a consequente crítica de brasileiros que moram em Roraima com receio de desabastecimento e a alta de preços nos produtos".

A situação é colocada como inversão de comércio entre Brasil e Venezuela, pois antes o país venezuelano era procurado por muitos brasileiros para a compra de produtos diversos que eram relativamente em conta. No entanto, inverteu-se e os venezuelanos é que adentram o mercado brasileiro em busca de produtos básicos para a sobrevivência.

Nesse sentido a ideia repassada é que houve um aumento da demanda no Brasil associado à escassez dos venezuelanos. Nas relações com o Brasil, o governo da Venezuela tenta maior aproximação e permite a importação de produtos brasileiros sem burocracia ou qualquer tipo de restrição pelos órgãos que atuam na verificação de cargas e impostos.

REGULARIZAÇÃO, COMBATE A PERMANÊNCIA IRREGULAR DOS MIGRANTES EM RORAIMA E PROTEÇÃO.

Essa categoria é muito importante, pois é o que define a trajetória dos migrantes em Roraima e consequentemente os rótulos que lhes são atribuídos.

Ambos os jornais evidenciam a mobilização do Estado, dos órgãos públicos, e das sociedades civis para discussão sobre as condições dos migrantes e as possibilidades de melhor atendê-los, expondo os locais e horários de reunião.

A Folha de Boa Vista coloca a regularização como importante para a permanência em Roraima. No entanto, a situação dos migrantes em se regularizar é tida como problemática, pois os que entram no estado, em sua grande maioria não possui a documentação necessária para permanecer no país de destino.

Por isso, o combate ao migrante irregular é constantemente noticiado. Nessas reportagens aparecem a disponibilização de contatos para denúncias e em outras a formalização por parte da população, além de alerta aos leitores que pretendem contratar migrantes sem carteira de trabalho ou irregular.

Em consequência disso, a deportação é uma das temáticas mais abordadas no jornal.

As reportagens sempre evidenciam a “retirada” e “remoção” dos migrantes das ruas de Boa Vista por parte da Polícia Federal e a Guarda Civil Municipal. O quantitativo de migrantes é sempre citado para evidenciar a ação e o grande número de deportação que acontece pela falta de documentação regular, ou de estada ou com prazo de estadia vencido ou ainda exercendo atividades remuneradas incompatíveis com o visto de turista.

Por outro lado, o jornal cita as leis que autorizam a deportação dos migrantes e em contraditório aparecem ações da justiça brasileira para suspender as remoções e deportações com o objetivo de proteger os migrantes e abriga-los.

Nesse sentido, aparece reportagem de ações da justiça brasileira em prol das crianças e adolescentes que se encontram em casos de vulnerabilidade social, tendo em vista que muitas se encontram pedindo dinheiro nos semáforos, acompanhadas de seus pais. A atuação da prefeitura é mostrada no sentido de “retirar a força” “remover” as crianças das ruas e “orientar” os pais sobre a impossibilidade de permanência nesses lugares. No entanto, a orientação da justiça é no sentido de acolher esses migrantes. Mas como já mencionando, os abrigos possuem problemas que impossibilitam a inclusão dessas pessoas, como as questões estruturais de acomodação que acarretam na violação dos direitos humanos.

Diante disso, surgem organizações como MDH - – O Movimento Nacional de Direitos Humanos (MNDH) para agir em prol dos migrantes e menores. Ao lado, surgem ações de solidariedade por parte do governo, de organizações sociais civis, ONGS, que ajudam os migrantes com alimentos, roupas, materiais de higiene e com a conscientização em relação aos direitos e obrigações no Brasil com intuito de alertá-los para os perigos e situações que podem acontecer.

Com relação às políticas públicas de proteção ao migrante, o governo do estado de Roraima aparece em destaque na criação de políticas que visam beneficiar os migrantes. Na lista aparece “O gabinete de emergência” responsável pela criação do Centro de Referência ao Imigrante (CRI) que serve de abrigamento aos migrantes e se mantem funcionando e existindo com a ajuda da população, organizações não governamentais e outros grupos. Outro centro de ajuda criado foi o Centro de Acolhimento criado pela Organização Não Governamental, Fraternidade Sem Fronteira que recebeu ajuda de muitos lugares no Brasil.

Houve a tentativa por parte do governo estadual de incluir os venezuelanos no Programa Mais Médicos. E a inclusão em outros, como o Programa Bolsa Família. A prefeitura de Boa Vista tentou criar o Aluguel solidário para ajudar os migrantes nas condições de moradia, mas não teve sucesso.

ALTERIDADE

Aqui aparecem posicionamentos de representantes da população e da política nacional com relação à migração.

O jornal Folha de Boa Vista por vezes apresenta o posicionamento da população sobre a migração. Em que os roraimenses apresentam “problemas” decorrentes do grande fluxo migratório. As verbalizações presentes giram em torno da insatisfação da população diante das condições dos migrantes que ocupam os espaços públicos, reclamações para algumas providências com relação aos fatos e alguns de cunho xenofóbicos.

Nessa mesma perspectiva, o jornal apresenta a fala dos políticos com relação à migração para Roraima. Os sentidos apontam para a rejeição do fluxo migratório. A então governadora de Roraima Suely Campos coloca que o grande número de venezuelanos ocasiona “instabilidade” para o Estado, pois gera aumento da violência e da prostituição, além da demanda de atendimento nas unidades de saúde, entre outros fatores.

Paulo César Quartiero governador em exercício, em 21 de março de 2017, declarou que o estado não possuía recursos para recepcionar e dar assistência aos migrantes venezuelanos, pois o Estado não consegue mais comportar a quantidade cada vez maior de venezuelanos que chegam a Roraima. “A saúde, os serviços sociais estão saturados. Isso aumentou os problemas, e a insegurança. A Venezuela precisa resolver seus problemas internos. Os migrantes são vítimas da situação econômica crítica no seu país. Mas se nós não nos posicionarmos, daqui a pouco poderemos estar na mesma situação”.

Telmário Mota senador de Roraima expõe que a situação dos migrantes é precária, pois não possuem empregos e acabam conseguindo subempregos, além de se abrigarem em prédios abandonados sem condições necessárias a uma vida digna. “A falta de ocupação faz com que aumente a criminalidade e a prostituição, medidas de assistência aos migrantes e à ajuda do Governo Federal é urgente, já que o Estado não tem dinheiro nem para lidar com as próprias despesas”.

3.4 ANÁLISE DAS REPORTAGENS DO JORNAL FOLHA DE S. PAULO

A sistematização do jornal segue a mesma perspectiva categórica com as verbalizações, contudo, há ausência de determinados termos que não foram citados nas reportagens pelo jornal, como a seguir:

Tabela 2 – Categorização das reportagens da Folha de S. Paulo

CATEGORIAS – CHAVES	**PRINCIPAIS TEMAS E ABORDAGENS 2016**	**FREQ. DE VERBALIZAÇÕES**	**PRINCIPAIS TEMAS E ABORDAGENS2017 –**	**FREQ. DE VERBALIZAÇÕES**
CONJUNTURA SOCIOPOLITICA VENEZUELANA	Crise	27	Crise	71
	Economia venezuelana	10	Economia venezuelana	31
	Política venezuelana	3	Política venezuelana	19
	Queda no turismo	2	Queda no turismo	0
	Escassez	4	Escassez	12
	Manifestações	0	Manifestações	7
	Condições de vida	27	Condições de vida	41
	Trabalho	22	Trabalho	38
	Saúde	5	Saúde	33
	Direitos Humanos	2	Direitos Humanos	7
	Segurança	0	Segurança	5
TRÂNSITOS/ CONTEXTOS FRONTEIRIÇOS	Comércio de combustível	11	Comércio de combustível	11
	Falta de fiscalização na fronteira	3	Falta de fiscalização na fronteira	1
	Contrabando de combustível	1	Contrabando de combustível	1
	Descaminho de mercadorias (alimentos):	5	Descaminho de mercadorias (alimentos):	1
	Tráfico de drogas	3	Tráfico de drogas	3
	Câmbio ilegal	1	Câmbio ilegal	1
	Fechamento da fronteira por Nicolás Maduro	5	Fechamento da fronteira por Nicolás Maduro	13
MOBILIDADE HUMANA	Migração irregular	3	Migração irregular	7
	Fuga para Roraima	8	Fuga para Roraima	18
	Invasão	8	Invasão	2
	Travessia clandestina	2	Travessia clandestina	3
	Migração forçada	2	Migração forçada	0
	Migração desordenada	1	Migração desordenada	3
SUJEITO MIGRANTE	Fugitivo	2	Fugitivo	6
	Invasores	1	Invasores	2
	Refugiados	4	Refugiados	51
	Irregulares	4	Irregulares	6
	Indígenas	10	Indígenas	15

	Estrangeiros	2	Estrangeiros	22
	Ilegais	1	Ilegais	14
CONTEXTO RORAIMENSE	Condições precárias de travessia pela fronteira	16	Condições precárias de travessia pela fronteira	8
	Dificuldades com o Idioma	2	Dificuldades com o Idioma	4
	Condições de moradia	5	Condições de moradia	2
	Saúde	5	Saúde	33
	Trabalho	9	Trabalho	48
	Educação	1	Educação	4
	Abrigos	0	Abrigos	27
	Vulnerabilidade social	1	Vulnerabilidade social	1
	Prostituição	11	Prostituição	22
	Exploração sexual	0	Exploração sexual	3
	Doenças endêmicas	3	Doenças endêmicas	14
	Aumento da criminalidade	15	Aumento da criminalidade	12
	Violência física	0	Violência física	1
	Depredação dos lugares públicos	0	Depredação dos lugares públicos	0
	Manifestações dos migrantes em Roraima	0	Manifestações dos migrantes em Roraima	0
	Situação de emergência		Situação de emergência	
	Comércio	8	Comércio	4
	Aumento de demanda	5	Aumento de demanda	27
	Comércio em Roraima (aumento dos preços, desabastecimento)	15	Comércio em Roraima (aumento dos preços, desabastecimento)	12
	Inversão do comércio (antes na Venezuela agora no Brasil)	1	Inversão do comércio (antes na Venezuela agora no Brasil)	1
6- REGULARIZAÇÃO, COMBATE A PERMANÊNCIA IRREGULAR DOS MIGRANTES EM RORAIMA E PROTEÇÃO	Carteira de trabalho	0	Carteira de trabalho	1
	Regularização no Brasil	2	Regularização no Brasil	6
	Falsificação de documento	0	Falsificação de documento	0
	Solicitação de refúgio	1	Solicitação de refúgio	64
	Exército na fronteira (triagem)	1	Exército na fronteira (triagem)	0
	Disponibilização de contatos para denúncias	0	Disponibilização de contatos para denúncias	0
	Denúncia da população	0	Denúncia da população	1

	Deportação	11	Deportação	28
	Nova lei da migração para beneficiar a permanecia do migrante	1	Nova lei da migração para beneficiar a permanecia do migrante	19
	Isenção de taxas para documentos	0	Isenção de taxas para documentos	2
	Revogação da lei (continha ideias contrarias a migração – prévia a prisão e deportação)	0	Revogação da lei (continha ideias contrarias a migração – prévia a prisão e deportação)	4
	Visitas em Roraima	0	Visitas em Roraima	2
	Estudo sobre como melhorar a vida dos venezuelanos	1	Estudo sobre como melhorar a vida dos venezuelanos	5
	Acolhimento e abrigamento	3	Acolhimento e abrigamento	26
	Serviços gerais	2	Serviços gerais	0
	Exploração trabalhista: 0	0	Exploração trabalhista	1
	ONGS	12	ONGS	0
	Sociedades Civis	1	Sociedades Civis	0
	Governo Federal, estadual e municipal	21	Governo Federal, estadual e municipal	81
	Atuação do governo estadual	3	Atuação do governo estadual	11
	Pedido de ajuda ao governo federal	0	Pedido de ajuda ao governo federal	5
	Aluguel solidário	0	Aluguel solidário	1
	Criação de abrigamento	0	Criação de abrigamento	1
	Inclusão em programas sociais (bolsa família)	0	Inclusão em programas sociais (bolsa família)	2
ALTERIDADE	Insatisfação diante das condições dos migrantes (semáforos, ocupando os espaços públicos)	0	Insatisfação diante das condições dos migrantes (semáforos, ocupando os espaços públicos)	4
	Reclamações para providencias	1	Reclamações para providencias	1
	Posicionamento contra a ajuda aos venezuelanos	1	Posicionamento contra a ajuda aos venezuelanos	15
	Xenofobia	1	Xenofobia	0

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo.

CONJUNTURA SOCIOPOLITICA VENEZUELANA

O jornal Folha de S. Paulo retrata a conjuntura da Venezuela com expressões intensas como: “as cidades, oferecem uma imagem reveladora da profundidade da crise”, colapso da Venezuela, “a fome persegue a Venezuela”, “crise humanitária”, “desabastecimento de produtos de higiene e alimentos”, “epidemia de doenças”, “aumento da mortalidade infantil”, “fragilidade da vigilância epidemiológica”.

O jornal trabalha essa contextualização sociopolítica da Venezuela com o intuito de explicar os problemas sociais que estão afetando o Brasil. As reportagens retratam as condições penosas dos migrantes no país de origem, evidenciando que a Venezuela é alvo de constantes paralisações pelos violentos protestos contra o governo que ocorrem quase diariamente nas principais cidades do país, em vista da falta de alimentos e dos produtos básicos de sobrevivência.

Aparecem ainda enfaticamente as questões políticas, mostrando o cenário em que Nicolás Maduro é o centro das atenções, em meio às retratadas tentativas fracassadas da coalização de seus opositores para aliviar a crise na Venezuela. A manutenção do governo de Nicolás Maduro é retratada por meio de fraudes eleitorais e corrupção. Assim como suas ações que operam no sentido de abafar o contexto real venezuelano.

A Folha ressalta em relação à economia, que “nem países em guerra sofrem tamanho retrocesso”. Tendo em vista que o país sofre com a queda no preço do barril, alta inflação, desvalorização do Bolívar. Assim como também o governo venezuelano não consegue refinar gasolina o suficiente para atender o mercado interno e fazer importação de combustível a outros países.

Em relação às vivências, o jornal trata sobre as condições de vida, trabalho e saúde. Mas de modo geral, a saúde e o trabalho foram os mais reportados. As expressões associadas à questão da saúde estão em torno de “cresceu”, “piorou” “saltou”, “assustadoramente”, “racionamentos de vacinas”. A situação é mostrada como problema social, tendo em vista que os médicos saíram do país para buscar trabalho no exterior. Enquanto isso, a Venezuela enfrenta problemas sociais, no que tange ao aumento dos índices da mortalidade infantil, da morte de mulheres durante o parto, dos casos de doenças como malária e difteria. Nos hospitais há falta de remédios, vacinas, alastramento de doenças que infectam muitas pessoas no país.

Em meio às narrativas, aparecem relatos de venezuelanos que confirmam que a saúde

piorou e que estão fazendo menos de duas refeições por dia. Os venezuelanos ficam as ruas mendigando em busca de alimentos ou algo que possa ser trocado ou vendido. Em meio a esse contexto, as crianças são abandonadas por seus pais, por não possuírem condições de alimentá-los.

Com relação ao trabalho os venezuelanos que possuíam empregos vivem pedindo esmolas ou em subempregos.

CONTEXTOS FRONTEIRIÇOS

A Folha de S. Paulo mostra que Pacaraima-RR é afetada diretamente pela crise venezuelana. Aparecem nas verbalizações: o comércio, o contrabando de combustível, descaminho de mercadoria, falta de fiscalização, tráfico de drogas, câmbio ilegal e o fechamento da fronteira por Nicolás Maduro.

As questões estruturais da cidade de Pacaraima-RR não são esquecidas. O jornal apresenta a percepção dos moradores de Pacaraima-RR acerca da entrada dos migrantes. A visão exposta é tida como preocupante no sentido de que “há mais lixo nas ruas”, “pequenos furtos” e “alta no preço dos alimentos” já que os venezuelanos atravessam a fronteira para comprar alimentos e itens de necessidades básicas.

Em outras reportagens aparecem como problemática a relação de dependência de Pacaraima-RR com a Venezuela. No sentido que a cidade não possui posto de gasolina e quando o presidente da Venezuela, Nicolás Maduro fecha a fronteira a população não tem a quem recorrer. Por outro lado, os serviços básicos em Pacaraima-RR melhoram pela contenção da passagem dos migrantes.

Nesse sentido a questão de fiscalização na fronteira aparece também como facilitadora para o comércio e contrabando de combustível, descaminho de mercadoria, tráfico de drogas e cambio ilegal realizada pelos migrantes.

MOBILIDADE HUMANA

O jornal assume algumas nomenclaturas já usadas pela Folha de Boa Vista. Com relação ao quantitativo de migrantes, o jornal afirma ser dezenas de milhares, centenas, milhares, uma grande onda.

A migração para Roraima é colocada como resultado do “descalabro político, econômico e social do regime chavista” que veio para “abalar” a tranquilidade de Roraima.

Assim, os venezuelanos adentram o território brasileiro para buscar melhores condições de vida e por razões humanitárias.

A migração aqui também é tida como irregular, como invasão, que inundam Roraima. As classificações mais encontradas são a migração irregular, fuga para Roraima, invasão, migração forçada, migração desordenada e travessia clandestina.

SUJEITO MIGRANTE

A Folha de S. Paulo representa os migrantes também com palavras negativas, como irregulares, indocumentados, fugitivos, desesperados, famintos, invasores, refugiados que inundam o Brasil.

São sempre apresentados em condições de extrema de vulnerabilidade social e associados ao aumento da prostituição, violência física, contrabando, descaminho e prostituição.

CONTEXTO RORAIMENSE

No jornal Folha de S. Paulo a situação precária de travessia pela fronteira também ganha espaço, assim como a temática idioma e condições de moradia.

Sobre travessia pela fronteira. Os venezuelanos são vistos como viajantes que enfrentam centenas de quilômetros atrás de comida e percorrem o caminho a pé, carregando consigo utensílios como pochetes, mochilas ou malas cheias de dinheiro. Alguns levam uma calculadora amarrada ao pescoço.

Com a chegada em Roraima vivem como moradores de ruas, acampados em praças, parques e ruas de Boa Vista-RR, esperando por oportunidades de emprego. Possuem dificuldades com o idioma e estão suscetíveis a vulnerabilidade social e a prostituição.

Os abrigos aparecem como temporários que não suprem a totalidade de migrantes que chegam a Roraima e por isto muitos migrantes permanecem dormindo nas ruas.

Com relação ao trabalho os migrantes são retratados como relutantes na busca por empregos. Os meios mais frequentes são os informais, onde os mesmos ocupam os semáforos da capital Boa Vista-RR. Os que não conseguem acabam indo para o lixão em busca de comida e utensílios reutilizáveis que possam ser usados ou vendidos.

O mercado de trabalho para os migrantes se torna muito difícil associado ainda à problemática da documentação. Muitos trabalham com o comércio ambulante, carga e

descarga de caminhões e a prostituição. Mas, trabalhar no Brasil mesmo que nessas condições é de certo modo vantajoso para os migrantes, pois, o câmbio da moeda brasileira em relação ao Bolívar é bem mais forte.

Na Folha de S. Paulo, os impactos abordados são superficiais e sintetizados no setor do comércio em Roraima e na sua inversão e alguns apontamentos no setor da saúde.

No comércio, a fronteira é um dos enfoques. A cidade de Pacaraima-RR é comparada a "uma pequena 25 de março" pelo ritmo do mercado e pela quantidade de pessoas que circulam pela cidade em busca de produtos básicos. Os comerciantes tiveram que se adaptar à nova realidade colocando os produtos já na moeda estrangeira.

Na questão da Saúde o jornal usa expressões como: inflaram os atendimentos de saúde, o surgimento de doenças endêmicas, como os casos de malária. Na educação, a perspectiva também é de aumento, onde quadruplicou o número de alunos matriculados.

Com relação ao panorama da cidade de Boa Vista-RR. O jornal coloca que os locais de grande movimentação, como os principais cruzamentos da capital e a rodoviária convivem com o mau cheiro de urina e fezes espalhadas. Restos de comida também integram o cenário, assim como o medo de assaltos.

Atendimentos hospitalares, violência e prostituição apresentaram crescimento no estado. A violência é bastante retratada, pois a população cresceu muito e de uma forma muito rápida, o que gerou mais furtos, roubos, fora a prostituição e o tráfico de mulheres.

O jornal representa a migração como uma zona de comércio vantajosa para o estado de Roraima já que se aquecem as vendas e esses migrantes vêm em busca de produtos que estão escassos em seu mercado local.

REGULARIZAÇÃO, COMBATE A PERMANÊNCIA IRREGULAR DOS MIGRANTES EM RORAIMA E PROTEÇÃO.

O jornal Folha de S. Paulo aborda bastante a documentação no sentido de explicar a situação dos migrantes no Brasil. As verbalizações estão em torno da regularização no Brasil, solicitação de refúgio, carteira de trabalho, denúncias.

O jornal enfatiza que os documentos são essenciais para a permanência do migrante no país. E assim, muitos migrantes que chegam ao Brasil não fazem solicitação de autorização de residência por não conterem documentos ou informações necessárias. Os que solicitam entram na categoria de refugiados por não exigir documentação, mas o jornal enfatiza que a decisão pode levar anos e não há garantias para tal, ficando um “acúmulo de pedidos”. Alguns

migrantes temem ir ao consulado pedir declarações. Outros permanecem com prazo de permanência vencido e trabalhando em atividades tidas como incompatíveis.

Aparece uma temática bastante relevante quanto à proteção. As citações giram em torno do estatuto do estrangeiro que vigora no período, abordando os casos de entrada, permanência e a documentação exigida para regularização. A abordagem enfatiza que o estatuto do estrangeiro - legislação oriunda do regime militar que aborda a migração do ponto de vista da segurança nacional - não contempla a realidade dos novos migrantes venezuelanos e lança a proposta de que devem ser repensadas novas leis com o intuito de atender essa nova demanda e facilitar a documentação e a regularização dos migrantes no território nacional.

Em meio a isso, surgem reportagens que tratam sobre o surgimento de uma nova lei que facilita a permanência dos migrantes no Brasil. No entanto, essa lei é revogada em poucos dias após sua entrada em vigor, por conter artigos contrários à própria Lei de Migração, como a previsão de prisão do migrante que será deportado.

Nesse sentido, o jornal chama a atenção para repensar as leis migratórias, pois, elas devem se adequar aos diversos tratados internacionais e as novas perspectivas migratórias, já tomando como exemplo o caso dos venezuelanos porque são alvos de constantes deportações.

O jornal também cita o caso das crianças e adolescentes que vivem nos semáforos pedindo esmolas, em uma “situação deplorável em meio à sujeira”. De um lado, aparece a prefeitura atuando de forma a retirar os migrantes e a deportar, e de outro lado à justiça que repudia as ações de deportação com a ideia de que o abrigamento dessas pessoas é a melhor alternativa para a proteção.

A Folha de S. Paulo retrata a mobilização realizada por vários setores sociais, tais como: a população, as sociedades civis, o governo federal, estadual e municipal com o fim de suavizar as condições dos venezuelanos e melhorar vida dos migrantes. Aparece também a ajuda estrangeira e de algumas ONGS que se dispuseram a auxiliar neste processo: a ACNUR, e o exército brasileiro.

ALTERIDADE

A Folha de S. Paulo também traz reportagem que expõe a fala da sociedade roraimense diante do contexto migratório. Que se resume na preocupação com os impactos causados pela presença dos venezuelanos. As verbalizações presentes são as mesmas citadas no jornal Folha de Boa Vista, com destaque para a insatisfação da população diante das condições dos migrantes que ocupam os espaços públicos.

No jornal aparece a figura do senador a época Romero Jucá – um dos mais importantes no cenário político que carrega o discurso contra a migração, no sentido de que o Brasil deveria parar de conceder refúgio aos venezuelanos que estão entrando no país, pois segundo ele não há motivações para isto. Tendo em vista que refúgio é para quem sofre perseguição, por exemplo, os haitianos.

É importante destacar com relação à política nacional que aparecem em ambos os jornais, na maior parte do período, a enorme queda de braço entre o governo federal que surge como displicente com relação ao fluxo e o governo do estado que arca com os prejuízos sozinhos e as prefeituras que colaboram em alguns momentos. A situação de emergência que aparece no jornal Folha de Boa Vista surge para chamar atenção do governo Federal no sentido de atrair recursos para o Estado.

3.5 COMPARATIVO ENTRE OS JORNAIS

Os jornais possuem as mesmas temáticas quando reportam a presença da migração e dos migrantes venezuelanos em Roraima. No entanto, foram encontradas algumas diferenças. A primeira está no aprofundamento das reportagens, o jornal *on-line* Folha de Boa Vista como já mencionada, vivencia o fluxo e por isto detalha melhor os acontecimentos do cotidiano, enquanto que a Folha de S. Paulo surge com reportagens sintetizadas passando por questões mais gerais.

Outra diferença percebida foi à intensidade de frequência das verbalizações nos anos em análise. A Folha de S. Paulo seguiu a intensidade do ciclo migratório, pois o ano de 2017 é quando se intensifica as verbalizações já mencionadas no ano 2016. Por outro lado, o jornal *on-line* Folha de Boa Vista apresenta maiores verbalizações em 2016 e volta a citá-las em 2017.

No que tange a abordagem geral e considerando a frequência das verbalizações dentro de cada categoria, a Folha de Boa Vista atribuiu importância às categorias nessa ordem: A regularização, combate a permanência irregular dos migrantes em Roraima e proteção (focalizando nas temáticas: regularização, deportação, atuação da prefeitura, ação judicial para proteção de direitos, estudo sobre como melhorar a vida dos venezuelanos e principalmente a questão de acolhimento e abrigamento dos venezuelanos em Roraima); O contexto roraimense (enfatizado as condições de moradia, saúde, trabalho, educação e novamente os abrigos com maior aparição); A conjuntura sociopolítica venezuelana (focalizando na crise, na economia e política e sobretudo nas condições de vida); O sujeito

migrante (denominado como refugiado, irregular, indígenas e estrangeiros com maior recorrência). A mobilidade humana (com destaque para a migração irregular dos venezuelanos e fuga para Roraima); O trânsito /Contextos fronteiriços (sobressaindo à questão do tráfico de droga associado à migração) e Alteridade (com destaque para as manifestações das populações).

A Folha de S. Paulo, também correspondendo à frequência das verbalizações dentro de cada categoria, conferiu maior atenção às categorias, sendo que as três últimas tiveram igual importância: O contexto roraimense (enfatizou as condições precárias de travessia pela fronteira, saúde, trabalho, os abrigos, prostituição, doenças endêmicas, aumento da criminalidade, comércio); A regularização, combate a permanência irregular dos migrantes em Roraima e proteção (focalizando nas temáticas de solicitação de refúgio, deportação, nova lei da migração para beneficiar a permanência do migrante, acolhimento e abrigamento, ONGS, governo federal, estadual e municipal); A conjuntura sociopolítica venezuelana (focalizando na crise, na economia, nas condições de vida e trabalho); O sujeito migrante (denominado como refugiado, irregular, indígenas e estrangeiros com maior recorrência); A mobilidade humana (com destaque para a migração irregular dos venezuelanos e fuga para Roraima); O trânsito /Contextos fronteiriços (sobressaindo o comércio de combustível) e Alteridade (com destaque para o posicionamento contra a ajuda aos venezuelanos).

Deste modo, como se vê a ordem de importância das categorias foram alteradas, assim como as verbalizações. Isto mostra que apesar de retratarem assuntos iguais à importância é delimitada conforme a linha editorial de cada jornal.

3.6 RESULTADOS

As categorias criadas serviram como familiarização das construções midiáticas da migração e dos migrantes venezuelanos em Roraima em diferentes meios de comunicação, nos jornais *on-line* Folha de Boa Vista e Folha de S. Paulo. Esse procedimento permitiu observar algumas recorrências sobre determinados tipos de tratamento midiático sobre o fenômeno migratório venezuelano.

Com relação à migração Venezuelana pôde-se depreender que os jornais trazem a conjuntura sociopolítica para explicar o fenômeno migratório para Roraima. Tendo em vista que a representação social sugere que os deslocamentos estão diretamente relacionados com o contexto social, econômico e político.

Os resultados da análise demostram o quanto a mídia brasileira trabalha com a

construção de uma identidade migratória negativa, pois apesar de aparecer reportagens com uma percepção de solidariedade e ajuda, o que predomina é o tratamento negativo.

Nessa perspectiva, destacaram-se expressões caóticas e precárias para justificar a migração de venezuelanos, como: a crise, os transtornos, escassez de alimentos e produtos de higiene, crise econômica, crise humanitária, interdição do comércio de combustível, racionamento de energia elétrica, desabastecimento, manifestações, fome, propagação de doença, a alta da inflação, a queda do petróleo, aumento da mortalidade infantil e fragilidade da vigilância epidemiológica.

Nesse sentido, a ideia propagada é que a migração é resultado da pobreza e de uma vida particularmente difícil em que os migrantes lutam em condições profundamente adversas (entre desemprego, greves, protestos, baixo ou ausência de salário, falta de alimentos e produtos básicos, falta de saúde e educação) por um futuro que não está sob controle.

Curiosamente, a pobreza e precariedade do caos instalado em solo venezuelano não se restringem ao território, mas essa representação trata essas condições já em Roraima. Onde os espaços de vivências ao alcance dos migrantes são os mais desqualificados possíveis, com habitações precárias em meio às ruas e aos abrigos disponibilizados pelos governos. Essa retração marca a imagem e o destino desses migrantes, no caso dos venezuelanos, a problemática inicia-se na fronteira, na cidade de Pacaraima-RR onde os jornais apresentam os impactos que ocorreram com a entrada desses novos sujeitos sociais no contexto roraimense.

A marca da "criminalização" nesse sentido fica bem evidente, no sentido de que são taxados como ilegais, irregulares, famintos, invasores, refugiados, deportados. São sempre semânticas nessa ordem que incluem a intolerância, a violência, o desemprego, pobreza, vulnerabilidade social, prostituição, tráfico de drogas.

Nessa ordem, os venezuelanos aparecem como sujeitos passivos ou experimentadores de ações de outros e sempre protagonizando dramas cotidianos que envolvem a exclusão social e a cidadania. A presença dos migrantes surge como um incômodo, algo novo, do estranho, do diferente. Nas palavras de Oliveira (2005, p.04) “Os migrantes se tornam, nesse contexto, uma espécie de “provocação” que incomoda a “ordem pré-estabelecida” e se transformam em parceiros da luta por um mundo solidário, onde haja espaço para todos viverem com dignidade”.

No entanto, como se observou na definição das categorias, essa representação social de associação de migrantes ou estrangeiros a conflitos não é nova, pelo contrário a história da migração surge com resquícios dessa culpabilização em que os estrangeiros são responsáveis por tragédias, e atos violentos. Segundo Malheiros (2007, p.21):

> (...) responsabilizar o "outro" por crises ou situações de conflito, não só traduz o receio face a uma pretensa ameaça "exterior" que coloca em causa a ordem social e cultural que conhecemos, como liberta o grupo autóctone de eventuais responsabilidades na emergência e no desenvolvimento de processos negativos.

Nessa perspectiva, essa responsabilização sobre os migrantes os deixam a margem do processo identitário. Conforme Joffe (2002, p.315):

> (...) as mudanças no ambiente social produzem insegurança, que por sua vez exacerba conflitos de identidade não resolvidos. Quando as pessoas ligam práticas aberrantes a um "outro", já não lhes é mais necessário se deparar com os conflitos que também lhes pertencem.

Nesse seguimento, os grupos e os indivíduos são constantemente classificados em categorias, e essas projeções são culturalmente desenvolvidas por sujeitos alheios aos "grupos indefesos" que são repassadas cotidianamente a sociedade, aproveitando-se da mídia, meio principal, como recurso expansivo (JOFFE, 2002).

> A projeção de ações socialmente inaceitáveis sobre ouros está relacionada a sistemas de defesa primários, cujos traços permanecem ao longo de toda a vida (...). Desse modo, a interação contínua entre meios de comunicação e o imaginário popular é central para o processo de formação de fantasia (JOFFE, 2002, p.315).

Nesse sentido é fácil transformar os migrantes venezuelanos nos verdadeiros responsáveis pela violência, aumento da criminalidade e precariedade de Roraima mesmo quando emergem como principais vítimas. Essa faceta extrema da xenofobia serve para separar os desejados dos indesejados, tendo em vista que a projeção sobre o estrangeiro causa a exclusão social e pode atingir níveis trágicos de profunda ofensa a dignidade humana.

Esse símbolo de desejo propagado pela mídia atua na criação de estereótipos e contribui para a violência simbólica ou física. Silva e Santos (2009, p.04) explica que:

> Nesse cenário globalizado de amplas modificações sociais, com influência crescente da mídia na transmissão de mensagens de forma homogênea, torna-se afanoso vislumbrar a formação de uma sociedade onde os indivíduos sejam agentes autônomos, dotados se consciência política, responsáveis e aptos de juízos de valor. Vemos como resposta a esse panorama uma opinião pública redondamente naturalizada, formada e conformada pela mídia. Por exemplo, a atenção dada à aparência e à imagem corporal. As mensagens da mídia reforçam, valorizam e impõem um estereótipo de beleza inalcançável, discriminando de maneira sutil aquele que não se enquadra no padrão estético magro.

A violência pode ser expressa de várias formas, tal qual física, psicológica e simbólica. No tocante a temática, a ênfase para com a relação midiática é a violência simbólica construída pela mídia que se mostra através da criação de estereótipos, estigmas, racismo, diferenças do que é bom ou ruim. Atuando sempre no campo psicológico dos agressores que rejeitam determinas pessoas, e das vítimas que estão expostas a humilhação psicológica "através de palavras e atitudes repreensivas, que necessariamente não acarretam em agressão física direta, ou seja, o contato físico do agressor para com a agredida" (LIRA;

VELOSO, 2008, p.03).

Para Michaud (1989, p.11):

> há a violência numa situação de interação, onde vários atores agem de uma maneira direta ou indireta, maciça ou esparsa, causando danos a uma ou mais pessoas em graus variáveis, seja em sua integridade física, seja em sua integridade moral, em suas posses, ou em suas participações simbólicas e culturais.

Portanto, é nesse aspecto em que os jornais analisados se encontram como um lugar de construção simbólica e cultural de interação entre leitores e as vítimas das representações sociais expostas, como explica Bourdieu, (1989, p.7 e 8):

> Violência simbólica, violência suave, insensível, invisível as suas próprias vítimas, que se exerce essencialmente pelas vias essencialmente pelas vias puramente simbólicas da comunicação e do conhecimento, ou, mais precisamente, do desconhecimento, do reconhecimento, ou em última instância, do sentimento. Essa relação social extraordinariamente ordinária oferece também uma ocasião única de apreender a lógica da dominação, exercida em nome de um princípio simbólico conhecido e reconhecido tanto pelo dominante quanto pelo dominado, de uma prioridade distintiva, emblema ou estigma, dos quais o mais eficiente simbolicamente é essa propriedade corporal inteiramente arbitrária e não predicativa que é a cor da pele.

Assim, o cotidiano das pessoas, suas opiniões e discursões estão em torno do que a mídia veicula. Nesse sentido só há espaço para discursão no âmbito pessoal e público para assuntos que são de relevância midiática e que estão em debate nos meios públicos, pois como afirma Barros Filho (1995, p. 69), “as pessoas agendam seus assuntos e suas conversas em função do que a mídia veicula”. Essa é uma das formas de atuação da mídia sobre as pessoas. “É um tipo de efeito social da mídia. É a hipótese segundo a qual a mídia, pela seleção, disposição e incidência de suas notícias, vem determinar os temas sobre os quais o público falará e discutirá”.

Em virtude disso, a realidade dos migrantes não pode ser compreendida através dos discursos jornalísticos, tampouco por suas representações, pois como se viu a marca da migração e a associação aos ilícitos é histórica.

CAPÍTULO IV. *ON-LINE:* UM ESTUDO SOBRE OS COMENTÁRIOS NOS JORNAIS

Este capítulo refere-se à análise dos comentários encontrados nas reportagens dos jornais *on-line* Folha de Boa Vista e Folha de S. Paulo. Para isso, foi trazido um contexto situacional teórico sobre as motivações ideológicas que os leitores consideram quando comentam sobre determinados assuntos.

4.1 REFLENTIDO SOBRE AS MOTIVAÇÕES IDEOLÓGICAS DOS COMENTÁRIOS

Partindo do pressuposto de que as ferramentas de interação nos sites dos jornais contribuem para a construção de imaginários por meio da interação social direta ou num ensaio dela. Esse tópico nasce para contextualizar e situar os conteúdos ideológicos dos comentários nos jornais *on-line* Folha de Boa Vista e Folha de S. Paulo.

As discussões encontram-se situadas nas relações entre povos e sociedades no sentido de que o universalismo de valores recai sobre julgamentos absolutos transculturais em que as pessoas tendem a praticar etnocentrismo, por vezes, ingênuo e um dogmatismo cego com o fim de determinar o que é verdadeiro e justo para sua concepção e existência no lugar em que vive (TODOROV, 2010).

Desse modo, o exagero está propicio a acontecer em determinadas situações pelo fato de o universalismo de valores ameaçar a ideia de que as populações humanas são iguais entre si, principalmente no que tange a espécie humana.

Nesse sentido, cotidianamente estamos em frente a situações que nos permite opinar sobre o outro - originário de outra cultura - seja pelos gestos ou costumes, tomando como ponto de partida a nossa experiência e cultura. Isso recai em uma problemática que, conforme Todorov (2010), a cultura existe em pelo menos dois níveis estreitamente ligados: o das práticas sociais e o da imagem que estas deixam no espírito dos membros da comunidade. Assim, a natureza do ser humano inclui a existência de uma cultura. E, conforme Geertz (1989) a cultura significa uma prática de significados repassados ao longo do tempo que se concretiza em comportamentos.

Nessa perspectiva, a cultura representa o coletivo, no entanto, ela não é homogênea. A realidade do "multiculturalismo" esconde hostilidades. Conforme Bauman (2003) o multiculturalismo é a “aceitação” dos direitos dos grupos e da comunidade de se autoafirmar dentro de determinada conjuntura. Porém, a verdade é outra, no sentindo de que essas

autoafirmações geram conservadorismo de grupos, pois, contribui para o aumento das diferenças e a rejeição do que é diferente.

Nesse sentido, a ideia de universalidade humana não existe, já que, todos são diferentes. Desse modo, a desigualdade da sociedade moderna é resultado desse modo de pensar e da falsa ideia do multiculturalismo e da sua própria aceitação. E nesse jogo surgem vítimas desse processo de dominação que são os pobres, os marginalizados, os indefesos. Nesse jogo de interação os que indicam os estereótipos e estigmas não são os mesmos que sofrem (BAUMAN, 2003).

Esse jogo desenhado por Bauman (2003) fica muito mais evidente nos comportamentos associados à *internet* e a mídia. Aqui podemos perceber um pouco dessa relação entre os *websites* dos jornais e os leitores comentaristas que interagem na rede. Por isso, é preciso compreender o fato de que a missão de ter boas condições de vida depende de cada indivíduo, ou seja, cada um é responsável pela sua vida, pelo seu posicionamento diante das condições existentes. Assim, o sucesso nesse jogo varia conforme os comportamentos diante das estruturas sociais construídas, sendo o medo, o elemento participante dessas escolhas.

Nessa linha, a mídia é capaz de divulgar um grande número de ameaças por meio de representações negativas associadas a indivíduos ou grupos que se alastram dentro de uma conjuntura social capaz de nortear os estilos de vida da sociedade e gerar uma espécie de exclusão imediata da classe marginalizada. Que atuam como mecanismo reativo para determinadas sociedades com o intuito de justificar e resolver as incertezas e vulnerabilidades financeiras do espaço geográfico que são estruturais.

Esse jogo ideológico associado ao multiculturalismo, às leis de mercado, a globalização, o confinamento ao nível territorial e urbano combinado com a crescente exposição da privacidade no mundo virtual permite extremamente pensar que as pessoas, a sociedade, a comunidade, as culturas precisam de segurança, pois, o medo com relação à instabilidade e a diferenças desses fatores gera a ideia de insegurança. Por isso, há uma constante regulamentação de comportamentos e identidades que configuram o “eu” e o “outro”. (BAUMAN, 2003).

Nesse sentido, as pessoas, e muito mais o migrante ou desconhecido, tornaram-se um inimigo. E esse grupo marginalizado está ganhando cotidianamente novos participantes involuntários, que fazem parte de contextos que os veem como problema ou ameaça a segurança pública por motivos internos e imaginários. A pobreza, a insegurança e a marginalização, o “medo de imigrantes, medo da criminalidade, medo de uma depravação

sexual ímpia, medo do próprio excesso de Estado e da sua carga tributária elevada, medo da catástrofe ecológica, medo do assédio". (ŽIŽEK, 2014, p.46).

Dessa maneira, o elemento medo é o fio condutor para a fundamentação de subjetividades humanas em um mundo construído e administrado para seguir princípios legais e puros. Tendo em vista que, o mesmo é capaz de "introduzir paixão e mobilizar ativamente as pessoas" para atingir os objetivos do Estado e particulares (ŽIŽEK, 2014, p. 45).

Nesse seguimento, Žižek (2014) afirma que o mundo baseado no multiculturalismo não significa a boa convivência ou tampouco a tolerância, é um equívoco pensar isso, pois, as diferenças e o medo geram modos sutis de coerção que sustentam as relações de poder. Nessa ordem, Estefânia (2011) explica que o medo surge na sociedade contemporânea como arma de dominação política e social. No entanto, não é o medo natural (o da morte, das catástrofes naturais, de enfermidades), mas é o medo do "outro", que vem para disputar os poucos empregos e os benefícios que o Estado concede aos cidadãos, chamado pelo autor de economia do bem-estar.

Assim, a insegurança econômica contribui para essa perspectiva do medo. No sentido de que as pessoas baseiam suas vidas conforme o mercado econômico e sua posição dentro dele. O seu bem-estar depende de sua boa posição. A entrada de novos integrantes em determinada economia gera tensão nos indivíduos, pois há um perigo vigente que poderá afetar também o espaço político, em que os representantes políticos, aqueles que foram escolhidos pelos cidadãos, se deslocam para resolver problemas que não são dos nacionais ou que lhes são alheios (ESTEFÂNIA, 2011).

Nessa perspectiva, a ideologia do medo tende a influenciar os comportamentos dos indivíduos que buscam cada vez mais se blindar nos contextos sociais de situações que por vezes são invisíveis, mas que causam medo e produz desconfiança, insegurança e conflitos com os "outros" que são culpabilizados por tudo o que ocorre e tudo que ainda poderá acontecer de negativo em determinadas situações. Proteção é a ideia de um caminho quase perfeito para a estabilização do bem-estar social.

Esse medo está se expandido como a velocidade da luz, pois a propagação de ideias está sendo lançada cotidianamente pela mídia, seja através de notícias ou propagandas viabilizadas pelo elemento internet. A concentração de ideologias nesse meio é central para compreensão do comportamento social sobre determinados assuntos, pois, segundo Estefânia (2011) onde envolve dinheiro, benéficos e dificuldades a tendência à existência de conflitos é maior.

Assim, a necessidade de segurança, conforme Bauman (2003) é viciante, no sentido

de que as medidas tomadas nunca serão totalmente capazes de afastar as ameaças existentes. A sociedade está vivendo uma constante insegurança vista por Estefânia (2011), como uma mutação histórica e uma globalização negativa que envolve o indivíduo em um sentido de impotência, culpabilização, insegurança da projeção do agora e do futuro, pois tudo pode acontecer a qualquer momento e afetar as condições sociais. E por isso, o medo cresce e fortalece as distinções físicas e culturais entre o "eu e outro", assim como também os meios para combater o medo.

A visão do "outro" como "bárbaro" é consequência desse medo excessivo da sociedade que a usa para se proteger de ameaças reais ou imaginárias. Trazendo essa contextualização para a perspectiva dos comentários encontrados nos *websites* dos jornais é possível perceber que os mesmos são resultados do medo e da constante insegurança, pois os indivíduos estão se sentindo ameaçados diante da presença do migrante venezuelano em Roraima, mesmo que esse medo não possua bases concretas de afirmações válidas, sendo por vezes um inimigo invisível criado para combater o medo de perder os benefícios do Estado.

Nessa ordem, os comentários surgem para evidenciar como os migrantes estão sendo percebidos pela sociedade que os acolhe. Estão sendo associados a características que os deixam marginalizados? Em que medida o medo está expresso nesses comentários? A que temática são relacionados? São perguntas capazes de demostrar a conjuntura explicada sob o viés dos autores aqui mencionados, sobre a cultura, o multiculturalismo e o medo do bem-estar social ser afetado.

Nas palavras de Bauman (2003, p.19) as pessoas imaginam que irão viver em longo prazo em segurança e longe de ameaças estão enganadas, pois, a tranquilidade só funcionará "até segunda ordem" pelo fato de a comunidade ser dinâmica e permitir a entrada de novos personagens. Assim, "Trincheiras e baluartes são os lugares onde os que procuram o aconchego, a simplicidade e a tranquilidade comunitárias terão que passar a maior parte de seu tempo".

Nessa ordem, os comentários surgem como apropriação de discursos despejados a sociedade, que estão intrínsecos a cultura ao qual o sujeito participa e, ao mesmo tempo, surge em uma perspectiva atuante dentro dos contextos inseridos. Conforme Habermas (1997) os comentários surgem para exigir a validade de algo que se quer trazer a tona. No sentido de criticar ou apenas argumentar para que o assunto seja discutido.

Por isso, através da análise dos comentários é possível perceber alguns dos comportamentos sociais e entender os valores culturais carregados dentro dos comentários.

4.2 ANÁLISE DOS COMENTÁRIOS DA FOLHA DE BOA VISTA E FOLHA DE S. PAULO.

Os jornais *on-line* caracterizam uma nova dinâmica social em que o leitor tem fácil acesso aos seus conteúdos, uma vez que o interesse desse suporte "é propiciar uma maior interação entre enunciador e enunciatário, e criar efeitos de instantaneidade e de conversações síncronas, mesmo que não seja uma comunicação "real", face a face, em contato direto com a vida, com o ser humano" (BERGÁRIA et al., 2014).

Essa nova modalidade de jornal associada à internet surgiu:

> Para fidelizar seus leitores, com a maior integração no universo virtual, há a opção de o leitor opinar sobre os temas tratados, de forma direta, o que não ocorre na forma impressa, pois é necessário mandar uma carta para que, em algum momento, caso seja oportuno, ser publicada. No jornal online, em conjunto com as redes sociais como Facebook, Twitter, Google+, site do UOL, atingem-se diferentes públicos e tem-se a possibilidade de ler as notícias por meio dos aplicativos no iPad e no iPhone, fazendo, assim, com que haja uma interatividade mais intensa entre jornal e leitor a todo o momento. (BERGÁRIA et al., 2014, p. 33).

O ambiente de interação digital tem sido um fator estimulante ao desenvolvimento do debate público, pois, muitos indivíduos e instituições veem nessa entrada uma oportunidade de interagir e expor seus anseios, desejos e opiniões. Nessa perspectiva os comentários se apresentam como um modo de descentralização do direito de se fazer ouvir, vinculada aos jornais, pois, da mesma maneira que os veículos de comunicação ocupam espaço na internet o público também tem seu espaço que é uma forma de produzir conteúdo nas plataformas disponíveis.

Os comentários nos *posts* desses perfis dos jornais *on-line* Folha de Boa Vista e Folha de S. Paulo representam um objeto importante a ser analisado. Esta análise é realizada com 667 comentários, sendo 341 da Folha de Boa Vista e 326 da Folha de S. Paulo, coletados juntamente com as reportagens encontradas dentro da delimitação temporal.

4.2.1 Folha de Boa Vista

Os comentários coletados no jornal Folha de Boa Vista para a análise, foram classificados em dois principais eixos que definem o conteúdo presente nos mesmos. O primeiro se refere ao preconceito/estigmas/xenofobia que considera o tom do comentário e a falta de cortesia. E a solidariedade que retrata o sentimento de sensibilização, reciprocidade, ajuda ao migrante.

Contudo, é necessário compreender os significados desses termos para melhor compreensão. O primeiro eixo, apesar de possuir três termos possui significados diferentes, mas que atuam na mesma ordem. O preconceito é uma ideia negativa preestabelecida sobre algo ou um objeto, obtida através de construções sociais imaginárias baseadas em generalizações que são aplicadas a determinados grupos ou indivíduos que se encaixem nos requisitos instituídos (ARONSON, 1999).

Os estigmas, conforme Goffman (2013, p. 07), atuam em três instâncias:

> Em primeiro lugar, há as abominações do corpo - as várias deformidades físicas. Em segundo, as culpas de caráter individual, percebidas como vontade fraca, paixões tirânicas ou não naturais, crenças falsas e rígidas, desonestidade, sendo essas inferidas a partir de relatos conhecidos de, por exemplo, distúrbio mental, prisão, vicio, alcoolismo, homossexualismo, desemprego, tentativas de suicídio e comportamento político radical. Finalmente, há os estigmas tribais de raça, nação e religião, que podem ser transmitidos através de linhagem e contaminar por igual todos os membros de uma família(...).

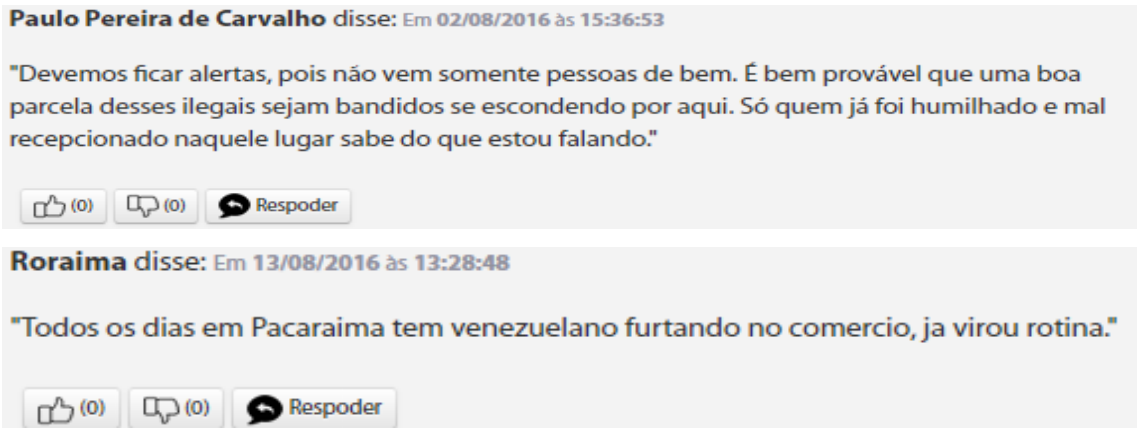
Nessa ordem, os estigmas funcionam como um traço que pode repelir os indivíduos por essa característica mesmo que o indivíduo possua outros atributos.

O termo xenofobia provém do conceito grego composto por “xenos (“estrangeiro”) e phóbos (“medo”), significando, portanto, o medo, a rejeição, a recusa, a antipatia e a profunda aversão ao estrangeiro”. De modo geral, esse conceito “implica uma desconfiança e um preconceito em relação às pessoas estranhas ao território, ao meio, à cultura a que pertence aquele que julga que observa que se considera como estando em seu lugar”. (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2016, p.09). Por isso, a xenofobia funciona como:

> uma delimitação espacial, uma territorialidade, uma comunidade, em que se estabelece um dentro e um fora, uma interioridade e uma exterioridade, tanto material quanto simbólica, tanto territorial quanto cultural, fazendo daquele que vem de fora desse território ou dessa cultura um estranho ao qual se recusa, se rejeita com maior ou menor intensidade. (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2016, p.09).

O segundo eixo, a solidariedade tem uma longa trajetória de conceituações determinadas pelo seu tempo. Por isso, a concepção aqui a ser utilizada nasceu segundo Honneth (1992), da transição da sociedade tradicional para a sociedade moderna, onde surgiu uma individualização social devido às transformações da era industrial. Desse modo, a palavra ganhou aspectos de uma valoração social, ou seja, o reconhecimento da particularidade de cada indivíduo, seus atributos e suas fragilidades se tornaram especiais. E esse reconhecimento gerou uma política inclusiva para ajudar esse indivíduo dentro dos contextos sociais. A solidariedade por isso significa ajudar ou pensar no “outro”.

Assim, partimos para a análise do primeiro eixo: preconceito/estigmas/xenofobia que predominou nos comentários do jornal FBV, como exemplo:



Fonte: Folha de Boa Vista.

Os comentários dessa ordem aparecem para denegrir a imagem do migrante venezuelano que são constantemente atacados e associados às condições marginais, como ilegais, bandidos que adentram Roraima para praticar ilícitos, além de afetar a ordem estrutural do Estado. Há comentários que induzem que os venezuelanos devem ser revistados, pois "sabe-se que é da cultura deles andar/portar arma branca" para o uso contra os brasileiros que vivem no estado. "Eles furtam, vendem drogas, ficam com som alto até altas horas e o que a polícia faz? Nada!".

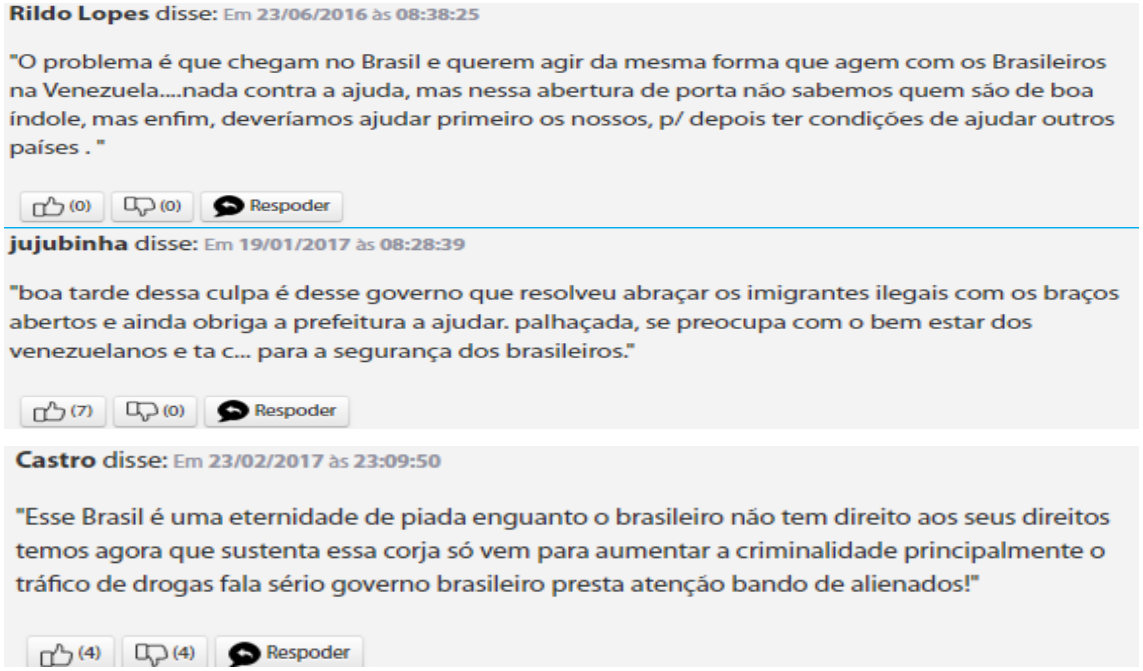
É importante compreender que essa imagem do venezuelano não confiável, marginal, miserável, bandido pretende, antes de tudo:

> facilitar uma interpretação cômoda e reconfortante de uma realidade que, geralmente, apresenta-se ameaçadora [...] O estereótipo é um mecanismo de defesa diante da ameaça de uma realidade complexa, ambígua, contraditória. [...] o uso de estereótipos ajuda a reduzir a incerteza. Os estereótipos contribuem para potencializar a sensação de que se tem controle da realidade, de que esta pode ser conhecida, entendida, explicada, dominada. (FERRÉS, 1998, p.137).

Segundo Hall (2006, p. 56) os sentimentos de exclusão podem ser justificados pela cultura nacional que:

> constrói identidades que são deslocadas, de modo ambíguo, entre o passado e o futuro [...] As culturas nacionais são tentadas, algumas vezes, a se voltar para o passado, a recuar defensivamente para aquele "tempo perdido", quando a nação era "grande"; são tentadas a restaurar as identidades passadas [...] esse retorno ao passado oculta uma luta para mobilizar as "pessoas" para que purifiquem suas fileiras, para que expulsem os "outros" que ameaçam sua identidade e para que se preparem para uma nova marcha para a frente.

Nesse sentido, os leitores do jornal não se conformam com a presença dos migrantes em Roraima pelo fato do migrante representar ameaça direta a ordem e aos benefícios oferecidos pelo Estado como se vê:

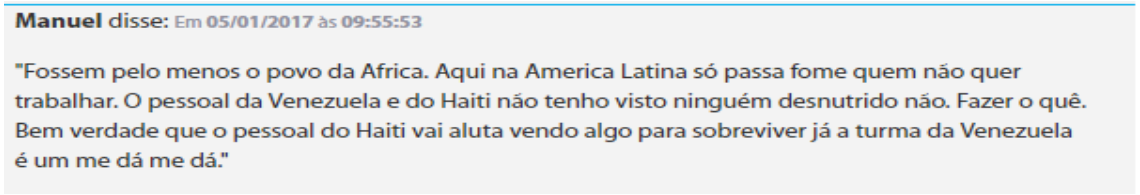


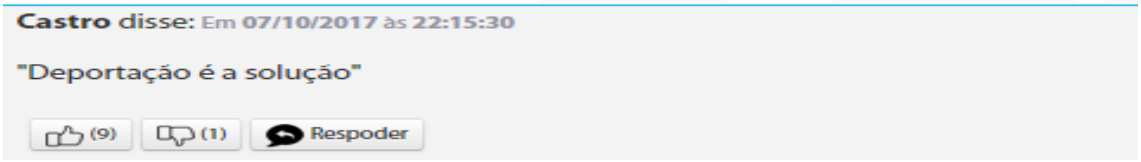
Fonte: Folha de Boa Vista.

Esse sentimento de ameaça expresso nos comentários associados às reportagens da FBV que divulga os efeitos da migração com relação aos serviços públicos, as mudanças estruturais e o aumento da criminalidade, pode ser explicado sob a perspectiva de Estefânia (2011), em que o Estado do bem-estar corre sérios riscos porque tende a diminuir os benefícios destinados aos Roraimenses tendo em vista que a atenção volta-se para políticas públicas destinadas a minimizar as condições de vivência desses migrantes em Roraima.

A maneira encontrada para se defender parte dessas critica contida nos comentários, em que se deve dar atenção primeiro aos nacionais, brasileiros, ao invés dos migrantes venezuelanos, pois, não se sabe qual a conduta moral dessas pessoas. Por isso, tendem a culpabilizar o Estado e o migrante, aquele por estar deixando esse migrante entrar no Brasil, e este por estar impactando o contexto de vivência dos nacionais, e, além disso, os leitores ressaltam que quem paga por isso são os cidadãos que pagam seus impostos e assim são "abandonados".

O projeto de vida do presente e do futuro do roraimense está sendo "perturbado" por essa nova presença, e os mesmos sentem-se impotentes diante desse acontecimento. Por isso, defendem a deportação dos venezuelanos:



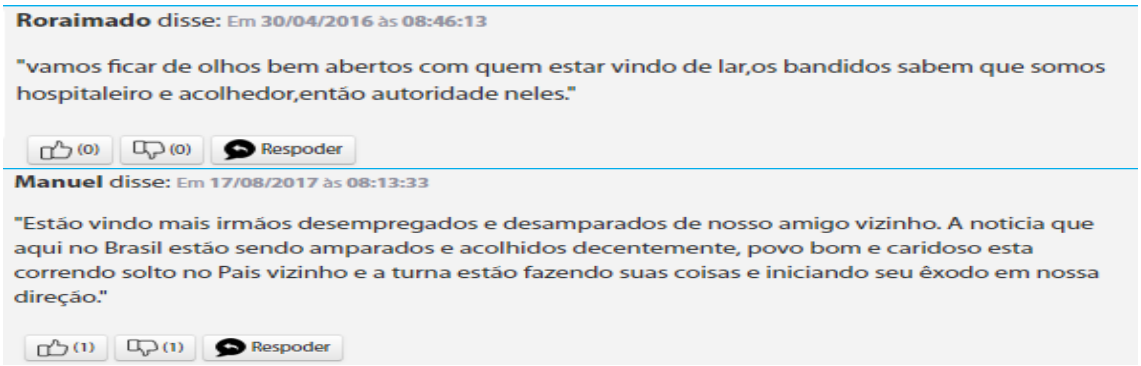


Fonte: Folha de Boa Vista.

Essas comparações são realizadas no sentido de mostrar que os venezuelanos não precisam de ajuda, pois fogem de seu país por sua própria culpa no sentido de que votaram e concordaram com a política de seu presidente Nicolás Maduro. Por isso, devem aceitar e ficar no seu próprio país e enfrentar o que os próprios causaram.

A maneira de defesa é estereotipação e a divulgação de que os venezuelanos devem ser deportados e levados de volta "essa gente, ao invés de promover o caos em Roraima", pois, não se pode assumir a miséria de outros países. Muitos radicalizam colocando situações como "militarizar o país pra resolver de vez essa questão"

Por outro lado, os leitores afirmam que os bandidos (migrantes) sabem que o povo é acolhedor e hospitaleiro.



Fonte: Folha de Boa Vista.

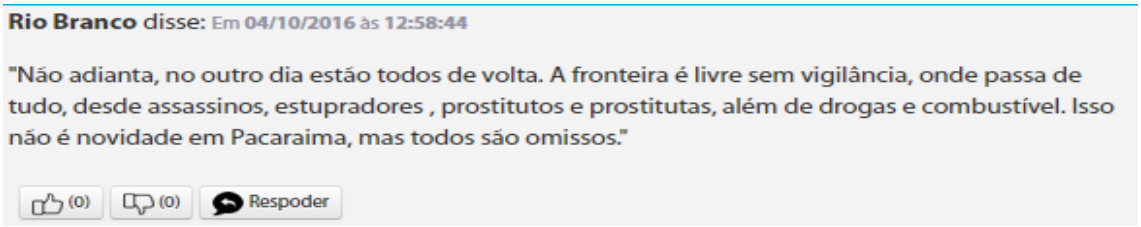
O Brasil é coberto por histórias que apresentam os brasileiros com características de hospitalidade. Contudo, "Os aspectos alegria, simpatia, musicalidade, cordialidade etc., atribuídos a muitos brasileiros, encontram explicação na herança cultural dos três principais povos (portugueses, índios e negros) que aqui constituíram o povo brasileiro". (COSTA; PIMENTA, 2010, p. 81). Por isso, é importante pensar na reflexão de Ruth Benedict (2000) que "a cultura é como uma lente através da qual o homem vê o mundo".

Dessa forma, a construção da hospitalidade do brasileiro não é nenhum dado natural da existência humana. Mas, de uma longa formação histórica presente na identidade nacional. Conforme Costa e Pimenta (2010, p. 81) explicam, "existe no imaginário social brasileiro certa representação genérica que idealiza o seu "povo" como sendo hospitaleiro". E assim

acaba sendo a identificação dos brasileiros. Conforme Alvim (2003, p.01), em seu estudo sobre a "Imagem do Brasil lá fora", observa que "o brasileiro é visto como um povo alegre, hospitaleiro, confiável e trabalhador por quase todos os países do mundo". No entanto, como já mencionadas são construções históricas da identidade do brasileiro.

Em vista disso, o brasileiro se identifica como bondoso e põe o “outro” como o deseja, nesse caso, de forma a expeli-lo da sua zona de conforto. Como já explicado por Žižek (2014) o encontro de culturas não causa reconhecimento das diferenças. E no caso dos fluxos migratórios, em específico o dos venezuelanos, a migração é involuntária, o que afeta diretamente a sua forma de ser visto e definido pela sociedade de destino. A firmação da identidade nesse novo contexto fica amplamente comprometida pela situação.

Desse modo, sob o ponto de vista dos comentários, a migração é vista assim como problema e os migrantes são “fardos” que os brasileiros têm que carregar por muito tempo. De outro lado, os comentários indagam a questão fronteiriça pela facilidade que os migrantes venezuelanos têm para entrar no Brasil:



Fonte: Folha de Boa Vista.

Essa questão de segurança na fronteira é criticada nos comentários por não haver um controle que possa evitar a entrada dos migrantes no Estado. Com relação a isso Costa (2017, p. 51) afirma que:

> A percepção de ameaças na fronteira e, principalmente, a percepção da fronteira do país em si são determinantes pela produção de políticas fronteiriças. A importância da fronteira é mensurada com base nas infraestruturas consideradas em relação à proteção e ao fechamento da fronteira.

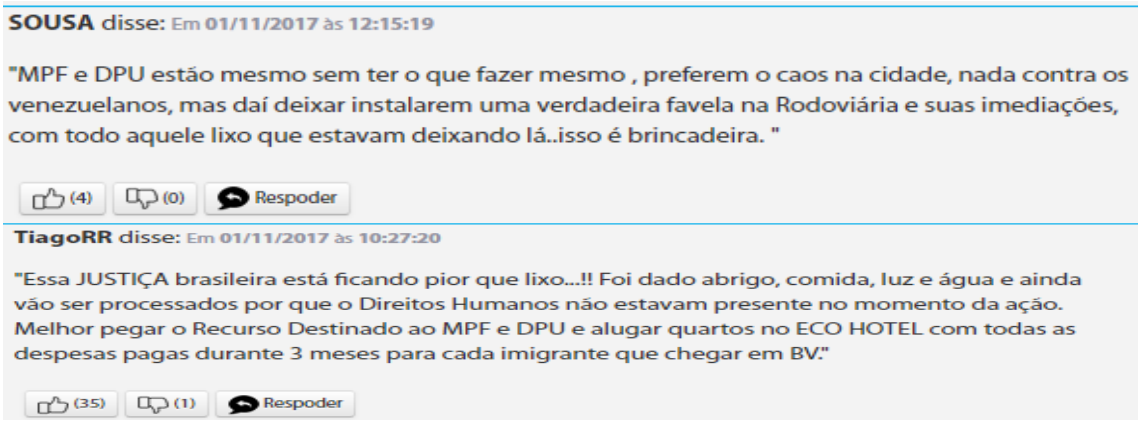
Desse modo, a ideia de segurança está centrada nas ações do Estado. No sentido de que, se não há políticas para proteger a fronteira que permite a entrado do migrante, logo, não há segurança. Nessa ordem a percepção da fronteira presente nos comentários, se encaixa no Paradigma Transnacional em que a ação na fronteira é porosa, pois:

> A infraestrutura de proteção na fronteira permanece, mas é reduzida gradualmente; há a proliferação de pontos que permitam o cruzamento da fronteira - como a existência de caminhos alternativos ao longo da fronteira que permite a crescente facilitação de transição dos diversos fluxos. (COSTA, 2017, p. 53).

Assim, a fronteira é qualificada pela interação entre Estados e atores não estatais de diferentes nacionalidades. E por isso, são muitos os desafios da questão segurança fronteiriça que devem ser considerados. Para os comentaristas há o sentimento de:

> temor diante da invasão do território por parte de um país vizinho, mesmo que em caráter temporário ou em uma ação específica. A esses riscos conjugam-se uma modalidade que tem recebido atenção mais recentemente como o descaminho, o contrabando, o tráfico de pessoas e de drogas, entre outros ilícitos transnacionais (...) (COSTA, 2017, p. 47).

Nesse viés, os comentários pedem a atuação do Estado para combater essa "invasão" dos venezuelanos em Roraima. Contudo, os órgãos públicos como o Ministério Público Federal - MPF, Defensoria Pública da União - DPU, o governo, a prefeitura do estado de Roraima são atacados por agirem em prol dos venezuelanos. As falas afirmam que a justiça deve se preocupar com coisas mais importantes e se de fato há a preocupação com os migrantes "tinham que levar pra casa".



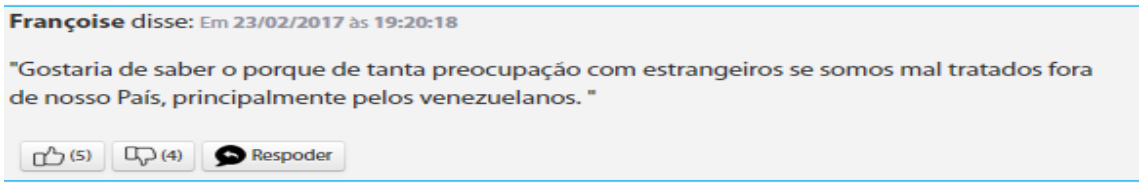
Fonte: Folha de Boa Vista.

Esses comentários desconsideram as ações constitucionais de cada órgão, pois o dever do Estado de modo geral é proteger o brasileiro e os migrantes contra abusos da violação de direitos humanos e da pessoa. Segundo a Constituição Federal brasileira de 1988, Art.127, a função do Ministério Público é atuar na "defesa da ordem jurídica, do regime democrático e dos interesses sociais e individuais indisponíveis". A Defensoria pública também é um órgão de manutenção dos direitos, conforme disposto na CF/1988:

> Art. 134. A Defensoria Pública é instituição permanente, essencial à função jurisdicional do Estado, incumbindo-lhe, como expressão e instrumento do regime democrático, fundamentalmente, a orientação jurídica, a promoção dos direitos humanos e a defesa, em todos os graus, judicial e extrajudicial, dos direitos individuais e coletivos, de forma integral e gratuita, aos necessitados, na forma do inciso LXXIV do art. 5º desta Constituição Federal. (EC nº 45/2004, EC no 74/2013 e EC nº 80/2014).

Com relação às reportagens que tratam sobre ajuda aos venezuelanos surgem

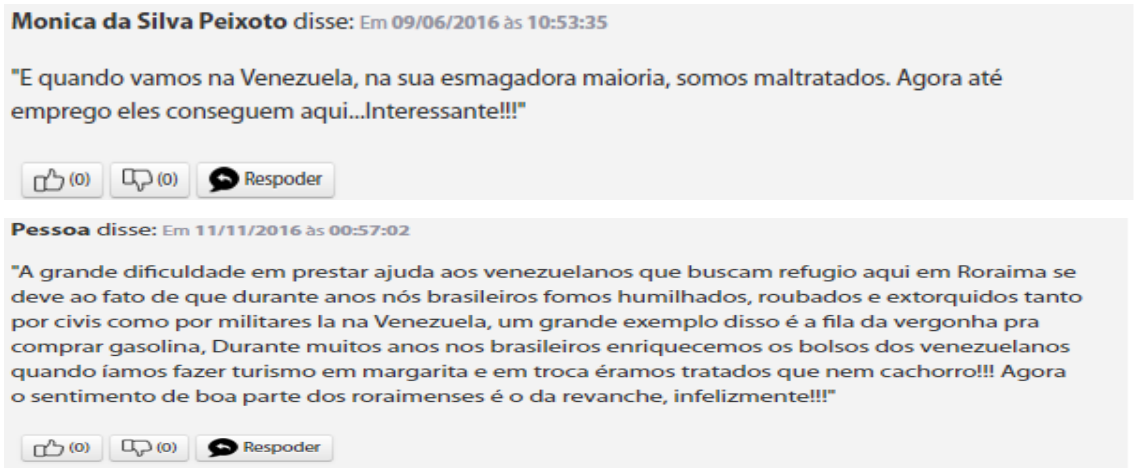
comentários do tipo “nós já vivemos em uma grande crise, se não ajudam nem os daqui, vão ajudar os de fora?”, “tanto brasileiro passando fome e vai se preocupar logo com pessoas que nos maltratam, nos roubam, nos matam, nos causam mal!”.



Fonte: Folha de Boa Vista.

Esse tipo de pergunta é constante no decorrer dos comentários assim como esta: “e se fosse ao contrário? será que a Venezuela iria aceitar assim como está aqui?". Muitos questionam e respondem afirmando “que não”. Esse tipo de comentário ignora a grande migração brasileira para a Venezuela nos períodos de 1970 e 1980 em que houve o declínio da garimpagem na Amazônia e a Venezuela apresentava estabilidade financeira e vivia “a era do ouro” proporcionada pelo alto preço do petróleo, como mencionado no capítulo II. Isto prova que esses comentários não possuem bases concretas sobre o fator da emigração de brasileiros para a Venezuela em determinados períodos e, do gozo da cidadania que muitos brasileiros ainda usufruem em solo venezuelano (RODRIGUES, 2006).

As comparações com os venezuelanos são recorrentes, leitores colocam que quando visitaram o país venezuelano foram maltratados:

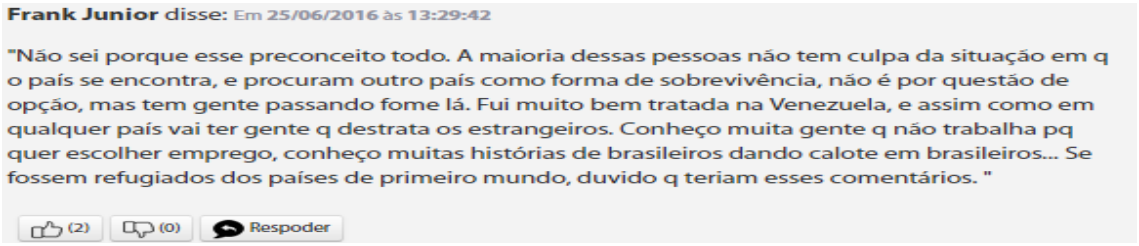


Fonte: Folha de Boa Vista.

Percebe-se o ressentimento de alguns leitores que afirmam ter vivenciado experiências constrangedoras no país Venezuelano. O filósofo alemão Nietzsche (1992) define o ressentimento como um apreço particular do indivíduo oriundo de suas vivências, capaz de causar diversas reações como acusações e a constante busca pela culpabilidade dos fatos.

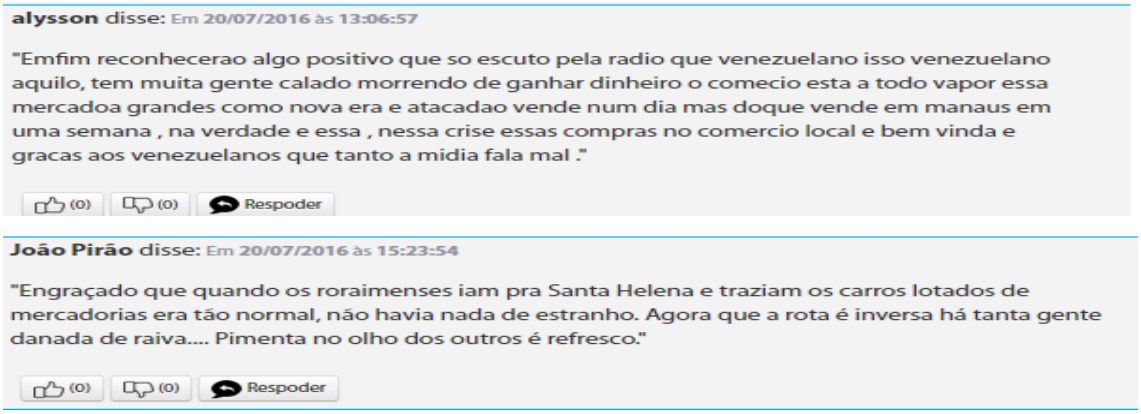
Essas ações visam colocar alguém como o centro dessa ideia sentida e pensada para que a culpa recaia sobre ela.

Por outro lado, aparecem pouquíssimos comentários para rebater essa acusação no sentido de dizer que visitaram o país e não sofreram nenhuma ação negativa.



Fonte: Folha de Boa Vista.

Aparecem também, comentários de ordem solidaria para com os venezuelanos. Alguns leitores aparecem para apaziguar determinadas opiniões que julgam ser desnecessárias, tais que:

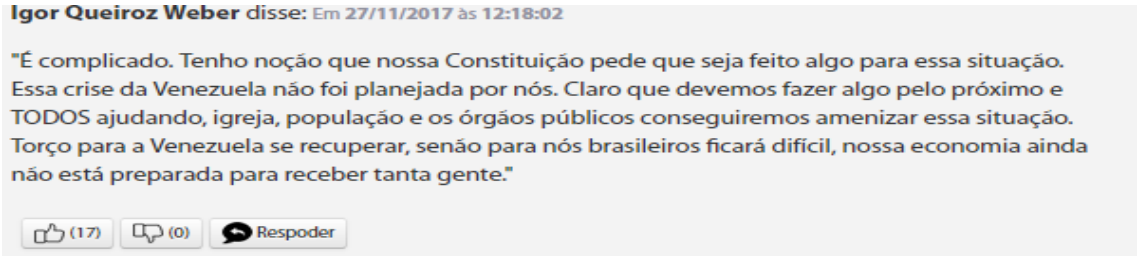


Fonte: Folha de Boa Vista.

Isso mostra, que há os leitores que consideram e desconsideram a zona de integração que a fronteira representou e representa para o Brasil. Tendo em vista que, os brasileiros sempre foram à Venezuela em busca de comprar produtos e utensílios devido à valorização do real em comparação com o Bolívar, e com essa inversão do comércio, que traz o fator necessidade dos venezuelanos, são considerados “estranhos” que influenciam no aumento do valor dos produtos em Roraima.

Por outro ângulo, os comentários de solidariedade encontrados trazem o tom de sentimento de empatia e buscam propagar a ideia de que os brasileiros devem avaliar todo o contexto de relação entre brasileiros e venezuelanos antes de fazer julgamentos sem bases concretas. Os leitores explicam que se deve pensar em ajudar o próximo, tendo em vista que a crise não foi planejada por ambos os países e os venezuelanos estão sofrendo com essa

situação, assim, como o estado de Roraima:



Fonte: Folha de Boa Vista.

Desse modo, os comentários do Jornal *on-line* possuem uma grande diversificação de pensamentos que giram em torno da migração e do migrante venezuelano. No entanto, os comentários em sua maioria carrega preconceito, estereótipos e ressentimento que por vezes são resultados de situações vividas ou resultados do perigo imaginário. O fator solidariedade surge, ora criticada, ora com o sentimento de ajuda ao próximo. Isso leva a pensar a associação da representação social do jornal e a existência dos comentários, pois a Folha de Boa Vista traz aspectos estereotipados sobre a migração e o migrante que se repete nos comentários.

4.2.2 Folha de S. Paulo

Os comentários do jornal apresentam também traços de preconceito/estigmas/xenofobia e de cunhos extremamente políticos. Contudo, em um aparato geral dos conteúdos dos comentários o que predomina é a crítica à política dos governantes tanto da Venezuela quanto do Brasil.

Por isso, é necessário pensar primeiramente no cenário político brasileiro vivido nesse período de análise de 2016 e 2017 para entender o teor dos comentários expresso na Folha de S. Paulo.

A conjuntura brasileira passou por uma crise econômica e política relacionada aos governos instalados nesse período.

> A recorrência de protestos em massa desde 2013, a reeleição apertada de Dilma Rousseff em 2014, a desintegração da base governista no Congresso Nacional e a adoção de um ajuste fiscal que protegia as elites econômicas em 2015 foram sinais do encerramento do ciclo "lulista" da economia política brasileira, ou seja, do fim desse ciclo político de conciliação de classes no Brasil. (MANCEBO, 2017, p.877).

Conforme explicado por Sanz (2016, p. 02):

> (...) a partir das rebeliões de junho de 2013, a degradação pública da saúde, da educação e do transporte coletivo, somada a outras, começava a vazar pelo ralo, mostrando que o mito de um país neodesenvolvimentista que caminhava para o primeiro mundo era uma ficção desprovida de qualquer lastro material.

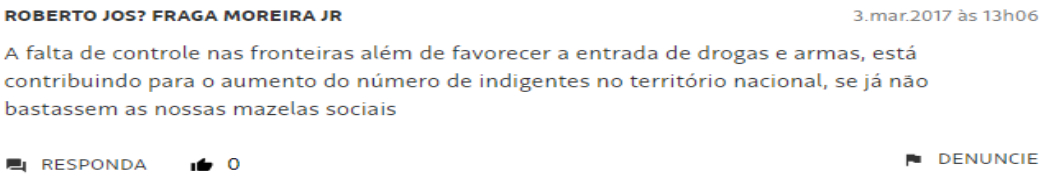
Diante desse panorama havia um forte descontentamento por parte do grupo da "direita" que adotou "progressivamente, o seu descontentamento com o programa neoliberal moderado adotado pelo Partido dos Trabalhadores (PT)". Tendo em vista que a política da "esquerda" sob o "comando de dois mandatos de Luiz Inácio Lula da Silva e o primeiro de Dilma Rousseff", estava baseada em políticas sociais para as classes mais pobres. Porém, de outro lado, o governo do PT, não atendeu as demandas estruturais e de infraestruturas coletivas que o país exigia, assim como também não contribuiu para a expansão da economia quanto aos serviços internacionais. O que causou impacto e a repulsa por parte de grupos políticos. (MANCEBO, 2017, p. 877).

Essa postura gerencial adotada pelo governo aliado a interesses alheios à esquerda impulsionou setores importantes, inclusive beneficiados, a ir contra o que já estava insustentável (MACIEL, 2015). Resumidamente, conforme Mancebo, (2017, p. 878):

> (...) esse era o tenso quadro interno que o país vivia e, a partir da reeleição da presidenta Dilma Rousseff, em finais de 2014, um golpe parlamentar-judicial-midiático começou a ser urdido: o impeachment da presidenta, ocorrido em 31 de agosto de 2016. O impeachment, por certo, é uma instituição presente na Constituição Brasileira de 1988.

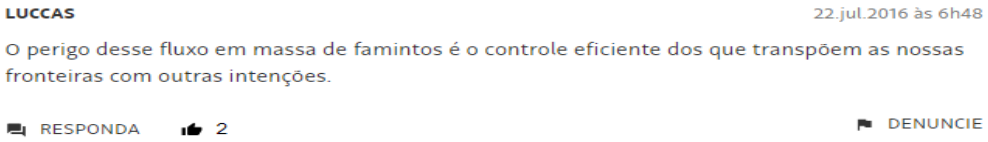
Visto essa conjuntura de disputas no cenário político. É cabível adentrar a análise dos comentários, pois a sua grande maioria aborda essas questões partidárias. Visto que os comentários da FSP afirmam que a migração é resultado da política instalada em solo venezuelano viabilizada pelo apoio político brasileiro que seguiu na mesma ordem. Como já mencionado no capítulo II, o Estado venezuelano dirigido por Hugo Chávez firmou sob o regime do bolivarianismo, uma ideologia associada à esquerda que defende as políticas sociais, e atualmente é promovido por seu sucessor, Nicolás Maduro. Contudo, o seguimento desse regime não tomou a direção desejada, pois, toda a política de combate à pobreza, a transformação na estrutura produtiva não encontrou bases para se alicerçar por isso, Nicolás Maduro teve que recorrer à manutenção do poder pelas forças militares (BASTOS; OBREGÓN, 2018).

Por esse processo de crise na Venezuela, a migração para o Brasil se tornou um meio de sobrevivência. Na perspectiva dos comentários, os migrantes adentram Roraima por uma fronteira totalmente desfavorecida de controle possibilitando a entrada de "indigentes no território" como fica evidente:



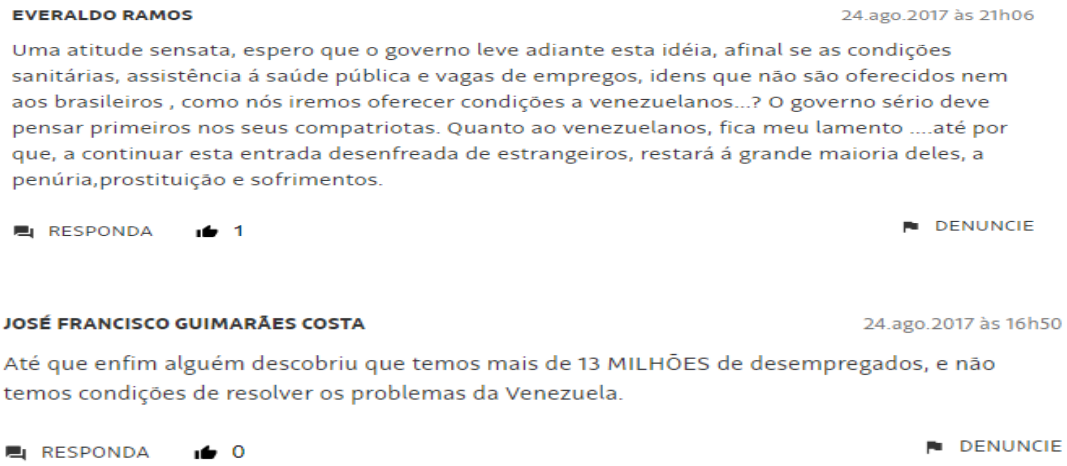
Fonte: Folha de S. Paulo.

Os comentários tratam do "perigo" que o migrante representa para os brasileiros considerando que "transpõem as nossas fronteiras com outras intenções". Intenções que ligam os migrantes a práticas marginais como o tráfico de drogas, prostituição, miséria:



Fonte: Folha de S. Paulo.

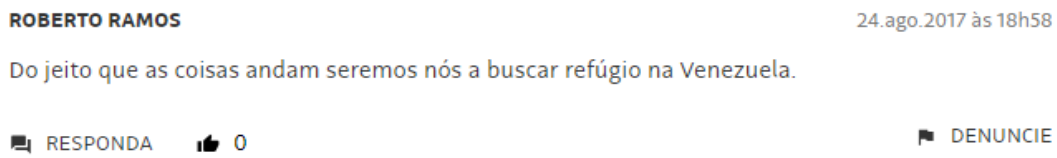
A imagem do migrante é colocada como marginalizada e insatisfatória para os brasileiros, já que, os políticos no Brasil são corruptos e não conseguem resolver nem os problemas nacionais tampouco o dos migrantes. Em reportagens que tratam sobre posicionamentos de políticos, como de Romero Jucá que trata sobre a negação de refúgio para os migrantes, há um levante apoio para essa ideia:



Fonte: Folha de S. Paulo.

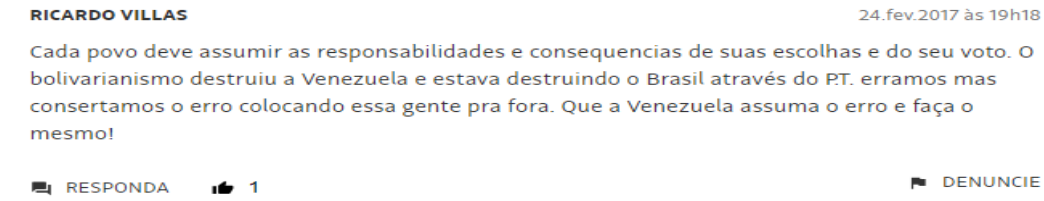
Visto isso, percebeu-se que os comentários expressam indignação e pedem ordem aos governantes para que o país "não vire bagunça", "cadê a ordem e o progresso?" referidos na bandeira brasileira. Os milhares de venezuelanos se juntarão aos milhões de brasileiros que

dependerão do governo.



Fonte: Folha de S. Paulo.

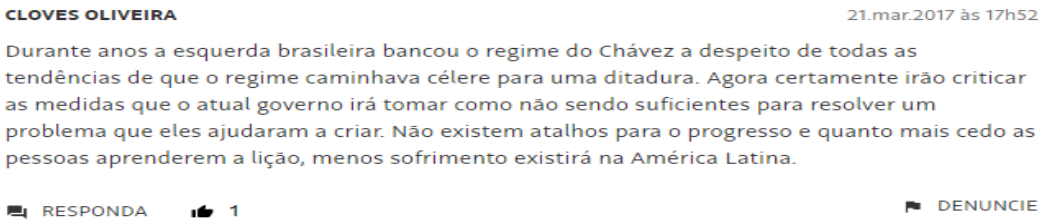
E a responsabilidade é recaída sobre os próprios migrantes que escolheram nas urnas seus governantes. Muitos colocam que os venezuelanos estão colhendo o que plantaram. E agora deve se refletir sobre as escolhas políticas, inclusive brasileiras, pois "não há inocentes nesta questão. Todos os envolvidos têm suas responsabilidades."



Fonte: Folha de S. Paulo.

Esse inconformismo expresso nos comentários diante da situação da Venezuelana é marcado pelo posicionamento político dos comentaristas. Pois, a causa da migração venezuelana para Roraima e as catástrofe do país de origem são apresentadas como consequência de ordem política "socialista" do "bolivarianismo" herdado de Hugo Chávez para seu sucessor Nicolás Maduro. Por isso, é necessário que essa política adotada pelos governos sustente suas crises e "assuma os erros".

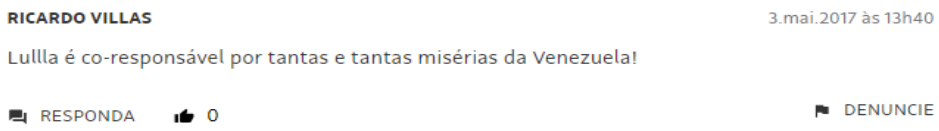
A política da Venezuela é ligada constantemente a política no Brasil. O maior responsável, segundo os comentaristas é o Partido dos Trabalhadores – PT, sob a figura dos ex-presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff que apoiaram essa política dita socialista da Venezuela por muito tempo, como expressa nesse comentário:



Fonte: Folha de S. Paulo.

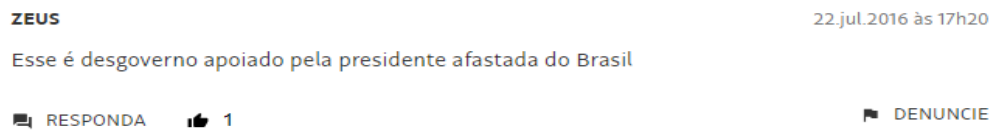
As expressões que se referem ao partido giram em torno da “esquerda” que é uma tendência ideológica existente no Brasil. Há muitas explicações teóricas sobre estas definições, mas Bresser-Pereira (2006) afirma que a direita é representada pelo conservadorismo em que as ações do Estado estão voltadas para o estabelecimento da ordem e dos cumprimentos dos objetivos propostos em que o papel do Estado é mínimo, enquanto que a esquerda se caracteriza pelo populismo, em que o papel do Estado está na redução da injustiça social ou da desigualdade.

Assim, por meio desse entendimento os comentários definem a esquerda como expressões irônicas, como “PT”, “lulopetista”, “PeThiistas”, “pê e tis e tais”, “partideco”. Na intenção de mostrar que “este é o mal dos governos populistas! Fazem promessa aos pobres, que irão melhorar de vida, não conseguem cumprir. Aí o próprio pobre é quem sofre!”.



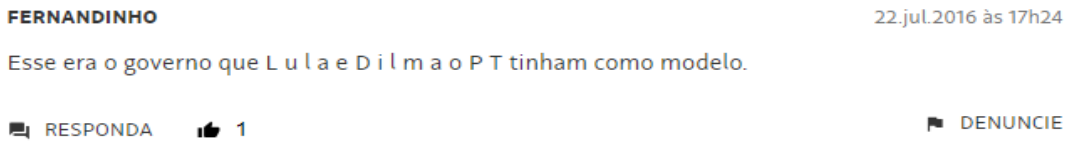
Fonte: Folha de S. Paulo.

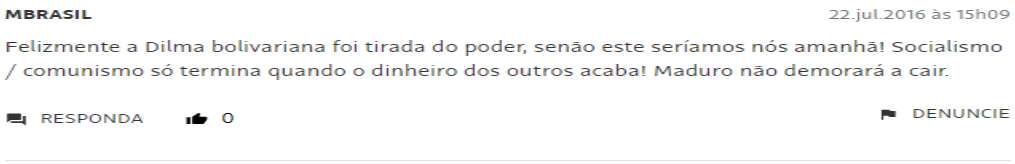
Com esse panorama vivenciado pelo Brasil e Venezuela os comentários questionam; onde estão aqueles dentro da política brasileira para ajudar os migrantes, “onde estão aqueles que posavam nas fotos abraçados e sorridentes com o Sr. Maduro? Quão eficiente foi o bolivarianismo que defendiam e tentaram importar para o Brasil?” as perguntas ficam sem respostam, pois os ditos responsáveis já não se encontram no governo.



Fonte: Folha de S. Paulo.

Alguns comentários afirmam que os brasileiros se salvaram, pois o Brasil era para estar nas mesmas condições dos venezuelanos, tendo em vista o rumo que a política estava tomando. Contudo, houve o *impeachment* e Dilma Rousseff saiu da presidência do Brasil:





Fonte: Folha de S. Paulo.

Em um aparato geral sobre os comentários, surge uma temática importante extraída do conteúdo. O ódio na política como causa motivadora das crises enfrentada nos contextos sociais. Com relação a isso Ab'Sáber (2015), traz uma discursão importante sobre a eleição presidencial de 2014, em que o Partido dos Trabalhadores saiu vencedor. Para o autor, esse momento da história política ocasionou uma estranheza entre à direita e à esquerda, onde os movimentos em prol das ideologias foram às ruas para validar suas concepções. E é justamente isso que aparece nos comentários da FSP, a constante culpabilização da esquerda frente ao contexto da Venezuela.

Para Ab'Sáber (2015, p. 35) essa vitória petista fez renascer um novo sujeito social "antipetista por tradição e anticomunista por natureza arcaica brasileira mais antiga – um indivíduo de adesão ao poder por fantasia de proteção patriarcal e agregada, fruto familiar do atraso brasileiro no processo da produção social moderna.".

Diante disso, esse novo agente é movido por esse sentimento de pertencimento, ao ponto que afirmar que a causa de determinados acontecimentos seja da política petista ou bolivariana já explicaria o caos instalado em qualquer lugar. E é nessa perspectiva que nasce o ódio entre os partidos e alimenta as ideologias entre a direita e esquerda e que está coberta por um falso moralismo engajado pela direita

Assim, essa conjuntura explicada por Ab'sáber (2015) contempla justamente essa perspectiva do novo homem, já que os comentários surgem nessa ordem de justificação, culpabilizando o partido de esquerda e o bolivarianismo pela situação da Venezuela e pelo fluxo migratório que adentra o Brasil.

4.3 COMPARAÇÕES DOS CONTEÚDOS DOS COMENTÁRIOS

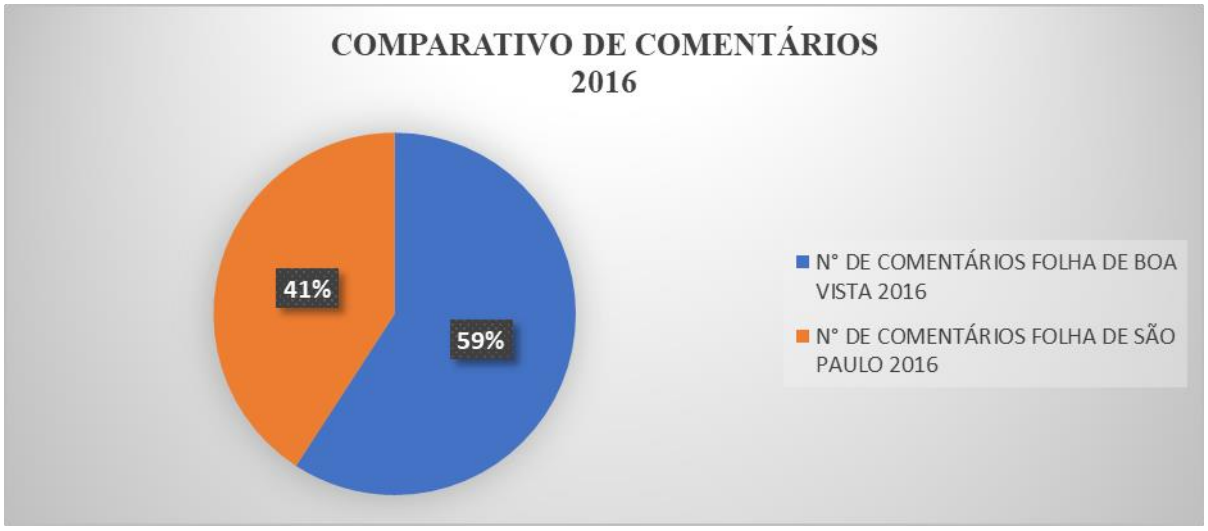
As perspectivas dos comentários são diferentes nos jornais. O jornal Folha de Boa Vista apresenta maiores conteúdos que se encaixam nos conceitos, já mencionados, que englobam as ideias de preconceito/estigmas/xenofobia e solidariedade. Por outro lado, na Folha de S. Paulo predominam duas perspectivas: de preconceito/estigmas/xenofobia e

comentários de posicionamento políticos.

Essas diferenças podem ser explicadas pela abordagem dos jornais que, a princípio, mostram representações sociais com o teor parecido, mas que enfatizam temáticas diferentes relacionadas à migração e ao migrante venezuelano, como exemplo: A FBV enfatiza os efeitos da migração em Roraima. A FSP ressalta a conjuntura do Estado venezuelano com o viés político. Assim como também as diferenças podem ser explicadas pela diversidade de usuários de contextos situacional diferentes.

Com relação à quantidade de comentários houve uma variação nos anos, conforme os gráficos:

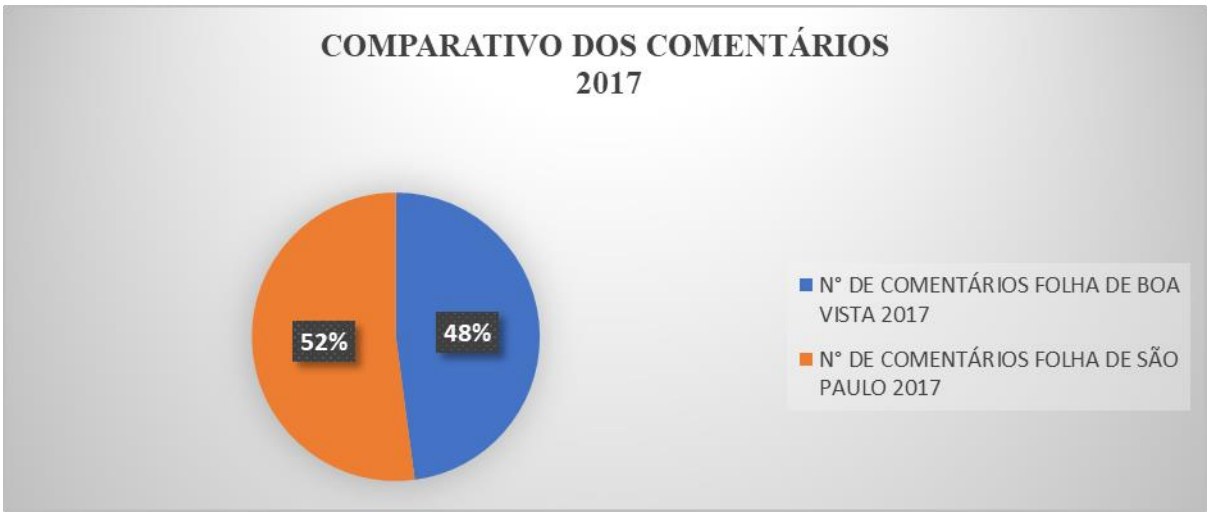
Gráfico 4 – Comparativo de comentários no ano de 2016



Fonte: Folha de São Paulo; Folha de Boa Vista.

Ao olhar para o número de comentários percebe-se que a FBV predominou no ano de 2016. Os meses como maior quantidade de comentários são junho, outubro e novembro. No FSP os meses são agosto e com destaque para novembro de 2016.

Gráfico 5 – Comparativo de comentários no ano de 2017

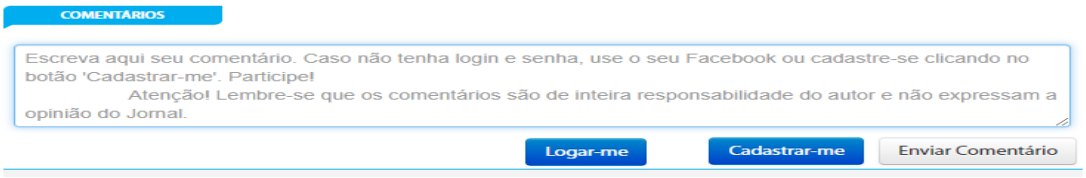


Fonte: Folha de São Paulo; Folha de Boa Vista.

A FSP ficou com o perfil mais comentado no ano de 2017. Os meses com maior incidência são janeiro, abril, agosto e outubro. No FBV os meses são julho e dezembro de 2017.

Os meses com maior incidência de comentários nas reportagens não levaram a caracterizar um conteúdo específico, ou seja, as reportagens tratam de conteúdos aleatórios sobre a migração venezuelana no que tange a entrada dos migrantes em Roraima, os efeitos estruturais e físicos no estado.

Os comentários analisados, em ambos os jornais, em sua maioria, são de ordem crítica em torno da migração e dos migrantes venezuelanos. É importante salientar que para comentar nos *sites* dos jornais é preciso fazer um cadastro preenchendo algumas informações sobre o possível usuário, como mostra esse da FBV.



Fonte: Folha de Boa Vista.

No entanto, esse espaço não exterioriza a completa identificação do leitor/comentarista para quem o vê, pois, abre-se a possibilidade de o leitor optar por colocar apelidos ou nomes que não fazem muito sentido como relação à identificação. No entanto:

> (...) esses dados ajudam os jornais a conhecer seus públicos, bem como precaver-se, do ponto de vista jurídico, de possíveis usuários anônimos, pois, em relação à responsabilidade civil, poderá ser imputada ao jornal a autoria de um dito que não fora enunciado por ele, mas sim por seus comentadores. (BORELLI, 2016, p. 234).

Por isso, além do cadastro que o leitor tem que realizar para comentar, os jornais ressaltam em suas páginas *web* que não possuem relação com a opinião dos comentaristas para não correr o risco de assumir responsabilidades pelo dito.

Dessa forma, apesar de as regras e das afirmações realizadas pelos jornais, é válido compreender que os jornais são estruturas complexas, pois há uma interação entre o jornal e o leitor/comentarista. No sentido de que as reportagens influenciam no conteúdo dos comentários, embora muitas não sejam tão evidentes, necessitando assim uma análise profunda sobre o que foi dito pelo jornal e pelo leitor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os jornais aqui analisados são ricas fontes documentais que são e passarão a ser consultadas historicamente para compreender determinados fatos e acontecimentos do cotidiano. Nesses moldes os valores construídos por estes devem ser evidenciados com intuito de perpassar pelos valores sociais em que cada jornal está inserido e assim funcionando.

Muitos dos teóricos apresentados nesse trabalho falam sobre essa importância da (in)formação, seja na construção das representações sociais, seja na ativação de uma reflexividade da sociedade. Por isso, pensar a mídia é considerar sua legitimidade em favor de determinados modelos de risco residual em torno das representações sociais que podem ser usadas em seu benefício. Isso quer dizer que a importância dada à comunicação e à (in) formação vem junto com ideologias, e como se sabe a ideologia é a falsa consciência cultural imbricada em determinados sistemas.

Nessa perspectiva, a proposta dessa pesquisa foi compreender as representações sociais sobre a migração e os migrantes venezuelanos produzidas pelos jornais *on-line* Folha de Boa Vista e Folha de S. Paulo, no período de 2016 a 2017, e como os leitores, a partir dessas reportagens, manifestaram suas representações e concepções e, ao mesmo tempo, qual a relação da produção dessa representação midiática com as narrativas desses eleitores?

Os dados analisados nesta pesquisa permitiram compreender que ambos os jornais veicularam a intolerância nos discursos sobre a migração e os migrantes venezuelanos em Roraima. As reportagens trazem categorias que costuram um caminho na história dessa migração: A primeira vai de encontro a saída dos migrantes de sua origem apresentando as condições sociais, econômicas e políticas da Venezuela para explicar os possíveis motivos desse fluxo. A segunda explica a localização geográfica entre Brasil e Venezuela e as condições das cidades, de ambos os países, diante da crise e dos deslocamentos, enfatizando principalmente as condições e impactos causados do Brasil. A terceira vem para situar à migração em Roraima, abordando nesse caso a grande quantidade de venezuelanos e a relação com o estado. Em seguida surge a apresentação do perfil dos migrantes, considerando questões de documentação e as modalidades de atuação no novo território. Logo, aparece o contexto roraimense para mostrar a situação social, política, econômica e espacial em que o estado se encontra com a chegada dos migrantes. E após, abordam a situação de regularização, combate a permanência irregular dos migrantes em Roraima e a proteção, de modo que recai sobre a categoria de alteridade em que evidencia a construção das diferenças entre o “eu” e o

“outro” com base em discursos de figuras politicas que representam o estado de Roraima.

Dentro dessa construção, os jornais descrevem a migração com expressões caóticas e precárias para justificar os deslocamentos para o Estado de Roraima e colocam a figura do migrante como um sujeito que veio e vive em constantes condições adversas, numa situação extremamente frágil ligada a ilícitos e, temáticas de ordem marginais, como droga, criminalidade, prostituição.

A quantidade de expressões que representam a migração como um fenômeno expansivo é intensa. A migração é abordada como fuga, forçada, irregular, supõe a invasão de território brasileiro e apresentam o termo descontrole para a definição da migração em que a representação da quantidade gira em torno de “milhares” e “centenas”, mas como visto, os números são acrescidos com intuito de causar impacto aos leitores. Com relação aos migrantes, os jornais os colocam como invasores, migrantes econômicos, estrangeiros, ilegais, irregulares, famintos, desafortunados, fugitivos, refugiados.

Essa representação construída pelos jornais aponta o caminho da distinção entre os nacionais e os estrangeiros e contribui para o repeli mento e marginalização dos migrantes. Tendo em vista que as situações apresentadas mostram as condições negativas do estado de Roraima após a entrada do fluxo migratório, assim como também colocam em questão as condições de vivências dos Roraimenses frente à convivência e compartilhamento de serviços básicos no território.

Assim, pode-se afirmar que houve uma naturalização da violência/rejeição representada nos jornais, contribuindo para uma desigualdade e limitação das possibilidades de vivências no lugar de destino, Roraima. Porque nessa situação, os venezuelanos foram colocados como alheio à sociedade, invasores, ilegais que estão “inundando” um espaço que não é seu de origem por conta de uma situação totalmente desestruturante da política de Nicolás Maduro tido como o principal causador desses deslocamentos.

Dessa forma, os sentidos construídos pelos jornais ancoram-se na ideia de preconceitos, xenofobia e estigmas. Por um lado, o migrante é apresentado como alguém que está fora de seu país, fora da “normalidade”. E por outro invadindo um território desconhecido culturalmente, que nas perspectivas dos jornais vivem em condições de fragilidade e vulnerabilidade social, o que propicia ter comportamentos indesejáveis a sociedade, como práticas marginalizadas.

Essa construção social poderia ser justificada pela concepção Zamberlam (2004), em que a migração e representada a partir das motivações que fazem o migrante a se deslocar. Assim, a maneira de saída e as motivações desses migrantes de sua nação serão como estão

sendo vistos no local de destino. Se forem compelidos a sair do seu país tendo em vistas a falta de condições básicas, serão recebidos no local de origem com essa visão e a sua reinserção local será avaliada conforme as condições do contexto de destino. E nessa ordem, os jornais se utilizam das causas e condições dos migrantes para defini-los com características marginalizadas resultantes de uma instabilidade do país venezuelano.

Por outro lado, essa prática realizada pelos jornais, além de servir para a compreensão das representações sociais sobre o migrante e a migração venezuelana serviu também para entender a relação reportagem/comentário.

Nessa ordem, foi possível identificar que o mal-estar apresentado dos meios de comunicação reflete, em sua maioria, ao mal-estar dos comentaristas. Tendo em vista que, os comentários são resultados da interação, que não necessariamente significa a capacidade crítica do leitor, mas demostra que há uma teia de efeitos especiais a ser percebida, que pode anestesiar a capacidade do receptor de interpretação e reinterpretação das mensagens, onde os padrões estéticos já são determinados pelas reportagens, e que já traz uma ilusória verdade aos leitores.

As reportagens dos jornais Folha de Boa Vista e Folha de S. Paulo induziram a perceber que dentro da sociedade existem critérios de normalização que estratificam pessoas, e grupos embasados pela rejeição das diferenças e pelo medo do “outro” que lhe é estranho. Ao se analisar a atuação dos jornais no sistema de representações e discursos referentes à migração venezuelana, percebeu-se que as reportagens estão cobertas de subjetividades que contribuem para uma visão estereotipada coberta por preconceitos, estigmas e xenofobia.

A neutralidade ou imparcialidade das reportagens não existiu, pois, ao escolher e empregar certas palavras e/ou expressões criaram-se efeitos de sentido perpassados por ideologias e repletos de vozes sociais diversas. Nas palavras de Guareschi (1989, p. 9), “a comunicação “elabora” o nosso cotidiano, legitima o nosso cotidiano, justifica e transforma se necessário, o nosso cotidiano”.

Nessa ordem, os comentários expressos não fugiram dessa perspectiva estereotipada, pois, tenderam a repetir linhas de pensamentos similares. Isso vem de acordo com o pensamento de Foucault (1979, p. 24) em que “o comentário não tem outro papel, sejam quais forem às técnicas empregadas, senão o de dizer enfim o que estava articulado silenciosamente no texto primeiro”. A repetição de pensamentos descritas nas reportagens acaba confirmando e reafirmando a construção empreendida de um imaginário social.

Os comentários encontrados nos jornais foram encaixados nos seguintes eixos: preconceito/estigmas/xenofobia, que leva em consideração o tom do comentário e a falta de

cortesia; A solidariedade, que retrata o sentimento de sensibilização, reciprocidade, ajuda ao migrante; e os de cunhos extremamente políticos que aparecem no jornal Folha de S. Paulo. Essa configuração considerou o conteúdo dos comentários expressos nos *sites* dos jornais.

A temática encontrada nas manifestações dos leitores/comentaristas apresenta inconformismo diante da presença dos migrantes em Roraima, pois são percebidos como ameaças a ordem física e estrutural do estado. A procura pela culpabilização na questão migratória é uma constante, há aqueles que culpam os próprios venezuelanos por terem escolhidos seus representados, há os que culpam o governo brasileiro pela aproximação ideológica em determinados momentos da história política do Brasil, há os que culpam o estado pela ajuda dada aos migrantes, há os que culpam a falta de segurança na fronteira, pois permite a livre entrada do fluxo em Roraima, há os que culpam a falta de políticas públicas capazes de reprimir e deportar os migrantes, e assim há a culpabilização de todas as partes.

De outro lado, há os que defendem a figura do brasileiro como acolhedora e hospitaleira, algo contraditório em confrontação com a maioria dos comentários. Contudo, surgem alguns comentários de ordem de solidariedade que se dispõe a ajuda os migrantes e a mostrar aos outros leitores que a migração é algo a ser sensibilizado, pois, os migrantes sofrem com a conjuntura instalada em solo venezuelano.

Por todo o exposto, percebeu-se que os comentários são reflexos das reportagens que podem significar a síntese do que foi abordado na íntegra das reportagens, embora aconteça de forma sutil. Isto porque os pensamentos do jornal e dos comentários convergem para a mesma linha, apesar de surgirem de formas diferentes.

É importante destacar que embora as reportagens e os comentários estejam no mesmo lugar não possui a mesma importância. Os conteúdos gerados pelos usuários ocupam pouco espaço e muitos leitores não visualizam essas postagens. Por outro lado, é um conteúdo importante que ajuda nas construções sociais.

Por essas questões discutidas nesse trabalho é válido ressaltar que a migração venezuelana não pode ser vista de forma imparcial nos meios de comunicação, pois, o fluxo é oriundo de um problema econômico e social que violenta a dignidade da pessoa humana que é forçada a migrar. E as representações sociais que se apresentam não contemplam as minúcias que envolve um fluxo migratório compulsório tampouco consideram suas peculiaridades.

REFERÊNCIAS

ABERT. **Pesquisa perfil do rádio brasileiro 2012.** Brasília, 2012.

ABREU, Rafaela; CHICONELLI, Giovana. **Revista Imprensa**. SIMAR, São Paulo-SP. 2016.

AB'SABER, Aziz Nacib. **Estudos avançados**. São Paulo: EDUSP, p. 7-59. 2015.

AGAMBEN, Giorgio. **Estado de exceção.** São Paulo: Boitempo, 2004.

ALBUQUERQUE, José Lindomar. **Fronteiras em Movimento e Identidades Nacionais: a imigração brasileira no Paraguai**. Fortaleza: Tese da Universidade Federal do Ceará, 2005.

ALBUQUERQUE, José Lindomar Coelho. A dinâmica das fronteiras: os brasiguaios na fronteira entre o Brasil e o Paraguai. **Horizonte Antropol**. v.15, n.31. Porto Alegre - RS, jan./jun., 2019.

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **Xenofobia medo e rejeição ao estrangeiro**. ED: Cortez. São Paulo-SP, 2016.

ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e aparelhos ideológicos de Estado**. 3 ed. Lisboa: Editorial Presença/Martins Fontes, 1980.

ALVES, Laís Azeredo; JAROCHINSKI SILVA, João Carlos. Categorização, exclusão e criminalização das migrações internacionais. **Revista interdisciplinar de direitos humanos**, v. 5, p. 111-126, 2017.

ALVIM, Flávio de Faria. Imagem do Brasil lá fora. **Revista Turismo**, maio, 2003. Disponível em: < http://www.revistaturismo.com.br/artigos/brasilfora.html. > Acesso em: 18 mar.2018.

ANDERSON, Benedict. **Comunidades Imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

ARAUJO, Rafael; SCHURSTER, Karl. A Venezuela entre 1989 e 2013: crises, rupturas e continuidades. In: **A Era Chávez e a Venezuela no Tempo Presente**. Rio de Janeiro: 2015. Disponível em : < www.derechoycambiosocial.com/revista052/VENEZUELA_EM_CRISE.pdf. > Acesso: 15 out.2017.

ARONSON, Wilson. **Prejudice. In: The Social Animal.** New York: Worth Publishers/W.H. Freeman and Company**.** 1999.

ARRUDA**,** Pablo José Pimenta de. **Análise comparativa da cobertura midiática dos jornais Folha de S. Paulo e o estado de S. Paulo sobre o jogador Neymar, durante o período da copa das confederações.** Centro Universitário de Brasília – UNICEUB. Brasília-DF, 2013.

ASSIS, Glaucia de Oliveira; SASAKI, Elisa M. **As teorias das migrações internacionais**.

GT de Migração – Sessão 3 – A migração internacional no final do século. Encontro Nacional da ABEP, p.12, 2000.

AZEVEDO, Eliane Marchetti Silva. Os imigrantes e as ressignificações identitárias ambivalência da brasilidade. **Revista Ponto e Vírgula**, PUC SP, n. 20, p.06-22, segundo semestre de 2016.

BAHIA, Juarez. **Jornalismo, Informação, Comunicação**. São Paulo: Livraria Martins Editora.1990.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARROS, José Márcio. Observatório da Cultura: Entre o óbvio e o urgente. **Revista Observatório Itaú Cultural,** n.2, 2007.

BARROS FILHO, Clóvis de. **Ética na Comunicação**. São Paulo: Summus, 1995.

BASTOS, Julia Pedroni Batista; OBREGÓN, Marcelo Fernando Quiroga. Venezuela em crise: o que mudou com Maduro? **Derecho y Cambio Social.** 2018.

BAUMAN, Zygmund. **O-Mal-estar da pós- mordenidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

BAUMAN, Zygmund. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

BENEDICT, Ruth. **Padrões de Cultura.** Tradução: Alberto Candeias. Lisboa: livros do Brasil, 2000.

BERGÁRIA, Héveny et al. **Folha de São Paulo**: uma análise do discurso jornalístico nos suportes internet e jornal impresso; 2013; Trabalho de Conclusão de Curso; (Graduação em Letras) - Uni - FACEF, Centro Universitário de Franca; Orientadora: Ana Lúcia Furquim Campos – Toscano.

BEZERRA, Francisco Humberto Alencar; SOUSA, Thiago Patrício de. **O atual contexto da Venezuela e a quebra dos acordos internacionais relativos aos direitos humanos no âmbito do Mercosul.** Faculdade Farias Brito (FFB). Fortaleza, CE.2017.

BLACKBURN, Simon. **Dicionário Oxford de Filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

BLAY, Eva Alterman. Imigração ou os paradoxos da alteridade. **Revista de Antropologi**a, São Paulo, v. 43, n. 1, 2000.

BLOIS, Marlene. **O rádio nosso de cada dia. Comunicação & Educação**. São Paulo, v. 2, n. 6, 1996.

BOBBIO, Norberto**. Dicionário de política.** Brasília: Ed. UnB; São Paulo: Imprensa Oficial, 2000.

BORELLI, Viviane. Espaço para comentários de leitores em sites e perfis de jornais no

Facebook: regulação, vigilância e sanções. **REVISTA FRONTEIRAS (ONLINE),** v. 18, p. 230-240, 2016.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Tradução de Fernando Tomaz. Memória e Sociedade. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, S.A, 1989.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 1988. Brasília, DF: Senado Federal. Disponível em : <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.>

BRASIL. Ministério Público Federal. **Dados sobre a situação dos indígenas da etnia Warao, da região do delta do Orinoco, nas cidades de Boa Vista e Pacaraima**. Temática POPULAÇÕES Indígenas; Direitos Humanos; Cidadania Indígena em Fronteiras Nacionais. Parecer Técnico/SEAP/6ªCCR/PFDC Nº 208/2017, Peritos responsáveis Luciana Ramos, Emília Botelho e Eduardo Tarragó.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. O paradoxo da esquerda no Brasil. **Revista Novos Estudos**, São Paulo: CEBRAP, n. 74, mar. 2006, p. 25-45.

BRITTO, Valério C.; GASTALDO, Édison. Mídia, poder e controle social. **Revista Alceu**, v. 7, p. 121-133, jul. / dez. 2006.

BRUM, Daniel da Silva; LAGO, Ivan Carlos. Os jornais e a política ou a política dos jornais? Uma análise hemerográfica dos discursos sobre política em dois jornais do município de Cerro Largo, RS. **Revista da Unifebe**, v. 1, p. 1-22, 2013.

BURKE, Peter. **Uma história social da mídia: de Gutenberg à Internet.** 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2006.

CAMPOS, Claudinei José Gomes. MÉTODO DE ANÁLISE DE CONTEÚDO: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde, **Revista Brasileira de Enfermagem**, set / out; 57(5) : 611-4, Brasília (DF), 2004.

CAVALCANTI. Et al. (Org.). **A inserção dos imigrantes no mercado de trabalho brasileiro.** Brasília, DF: OBmigra, 2017. (Relatório Anual 2017).

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso: modos de organização**. Trad. Angela M. S. Correa & Ida Lúcia Machado. São Paulo: Contexto, 2008.

CHAUÍ, Marilena. **Cidadania cultural: o direito à cultura**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.

CHESNAIS, Jean-Claude. **O aumento da violência criminal no Brasil**. Tradução Luiz Gonzaga de Freitas. Força Policial, São Paulo, n. 9, jan./mar., 1996.

CHOMSKY, Noam. **Para entender o poder: o melhor de Noam Chomsky**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

CICERO, Pedro Henrique de. **Revolução Bolivariana e Lutas Sociais: o confronto político nos primeiros anos do governo Hugo Chávez Frías.** 2013.206 f. Dissertação (Mestrado em

Ciência Política) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2013.

CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS. **Relatório das violações de direitos contra imigrantes venezuelanos no brasil.** Brasília, DF: CNDH,2018.

CORSINI, Leonora. Repensando a identidade no contexto das migrações. **Psicologia & Sociedade**; 18 (3): 23-33; set/dez. Rio de Janeiro-RJ 2006.

COSTA, Maurício Kenyatta Barros da. **Políticas de Segurança e Defesa da Fronteira Brasileira no Contexto de Integração Regional: os casos das fronteiras Brasil-Paraguai e Brasil-Uruguai.**2016 Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Universidade de Brasília. Brasília-DF 2016.

CUNTO. Carolina; LIRA, Manoela de. **Deficiência e informação jornalística: uma análise de conteúdo**. Niterói, RJ: Universidade Federal Fluminense. Monografia de Especialização em Educação Especial, 1999.

DA VIÁ, Sarah Chucid**. Opinião Pública: técnica de formação e problemas de controle**. São Paulo: Loyola, 1983.

DEBORD, Guy**. A sociedade do espetáculo: comentários sobre a sociedade do espetáculo.** Trad. Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DEL PRIORE, Mary. **História das crianças no Brasil**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

DIAS, André Bonsanto. **O estabelecimento dos fatos: uma análise da Folha de S. Paulo e seus "rastros memoriais" durante o regime militar no Brasil**. In: 8º Encontro Nacional de História da Mídia, 2011, Guarapuava-PR. 8º Encontro Nacional de História da Mídia-Rede Alcar, 2011.

DIAS, Dylla Lysardo; MACHADO, Ida Lúcia (Org**). O saber fazer Comunicativo: Teorias e práticas discursivas: estudos em análise do discurso**. Belo Horizonte: UFMG/FALE/Núcleo de Análise do Discurso: Card Borges, 1998.

DIAS, Mauricio. Verbete: Revolução de 1964. **Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro.** Fundação Getúlio Vargas. 2011.

DOOLEY, Robert A. LEVINSOHN, Stephen H. **Análise do Discurso: conceitos básicos em linguística**. Petrópolis, RJ. Vozes, 2003.

ENIT-Escola Nacional da Inspeção do Trabalho. Auditores são treinados para fiscalização de trabalho estrangeiro. Ministério do trabalho. **Revista da Enit**, Brasília -DF, 17 de julho de 2017. Disponível em: <.> https://enit.trabalho.gov.br/portal/index.php/arquivo-de-noticias/158-auditores-sao-treinados-para-fiscalizacao-de-trabalho-estrangeiro Acesso em: 5 abr. 2018.

ESCOBAR, Arturo. Welcome to Cyberia. **Current Anthropology.** v. 35, n. 3. 1994.

ESTEFANÍA, Joaquim. La economía del miedo. Madrid**: Galaxia Gutemberg**. 2011.

FERRAZ JÚNIOR, Tércio Sampaio. **Introdução ao Estudo do Direito; técnica decisão dominação**. São Paulo: Atlas,2009.

FERREIRA, Andréia da Paixão. **A invenção do rádio: um importante instrumento no contexto da disseminação da informação e do entretenimento.** Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, v.3, n.1, mar.2013.

FERREIRA, Marieta de. **Aprendendo História**. 2.ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2013.

FERRÉS, Joan. **Televisão Subliminar: Socializando através de Comunicações Despercebidas.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

FICO, Carlos. **Além do golpe: versões e controvérsias sobre 1964 e a Ditadura Militar**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder. Organização e tradução de Roberto Machado**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

_____. **Vigiar e punir: a história da violência nas prisões**. Petrópolis, RJ: Vozes. 1999.

FREITAS, Maria. Ester. Vida de executivo expatriado: a festa vestida de riso e de choro. In: **Encontro Anual da ANPAD**. Florianópolis: ANPA**,** 2000.

FREITEZ, Anitza. La emigracion desde Venezuela durante la ultima década. **Temas de Cojuntura.** N.63, julho 2011, p. 11-38.

G1RORAIMA, Boa vista: Editora Globo, 26 de julho, 2016.

GASTALDO, Édson. Pátria, Chuteira e Propaganda: o brasileiro na publicidade da copa do mundo. Ed: UNISINOS, São Leopoldo-RS.2002.

GAUDEMAR, Jean- Paul de. **Mobilidade do trabalho e acumulação do capital**. Lisboa: Editorial Estampa, 1977.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1989.

GEERTZ, Clifford. **Nova luz sobre a antropologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

GILES, David. **Psychology of the media**. New York: Palagrave Macmillan, 2010.

GODINHO, Luís Fernando. **Polícia Federal atualiza dados sobre migração de venezuelanos.** ACNUR, Boa vista-RR,2018.

GOFFMAN, Erving. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. Rio de Janeiro, LTC, 2013.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. Teoria da ação comunicativa de Habermas:

Possibilidades de uma ação educativa de cunho interdisciplinar na escola. **Educação & Sociedade**. V. 20, n.66, Campinas-SP, abr.1999.

GOTTDIENER, Mark. **A produção social do espaço urbano**. Tradução Geraldo Gerson de Souza, São Paulo: Edusp, 1993.

GUARESCHI, Pedrinho. A cozinha da ideologia dominante. **Revista Mundo Jovem**, (153), setembro, 1989.

GUEDES, Yasmin Iara Lima. **História do Jornalismo e da política na transição de Território para Estado de Roraima: A Folha de Boa Vista em 1988**. Trabalho de conclusão de Curso do Departamento de Comunicação Social (habilitação em Jornalismo), UFRR. Boa Vista,2013.

HABERMAS, Jürgen**. Mudança Estrutural da Esfera Pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade**. Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro.1984.

_____. **Técnica e ciência como ideologia**. Trad. Artur Mourão. Lisboa: Edições 70, 1987.

_____**. Direito e Democracia. Entre Facticidade e Validade. (v. I e II)**. Trad. Flávio Sibeneichler. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. (1a impressão revista) Belo Horizonte / Brasília: Editora UFMG, Unesco, 2006.

HOBSBAWN, Eric J. **Nações e nacionalismos desde 1780: programa, mito e realidade.** São Paulo: PAZ e Terra, 1990.

HOLANDA, Sergio B. **Raízes do Brasil**. 26.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HONNETH, Axel. **Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais**. Trad. Luiz Repa. São Paulo: editora 34, 1992.

JODELET, Denise. **A alteridade como processo e produto psicossocial**. In Arruda A, organizador. Representando a alteridade. Petrópolis: Vozes; 1998. p. 47-67.

_____**. Representações sociais: um domínio em expansão**. In D. Jodelet (Ed.), As representações sociais (p. 17-44). Rio de Janeiro: UERJ. 2001.

JOFFE, Hélene. **Degradação, desejo e o "outro**". Em A. Arruda (Org.), Representando a alteridade. Petrópolis: Vozes,1992.

_____. "Social Representations of AIDS among Zambian Adolescents**," Journal of Health Psychology**, 8: 616-631.2002.

KINDERMANN, Conceição Aparecida. In: 5º Encontro do Círculo de Estudos Linguísticos do Sul - CELSUL, 2002, Curitiba – PR. **O estudo dos gêneros do jornal: o caso da reportagem**. In 5º CELSUL - PR, 2002.

LAGNEAU, Gérard. **A sociologia da publicidade**. São Paulo: Cultrix, 1981.

LE BON. **Psicologia das múltidões**. Portugal: Publicações Europa América, 1999.

LEAL, Edson Pereira Bueno. **Venezuela – Governo Nicolás Maduro** – 2013 abril de 2016.

LEÃO, Inês aparecida Carvalho; LEÃO, Vicente de Paula; SOUZA, Heberth Paulo. **Linguagem e conhecimento: mídia, território, identidade cultural e suas interfaces com as TICs**. In: SIED/EnPED - Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância, 2012, São Carlos. Anais Oficiais do Simpósio Internacional de Educação a Distância e do Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância, 2012. v. 1. p. 1-12.

LEE, E. S. **Uma teoria sobre a migração**. In Moura, H. A. (Coord.). Migração interna: Textos Selecionados. Fortaleza: BNN/ETENE, 1980, T.L. p. 89-114. (Estudos Econômicos e sociais; 4) (traduzido do original: A theory on migration),1980.

LEMOS, André. LÉVY, Pierre. **O futuro da Internet: Em direção a uma ciber democracia planetária.** São Paulo: Paulus, 2010.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

LIMA, Venício A. **Mídia, Teoria e Política**. São Paulo, Fundação Perseu Abramo, 2ª edição, 2004.

_____. **Sete teses sobre a relação Mídia e Política**. Mimeo, 2005.

LINS DA SILVA, Carlos Eduardo. **Mil dias: seis mil dias depois**. 2ª ed. São Paulo: Publifolha, 2005.

LIPPMANN, Walter. **Opinião pública**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

LIRA, Manuela; VELOSO, Ana. IN XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação Universidade Católica de Pernambuco. **A Violência Simbólica da Mídia contra a Mulher**. Pernambuco, PE .2008.

LUCA, Tânia Regina. **A história dos, nos e por meio dos periódicos**. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2005.

LUFT, Schirley. Raposa Serra Do Sol. Os desafios da imprensa. **Observatório da Imprensa**, São Paulo, 17 mai. 2005. Disponível em: http://observatoriodaimprensa.com.br/ciencia/os-desafios-da-imprensa/.> Acesso em: 01 jan. 2019.

MACIEL, David. **A crise atual no Brasil.** Comitê Editorial de marxismo21. UFG. Goiânia. 2015.

MALHEIROS, Jorge Macaísta. **Espaços e expressões de conflitos e tensão entre autóctones, minoria migrantes e não migrantes na área metropolitana de Lisboa**. Observatório da Imigração, ed. Gráfica de Coimbra. Lisboa. 2007.

MANCEBO, Deise. Crise político-econômica no Brasil: breve análise da educação superior. **Educação & Sociedade (Impresso)**, v. -, p. 1-25, 2017.

MÁRMORA, Lélio. Derechos Humanos y Migraciones: las Cuestiones Pendientes, **Revista Migración**, n.53, 2000.

MARTINS, José de Souza. O vôo das andorinhas: migrações temporárias no Brasil. In: MARTINS, J. S**. Não há terra para plantar neste verão.** Petrópolis: Vozes, 1997.

MARTINS, Sussane. Mídia e opinião pública: estudo de caso sobre o mensalão nas ópticas dos jornais Folha de S. Paulo e o Estado de S. Paulo. **Revista Comunicarte**, Campinas, v. 2, n. 4, jun./dez. 2014.

MATA, Maria Cristina. De la cultura massiva a la cultura midiática. **Diálogos de la comunicación.** Lima: FELAFACS, s/d. p. 80-91, 2008.

MAUAT DA SILVA, Eduardo. IN V Mostra Nacional de Trabalhos Científicos**. Migrações Internacionais: análise da situação venezuelana**. Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, Rio Grande do Sul-RS, 2018.

MELO, José Marques de. **A opinião no jornalismo brasileiro**. Petrópolis, Vozes,1985.

MELO, José Marques de; QUEIROZ, Adolpho. **Identidade da imprensa brasileira no final do século – das estratégias comunicacionais aos enraizamentos e às ancoragens culturais**. São Paulo: UMESP, 1998.

MICHAUD, Yves. **A violência.** São Paulo: Ática, 1989.

MIGGIONI, Luca. **States of exception: securitisation and irregular migration in the Mediterranean**. Geneva, n. 177, 2009.

MILESI, Rosita. **Refugiados e Migrações Forçadas: Uma reflexão aos 20 anos da Declaração de Cartagena.** 2001.

MIRANDA, Gustavo. **A história da evolução da mídia no Brasil e no mundo**.2007. Monografia (Graduação) – Centro Universitário de Brasília, Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, Brasília, 2007.

MOLINA, Carlos. La Publicidad Radiofónica en España. Madri: **Ediciones Internacionales Universitarias**, 2001.

MORACZEWSKA, Anna. The changing interpretation of border functions in international relations. **Revista Română de Geografie Politica,** Year XII, no. 2, November, 2010.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.
Disponível em: http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html
Acesso em: 10 dez 2018.

MOSCOVICI, Serge. Representações Sociais: Investigações em Psicologia Social (P. A. Guareschi, Trad.) Petrópolis: Vozes. 2013.

NAÇÕES UNIDAS. **Declaração universal dos direitos humanos**: Brasília: UNESCO, 1998.

NEVES, Romulo Figueira. **Cultura política e elementos de análise da política venezuelana**. Brasília: FUNAG, 2010, 152 p.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **Além do bem e do mal.** São Paulo: Companhia das Letras, 1992

OIM – Organização Internacional para as Migrações. Migración irregular y flujos migratorios mixtos: **Enfoque de la OIM. [2009]**. Disponível em: www.iom.int. Acesso em: 12 maio 2018.

OLIVEIRA, José Aldemir de. Tempo e espaço urbano na Amazônia no período da borracha. Scripta Nova. **Revista electrónica de geografía y ciencias sociales**. Barcelona: Universidad de Barcelona, 1 de agosto de 2006.

OLIVEIRA, Márcia Maria de. A mobilidade humana na tríplice fronteira: Peru, Brasil e Colômbia. **Cadernos de Estudos Avançados**, v. 20, p. 183-196, 2006.

_____. **Dinâmicas migratórias na Amazônia contemporânea**. São Carlos: Scienza, 2014.

_____.**Cruzando Fronteiras.A mobilidade humana na triplice fronteira Peru-Colômbia-Brasil e seus reflexos na cidade de Manaus (AM).** Seminario para la elaboración del Programa Latinoamreicano de Formación Política Ciudadana. Bogotá -COL, 2005.

OLIVEIRA, Márcia Maria de; SILVA, João Carlos Jarochinski. Paradoxos das migrações nas fronteiras da Amazônia Contemporânea. GT23 - Migrações internacionais: legislações, estados e atores sociais. **39º Encontro Anual da ANPOCS**, caxambú-MG.2015.

OLIVEIRA, Reginaldo Gomes de. **A herança dos descaminhos na formação do Estado de Roraima.** São Paulo. Programa de Pós-Graduação em História Social da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. USP, 2003. xv, 405 pp.

ORLANDI, Eni. **A linguagem e seu funcionamento**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. ONU. Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais. Conceitos básicos, definições e mensuração da migração interna: excertos do **Manual VI da ONU**. Tradução José A. R. In Moura, H. A. (Coord.).
Migração interna: Textos Selecionados. Fortaleza: BNN/ETENE, 1980, T.L. P. 313-353. (Estudos Econômicos e sociais; 4).

PAÉZ, Tomas. La voz de la diáspora venezolana. Madrid, Catarata. 2015.

PAIVA, Rafael Bianchini Abreu. A tragédia econômica venezuelana. **Carta Capital**, 30 de outubro de 2017.Disponível em: https://www.cartacapital.com.br/blogs/conjunturando/a-tragediaeconomica-venezuelana. > Acesso em 06 set. 2017.

PARRY, Roger. **A Ascensão da Mídia: A História dos Meios de Comunicação de**

Gilgamesh ao Google. Tradutor Cristina Serra. Ed. Elsevier. Rio de Janeiro-RJ,2011.

PASCHOAL, Engel**. A trajetória de Octavio Frias de Oliveira**. 2ª ed. São Paulo: Publifolha, 2007.

PERDOMO, Rosa Pérez. Os efeitos da migração. **Ethos gubernamental**.2006.

PÓVOA-NETO, Hélion. Migrações Internas e mobilidade do trabalho no Brasil atual: novos desafios para a análise. **Revista Experimental**, São Paulo, FFLCH/USP, n. 2, p.11-24, mar. 1997.

RANCIÈRE, Jacques. **O ódio à Democracia**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2015. 125 p.

RAVENSTEIN, Ernest Georg. **As leis da migração.** In Moura, H. A. (Coord.). Migração interna: Textos Selecionados. Fortaleza: BNN/ETENE, T.L. P. 19-88. (Estudos Econômicos e sociais; 4) (traduzido do original: The Laws of migration), 1980.

RAYMUNDO, Felipe Andre. **A Mídia: o poder e os seus caminhos**. São Paulo. 2010.

REBORATTI, Carlos. A geografia na escola secundaria: de inventario transcendence a ferramenta de compreensão. **Geográficos. Uma revista de geografia**, ano 3, p7-32. 1978.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

RÍO, Alicia. **Los estudios culturales y el estúdio de la cultura em América Latina.** In: MATO, D., (coord.). Estudios y otras prácticas intelectuales latinoamericanas en cultura y poder. Caracas: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales (CLACSO) y CEAP, FACES, Universidad Central de Venezuela. p. 247-254. 1998.

RIZEK, Cibele. **Trabalho e imigração: uma comparação Brasil / Argentina.** Lua Nova (Impresso), v. 79, p. 111-143, 2010.

RODRIGUES, France. **Migração Transfronteiriça na Venezuela.** Estudos Avançados (USP. Impresso), v. 20, p. 197-208, 2006.

_____. **A fronteira nas narrativas das nações brasileira e venezuelana**; um estudo comparativo. In: XXV Congreso de la Asociacion Latino Americana de Sociologia, 2007, Guadalajara-Mex.2007.

_____; VASCONCELOS, I. S. **Migração, Gênero e Empoderamento Das Migrantes na Pan-Amazônia.** Seminário Sociedade e Fronteiras: as fronteiras da interdisciplinaridade e a interdisciplinaridade das fronteiras, v. I, p. 11, 2012.

RODRIGUES, Shirley. **A imprensa escrita em Roraima: uma questão de ética.** Editora Compukromus, Boa Vista,RR, 1996.

SALIM, Celso Amorim**.** In: Encontro Nacional de Estudos populacionais, v.8, 1991, Campinas: ABEP. **Migração: O fato e a controvérsia teórica**, p.119-144, 1992.

SAMPAIO, Mario F. **História do rádio e da televisão no Brasil e no mundo**. EDIÇÃO. Rio

de Janeiro: Ed. Achiamé, 1984.

SANZ, Raphael. **O pântano no volume morto: degradação institucional brasileira atinge ponto mais agudo**. São Paulo: Boitempo, 2016.

SANTOS, Edvaldo. MIGRAÇÃO: Auditores são treinados para fiscalização de trabalho estrangeiro. **Ministério do Trabalho e Emprego**, Boa vista, 14 de julho de 2017. Disponível em:<http://trabalho.gov.br/noticias/4781-auditores-sao-treinados-para-fiscalizacao-de-trabalho-estrangeiro.>Publicado: Sexta, 14 de Julho de 2017, 14h35.

SANTAELLA, Lúcia. **Navegar no Ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. São Paulo: Paulus, 2004.

SAYAD, Abdelmalek. **A Imigração ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

SEVCENKO, Nicolau. **O rosto do mundo. In: Folha de S. Paulo. Primeira Página 1925-1985**. São Paulo: Folha de S. Paulo, 1985.

SILVA, Carlos. **Mil dias: seis mil dias depois**. 2. ed. São Paulo: PubliFolha, 2005.

SILVA, Ellen Fernanda Gomes dos; SANTOS, Suely Emilia de B. In: XV Encontro Nacional da ABRAPSO, 2009, Maceió. Anais de trabalhos Completos. **O Impacto e a Influência da Mídia sobre a Produção da Subjetividade**. XV Encontro Nacional da ABRAPSO, 2009

SILVA, Leandro Henrique. O espaço geográfico: considerações teóricas metodológicas. In: **A natureza contraditória do espaço geográfico**. São Paulo: Contexto, 2001, p. 10-60. (Caminhos da Geografia).

SILVA, Lenyra Rique da. **A natureza contraditória do espaço geográfico**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2001.

SILVA, João Carlos Jarochinski. In: 39º Encontro Nacional da ANPOCS, 2015, Caxambu. Anais do 39º. **Paradoxos das migrações nas fronteiras da Amazônia Contemporânea**. Encontro Nacional da ANPOCS, 2015. v. 1. p. 1-22.

SILVA, Paulo Sergio Rodrigues; VIEIRA, Jaci Guilherme. Uma breve analíse histórica do jornal folha de boa vista e suas influências políticas e ideológicas. **Revista Norte científico - ciências humanas e história**, v. 05, p. 143-159, 2010.

SILVA, Sydney. da. “Hispano-americanos no Brasil: entre a cidadania sonhada e a concedida”. In: CASTRO, Mary Garcia (Org.) **Migrações internacionais: contribuições para políticas**. Brasília: CNPD, 2001. p. 489-500.

SILVERSTONE, Roger**. Por que estudar a mídia?** São Paulo, ed. Loyola.2002.

SINGER, Paul. **Economia Política da Urbanização**. São Paulo: Contexto, 1980.

SINGER, André; LOUREIRO, Isabel. (Org.). **As contradições do lulismo: a que ponto**

chegamos? São Paulo: Boitempo, 2016.

SOARES, Jacy de Souza Cruz. **Jornais Impressos em Roraima: 1905-1997.** 1998, p. 51-52. Trabalho de Conclusão de Curso do Departamento de Comunicação Social – UFRR. Boa Vista,1998.

SOUSA, Jorge Pedro**. Elementos de teoria e de pesquisa da comunicação e da mídia.** Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

SOUZA. Carla Monteiro de. Gaúchos em Roraima**:** memória, regionalismo e identidade. In: **Estudos Ibero-Americanos**. Ed: PUCRS, v. XXXII, n.1, p. 199-207, 2006.

STRAUBHAAR, Joseph; LAROSE, Robert. **Comunicação, mídia e tecnologia.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

THOMPSON, John B. **Ideology and Modern Culture**. Cambridge: Polity Press. 1990.

TODOROV, Tzvetan. **O Medo dos Bárbaros: Para além do choque das civilizações**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: DIFEL, 1983.

TRADING ECONOMICS. Venezuela - **Economic Indicators**. Disponível em: <https://tradingeconomics.com/venezuela/indicators.> Acesso em: 29 abr. 2018.

TRENADO, Manuel. Hidalgo. Venezuela: de la crisis del modelo de Punto Fijo al régimen Chavista. **Revista Nuestra América** n. 4. 2007.

VAINER, Carlos B. **Deslocados, reassentados, clandestinos, exilados, refugiados, indocumentados... as novas categorias de uma sociologia dos deslocamentos compulsórios e das restrições migratórias**. In: CASTRO, Mary Garcia (Org.) Migrações internacionais: contribuições para políticas. Brasília: CNPD, 2001.

VALE, Ana. Lia Farias. **Nordeste em Roraima: migração e territorialização dos nordestinos em Boa Vista**. 1. ed. Boa Vista: Editora da UFRR, 2014. v. 1. 245p.

VALÉRIO, Luiz. **Os coronéis da mídia de Roraima**. Portal Imprensa. Boa vista-RR.2006.

VAN DIJK, Teun. **Discurso e poder**. Orgs: Hoffanagel, J. e Falcone, K. São Paulo: Contexto. 2008.

VASCO. Eduardo. **Mídia e poder: controle e influência nas visões de mundo**.pravda.ru. Moscou.RSS.2017. Disponível em : <http://port.pravda.ru/mundo/26-02-2017/42763-midia_poder-0/.> Acesso em 23 jun. 2016.

VELASCO, Suzana de Souza Lima**. A imigração na União Europeia: uma leitura crítica a partir do nexo entre securitização, cidadania e identidade transnacional**. 2011. 141 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Instituto de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

VERMELHO, Sônia Cristina. **Mídia, Tecnologias e Aprendizagem**.2012. Pós-Graduação em Educação Módulo Básico, FAEL. Rio de Janeiro-RJ.2012.

VERÓN, Eliseo. **Fragmentos de um tecido**. São Leopoldo, Editora UNISINOS, 2004.

WERTHEIN, Jorge. **A sociedade da informação e seus desafios**. Inf., Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a09v29n2.pdf.> Acesso em: 18 fev. 2017.

ZAMBERLAN, José. **O processo migratório no Brasil e os desafios na mobilidade humana na globalização**. ed. Palotti: porto alegre.2004.

ZANELLA, Andréa Vieira. Sujeito e alteridade: reflexões a partir da psicologia histórico-cultural. Universidade Federal de Santa Catarina, **Psicologia & Sociedade**; 17 (2): 99-104; mai. /ago.2005.

ZERO, Marcelo. Para entender a Venezuela. **Carta Capital.** Ed confiança.2017. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/brasil-debate/para-entender-a-venezuela.> Acesso em: 20 nov.2017.

ŽIŽEK, Slavoj. **Violência: seis reflexões laterais**. Boitempo. São Paulo-SP 2014.

REFERÊNCIAS PERIÓDICAS

AÇÃO EM PACARAIMA: Governo anuncia criação de casa de passagem para venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista-RR, 23 ago. 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Governo-anuncia-criacao-de-casa-de-passagem-para-venezuelanos/31571. > Acesso em: 23 jun. 2018.

ACOLHIMENTO AO ESTRANGEIRO: Centro de Referência ao Imigrante já realizou mais de 275 mil atendimentos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 16 out. 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Centro-de-Referencia-ao-Imigrante-ja-realizou-mais-de-275-mil-atendimentos/33252. > Acesso em: 23 jun. 2018.

AMÂNCIO Thiago. Cidades de fronteira lucram com dólar alto. **Folha de S. Paulo,** São Paulo-SP, 27 mar 2016. Disponível em: < https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2016/03/1754416-cidades-de-fronteira-lucram-com-dolar-alto.shtml. > Acesso em: 6 mar. 2018.

APÓS DENÚNCIAS: Conselho Tutelar faz abordagens de orientação a imigrantes venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 02 nov. 2016. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Conselho-Tutelar-faz-abordagens-de-orientacao-a-imigrantes-venezuelanos/21813. > Acesso em: 23 jun. 2018.

AUXÍLIO EMERGENCIAL: Barracas enviadas pelo Governo Federal vão abrigar 750 venezuelanos em Pacaraima. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 19 mai. 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/-Barracas-enviadas-pelo-Governo-Federal-vao-abrigar-750-venezuelanos-em-Pacaraima/28523. > Acesso em: 23 jun. 2018.

AUXÍLIO EMERGENCIAL: Locais para montar abrigos para venezuelanos serão definidos hoje. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 30 mai. 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Locais-para-montar-abrigos-para-venezuelanos-serao-definidos-hoje/28853. > Acesso em: 23 jun. 2018.

BERGAMO, Mônica. Dobra o número de venezuelanos que pediram refúgio no Brasil. **Folha de S. Paulo,** São Paulo - SP, 31 jul. 2017. Disponível em: < https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2017/07/1905706-dobra-o-numero-de-venezuelanos-que-pediram-refugio-no-brasil.shtml. > Acesso em: 6 mar. 2018.

BARROS, João. Bairro Sílvio leite Briga de rua entre brasileiros e venezuelanos deixa quatro feridos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 16 mai. 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Briga-de-rua-entre-brasileiros-e-venezuelanos-deixa-quatro-feridos/28408. > Acesso em: 23 jun. 2018.

_____. CENTENÁRIO: Venezuelanos são flagrados furtando bicicletas em hipermercado na BR-174. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 17 fev. 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-sao-flagrados-furtando-bicicletas-em-hipermercado-na-BR-174-/25547.> Acesso em: 23 jun. 2018.

_____. CONEXÃO PASSARÃO: Presos dois venezuelanos que vendiam drogas em casas noturnas no Caimbé. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 26 out. 2016. Disponível em: <

https://www.folhabv.com.br/noticia/Presos-dois-venezuelanos-que-vendiam-drogas-em-casas-noturnas-no-Caimbe/21583 . >Acesso em: 23 jun. 2018.

_____. FRONTEIRA NORTE: Venezuelanos são presos ao planejar assaltar comerciantes de Pacaraima. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 16 dez. 2016. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-sao-presos-ao-planejar-assaltar-comerciantes-de-Pacaraima/23453 . > Acesso em: 23 jun. 2018.

_____. MOBILIZAÇÃO DA FRONTEIRA: Presa quadrilha de 17 venezuelanos acusada de assaltar em Pacaraima. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 12 jan. 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Presa-quadrilha-de-17-venezuelanos-acusada-de-assaltar-em-Pacaraima-/24331. > Acesso em: 23 jun. 2018.

_____. TRÁFICO DE DROGAS: Casal de venezuelanos é preso com cinco quilos de droga. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 08 mai. 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Casal-de-venezuelanos-e-preso-com-cinco-quilos-de-droga/28150. > Acesso em: 23 jun. 2018.

_____. TRAGÉDIA NO TRÃNSITO: Primos venezuelanos são atropelados enquanto pedalavam e morrem. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 7 nov. 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Primos-venezuelanos-sao-atropelados-enquanto-pedalavam-e-morrem/34160. > Acesso em: 23 jun. 2018.

_____. VIOLÊNCIA: Venezuelanos brigam por comida e um acaba morto. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 17 abr. 2017. Disponível em: < https://www.folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-brigam-por-comida-e-um-acaba-morto-/27491.> Acesso em: 23 jun. 2018.

BOECHAT, Yan. Escassez e falta de vacinas fazem difteria reaparecer na Venezuela. **Folha de S. Paulo,** São Paulo - SP, 07 set. 2017. Disponível em: < https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/09/1916583-escassez-e-falta-de-vacinas-fazem-difteria-reaparecer-na-venezuela.shtml.> Acesso em: 6 mar. 2018.

_____. Com surto de malária e sem gasolina, milhares deixam interior da Venezuela. **Folha de S. Paulo,** São Paulo - SP, 06 out. 2017. Disponível em: < https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/10/1924977-com-surto-de-malaria-e-sem-gasolina-milhares-deixam-interior-da-venezuela.shtml. > Acesso em: 6 mar. 2018.

BRASIL autoriza residência temporária de dois anos para venezuelanos. **Folha de S. Paulo,** São Paulo - SP, 23 fev. 2017. Disponível em: < https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/02/1861278-brasil-autoriza-residencia-temporaria-de-dois-anos-para-venezuelanos.shtml.> Acesso em: 6 mar. 2018.

CAMPANHA: ONG arrecada recursos para construir Centro de Acolhimento à imigrantes. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 24 out 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Pesquisa-revela-perfil-intolerante-de-boa-vistenses-com-venezuelanos/33484. > Acesso em: 23 jun. 2018.

CAPITÃO CLÓVIS: Venezuelanos são retirados de Praça no Centro da Capital. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 04 out 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-sao-retirados-de-Praca-no-Centro-da-Capital/32903.> Acesso em: 23 jun. 2018.

CARAZZAI, Estelita Hass; PRADO, Avener. Venezuelanos inundam cidade em Roraima para comprar comida. **Folha de S. Paulo,** São Paulo-SP, 22 jul. 2016. Disponível em: < https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2016/07/1794186-venezuelanos-inundam-cidade-em-roraima-para-comprar-comida.shtml.> Acesso em: 6 mar. 2018.

_____. Cidade venezuelana na divisa com Brasil é oásis durante crise. **Folha de S. Paulo,** São Paulo - SP, 25 jul. 2016. Disponível em: < https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2016/07/1795065-cidade-venezuelana-na-divisa-com-brasil-e-oasis-durante-crise.shtml.> Acesso em: 6 mar. 2018.

_____. A vida de 'chapa' dos venezuelanos que descarregam caminhões em Roraima. **Folha de S. Paulo,** São Paulo - SP, 26 jul. 2016. Disponível em: < https://brasil.blogfolha.uol.com.br/2016/07/26/a-vida-de-chapa-dos-venezuelanos-que-descarregam-caminhoes-em-roraima/. > Acesso em: 6 mar. 2018.

_____. Cidade venezuelana vê fluxo menor de brasileiros para comprar importados. **Folha de S. Paulo,** São Paulo - SP, 26 jul. 2016. Disponível em: < https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2016/07/1795498-cidade-venezuelana-ve-fluxo-menor-de-brasileiros-para-comprar-importados.shtml. > Acesso em: 6 mar. 2018.

_____. Pastor prega em "portunhol" para venezuelanos em cidade fronteiriça em Roraima. **Folha de S. Paulo,** São Paulo - SP, 08 ago. 2016. Disponível em: <https://brasil.blogfolha.uol.com.br/2016/08/08/pastor-prega-em-portunhol-para-venezuelanos-na-fronteira/ .> Acesso em: 6 mar. 2018.

CARÊNCIA: Justiça determina dispensa de taxas para residência de venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 01 ago. 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Justica-determina-dispensa-de-taxas-para-residencia-de-venezuelanos/30893. > Acesso em: 23 jun. 2018.

CARREIRA, Guia da**. Conheça a história da Publicidade e Propaganda**. 2018. Disponível em: < https://www.guiadacarreira.com.br/carreira/historia-publicidade-e-propaganda/.> Acesso em: 03 abr. 2018. ?

CARVALHO, Berto Batalha Machado. Pacaraima: Indígenas venezuelanos bloqueiam posto de combustível na fronteira. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 26 jan. 2016. Disponível em: < https://www.folhabv.com.br/noticia/Indigenas-venezuelanos-bloqueiam--posto-de-combustivel-na-fronteira/13395.> . Acesso em: 15 abr. 2018.

_____. CRISE NA VENEZUELA: Imigrantes venezuelanos se abrigam em galpões próximos a Feira do Passarão. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 31 out. 2016. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Imigrantes-venezuelanos-se-abrigam-em-galpoes-proximos-a-Feira-do-Passarao/21734 .> Acesso em: 23 jun. 2018.

_____. EFEITO ÊXODO: Roraima vai criar gabinete de emergência para ajudar venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 13 out. 2016. Disponível em: < https://www.folhabv.com.br/noticia/Roraima-vai-criar-gabinete-de-emergencia-para-ajudar-venezuelanos/21179.> Acesso em: 23 jun. 2018.

_____. REFUGIADOS EM RORAIMA: Governo do Estado anuncia gabinete de emergência para os venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 14 out. 2016. Disponível em: < https://www.folhabv.com.br/noticia/Governo-do-Estado-anuncia-gabinete-de-emergencia-para-os-venezuelanos/21197.> Acesso em: 23 jun. 2018.

CARVALHO, Daniel; URIBE, Gustavo. Em reunião em Brasília, Temer e Cartes voltam a criticar a Venezuela. **Folha de S. Paulo,** São Paulo - SP, 21 ago. 2017. Disponível em: < https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/08/1911838-em-reuniao-em-brasilia-temer-e-cartes-voltam-a-criticar-a-venezuela.shtml.> Acesso em: 6 mar. 2018.

CARVALHO, Paola. CRISE MIGRATÓRIA: Brasil já recebeu mais de 12 mil pedidos de refúgio de venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 19 jul. 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Brasil-ja-recebeu-mais-de-12-mil-pedidos-de-refugio-de-venezuelanos/30478.> Acesso em: 23 jun. 2018.

_____. FLUXO MIGRATÓRIO: Pais venezuelanos de filhos brasileiros podem pedir visto permanente no Brasil. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 21 nov. 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Pais-venezuelanos-de-filhos-brasileiros-podem-pedir-visto-permanente-no-Brasil/34272.> Acesso em: 23 jun. 2018.

_____. MAIS DE 80 TONELADAS: Doação de alimentos da Conab era destinada originalmente a venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 27 mai. 2017. Disponível em < https://folhabv.com.br/noticia/Doacao-de-alimentos-da-Conab-era-destinada-originalmente-a-venezuelanos/28780.> Acesso em: 23 jun. 2018.

_____. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 13 abr. 2017. Disponível em: < https://www.folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-continuam-morando-em-terreno-baldio-de-Pacaraima/27407.> Acesso em: 23 jun. 2018.

_____. Oficina discute papel da imprensa frente à realidade dos venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 31 out 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Oficina-discute-papel-da-imprensa--frente-a-realidade-dos-venezuelanos/33692.> Acesso em: 23 jun. 2018.

_____. SAÍDA DA RODOVIÁRIA: MPF e DPU ajuízam ação contra Governo por remoção de venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 02 nov. 2017. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/MPF-e-DPU-ajuizam-acao-contra-Governo-por-remocao-de-venezuelanos/33757.> Acesso em: 23 jun. 2018.

CARVALHO, Raisa. No centro cívico Venezuelanos manifestam contra Maduro em Roraima. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 09 abr. 2017. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-manifestam-contra-Maduro-em-Roraima/27276 .> Acesso em: 23 jun. 2018.

_____. URBANO ABORÍGENE: Artistas venezuelanos criam painel da UFRR. **Folha de**

Boa Vista, Boa Vista, 08 jul. 2016. Disponível em: https: < https://www.folhabv.com.br/noticia/Artistas-venezuelanos-criam-painel-da-UFRR/18003.> Acesso em: 23 jun. 2018.

_____. FOTOGRAFIA: Na rota dos refugiados venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 27 mai. 2017. Disponível em:< https://folhabv.com.br/noticia/Na-rota-dos-refugiados-venezuelanos/28773.> Acesso em: 23 jun. 2018.

CARVALHO, Daniel; URIBE, Gustavo. Em reunião em Brasília, Temer e Cartes voltam a criticar a Venezuela. **Folha de S. Paulo,** São Paulo-SP, 21 ago. 2017. Disponível em: < https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/08/1911838-em-reuniao-em-brasilia-temer-e-cartes-voltam-a-criticar-a-venezuela.shtml.> Acesso em: 6 mar. 2018.

CASA DO NEUBER: Compositor lança música e campanha em prol dos refugiados venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 15 nov. 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Compositor-lanca-musica-e-campanha-em-prol-dos-refugiados-venezuelanos/34115.> Acesso em: 23 jun. 2018.

CASEY, Nicholas. Venezuelanos famintos fogem de barco do colapso econômico. **Folha de S. Paulo,** São Paulo - SP, 28 nov. 2016. Disponível em: < https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2016/11/1836286-venezuelanos-famintos-fogem-de-barco-do-colapso-economico.shtml.> Acesso em: 6 mar. 2018.

CENTRO DE REFERÊNCIA: Laudo recomenda separação de índios e não índios em abrigo para venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 29 set 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Laudo-recomenda-separacao-de-indios-e-nao-indios-em-abrigo-para-venezuelanos/32734.> Acesso em: 23 jun. 2018.

CENTRO PARA IMIGRANTES: Sem espaço no ginásio venezuelanos constroem 'favela' na área externa. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 03 jul. 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Sem-espaco-no-ginasio--venezuelanos-constroem--favela--na-area-externa/29964.> Acesso em: 23 jun. 2018.

COLOMBO, Sylvia. Venezuela vota sob ameaça de fraude chavista para evitar vitória da oposição. **Folha de S. Paulo,** São Paulo - SP, 15 out. 2017. Disponível em: < https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/10/1927157-venezuela-vota-sob-ameaca-de-fraude-chavista-para-evitar-vitoria-da-oposicao.shtml.> Acesso em: 6 mar. 2018.

CONDIÇÕES SUBUMANAS: Índios e venezuelanos disputam comida em aterro de Boa Vista. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 03 abr. 2017. Disponível em:< https://www.folhabv.com.br/noticia/-Indios-e-venezuelanos-disputam-comida-em-aterro-de-Boa-Vista/27075.> Acesso em: 23 jun. 2018.

CORREIA, Luan Guilherme. REFLEXO DA CRISE: Venezuelanos com ensino superior vêm em busca de empregos em RR. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 09 jun. 2016. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-com-ensino-superior-vem-em-busca-de-empregos-em-RR/17126.> Acesso em: 23 jun. 2018.

_____ . CAPITAL E INTERIOR: Número de crimes cometidos por venezuelanos cresce em RR. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 19 jan. 2017. Disponível em: <

https://folhabv.com.br/noticia/Numero-de-crimes-cometidos-por-venezuelanos-cresce-em-RR/24575.> Acesso em: 23 jun. 2018.

_____ . CRISE MIGRATÓRIA: Governo manterá abrigo para venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 13 abr. 2017. Disponível em: < https://www.folhabv.com.br/noticia/Governo-mantera-abrigo-para-venezuelanos/27397.> Acesso em: 23 jun. 2018.

_____ **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 27 fev. 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Quase-120-indigenas-venezuelanos-deixam-RR-e-migram-para-o-Amazonas/25888.> Acesso em: 23 jun. 2018.

_____. FEIRA DO PASSARÃO: Polícia Federal faz operação para deportar 450 venezuelanos ilegais. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 11 dez. 2016. Disponível em: < https://www.folhabv.com.br/noticia/Policia-Federal-faz-operacao-para-deportar-450-venezuelanos-ilegais-/23253.> Acesso em: 23 jun. 2018.

_____. PLANO MIGRATÓRIO: Venezuelanos moradores de rua receberão aluguel e alimentação. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 25 ago. 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-moradores-de-rua-receberao-aluguel-e-alimentacao/31641.> Acesso em: 23 jun. 2018.

_____. PRAÇA CAPITÃO CLÓVIS: Famílias de venezuelanos montam acampamento no Centro de Boa Vista. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 15 set 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Familias-de-venezuelanos-montam-acampamento-no-Centro-de-Boa-Vista/32292.> Acesso em: 23 jun. 2018.

_____.SEM ASSISTÊNCIA: Para fugirem da rua, venezuelanos dormem no chão de prédios públicos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 11 nov. 2016. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Para-fugirem-da-rua--venezuelanos-dormem-no-chao-de-predios-publicos/22178.> Acesso em: 23 jun. 2018.

_____. SÓ EM 2016: PF já deportou 76 venezuelanos que entraram em RR de forma irregular. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 09 ago. 2016. Disponível em: < https://www.folhabv.com.br/noticia/PF-ja-deportou-76-venezuelanos-que-entraram-em-RR-de-forma-irregular/18999.> Acesso em: 23 jun. 2018.

_____. FUGINDO DA CRISE: Centenas de venezuelanos pedem refúgio para morar em Roraima. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 23 jun. 2016. Disponível em: https: < https://folhabv.com.br/noticia/Centenas-de-venezuelanos-pedem-refugio-para-morar-em-Roraima/17542.> Acesso em: 23 jun. 2018.

_____. COSTA, Jean Henrique; PIMENTA, Helane Fernandes. Repensando a "hospitalidade" do povo brasileiro: como e porque somos e não somos hospitaleiros. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 10, n. 2, 2010.

COSTA, Luciano. Brasil estuda até baterias contra blecautes por crise da Venezuela. **Folha de S. Paulo,** São Paulo-SP, 28 nov. 2017. Disponível em: < https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2017/11/1938885-brasil-estuda-ate-baterias-contra-blecautes-por-crise-da-venezuela.shtml.> Acesso em: 6 mar 2018.

CRIMINALIDADE: Quadrilha de venezuelanos é presa em Pacaraima. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 16 mar. 2017. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/Quadrilha-de-venezuelanos-e-presa-em-Pacaraima/26470.> Acesso em: 23 jun. 2018.

CRISE HUMANITÁRIA: Governo autoriza residência temporária de dois anos para venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 23 fev. 2017. Disponível em: < https://www.folhabv.com.br/noticia/Governo-autoriza-residencia-temporaria-de-dois-anos-para-venezuelanos/25767.> Acesso em: 23 jun. 2018.

CRISE MIGRATÓRIA: Aluguel social não é solução definitiva, dizem venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 30 ago. 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Aluguel-social-nao-e-solucao-definitiva--dizem-venezuelanos/31785.> Acesso em: 23 jun. 2018.

CRISE MIGRATÓRIA: Governo Federal envia 75 barracas para abrigar refugiados venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 18 mai. 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Governo-Federal-envia-75-barracas-para-abrigar-refugiados-venezuelanos/28493.> Acesso em: 23 jun. 2018.

CRISE MIGRATÓRIA: Homens venezuelanos que já trabalham precisam deixar abrigo do Pintolândia. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 06 jun. 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Homens-venezuelanos-que-ja-trabalham-precisam-deixar-abrigo-do-Pintolandia/29083.> Acesso em: 23 jun. 2018.

CRISE MIGRATÓRIA: Imigrantes venezuelanos clamam por oportunidade e vagas de emprego. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 21 jun. 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Imigrantes-venezuelanos-clamam-por-oportunidade-e-vagas-de-emprego/29572.> Acesso em: 23 jun. 2018.

CRISE MIGRATÓRIA: Ação da Guarda Municipal retira venezuelanos de semáforos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 02 nov. 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Acao-da-Guarda-Municipal-retira-venezuelanos-de-semaforos/33759.> Acesso em: 23 jun. 2018.

Crise migratória: Solução para abrigar refugiados venezuelanos continua indefinida. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 02 jun. 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Solucao-para-abrigar-refugiados-venezuelanos-continua-indefinida/28963.> Acesso em: 23 jun. 2018.

CRISE MIGRATÓRIA: Com recursos da União, Governo comprará alimentos e colchões para venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 07 jun. 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Com-recursos-da-Uniao--Governo-comprara-alimentos-e-colchoes-para-venezuelanos/29124.> Acesso em: 23 jun. 2018.

CROCHIK, José Leon. **Preconceito: indivíduo e cultura**. SP: Robe, 1995.

CUNHA, Tamille. Em pacaraima: Venezuelanos assaltam residência de comerciante. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 01 mar. 2017. Disponível em: < https://www.folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-assaltam-residencia-de-comerciante/25929.> Acesso em: 23 jun. 2018.

_____. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 01 mar. 2017. Disponível em: < https://www.folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-assaltam-residencia-de-comerciante/25929 .> Acesso em: 23 jun. 2018.

_____. Ocorrência: Venezuelanos são acusados de furtar supermercado no Centro. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 29 abr. 2016. Disponível em: < https://www.folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-sao-acusados-de-furtar-supermercado-no-Centro/15966.> Acesso em: 15 abr. 2018.

_____. Pacaraima :Irmãos venezuelanos sãos acusados de praticar assalto em Pacaraima **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 20 mai. 2016. Disponível em: < https://www.folhabv.com.br/noticia/Irmaos-venezuelanos-saos-acusados-de-praticar-assalto-em-Pacaraima/16595.> Acesso em: 19 jul. 2018.

DA JUSTIÇA: Suely se reúne com ministro para tratar do sistema prisional e de venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 17 out. 2016. Disponível em: < https://www.folhabv.com.br/noticia/Suely-se-reune-com-ministro-para-tratar-do-sistema-prisional-e-de-venezuelanos/21268.> Acesso em: 23 jun. 2018.

DALL'AGNOL, Camila. Em 7 meses, Brasil deporta quase 200 venezuelanos em situação irregular. **Folha de S. Paulo,** São Paulo-SP, 14 abr. 2016. Disponível em: < https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2016/04/1760857-em-7-meses-brasil-deporta-quase-200-venezuelanos-em-situacao-irregular.shtml.> Acesso em: 6 mar. 2018.

DIA MUNDIAL DO REFUGIADO: Pedidos de refúgio de venezuelanos quadruplicam em dois anos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 20 jun. 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Pedidos-de-refugio-de-venezuelanos-quadruplicam-em-dois-anos/29555.> Acesso em: 23 jun. 2018.

DIREITOS HUMANOS: Movimento denuncia Governo e Prefeitura por abandono de venezuelanos em abrigos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 27 nov. 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Movimento-denuncia-Governo-e-Prefeitura-por-abandono-de-venezuelanos-em-abrigos/34454.> Acesso em: 23 jun. 2018.

DOENÇA IMPORTADA: Migração de venezuelanos faz casos de malária disparar em Roraima. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 14 out 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Migracao-de-venezuelanos-faz-casos-de-malaria-disparar-em-Roraima/33213.> Acesso em: 23 jun. 2018.

ECONOMIA: Venezuelanos terão eletricidade suspensa ao longo do dia. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 22 abr. 2016. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-terao-eletricidade-suspensa-ao-longo-do-dia/15790.> Acesso em: 15 abr. 2018.

EM OPERAÇÃO: 58 indígenas venezuelanos são retirados das ruas de Boa Vista. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 30 jan. 2016. Disponível em: < https://www.folhabv.com.br/noticia/58-indigenas-venezuelanos-sao-retirados-das-ruas-de-Boa-Vista/13543.> . Acesso em: 15 abr. 2018.

EM PACARAIMA: Casa de passagem atenderá venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 22 ago. 2017. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/Casa-de-passagem-

atendera-venezuelanos/31550.> Acesso em: 23 jun. 2018.

EM PACARAIMA: Polícia procura por venezuelanos suspeitos de tentar matar motorista a facadas. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 14 jun. 2017. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/-Policia-procura-por-venezuelanos-suspeitos-de-tentar-matar-motorista-a-facadas/29363.> Acesso em: 23 jun. 2018.

EM RORAIMA: Ministro das Relações Exteriores visita abrigo para venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 04 jun. 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Ministro-das-Relacoes-Exteriores-visita-abrigo-para-venezuelanos/29022.> Acesso em: 23 jun. 2018.

EM RORAIMA: ONU ajudará no combate ao tráfico e contrabando de migrantes venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 16 out 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/ONU-ajudara-no-combate-ao-trafico-e-contrabando-de-migrantes-venezuelanos/33259.> Acesso em: 23 jun. 2018.

ENCONTRO debate onda migratória dos indígenas venezuelanos para o Brasil. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 29 set 2017. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/-Encontro-debate-onda-migratoria-dos-indigenas-venezuelanos-para-o-Brasil/32704.> Acesso em: 23 jun. 2018.

ENCONTRO INTER FEDERATIVO: Autoridades discutem situação dos venezuelanos em Roraima. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 19 set 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Autoridades-discutem-situacao-dos-venezuelanos-em-Roraima/32400.> Acesso em: 23 jun. 2018.

ENSAIO sobre crise na Venezuela vence prêmio norte-americano de fotografia. **Folha de S. Paulo,** São Paulo-SP, 21 nov. 2017. Disponível em: < https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/11/1936948-ensaio-sobre-crise-na-venezuela-vence-premio-norte-americano-de-fotografia.shtml. > Acesso em: 6 mar. 2018.

ENSINO - Quase mil alunos venezuelanos estão matriculados em escolas de Roraima. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 08 out. 2016. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/Quase-mil-alunos-venezuelanos-estao-matriculados-em-escolas-de-Roraima/21021.> Acesso em: 23 jun. 2018.

ESTRANGEIROS COM CPF: Venezuelanos já começam a receber Programa Bolsa Família na Capital. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 14 nov. 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-ja-comecam-a-receber-Programa-Bolsa-Familia-na-Capital/34073.> Acesso em: 23 jun. 2018.

ESTRANGEIROS NAS RUAS: Prefeitura começa apreender produtos e a coibir venezuelanos nos semáforos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 09 nov. 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Prefeitura-comeca-apreender-produtos-e-a-coibir-venezuelanos-nos-semaforos/33938.> Acesso em: 23 jun. 2018.

ESTRANGEIROS: Polícia Federal deporta 25 venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 02 ago. 2016. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Policia-Federal-deporta-25-venezuelanos/18799.> Acesso em: 23 jun. 2018.

ETNIA WARAO: exploração de mão de obra51% dos venezuelanos que trabalham recebem menos de um salário mínimo. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 28 set 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/51--dos-venezuelanos-que-trabalham-recebem-menos-de-um-salario-minimo/32698.> Acesso em: 23 jun. 2018.

ETNIA WARAO: Índios venezuelanos pleiteiam morar em RR, na Terra Indígena São Marcos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 04 mar. 2017. Disponível em: < https://www.folhabv.com.br/noticia/Indios-venezuelanos-pleiteiam-morar-em-RR--na-Terra-Indigena-Sao-Marcos/26036.> Acesso em: 23 jun. 2018.

EVENTO: Empresários venezuelanos convidam brasileiros para encontro bilateral. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 10 set. 2016. Disponível em: < https://www.folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-passam-a-morar-nas-calcadas-e-ruas-de-Pacaraima/19952.> Acesso em: 23 jun. 2018.

FALTA de alimentos e remédios força venezuelanos a ir a Roraima, diz ONG. **Folha de S. Paulo,** São Paulo - SP, 18 abr. 2017. Disponível em: < https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/04/1876448-falta-de-alimentos-e-remedios-forca-venezuelanos-a-ir-a-roraima-diz-hrw.shtml.> Acesso em: 6 mar. 2018.

FLUXO IMIGRATÓRIO: Imigração de venezuelanos é pauta de discussão. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 19 out. 2016. Disponível em: < https://www.folhabv.com.br/noticia/Suely-se-reune-com-ministro-para-tratar-do-sistema-prisional-e-de-venezuelanos/21268.> Acesso em: 23 jun. 2018.

FLUXO MIGRATÓRIO: DPU e ONU farão atendimento à migrantes venezuelanos em Roraima. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 20 out 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/DPU-e-ONU-farao-atendimento-a-migrantes-venezuelanos-em-Roraima/33382 .> Acesso em: 23 jun. 2018.

FLUXO MIGRATÓRIO: Pesquisa revela perfil intolerante de boa-vistenses com venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 24 out 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Pesquisa-revela-perfil-intolerante-de-boa-vistenses-com-venezuelanos/33484.> Acesso em: 23 jun. 2018.

FRONTEIRA: Venezuelanos protestam contra restrição a manifestações. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 25 mai. 2016. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-protestam-contra-restricao-a-manifestacoes/16738.> Acesso em: 15 abr. 2018.

FRONTEIRA: Em Manaus, índios venezuelanos dizem que 'Venezuela acabou'. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 10 mai. 2017. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/Em-Manaus--indios-venezuelanos-dizem-que--Venezuela-acabou-/28249.> Acesso em: 23 jun. 2018.

FRONTEIRA: Em RR, venezuelanos ganham apoio dos EUA. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 11 jun. 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Em-RR--venezuelanos-ganham-apoio-dos-EUA/29246.> Acesso em: 23 jun. 2018.

FRONTEIRA NORTE: Imigração de venezuelanos faz dobrar atendimentos nos hospitais de Roraima. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 07 out. 2016. Disponível em: <

https://folhabv.com.br/noticia/Imigracao-de-venezuelanos-faz-dobrar-atendimentos-nos-hospitais-de-Roraima/20981.> Acesso em: 23 jun. 2018.

FRONTEIRA: Roraima vai receber R$ 480 mil para atendimento a venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 18 abr. 2017.
Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Roraima-vai-receber-R--480-mil-para-atendimento-a-venezuelanos/27533.> Acesso em: 23 jun. 2018.

FRONTEIRA: Venezuelanos competem com cães por comida em lixões. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 09 mar. 2017.
Disponível em: < https://www.folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-competem-com-caes-por-comida-em-lixoes/26232.> Acesso em: 23 jun. 2018.

FRONTEIRA: Venezuelanos trazem benefícios ao comércio de RR. **Folha de Boa Vista** Boa Vista, 20 jul. 2016.
Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-trazem-beneficios-ao-comercio-de-RR/18378.> Acesso em: 23 jun. 2018.

FRONTEIRA: Exército irá reforçar os cuidados na entrada de venezuelanos em Pacaraima. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 24 out. 2016. Disponível em: < https://www.folhabv.com.br/noticia/Exercito-ira-reforcar-os-cuidados-na-entrada-de-venezuelanos-em-Pacaraima-/21505.> Acesso em: 23 jun. 2018.

FRONTEIRA: Indígenas venezuelanos migram para Manaus. **Folha de Boa Vista** Boa Vista, 08 mai. 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Indigenas-venezuelanos-migram-para-Manaus/28175.> Acesso em: 23 jun. 2018.

FRONTEIRA: Venezuelanos pedem fim da injustiça. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 28 abr. 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-pedem-fim-da-injustica/27896 .> Acesso em: 23 jun. 2018.

FUGA AO BRASIL. **Folha de S. Paulo,** São Paulo-SP, 21 mar. 2017. Disponível em: < https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2017/03/1868236-fuga-ao-brasil.shtml.> Acesso em: 6 mar. 2018.

GOMES, Ana Gabriela. CRISE MIGRATÓRIA: MPF acompanha ações desenvolvidas pelos governos junto aos venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 21 set 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/MPF-acompanha-acoes-desenvolvidas-pelos-governos-junto-aos-venezuelanos/32471.> Acesso em: 23 jun. 2018.

GOMES, Ana Gabriela. NOVO ABRIGO: Com auxílio da PM, venezuelanos são retirados da rodoviária. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 30 out. 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Com-auxilio-da-PM--venezuelanos-sao-retirados-da-rodoviaria/33650.> Acesso em: 23 jun. 2018.

GONZALO, Cora. EFEITO INVERSO: Venezuelanos ‘invadem’ comércio em Pacaraima para fazer compras. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 15 jun. 2016. Disponível em: < https://www.folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos--invadem--comercio-em-Pacaraima-para-fazer-compras/17295.> Acesso em: 23 jun. 2018.

GOVERNO brasileiro volta a permitir residência temporária a venezuelanos. **Folha de S. Paulo,** São Paulo - SP, 03 mar. 2017. Disponível em: < https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/03/1863377-governo-brasileiro-volta-a-permitir-residencia-temporaria-a-venezuelanos.shtml .> Acesso em: 6 mar. 2018.

IMIGRAÇÃO DO DESESPERO: Em êxodo, venezuelanos deixam o país em embarcações precárias. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 13 ago. 2016. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Em-exodo--venezuelanos-deixam-o-pais-em-embarcacoes-precarias/19152.> Acesso em: 23 jun. 2018.

IMIGRAÇÃO VENEZUELANA: Governo não tem recursos para dar assistência a venezuelanos, diz Quartiero. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 21 abr. 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Governo-nao-tem-recursos-para-dar-assistencia-a-venezuelanos--diz-Quartiero/27646.> Acesso em: 23 jun. 2018.

IMIGRAÇÃO: Agência da ONU para refugiados atua no atendimento a venezuelanos em RR. **Folha de Boa Vista,** Boa Vista, 06 nov. 2017. Disponível em: < .> https://folhabv.com.br/noticia/Agencia-da-ONU-para-refugiados-atua--no-atendimento-a-venezuelanos-em-RR/33837 Acesso em: 23 jun. 2018.

IMIGRAÇÃO: Defensoria ajuíza guarda provisória à venezuelanos. **Folha de Boa Vista,** Boa Vista, 14 ago. 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Defensoria-ajuiza-guarda-provisoria-a-venezuelanos/31295.> Acesso em: 23 jun. 2018.

Imigrantes Venezuelanos vivem em condições precárias em Roraima, diz Telmário. **Folha de Boa Vista,** Boa Vista, 08 nov. 2016. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-vivem-em-condicoes-precarias-em-Roraima--diz-Telmario/22045.> Acesso em: 23 jun. 2018.

IMIGRANTES: Audiência pública debate situação dos imigrantes venezuelanos em RR. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 10 mar. 2017. Disponível em: < https://www.folhabv.com.br/noticia/Audiencia-publica-debate-situacao--dos-imigrantes-venezuelanos-em-RR/26241.> Acesso em: 23 jun. 2018.

IRREGULARIDADES: Denúncia aponta abandono de crianças e adolescentes venezuelanos em abrigo. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 28 nov. 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Denuncia-aponta-abandono-de-criancas-e-adolescentes-venezuelanos-em-abrigo/34483.> Acesso em: 23 jun. 2018.

JÚNIOR, Amílcar. ABRIGO IMPROVISADO: Venezuelanos se abrigam em espaços que estão abandonados em Boa Vista. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 14 dez. 2016. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-se-abrigam-em-espacos-que-estao-abandonados-em-Boa-Vista/23371.> Acesso em: 23 jun. 2018.

_____. AÇÃO HUMANITÁRIA: Venezuelanos são recolhidos pela Defesa Civil e encaminhados a abrigo. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 28 dez. 2016. Disponível em: < https://www.folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-sao-recolhidos-pela-Defesa-Civil-e-encaminhados-a-abrigo/23817.> Acesso em: 23 jun. 2018.

_____. COLAPSO NA VENEZUELA: Centenas de venezuelanos lotam a PF em busca de

visto e refúgio. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 12 nov. 2016. Disponível em: < https://www.folhabv.com.br/noticia/Centenas-de-venezuelanos-lotam--a-PF-em-busca-de-visto-e-refugio/22231.> Acesso em: 23 jun. 2018.

_____. GELADEIRA DO IML: Venezuelanos não têm dinheiro para mandar enterrar corpos de familiares. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 24 nov. 2016. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-nao-tem-dinheiro-para-mandar-enterrar-corpos-de-familiares-/22685.> Acesso em: 23 jun. 2018.

_____. ATRÁS DE COMIDA: Venezuelanos aquecem comércio atacadista. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 01 ago. 2016. Disponível em: < https://www.folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-aquecem-comercio-atacadista/18751.> Acesso em: 23 jun. 2018.

_____. Boa vista: Venezuelanos aquecem venda de pneus. **Folha de Boa Vista, Boa Vista**, 30 mai. 2016. Disponível em: < https://www.folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-aquecem-venda-de-pneus/16835.> Acesso em: 23 jun. 2018.

_____. EXTREMO NORTE: Caças venezuelanos sobrevoam fronteira e colocam Brasil em alerta. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 05 out. 2016. Disponível em: < https://www.folhabv.com.br/noticia/-Cacas-venezuelanos-sobrevoam-faixa-de-fronteira-e-colocam-Brasil-em-alerta/20917.> Acesso em: 23 jun. 2018.

_____. REFUGIADOS NA FRONTEIRA: Comissão do SUS vem à Roraima verificar situação dos venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 16 set. 2016. Disponível em: < https://www.folhabv.com.br/noticia/Comissao-do-SUS-vem-a-Roraima-verificar-situacao-dos-venezuelanos-/20242.> Acesso em: 23 jun. 2018.

_____. REFUGIADOS NA FRONTEIRA: Venezuelanos passam a morar nas calçadas e ruas de Pacaraima. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 08 set. 2016. Disponível em: < https://www.folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-passam-a-morar-nas-calcadas-e-ruas-de-Pacaraima/19952.> Acesso em: 23 jun. 2018.

JUSTIÇA Federal em Roraima suspende taxa de visto para venezuelanos. **Folha de S. Paulo,** São Paulo-SP, 01 ago. 2017. Disponível em: < https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/08/1906381-justica-federal-em-roraima-suspende-taxa-de-visto-para-venezuelanos.shtml.> Acesso em: 6 mar. 2018.

KNAPP, Eduardo; TOLEDO, Marcelo. Invasão de venezuelanos fugindo de crise no país gera caos em Roraima. **Folha de S. Paulo,** São Paulo-SP, 20 nov. 2016. Disponível em: < https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2016/11/1833815-invasao-de-venezuelanos-fugindo-de-crise-no-pais-gera-caos-em-roraima.shtml.> Acesso em: 6 mar. 2018.

_____. Escassez de reais ameaça comércio na fronteira com a Venezuela. **Folha de S. Paulo,** São Paulo-SP, 20 nov. 2016. Disponível em: < https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2016/11/1833816-escassez-de-reais-ameaca-comercio-na-fronteira-com-a-venezuela.shtml.> Acesso em: 6 mar. 2018.

_____. Com invasão venezuelana, Roraima teme retorno de doenças erradicadas. **Folha de S. Paulo,** São Paulo-SP, 20 nov. 2016. Disponível em: <

https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2016/11/1833819-com-invasao-venezuelana-roraima-teme-retorno-de-doencas-erradicadas.shtml.> Acesso em: 6 mar. 2018.

LAURIE, Jéssica. Crise: Venezuelanos invadem Pacaraima em busca de comida. **Folha de Boa Vista,** Boa Vista, 20 jun. 2016. Disponível em: < https://www.folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-invadem-Pacaraima-em-busca-de-comida-/17448.> Acesso em: 23 jun. 2018.

LOPES, Minervaldo. SITUAÇÃO MIGRATÓRIA: Indígenas venezuelanos são retirados da Feira do Passarão. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 27 dez. 2016. Disponível em: <https://www.folhabv.com.br/noticia/Indigenas-venezuelanos-sao-retirados-da-Feira-do-Passarao/23799 .> Acesso em: 23 jun. 2018.

_____. EDUCAÇÃO: Número de alunos venezuelanos em escolas de Roraima sobe 30%. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 10 abr. 2017. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/-Numero-de-alunos-venezuelanos-em-escolas-de-Roraima-sobe-30-/27292.> Acesso em: 23 jun. 2018.

_____. CRISE HUMANITÁRIA: Índios venezuelanos continuam a pedir esmolas em semáforos da Capital. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 15 ago. 2016. Disponível em: <https://www.folhabv.com.br/noticia/Indios-venezuelanos-continuam-a-pedir-esmolas-em-semaforos-da-Capital/19224 .> Acesso em: 23 jun. 2018.

_____. CRISE MIGRATÓRIA: Manifestantes protestam contra aluguel solidário para venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 29 ago. 2017. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/Manifestantes-protestam-contra-aluguel-solidario-para-venezuelanos/31754.> Acesso em: 23 jun. 2018.

_____. CRISE NO PAÍS VIZINHO: 'Favela' surge com chegada de mais venezuelanos no entorno da rodoviária. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 01 ago. 2017. Disponível em : <https://folhabv.com.br/noticia/--Favela--surge-com-chegada-de-mais-venezuelanos-no-entorno-da-rodoviaria/31087.> Acesso em: 23 jun. 2018.

_____. CRISE NO PAÍS VIZINHO: 'Favela' surge com chegada de mais venezuelanos no entorno da rodoviária. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 08 ago. 2017. Disponível em: https://folhabv.com.br/noticia/--Favela--surge-com-chegada-de-mais-venezuelanos-no-entorno-da-rodoviaria/31087 .> Acesso em: 23 jun. 2018.

MAGALHÃES, Guilherme. MUNDO: Retida na Venezuela após subir monte, brasileira relata caos e fuga pela mata. **Folha de S. Paulo,** São Paulo-SP, 21 dez. 2016. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2016/12/1843307-retida-na-venezuela-apos-subir-monte-brasileira-relata-caos-e-fuga-pela-mata.shtml .> Acesso em: 6 mar. 2018.

MAIS MÉDICOS: Governo pede que médicos venezuelanos sejam incluídos no Programa. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 23 set. 2017. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/Governo-pede-que-medicos-venezuelanos-sejam-incluidos-no-Programa/32535.> Acesso em: 23 jun. 2018.

MAISONNAVE, Fabiano. MUNDO: Índios venezuelanos se espalham pelo Norte e autoridades suspeitam de exploração por brasileiros. **Folha de S. Paulo,** São Paulo - SP, 12

out. 2017. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/10/1929013-indigenas-venezuelanos-se-espalham-pela-amazonia-e-ja-chegam-a-belem.shtml.> Acesso em: 6 mar. 2018.

MALOCÃO CULTURAL: Centro de Referência para venezuelanos será construído no Campus da UFRR. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 26 set. 2017. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/Centro-de-Referencia-para-venezuelanos-sera-construido-no-Campus-da-UFRR/32638.> Acesso em: 23 jun. 2018.

MARCO, Daniel García. MUNDO: Chegada em massa de venezuelanos gera emergência em Boa Vista. **Folha de S. Paulo,** São Paulo - SP, 03 mar. 2017. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/03/1863324-chegada-em-massa-de-venezuelanos-gera-emergencia-em-boa-vista.shtml.> Acesso em: 6 mar. 2018.

MARTÍ, Silas. PODER: Bolsonaro tem compromissos desmarcados em sua visita aos EUA. **Folha de S. Paulo,** São Paulo - SP, 11 out. 2017. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/10/1926390-bolsonaro-tem-compromissos-desmarcados-em-sua-visita-aos-eua.shtml.> Acesso em: 6 mar. 2018.

MELLO, Patrícia Campos. MUNDO: Governo brasileiro descartou aplicar sanções contra a Venezuela. **Folha de S. Paulo,** São Paulo-SP, 21 ago. 2017. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/08/1911553-governo-brasileiro-descartou-aplicar-sancoes-contra-a-venezuela.shtml .> Acesso em: 6 mar. 2018.

MELLO, Patrícia Campos. Romero Jucá propõe que Brasil negue refúgio a venezuelanos. **Folha de S. Paulo,** São Paulo - SP, 24 ago. 2017. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/08/1912652-romero-juca-propoe-que-brasil-negue-refugio-a-venezuelanos.shtml.> Acesso em: 6 mar. 2018.

MELLO, Patrícia Campos. COTIDIANO: Lei de Migração entra em vigor, mas regulamentação é alvo de críticas. **Folha de S. Paulo,** São Paulo - SP, 21 nov. 2017. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/11/1936866-lei-de-migracao-entra-em-vigor-mas-regulamentacao-e-alvo-de-criticas.shtml.> Acesso em: 6 mar. 2018.

MELLO, Patrícia Campos. Comitê que outorga refúgio no Brasil tem passivo de 27 mil pedidos. **Folha de S. Paulo,** São Paulo - SP, 01 dez. 2017. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/11/1936866-lei-de-migracao-entra-em-vigor-mas-regulamentacao-e-alvo-de-criticas.shtml..> Acesso em: 6 mar. 2018.

MIGRAÇÃO em massa abrigo para venezuelanos está com superlotação; Veja fotos e vídeos em 360 graus. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 17 ago. 2017. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/Abrigo-para-venezuelanos-esta-com-superlotacao--Veja-fotos-e-videos-em-360-graus/31379 .> Acesso em: 23 jun. 2018.

MIGRAÇÃO EM MASSA: Audiência pública debate situação dos venezuelanos que chegam a Roraima. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 04 mar. 2017. Disponível em: <https://www.folhabv.com.br/noticia/Audiencia-publica-debate-situacao-dos--venezuelanos-que-chegam-a-Roraima/26038.> Acesso em: 23 jun. 2018.

MIGRAÇÃO EM MASSA: Representantes do ACNUR/ONU vão a Pacaraima ver situação de venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 31 mai. 2017. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/Representantes-do-ACNUR-ONU-vao-a-Pacaraima-ver-situacao-de-venezuelanos/28898 .> Acesso em: 23 jun. 2018.

MIGRAÇÃO EM MASSA: Venezuelanos continuam ocupando as praças públicas no Centro de Boa Vista. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 28 nov. 2017. Disponível em: <https://www.folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-continuam-ocupando-as-pracas-publicas-no-Centro-de-Boa-Vista/34482.> Acesso em: 23 jun. 2018.

MIGRAÇÃO EM MASSA: Abrigo precisa de parceiros para continuar atendendo venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 05 jan. 2017. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/Abrigo-precisa-de-parceiros-para-continuar-atendendo-venezuelanos-/24097 .> Acesso em: 23 jun. 2018.

MIGRAÇÃO EM MASSA: Com mais de mil venezuelanos, segurança é o desafio em abrigos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 18 nov. 2017. Disponível em: <.https://folhabv.com.br/noticia/Com-mais-de-mil-venezuelanos--seguranca-e-o-desafio-em-abrigos-/34199.> Acesso em: 23 jun. 2018.

MIGRAÇÃO EM MASSA: Mais de 4 mil carteiras de trabalho foram concedidas para venezuelanos este ano. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 07 dez. 2017. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/-Mais-de-4-mil-carteiras-de-trabalho-foram-concedidas-para-venezuelanos-este-ano/34761. >Acesso em: 23 jun. 2018.

MIGRAÇÃO venezuelana: Roraima espera maior migração de venezuelanos este ano. **Folha** https://www.folhabv.com.br/noticia/Roraima-espera-maior-migracao-de-venezuelanos-este-ano/25602.> Acesso em: 23 jun. 2018.

MIGRAÇÃO: Justiça suspende deportações e manda PF voltar com venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 09 dez. 2016. Disponível em: <https://www.folhabv.com.br/noticia/Justica-suspende-deportacoes-e-manda-PF-voltar-com-venezuelanos--/23247 .> Acesso em: 23 jun. 2018.

MIGRAÇÃO: Quase 30 mil venezuelanos se fixaram em Roraima nos últimos dois anos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 28 nov. 2016. Disponível em: <https://www.folhabv.com.br/noticia/Quase-30-mil-venezuelanos-se-fixaram-em-Roraima-nos-ultimos-dois-anos/22830 .> Acesso em: 23 jun. 2018.

MIGRANTES: Palestra solidária visa arrecadar alimentos para venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 04 nov. 2016. Disponível em: : <https://www.folhabv.com.br/noticia/Palestra-solidaria-visa-arrecadar-alimentos-para-venezuelanos/219203.> Acesso em: 23 jun. 2018.

MIGRANTES RJ: envia donativos para venezuelanos em RR. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 16 nov. 2017. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/RJ-envia-donativos-para-venezuelanos-em-RR/34153.> Acesso em: 23 jun. 2018.

MPF/RR: Audiência pública debate situação dos venezuelanos em Roraima. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 03 mar. 2017. Disponível em:

<https://www.folhabv.com.br/noticia/Audiencia-publica-debate-situacao-dos--venezuelanos-que-chegam-a-Roraima/26038.> Acesso em: 23 jun. 2018.

MPF-RR E DPU: Justiça quer isenção de taxa e garantias de direitos aos migrantes venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 30 jun. 2017. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/Justica-quer-isencao-de-taxa-e-garantias-de-direitos-aos-migrantes-venezuelanos/29907 .>Acesso em: 23 jun. 2018.

MUNDO: Maduro adia retirada de nota de 100 bolívares para 20 de janeiro. **Folha de S. Paulo,** São Paulo - SP, 29 dez. 2016. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2016/12/1845695-maduro-adia-retirada-de-nota-de-100-bolivares-para-20-de-janeiro.shtml .> Acesso em: 6 mar. 2018.

MUNDO: Peru concede vistos de permanência a venezuelanos por crise humanitária. **Folha de S. Paulo,** São Paulo - SP, 03 fev. 2017. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/02/1855734-peru-concede-vistos-de-permanencia-a-venezuelanos-por-crise-humanitaria.shtml.> Acesso em: 6 mar 2018.

MUNDO: Tenho provas para levar Maduro ao TPI', diz ex -procuradora Ortega. **Folha de S. Paulo,** São Paulo - SP, 14 out. 2017. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/10/1927045-tenho-provas-para-levar-maduro-ao-tpi-diz-ortega.shtml.> Acesso em: 6 mar 2018.

NA ALE: Audiência discutirá sobre venezuelanos em situação de vulnerabilidade em Roraima. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 09 nov. 2017. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/Audiencia-discutira-sobre-venezuelanos-em-situacao-de-vulnerabilidade-em-Roraima/33950> Acesso em: 23 jun. 2018.

NA CAPITAL: Prefeitura faz abordagens a venezuelanos em semáforos. **Folha de Boa Vista**, 18 out. 2017. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/Prefeitura-faz-abordagens-a-venezuelanos-em-semaforos-/33337>. Acesso em: 23 jun. 2018.

NA FRONTEIRA: Venezuelanos morrem esfaqueados em Pacaraima. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 03 out. 2016. Disponível em: <https://www.folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-morrem-esfaqueados--em-Pacaraima/20857 .>Acesso em: 23 jun. 2018.

NA RODOVIÁRIA: Venezuelanos passam mal após receberem marmitas estragadas em Roraima. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 18 set 2017. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/-Venezuelanos-passam-mal-apos-receberem-marmitas-estragadas-em-Roraima---/32373.> Acesso em: 23 jun. 2018.

NOSSA SENHORA DA APARECIDA: Festa da santa Aparecida pede doação para ajudar venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 12 out. 2016. Disponível em: <https://www.folhabv.com.br/noticia/Festa-da-santa-Aparecida-pede-doacao-para-ajudar-venezuelanos/21147> Acesso em: 23 jun. 2018.

ORIENTAÇÃO AOS MIGRANTES: Assistentes sociais de Boa Vista pedem que venezuelanos desocupem praças. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 07 out. 2017. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/Assistentes-sociais-de-Boa-Vista-pedem-que-venezuelanos-desocupem-pracas-/32995.> Acesso em: 23 jun. 2018.

OS IMIGRANTES. **Folha de S. Paulo,** São Paulo-SP, 24 nov. 2017. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2017/11/1937811-os-imigrantes.shtml.> Acesso em: 6 mar. 2018.

PACARAIMA: PF Deporta mais 31 venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 20 out. 2016. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/PF-deporta-mais-31-venezuelanos/21413.> Acesso em: 23 jun. 2018.

PACARAIMA: Venezuelanos são presos tentando entrar no país. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 07 nov. 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2016/11/tres-venezuelanos-sao-presos-em-rr-ao-tentar-de-forma-ilegal-no-brasil.html.> Acesso em: 23 jun. 2018.

PLANO MIGRATÓRIO: Prefeitura pagará aluguel e alimentação de venezuelanos; Veja em 360 graus. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 24 ago. 2017. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/-Prefeitura-pagara-aluguel-e-alimentacao-de-venezuelanos--Veja-em-360-graus/31618.> Acesso em: 23 jun. 2018.

POLÍCIA FEDERAL: Cubanos e haitianos são os que mais buscam refúgio depois de venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 19 nov. 2016. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/Cubanos-e-haitianos-sao-os-que-mais-buscam-refugio-depois-de-venezuelanos/22489.> Acesso em: 23 jun. 2018.

POLÍCIA FEDERAL: Mais de 200 venezuelanos são deportados de RR. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 01 set. 2016. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/Mais-de-200-venezuelanos-sao-deportados-de-RR/19772.> Acesso em: 23 jun. 2018.

POLÍCIA FEDERAL: PF deporta 45 venezuelanos sem documentação legal. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 03 out. 2016. Disponível em: <https://www.folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-morrem-esfaqueados--em-Pacaraima/20857.> Acesso em: 23 jun. 2018.

POR RORAIMA: Três mil venezuelanos famintos invadem o Brasil. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 09 out. 2016. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/Tres-mil-venezuelanos-famintos-invadem-o-Brasil/21040.> Acesso em: 23 jun. 2018.

PRAIA GRANDE Bombeiros retomam buscas por venezuelanos desaparecidos no Rio Branco. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 11 dez 2017. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/Bombeiros-retomam-buscas-por-venezuelanos-desaparecidos-no-Rio-Branco/34863 .>Acesso em: 23 jun. 2018.

PROCURA POR ARMAS: Bope faz revista em acampamento de venezuelanos na Rodoviária. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 10 out 2017. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/Bope-faz-revista-em-acampamento-de-venezuelanos-na-Rodoviaria/33078.> Acesso em: 23 jun. 2018.

PROTEÇÃO A CRIANÇAS: Conselho Tutelar orienta venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 01 nov. 2016. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/Conselho-Tutelar-orienta-venezuelanos/21790.> Acesso em: 23 jun. 2018.

QUESTÃO MIGRATÓRIA: Entidades discutem assistência à venezuelanos em abrigos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 20 nov. 2017. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/Entidades-discutem-assistencia-a-venezuelanos-em-abrigos/34247.> Acesso em: 23 jun. 2018.

REFUGIADOS: Diocese de Santo André recolhe doações para refugiados venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 18 ago. 2017. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/Diocese-de-Santo-Andre-recolhe-doacoes-para-refugiados-venezuelanos/31422.> Acesso em: 23 jun. 2018.

REFUGIADOS: Venezuelanos encontram nova vida e oportunidades de trabalho em RR. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 09 mar. 2017. Disponível em: <https://www.folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-encontram-nova-vida---e-oportunidades-de-trabalho-em-RR/26203.> Acesso em: 23 jun. 2018.

REMOÇÃO DA RODOVIÁRIA: Venezuelanos afirmam que abrigo em ginásio melhorou a qualidade de vida. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 01 nov. 2017. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-afirmam-que-abrigo-em--ginasio-melhorou-a-qualidade-de-vida/33720.> Acesso em: 23 jun. 2018.

RETIRADOS DA RODOVIÁRIA: MPF ajuíza ação contra remoção forçada de venezuelanos para abrigo. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 01 nov. 2017. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/-MPF-ajuiza-acao-contra-remocao-forcada-de-venezuelanos-para-abrigo/33730.> Acesso em: 23 jun. 2018.

RIO BRANCO: Voadeira com 9 venezuelanos vira e três desaparecem. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 10 dez 2017. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/Voadeira-com-9-venezuelanos-vira-e-tres-desaparecem/34842.> Acesso em: 23 jun. 2018.

ROSSI, Clovis. Crise na fronteira Norte de um Brasil impotente. **Folha de S. Paulo,** São Paulo-SP, 14 abr. 2017. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/clovisrossi/2017/04/1875646-crise-na-fronteira-norte-de-um-brasil-impotente.shtml.> Acesso em: 6 mar. 2018.

_____. Com eleições regionais, ditadura da Venezuela tenta ser "ditabranda". **Folha de S. Paulo,** São Paulo-SP, 12 out 2017. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2017/11/1937811-os-imigrantes.shtml.> Acesso em: 6 mar. 2018.

_____. Ditaduras não perdem eleições, fazem fraude como em Caracas. **Folha de S. Paulo,** São Paulo - SP, 16 out. 2017. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/clovisrossi/2017/10/1927400-ditaduras-nao-perdem-eleicoes-fazem-fraude-como-em-caracas.shtml.> Acesso em: 6 mar. 2018.

SALES, Michel. CRIMINALIDADE: Venezuelanos são presos por furto em supermercado. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 09 fev. 2017. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-sao-presos-por-furto-em-supermercado-/25302.> Acesso em: 23 jun. 2018.

_____. CRISE: Pedintes venezuelanos lotam Feira do Passarão. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 23 nov. 2016. Disponível em: <https://www.folhabv.com.br/noticia/Pedintes-venezuelanos-lotam-Feira-do-Passarao/22671.> Acesso em: 23 jun. 2018.

SITUAÇÃO ECONÔMICA: Venezuelanos tentam de tudo para conseguir se fixar. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 30 nov. 2016. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-tentam-de-tudo-para-conseguir-se-fixar/22905.> Acesso em: 23 jun. 2018.

SITUAÇÃO MIGRATÓRIA: Amazonas passa a ser opção para refugiados venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 05 mar. 2017. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/Amazonas-passa-a-ser-opcao-para-refugiados-venezuelanos/26059.> Acesso em: 23 jun. 2018.

SÓ ESTE ANO: Agência da ONU estima que quase 13 mil venezuelanos pediram refúgio em Roraima. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 18 jul. 2017. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/-Agencia-da-ONU-estima-que-quase-13-mil-venezuelanos-pediram-refugio-em-Roraima/30448 .>Acesso em: 23 jun. 2018.

SOLIDARIEDADE: CLUBE DA SOPA - Grupo arrecada donativos para imigrantes venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 06 nov. 2016. Disponível em: <https://www.folhabv.com.br/noticia/CLUBE-DA-SOPA---Grupo-arrecada-donativos-para-imigrantes-venezuelanos/21983.> Acesso em: 23 jun. 2018.

SOLIDARIEDADE: Ação solidária ensina venezuelanos a criarem produtos para sustento próprio. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 16 set 2017. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/Acao-solidaria-ensina-venezuelanos-a-criarem-produtos-para-sustento-proprio/32329.> Acesso em: 23 jun. 2018.

"SOMOS TODOS HERMANOS": Compositor lança música e campanha em prol dos refugiados venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 15 nov. 2017. Disponível em:. <https://nacoesunidas.org/compositor-lanca-musica-e-campanha-em-prol-dos-refugiados-venezuelanos-em-roraima/ .> Acesso em: 23 jun. 2018.

TOLEDO, Marcelo. MUNDO: Deportações de venezuelanos na fronteira com Roraima crescem 824%. **Folha de S. Paulo,** São Paulo-SP, 23 nov. 2016. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2016/11/1834629-deportacoes-de-venezuelanos-na-fronteira-com-roraima-crescem-824.shtml.>Acesso em: 6 mar. 2018.

_____. BRASIL: Prostituição de índias venezuelanas gera temor no extremo norte do Brasil. **Folha de S. Paulo,** São Paulo-SP, 25 nov. 2016. Disponível em: <https://brasil.blogfolha.uol.com.br/2016/11/25/3165/.> Acesso em: 6 mar. 2018.

_____. Álcool mais caro que gasolina e 'carros-bomba': a rotina de motoristas entre Roraima e Venezuela. **Folha de S. Paulo,** São Paulo-SP, 30 nov. 2016. Disponível em: <https://brasil.blogfolha.uol.com.br/2016/11/30/alcool-mais-caro-que-gasolina-e-carros-bomba-a-rotina-de-motoristas-entre-roraima-e-venezuela/.> Acesso em: 6 mar. 2018.

_____. Área indígena em Roraima é objeto de disputa entre Funai e município. **Folha de S. Paulo,** São Paulo-SP, 27 nov. 2016. Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/11/1835942-area-indigena-em-roraima-e-objeto-de-disputa-entre-funai-e-municipio.shtml.> Acesso em: 6 mar. 2018.

_____. Autoridades divergem sobre data de reabertura da fronteira entre Brasil e Venezuela. **Folha de S. Paulo,** São Paulo-SP, 01 jan. 2017. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/01/1846159-autoridades-divergem-sobre-data-de-reabertura-da-fronteira-entre-brasil-e-venezuela.shtml.> Acesso em: 6 mar. 2018.

_____. Venezuelanos usam rota paralela para comprar comida no Brasil. **Folha de S. Paulo,** São Paulo-SP, 01 jan. 2017. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/01/1846140-rota-paralela-abre-brasil-a-venezuelanos.shtml.> Acesso em: 6 mar. 2018.

_____. A (quase) solitária viagem rumo a Venezuela a partir de Roraima. **Folha de S. Paulo,** São Paulo-SP, 25 jan. 2017. Disponível em: <https://brasil.blogfolha.uol.com.br/2017/01/12/3196/.> Acesso em: 6 mar. 2018.

_____; VERPA, Danilo. Explode pedido de refúgio de venezuelanos em Roraima. **Folha de S. Paulo,** São Paulo-SP, 01 abr. 2017. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2017/03/1868236-fuga-ao-brasil.shtml.> Acesso em: 6 mar. 2018.

_____; VERPA, Danilo. índios e venezuelanos disputam comida em aterro de Boa Vista. **Folha de S. Paulo,** São Paulo-SP, 03 abr. 2017. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/04/1872109-indios-e-venezuelanos-disputam-comida-em-aterro-de-boa-vista.shtml .>Acesso em: 6 mar. 2018.

_____; VERPA, Danilo. Prostituição de venezuelanas avança com imigração em massa no Norte. **Folha de S. Paulo,** São Paulo-SP, 29 abr. 2017. Disponível em:< https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/04/1879719-prostituicao-de-venezuelanas-avanca-com-imigracao-em-massa-no-norte.shtml .>Acesso em: 6 mar. 2018.

_____. Roraima e ONU descartam criar campo de refugiados para venezuelanos **Folha de S. Paulo,** São Paulo-SP, 30 mai. 2017. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/05/1888690-roraima-e-onu-descartam-criar-campo-de-refugiados-para-venezuelanos.shtml.> Acesso em: 6 mar. 2018.

TRÁFICO DE DROGA: Polícia encontra mais de R$ 12 mil e drogas em carro de venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 10 mai. 2017. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/Policia-encontra-mais-de-R--12-mil-e-drogas-em-carro-de-venezuelanos/28224.> Acesso em: 23 jun. 2018.

UIRAMUTÃ: parte dos alimentos destinados a Venezuelanos serão doados para desabrigados. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 26 mai. 2017. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/Parte-dos-alimentos-destinados-a-Venezuelanos-serao-doados-para-desabrigados/28765.> Acesso em: 23 jun. 2018.

URIBE, Gustavo. Para ministro, mortes de detentos em presídios é situação 'gravíssima'. **Folha de S. Paulo,** São Paulo-SP, 17 out 2016. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/10/1823738-para-ministro-mortes-de-

detentos-em-presidios-e-situacao-gravissima.shtml.> Acesso em: 6 mar. 2018.

VENEZUELA: Exército irá auxiliar em migração desenfreada de venezuelanos em Roraima. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 23 out. 2016. Disponível em: <https://www.folhabv.com.br/noticia/Exercito-ira-auxiliar-em-migracao-desenfreada-de-venezuelanos-em-Roraima/21478.> Acesso em: 23 jun. 2018.

VENEZUELANOS: PF deporta 450 venezuelanos sem documentação legal. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 09 dez. 2016. Disponível em: <https://www.folhabv.com.br/noticia/PF-deporta-450-venezuelanos-sem-documentacao-legal/23231.> Acesso em: 23 jun. 2018.

VENEZUELA tem aumento acentuado de mortalidade de crianças e parturientes. **Folha de S. Paulo,** São Paulo-SP, 30 mai. 2017. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/05/1882719-venezuela-tem-aumento-acentuado-de-mortalidade-de-criancas-e-parturientes.shtml.> Acesso em: 6 mar 2018.

VÍDEO retrata a saga de venezuelanos em busca de comida no Brasil. **Folha de S. Paulo,** São Paulo - SP, 28 jul. 2016. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/tv/mundo/2016/07/1796138-video-retrata-a-saga-de-venezuelanos-em-busca-de-comida-no-brasil.shtml.> Acesso em: 6 mar 2018.

VISITA: Vindo do Haiti, Ministro das Relações Exteriores visita abrigo para venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 05 jun. 2017. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/-Vindo-do-Haiti--Ministro-das-Relacoes-Exteriores-visita-abrigo-para-venezuelanos/29042.> Acesso em: 23 jun. 2018.

ZERBATO, Diego. Um dia depois, Brasil revoga regra de residência temporária a venezuelanos. **Folha de S. Paulo,** São Paulo-SP, 24 fev. 2017. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/02/1861401-um-dia-depois-brasil-revoga-regra-de-residencia-temporaria-a-venezuelanos.shtml.> Acesso em: 6 mar. 2018.

_____. Pedidos de refúgio de venezuelanos no Brasil saltam em quatro meses. **Folha de S. Paulo,** São Paulo-SP, 30 mai. 2017. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/05/1888562-pedidos-de-refugio-de-venezuelanos-no-brasil-saltam-em-quatro-meses.shtml.>Acesso em: 6 mar. 2018.

ZONA OESTE: Briga generalizada acaba com venezuelanos esfaqueados no Silvio Leite. **Folha de Boa Vista, Boa Vista**, 15 mai. 2017. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/-Briga-generalizada-acaba-com-venezuelanos-esfaqueados-no-Silvio-Leite/28387.> Acesso em: 23 jun. 2018.

AÇÃO EM PACARAIMA: Governo anuncia criação de casa de passagem para venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista-RR, 23 ago. 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Governo-anuncia-criacao-de-casa-de-passagem-para-venezuelanos/31571. > Acesso em: 23 jun. 2018.

ACOLHIMENTO AO ESTRANGEIRO: Centro de Referência ao Imigrante já realizou mais de 275 mil atendimentos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 16 out. 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Centro-de-Referencia-ao-Imigrante-ja-realizou-mais-de-275-

mil-atendimentos/33252. > Acesso em: 23 jun. 2018.

AMÂNCIO Thiago. Cidades de fronteira lucram com dólar alto. **Folha de S. Paulo,** São Paulo-SP, 27 mar 2016. Disponível em: < https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2016/03/1754416-cidades-de-fronteira-lucram-com-dolar-alto.shtml. > Acesso em: 6 mar. 2018.

APÓS DENÚNCIAS: Conselho Tutelar faz abordagens de orientação a imigrantes venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 02 nov. 2016. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Conselho-Tutelar-faz-abordagens-de-orientacao-a-imigrantes-venezuelanos/21813. > Acesso em: 23 jun. 2018.

AUXÍLIO EMERGENCIAL: Barracas enviadas pelo Governo Federal vão abrigar 750 venezuelanos em Pacaraima. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 19 mai. 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/-Barracas-enviadas-pelo-Governo-Federal-vao-abrigar-750-venezuelanos-em-Pacaraima/28523. > Acesso em: 23 jun. 2018.

AUXÍLIO EMERGENCIAL: Locais para montar abrigos para venezuelanos serão definidos hoje. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 30 mai. 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Locais-para-montar-abrigos-para-venezuelanos-serao-definidos-hoje/28853. > Acesso em: 23 jun. 2018.

BERGAMO, Mônica. Dobra o número de venezuelanos que pediram refúgio no Brasil. **Folha de S. Paulo,** São Paulo - SP, 31 jul. 2017. Disponível em: < https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2017/07/1905706-dobra-o-numero-de-venezuelanos-que-pediram-refugio-no-brasil.shtml. > Acesso em: 6 mar. 2018.

BARROS, João. Bairro Sílvio leite Briga de rua entre brasileiros e venezuelanos deixa quatro feridos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 16 mai. 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Briga-de-rua-entre-brasileiros-e-venezuelanos-deixa-quatro-feridos/28408. > Acesso em: 23 jun. 2018.

_____. CENTENÁRIO: Venezuelanos são flagrados furtando bicicletas em hipermercado na BR-174. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 17 fev. 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-sao-flagrados-furtando-bicicletas-em-hipermercado-na-BR-174-/25547.> Acesso em: 23 jun. 2018.

_____. CONEXÃO PASSARÃO: Presos dois venezuelanos que vendiam drogas em casas noturnas no Caimbé. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 26 out. 2016. Disponível em: < https://www.folhabv.com.br/noticia/Presos-dois-venezuelanos-que-vendiam-drogas-em-casas-noturnas-no-Caimbe/21583 . >Acesso em: 23 jun. 2018.

_____. FRONTEIRA NORTE: Venezuelanos são presos ao planejar assaltar comerciantes de Pacaraima. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 16 dez. 2016. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-sao-presos-ao-planejar-assaltar-comerciantes-de-Pacaraima/23453 . > Acesso em: 23 jun. 2018.

_____. MOBILIZAÇÃO DA FRONTEIRA: Presa quadrilha de 17 venezuelanos acusada de

assaltar em Pacaraima. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 12 jan. 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Presa-quadrilha-de-17-venezuelanos-acusada-de-assaltar-em-Pacaraima-/24331. > Acesso em: 23 jun. 2018.

_____. TRÁFICO DE DROGAS: Casal de venezuelanos é preso com cinco quilos de droga. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 08 mai. 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Casal-de-venezuelanos-e-preso-com-cinco-quilos-de-droga/28150. > Acesso em: 23 jun. 2018.

_____. TRAGÉDIA NO TRÃNSITO: Primos venezuelanos são atropelados enquanto pedalavam e morrem. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 7 nov. 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Primos-venezuelanos-sao-atropelados-enquanto-pedalavam-e-morrem/34160. > Acesso em: 23 jun. 2018.

_____. VIOLÊNCIA: Venezuelanos brigam por comida e um acaba morto. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 17 abr. 2017. Disponível em: < https://www.folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-brigam-por-comida-e-um-acaba-morto-/27491.> Acesso em: 23 jun. 2018.

BOECHAT, Yan. Escassez e falta de vacinas fazem difteria reaparecer na Venezuela. **Folha de S. Paulo,** São Paulo - SP, 07 set. 2017. Disponível em: < https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/09/1916583-escassez-e-falta-de-vacinas-fazem-difteria-reaparecer-na-venezuela.shtml.> Acesso em: 6 mar. 2018.

_____. Com surto de malária e sem gasolina, milhares deixam interior da Venezuela. **Folha de S. Paulo,** São Paulo - SP, 06 out. 2017. Disponível em: < https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/10/1924977-com-surto-de-malaria-e-sem-gasolina-milhares-deixam-interior-da-venezuela.shtml. > Acesso em: 6 mar. 2018.

BRASIL autoriza residência temporária de dois anos para venezuelanos. **Folha de S. Paulo,** São Paulo - SP, 23 fev. 2017. Disponível em: < https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/02/1861278-brasil-autoriza-residencia-temporaria-de-dois-anos-para-venezuelanos.shtml.> Acesso em: 6 mar. 2018.

CAMPANHA: ONG arrecada recursos para construir Centro de Acolhimento à imigrantes. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 24 out 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Pesquisa-revela-perfil-intolerante-de-boa-vistenses-com-venezuelanos/33484. > Acesso em: 23 jun. 2018.

CAPITÃO CLÓVIS: Venezuelanos são retirados de Praça no Centro da Capital. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 04 out 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-sao-retirados-de-Praca-no-Centro-da-Capital/32903.> Acesso em: 23 jun. 2018.

CARAZZAI, Estelita Hass; PRADO, Avener. Venezuelanos inundam cidade em Roraima para comprar comida. **Folha de S. Paulo,** São Paulo-SP, 22 jul. 2016. Disponível em: < https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2016/07/1794186-venezuelanos-inundam-cidade-em-roraima-para-comprar-comida.shtml.> Acesso em: 6 mar. 2018.

_____. Cidade venezuelana na divisa com Brasil é oásis durante crise. **Folha de S. Paulo,**

São Paulo - SP, 25 jul. 2016. Disponível em: < https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2016/07/1795065-cidade-venezuelana-na-divisa-com-brasil-e-oasis-durante-crise.shtml.> Acesso em: 6 mar. 2018.

_____. A vida de 'chapa' dos venezuelanos que descarregam caminhões em Roraima. **Folha de S. Paulo,** São Paulo - SP, 26 jul. 2016. Disponível em: < https://brasil.blogfolha.uol.com.br/2016/07/26/a-vida-de-chapa-dos-venezuelanos-que-descarregam-caminhoes-em-roraima/. > Acesso em: 6 mar. 2018.

_____. Cidade venezuelana vê fluxo menor de brasileiros para comprar importados. **Folha de S. Paulo,** São Paulo - SP, 26 jul. 2016. Disponível em: < https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2016/07/1795498-cidade-venezuelana-ve-fluxo-menor-de-brasileiros-para-comprar-importados.shtml. > Acesso em: 6 mar. 2018.

_____. Pastor prega em "portunhol" para venezuelanos em cidade fronteiriça em Roraima. **Folha de S. Paulo,** São Paulo - SP, 08 ago. 2016. Disponível em: <https://brasil.blogfolha.uol.com.br/2016/08/08/pastor-prega-em-portunhol-para-venezuelanos-na-fronteira/ .> Acesso em: 6 mar. 2018.

CARÊNCIA: Justiça determina dispensa de taxas para residência de venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 01 ago. 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Justica-determina-dispensa-de-taxas-para-residencia-de-venezuelanos/30893. > Acesso em: 23 jun. 2018.

CARREIRA, Guia da**. Conheça a história da Publicidade e Propaganda**. 2018. Disponível em: < https://www.guiadacarreira.com.br/carreira/historia-publicidade-e-propaganda/.> Acesso em: 03 abr. 2018. ?

CARVALHO, Berto Batalha Machado. Pacaraima: Indígenas venezuelanos bloqueiam posto de combustível na fronteira. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 26 jan. 2016. Disponível em: < https://www.folhabv.com.br/noticia/Indigenas-venezuelanos-bloqueiam--posto-de-combustivel-na-fronteira/13395.> . Acesso em: 15 abr. 2018.

_____. CRISE NA VENEZUELA: Imigrantes venezuelanos se abrigam em galpões próximos a Feira do Passarão. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 31 out. 2016. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Imigrantes-venezuelanos-se-abrigam-em-galpoes-proximos-a-Feira-do-Passarao/21734 .> Acesso em: 23 jun. 2018.

_____. EFEITO ÊXODO: Roraima vai criar gabinete de emergência para ajudar venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 13 out. 2016. Disponível em: < https://www.folhabv.com.br/noticia/Roraima-vai-criar-gabinete-de-emergencia-para-ajudar-venezuelanos/21179.> Acesso em: 23 jun. 2018.

_____. REFUGIADOS EM RORAIMA: Governo do Estado anuncia gabinete de emergência para os venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 14 out. 2016. Disponível em: < https://www.folhabv.com.br/noticia/Governo-do-Estado-anuncia-gabinete-de-emergencia-para-os-venezuelanos/21197.> Acesso em: 23 jun. 2018.

CARVALHO, Daniel; URIBE, Gustavo. Em reunião em Brasília, Temer e Cartes voltam a

criticar a Venezuela. **Folha de S. Paulo,** São Paulo - SP, 21 ago. 2017. Disponível em: < https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/08/1911838-em-reuniao-em-brasilia-temer-e-cartes-voltam-a-criticar-a-venezuela.shtml.> Acesso em: 6 mar. 2018.

CARVALHO, Paola. CRISE MIGRATÓRIA: Brasil já recebeu mais de 12 mil pedidos de refúgio de venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 19 jul. 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Brasil-ja-recebeu-mais-de-12-mil-pedidos-de-refugio-de-venezuelanos/30478.> Acesso em: 23 jun. 2018.

_____. FLUXO MIGRATÓRIO: Pais venezuelanos de filhos brasileiros podem pedir visto permanente no Brasil. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 21 nov. 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Pais-venezuelanos-de-filhos-brasileiros-podem-pedir-visto-permanente-no-Brasil/34272.> Acesso em: 23 jun. 2018.

_____. MAIS DE 80 TONELADAS: Doação de alimentos da Conab era destinada originalmente a venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 27 mai. 2017. Disponível em < https://folhabv.com.br/noticia/Doacao-de-alimentos-da-Conab-era-destinada-originalmente-a-venezuelanos/28780.> Acesso em: 23 jun. 2018.

_____. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 13 abr. 2017. Disponível em: < https://www.folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-continuam-morando-em-terreno-baldio-de-Pacaraima/27407.> Acesso em: 23 jun. 2018.

_____. Oficina discute papel da imprensa frente à realidade dos venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 31 out 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Oficina-discute-papel-da-imprensa--frente-a-realidade-dos-venezuelanos/33692.> Acesso em: 23 jun. 2018.

_____. SAÍDA DA RODOVIÁRIA: MPF e DPU ajuízam ação contra Governo por remoção de venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 02 nov. 2017. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/MPF-e-DPU-ajuizam-acao-contra-Governo-por-remocao-de-venezuelanos/33757.> Acesso em: 23 jun. 2018.

CARVALHO, Raisa. No centro cívico Venezuelanos manifestam contra Maduro em Roraima. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 09 abr. 2017. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-manifestam-contra-Maduro-em-Roraima/27276 .> Acesso em: 23 jun. 2018.

_____. URBANO ABORÍGENE: Artistas venezuelanos criam painel da UFRR. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 08 jul. 2016. Disponível em: https: < https://www.folhabv.com.br/noticia/Artistas-venezuelanos-criam-painel-da-UFRR/18003.> Acesso em: 23 jun. 2018.

_____. FOTOGRAFIA: Na rota dos refugiados venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 27 mai. 2017. Disponível em:< https://folhabv.com.br/noticia/Na-rota-dos-refugiados-venezuelanos/28773.> Acesso em: 23 jun. 2018.

CARVALHO, Daniel; URIBE, Gustavo. Em reunião em Brasília, Temer e Cartes voltam a criticar a Venezuela. **Folha de S. Paulo,** São Paulo-SP, 21 ago. 2017. Disponível em: < https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/08/1911838-em-reuniao-em-brasilia-temer-e-

cartes-voltam-a-criticar-a-venezuela.shtml.> Acesso em: 6 mar. 2018.

CASA DO NEUBER: Compositor lança música e campanha em prol dos refugiados venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 15 nov. 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Compositor-lanca-musica-e-campanha-em-prol-dos-refugiados-venezuelanos/34115.> Acesso em: 23 jun. 2018.

CASEY, Nicholas. Venezuelanos famintos fogem de barco do colapso econômico. **Folha de S. Paulo,** São Paulo - SP, 28 nov. 2016. Disponível em: < https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2016/11/1836286-venezuelanos-famintos-fogem-de-barco-do-colapso-economico.shtml.> Acesso em: 6 mar. 2018.

CENTRO DE REFERÊNCIA: Laudo recomenda separação de índios e não índios em abrigo para venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 29 set 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Laudo-recomenda-separacao-de-indios-e-nao-indios-em-abrigo-para-venezuelanos/32734.> Acesso em: 23 jun. 2018.

CENTRO PARA IMIGRANTES: Sem espaço no ginásio venezuelanos constroem 'favela' na área externa. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 03 jul. 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Sem-espaco-no-ginasio--venezuelanos-constroem--favela--na-area-externa/29964.> Acesso em: 23 jun. 2018.

COLOMBO, Sylvia. Venezuela vota sob ameaça de fraude chavista para evitar vitória da oposição. **Folha de S. Paulo,** São Paulo - SP, 15 out. 2017. Disponível em: < https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/10/1927157-venezuela-vota-sob-ameaca-de-fraude-chavista-para-evitar-vitoria-da-oposicao.shtml.> Acesso em: 6 mar. 2018.

CONDIÇÕES SUBUMANAS: Índios e venezuelanos disputam comida em aterro de Boa Vista. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 03 abr. 2017. Disponível em:< https://www.folhabv.com.br/noticia/-Indios-e-venezuelanos-disputam-comida-em-aterro-de-Boa-Vista/27075.> Acesso em: 23 jun. 2018.

CORREIA, Luan Guilherme. REFLEXO DA CRISE: Venezuelanos com ensino superior vêm em busca de empregos em RR. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 09 jun. 2016. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-com-ensino-superior-vem-em-busca-de-empregos-em-RR/17126.> Acesso em: 23 jun. 2018.

_____ . CAPITAL E INTERIOR: Número de crimes cometidos por venezuelanos cresce em RR. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 19 jan. 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Numero-de-crimes-cometidos-por-venezuelanos-cresce-em-RR/24575.> Acesso em: 23 jun. 2018.

_____ . CRISE MIGRATÓRIA: Governo manterá abrigo para venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 13 abr. 2017. Disponível em: < https://www.folhabv.com.br/noticia/Governo-mantera-abrigo-para-venezuelanos/27397.> Acesso em: 23 jun. 2018.

_____ **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 27 fev. 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Quase-120-indigenas-venezuelanos-deixam-RR-e-migram-para-o-Amazonas/25888.> Acesso em: 23 jun. 2018.

_____. FEIRA DO PASSARÃO: Polícia Federal faz operação para deportar 450 venezuelanos ilegais. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 11 dez. 2016. Disponível em: < https://www.folhabv.com.br/noticia/Policia-Federal-faz-operacao-para-deportar-450-venezuelanos-ilegais-/23253.> Acesso em: 23 jun. 2018.

_____. PLANO MIGRATÓRIO: Venezuelanos moradores de rua receberão aluguel e alimentação. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 25 ago. 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-moradores-de-rua-receberao-aluguel-e-alimentacao/31641.> Acesso em: 23 jun. 2018.

_____. PRAÇA CAPITÃO CLÓVIS: Famílias de venezuelanos montam acampamento no Centro de Boa Vista. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 15 set 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Familias-de-venezuelanos-montam-acampamento-no-Centro-de-Boa-Vista/32292.> Acesso em: 23 jun. 2018.

_____.SEM ASSISTÊNCIA: Para fugirem da rua, venezuelanos dormem no chão de prédios públicos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 11 nov. 2016. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Para-fugirem-da-rua--venezuelanos-dormem-no-chao-de-predios-publicos/22178.> Acesso em: 23 jun. 2018.

_____. SÓ EM 2016: PF já deportou 76 venezuelanos que entraram em RR de forma irregular. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 09 ago. 2016. Disponível em: < https://www.folhabv.com.br/noticia/PF-ja-deportou-76-venezuelanos-que-entraram-em-RR-de-forma-irregular/18999.> Acesso em: 23 jun. 2018.

_____. FUGINDO DA CRISE: Centenas de venezuelanos pedem refúgio para morar em Roraima. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 23 jun. 2016. Disponível em: https: < https://folhabv.com.br/noticia/Centenas-de-venezuelanos-pedem-refugio-para-morar-em-Roraima/17542.> Acesso em: 23 jun. 2018.

_____. COSTA, Jean Henrique; PIMENTA, Helane Fernandes. Repensando a "hospitalidade" do povo brasileiro: como e porque somos e não somos hospitaleiros. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 10, n. 2, 2010.

COSTA, Luciano. Brasil estuda até baterias contra blecautes por crise da Venezuela. **Folha de S. Paulo,** São Paulo-SP, 28 nov. 2017. Disponível em: < https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2017/11/1938885-brasil-estuda-ate-baterias-contra-blecautes-por-crise-da-venezuela.shtml.> Acesso em: 6 mar 2018.

CRIMINALIDADE: Quadrilha de venezuelanos é presa em Pacaraima. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 16 mar. 2017. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/Quadrilha-de-venezuelanos-e-presa-em-Pacaraima/26470.> Acesso em: 23 jun. 2018.

CRISE HUMANITÁRIA: Governo autoriza residência temporária de dois anos para venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 23 fev. 2017. Disponível em: < https://www.folhabv.com.br/noticia/Governo-autoriza-residencia-temporaria-de-dois-anos-para-venezuelanos/25767.> Acesso em: 23 jun. 2018.

CRISE MIGRATÓRIA: Aluguel social não é solução definitiva, dizem venezuelanos. **Folha**

de Boa Vista, Boa Vista, 30 ago. 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Aluguel-social-nao-e-solucao-definitiva--dizem-venezuelanos/31785.> Acesso em: 23 jun. 2018.

CRISE MIGRATÓRIA: Governo Federal envia 75 barracas para abrigar refugiados venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 18 mai. 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Governo-Federal-envia-75-barracas-para-abrigar-refugiados-venezuelanos/28493.> Acesso em: 23 jun. 2018.

CRISE MIGRATÓRIA: Homens venezuelanos que já trabalham precisam deixar abrigo do Pintolândia. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 06 jun. 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Homens-venezuelanos-que-ja-trabalham-precisam-deixar-abrigo-do-Pintolandia/29083.> Acesso em: 23 jun. 2018.

CRISE MIGRATÓRIA: Imigrantes venezuelanos clamam por oportunidade e vagas de emprego. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 21 jun. 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Imigrantes-venezuelanos-clamam-por-oportunidade-e-vagas-de-emprego/29572.> Acesso em: 23 jun. 2018.

CRISE MIGRATÓRIA: Ação da Guarda Municipal retira venezuelanos de semáforos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 02 nov. 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Acao-da-Guarda-Municipal-retira-venezuelanos-de-semaforos/33759.> Acesso em: 23 jun. 2018.

Crise migratória: Solução para abrigar refugiados venezuelanos continua indefinida. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 02 jun. 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Solucao-para-abrigar-refugiados-venezuelanos-continua-indefinida/28963.> Acesso em: 23 jun. 2018.

CRISE MIGRATÓRIA: Com recursos da União, Governo comprará alimentos e colchões para venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 07 jun. 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Com-recursos-da-Uniao--Governo-comprara-alimentos-e-colchoes-para-venezuelanos/29124.> Acesso em: 23 jun. 2018.

CROCHIK, José Leon. **Preconceito: indivíduo e cultura**. SP: Robe, 1995.

CUNHA, Tamille. Em pacaraima: Venezuelanos assaltam residência de comerciante. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 01 mar. 2017. Disponível em: < https://www.folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-assaltam-residencia-de-comerciante/25929.> Acesso em: 23 jun. 2018.

_____. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 01 mar. 2017. Disponível em: < https://www.folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-assaltam-residencia-de-comerciante/25929 .> Acesso em: 23 jun. 2018.

_____. Ocorrência: Venezuelanos são acusados de furtar supermercado no Centro. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 29 abr. 2016. Disponível em: < https://www.folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-sao-acusados-de-furtar-supermercado-no-Centro/15966.> Acesso em: 15 abr. 2018.

_____. Pacaraima :Irmãos venezuelanos sãos acusados de praticar assalto em Pacaraima **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 20 mai. 2016. Disponível em: <

https://www.folhabv.com.br/noticia/Irmaos-venezuelanos-saos-acusados-de-praticar-assalto-em-Pacaraima/16595.> Acesso em: 19 jul. 2018.

DA JUSTIÇA: Suely se reúne com ministro para tratar do sistema prisional e de venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 17 out. 2016. Disponível em: < https://www.folhabv.com.br/noticia/Suely-se-reune-com-ministro-para-tratar-do-sistema-prisional-e-de-venezuelanos/21268.> Acesso em: 23 jun. 2018.

DALL'AGNOL, Camila. Em 7 meses, Brasil deporta quase 200 venezuelanos em situação irregular. **Folha de S. Paulo,** São Paulo-SP, 14 abr. 2016. Disponível em: < https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2016/04/1760857-em-7-meses-brasil-deporta-quase-200-venezuelanos-em-situacao-irregular.shtml.> Acesso em: 6 mar. 2018.

DIA MUNDIAL DO REFUGIADO: Pedidos de refúgio de venezuelanos quadruplicam em dois anos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 20 jun. 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Pedidos-de-refugio-de-venezuelanos-quadruplicam-em-dois-anos/29555.> Acesso em: 23 jun. 2018.

DIREITOS HUMANOS: Movimento denuncia Governo e Prefeitura por abandono de venezuelanos em abrigos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 27 nov. 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Movimento-denuncia-Governo-e-Prefeitura-por-abandono-de-venezuelanos-em-abrigos/34454.> Acesso em: 23 jun. 2018.

DOENÇA IMPORTADA: Migração de venezuelanos faz casos de malária disparar em Roraima. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 14 out 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Migracao-de-venezuelanos-faz-casos-de-malaria-disparar-em-Roraima/33213.> Acesso em: 23 jun. 2018.

ECONOMIA: Venezuelanos terão eletricidade suspensa ao longo do dia. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 22 abr. 2016. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-terao-eletricidade-suspensa-ao-longo-do-dia/15790.> Acesso em: 15 abr. 2018.

EM OPERAÇÃO: 58 indígenas venezuelanos são retirados das ruas de Boa Vista. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 30 jan. 2016. Disponível em: < https://www.folhabv.com.br/noticia/58-indigenas-venezuelanos-sao-retirados-das-ruas-de-Boa-Vista/13543.> . Acesso em: 15 abr. 2018.

EM PACARAIMA: Casa de passagem atenderá venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 22 ago. 2017. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/Casa-de-passagem-atendera-venezuelanos/31550.> Acesso em: 23 jun. 2018.

EM PACARAIMA: Polícia procura por venezuelanos suspeitos de tentar matar motorista a facadas. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 14 jun. 2017. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/-Policia-procura-por-venezuelanos-suspeitos-de-tentar-matar-motorista-a-facadas/29363.> Acesso em: 23 jun. 2018.

EM RORAIMA: Ministro das Relações Exteriores visita abrigo para venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 04 jun. 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Ministro-das-Relacoes-Exteriores-visita-abrigo-para-venezuelanos/29022.> Acesso em: 23 jun. 2018.

EM RORAIMA: ONU ajudará no combate ao tráfico e contrabando de migrantes venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 16 out 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/ONU-ajudara-no-combate-ao-trafico-e-contrabando-de-migrantes-venezuelanos/33259.> Acesso em: 23 jun. 2018.

ENCONTRO debate onda migratória dos indígenas venezuelanos para o Brasil. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 29 set 2017. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/-Encontro-debate-onda-migratoria-dos-indigenas-venezuelanos-para-o-Brasil/32704.> Acesso em: 23 jun. 2018.

ENCONTRO INTER FEDERATIVO: Autoridades discutem situação dos venezuelanos em Roraima. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 19 set 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Autoridades-discutem-situacao-dos-venezuelanos-em-Roraima/32400.> Acesso em: 23 jun. 2018.

ENSAIO sobre crise na Venezuela vence prêmio norte-americano de fotografia. **Folha de S. Paulo,** São Paulo-SP, 21 nov. 2017. Disponível em: < https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/11/1936948-ensaio-sobre-crise-na-venezuela-vence-premio-norte-americano-de-fotografia.shtml. > Acesso em: 6 mar. 2018.

ENSINO - Quase mil alunos venezuelanos estão matriculados em escolas de Roraima. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 08 out. 2016. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/Quase-mil-alunos-venezuelanos-estao-matriculados-em-escolas-de-Roraima/21021.> Acesso em: 23 jun. 2018.

ESTRANGEIROS COM CPF: Venezuelanos já começam a receber Programa Bolsa Família na Capital. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 14 nov. 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-ja-comecam-a-receber-Programa-Bolsa-Familia-na-Capital/34073.> Acesso em: 23 jun. 2018.

ESTRANGEIROS NAS RUAS: Prefeitura começa apreender produtos e a coibir venezuelanos nos semáforos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 09 nov. 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Prefeitura-comeca-apreender-produtos-e-a-coibir-venezuelanos-nos-semaforos/33938.> Acesso em: 23 jun. 2018.

ESTRANGEIROS: Polícia Federal deporta 25 venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 02 ago. 2016. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Policia-Federal-deporta-25-venezuelanos/18799.> Acesso em: 23 jun. 2018.

ETNIA WARAO: exploração de mão de obra51% dos venezuelanos que trabalham recebem menos de um salário mínimo. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 28 set 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/51--dos-venezuelanos-que-trabalham-recebem-menos-de-um-salario-minimo/32698.> Acesso em: 23 jun. 2018.

ETNIA WARAO: Índios venezuelanos pleiteiam morar em RR, na Terra Indígena São Marcos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 04 mar. 2017. Disponível em: < https://www.folhabv.com.br/noticia/Indios-venezuelanos-pleiteiam-morar-em-RR--na-Terra-Indigena-Sao-Marcos/26036.> Acesso em: 23 jun. 2018.

EVENTO: Empresários venezuelanos convidam brasileiros para encontro bilateral. **Folha de**

Boa Vista, Boa Vista, 10 set. 2016. Disponível em: < https://www.folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-passam-a-morar-nas-calcadas-e-ruas-de-Pacaraima/19952.> Acesso em: 23 jun. 2018.

FALTA de alimentos e remédios força venezuelanos a ir a Roraima, diz ONG. **Folha de S. Paulo,** São Paulo - SP, 18 abr. 2017. Disponível em: < https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/04/1876448-falta-de-alimentos-e-remedios-forca-venezuelanos-a-ir-a-roraima-diz-hrw.shtml.> Acesso em: 6 mar. 2018.

FLUXO IMIGRATÓRIO: Imigração de venezuelanos é pauta de discussão. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 19 out. 2016. Disponível em: < https://www.folhabv.com.br/noticia/Suely-se-reune-com-ministro-para-tratar-do-sistema-prisional-e-de-venezuelanos/21268.> Acesso em: 23 jun. 2018.

FLUXO MIGRATÓRIO: DPU e ONU farão atendimento à migrantes venezuelanos em Roraima. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 20 out 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/DPU-e-ONU-farao-atendimento-a-migrantes-venezuelanos-em-Roraima/33382 .> Acesso em: 23 jun. 2018.

FLUXO MIGRATÓRIO: Pesquisa revela perfil intolerante de boa-vistenses com venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 24 out 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Pesquisa-revela-perfil-intolerante-de-boa-vistenses-com-venezuelanos/33484.> Acesso em: 23 jun. 2018.

FRONTEIRA: Venezuelanos protestam contra restrição a manifestações. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 25 mai. 2016. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-protestam-contra-restricao-a-manifestacoes/16738.> Acesso em: 15 abr. 2018.

FRONTEIRA: Em Manaus, índios venezuelanos dizem que 'Venezuela acabou'. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 10 mai. 2017. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/Em-Manaus--indios-venezuelanos-dizem-que--Venezuela-acabou-/28249.> Acesso em: 23 jun. 2018.

FRONTEIRA: Em RR, venezuelanos ganham apoio dos EUA. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 11 jun. 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Em-RR--venezuelanos-ganham-apoio-dos-EUA/29246.> Acesso em: 23 jun. 2018.

FRONTEIRA NORTE: Imigração de venezuelanos faz dobrar atendimentos nos hospitais de Roraima. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 07 out. 2016. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Imigracao-de-venezuelanos-faz-dobrar-atendimentos-nos-hospitais-de-Roraima/20981.> Acesso em: 23 jun. 2018.

FRONTEIRA: Roraima vai receber R$ 480 mil para atendimento a venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 18 abr. 2017.
Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Roraima-vai-receber-R--480-mil-para-atendimento-a-venezuelanos/27533.> Acesso em: 23 jun. 2018.

FRONTEIRA: Venezuelanos competem com cães por comida em lixões. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 09 mar. 2017.
Disponível em: < https://www.folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-competem-com-caes-por-

comida-em-lixoes/26232.> Acesso em: 23 jun. 2018.

FRONTEIRA: Venezuelanos trazem benefícios ao comércio de RR. **Folha de Boa Vista** Boa Vista, 20 jul. 2016.
Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-trazem-beneficios-ao-comercio-de-RR/18378.> Acesso em: 23 jun. 2018.

FRONTEIRA: Exército irá reforçar os cuidados na entrada de venezuelanos em Pacaraima. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 24 out. 2016. Disponível em: < https://www.folhabv.com.br/noticia/Exercito-ira-reforcar-os-cuidados-na-entrada-de-venezuelanos-em-Pacaraima-/21505.> Acesso em: 23 jun. 2018.

FRONTEIRA: Indígenas venezuelanos migram para Manaus. **Folha de Boa Vista** Boa Vista, 08 mai. 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Indigenas-venezuelanos-migram-para-Manaus/28175.> Acesso em: 23 jun. 2018.

FRONTEIRA: Venezuelanos pedem fim da injustiça. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 28 abr. 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-pedem-fim-da-injustica/27896 .> Acesso em: 23 jun. 2018.

FUGA AO BRASIL. **Folha de S. Paulo,** São Paulo-SP, 21 mar. 2017. Disponível em: < https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2017/03/1868236-fuga-ao-brasil.shtml.> Acesso em: 6 mar. 2018.

GOMES, Ana Gabriela. CRISE MIGRATÓRIA: MPF acompanha ações desenvolvidas pelos governos junto aos venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 21 set 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/MPF-acompanha-acoes-desenvolvidas-pelos-governos-junto-aos-venezuelanos/32471.> Acesso em: 23 jun. 2018.

GOMES, Ana Gabriela. NOVO ABRIGO: Com auxílio da PM, venezuelanos são retirados da rodoviária. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 30 out. 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Com-auxilio-da-PM--venezuelanos-sao-retirados-da-rodoviaria/33650.> Acesso em: 23 jun. 2018.

GONZALO, Cora. EFEITO INVERSO: Venezuelanos ‘invadem’ comércio em Pacaraima para fazer compras. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 15 jun. 2016. Disponível em: < https://www.folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos--invadem--comercio-em-Pacaraima-para-fazer-compras/17295.> Acesso em: 23 jun. 2018.

GOVERNO brasileiro volta a permitir residência temporária a venezuelanos. **Folha de S. Paulo,** São Paulo - SP, 03 mar. 2017. Disponível em: < https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/03/1863377-governo-brasileiro-volta-a-permitir-residencia-temporaria-a-venezuelanos.shtml .> Acesso em: 6 mar. 2018.

IMIGRAÇÃO DO DESESPERO: Em êxodo, venezuelanos deixam o país em embarcações precárias. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 13 ago. 2016. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Em-exodo--venezuelanos-deixam-o-pais-em-embarcacoes-precarias/19152.> Acesso em: 23 jun. 2018.

IMIGRAÇÃO VENEZUELANA: Governo não tem recursos para dar assistência a

venezuelanos, diz Quartiero. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 21 abr. 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Governo-nao-tem-recursos-para-dar-assistencia-a-venezuelanos--diz-Quartiero/27646.> Acesso em: 23 jun. 2018.

IMIGRAÇÃO: Agência da ONU para refugiados atua no atendimento a venezuelanos em RR. **Folha de Boa Vista,** Boa Vista, 06 nov. 2017. Disponível em: < .> https://folhabv.com.br/noticia/Agencia-da-ONU-para-refugiados-atua--no-atendimento-a-venezuelanos-em-RR/33837 Acesso em: 23 jun. 2018.

IMIGRAÇÃO: Defensoria ajuíza guarda provisória à venezuelanos. **Folha de Boa Vista,** Boa Vista, 14 ago. 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Defensoria-ajuiza-guarda-provisoria-a-venezuelanos/31295.> Acesso em: 23 jun. 2018.

Imigrantes Venezuelanos vivem em condições precárias em Roraima, diz Telmário. **Folha de Boa Vista,** Boa Vista, 08 nov. 2016. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-vivem-em-condicoes-precarias-em-Roraima--diz-Telmario/22045.> Acesso em: 23 jun. 2018.

IMIGRANTES: Audiência pública debate situação dos imigrantes venezuelanos em RR. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 10 mar. 2017. Disponível em: < https://www.folhabv.com.br/noticia/Audiencia-publica-debate-situacao--dos-imigrantes-venezuelanos-em-RR/26241.> Acesso em: 23 jun. 2018.

IRREGULARIDADES: Denúncia aponta abandono de crianças e adolescentes venezuelanos em abrigo. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 28 nov. 2017. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Denuncia-aponta-abandono-de-criancas-e-adolescentes-venezuelanos-em-abrigo/34483.> Acesso em: 23 jun. 2018.

JÚNIOR, Amílcar. ABRIGO IMPROVISADO: Venezuelanos se abrigam em espaços que estão abandonados em Boa Vista. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 14 dez. 2016. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-se-abrigam-em-espacos-que-estao-abandonados-em-Boa-Vista/23371.> Acesso em: 23 jun. 2018.

_____. AÇÃO HUMANITÁRIA: Venezuelanos são recolhidos pela Defesa Civil e encaminhados a abrigo. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 28 dez. 2016. Disponível em: < https://www.folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-sao-recolhidos-pela-Defesa-Civil-e-encaminhados-a-abrigo/23817.> Acesso em: 23 jun. 2018.

_____. COLAPSO NA VENEZUELA: Centenas de venezuelanos lotam a PF em busca de visto e refúgio. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 12 nov. 2016. Disponível em: < https://www.folhabv.com.br/noticia/Centenas-de-venezuelanos-lotam--a-PF-em-busca-de-visto-e-refugio/22231.> Acesso em: 23 jun. 2018.

_____. GELADEIRA DO IML: Venezuelanos não têm dinheiro para mandar enterrar corpos de familiares. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 24 nov. 2016. Disponível em: < https://folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-nao-tem-dinheiro-para-mandar-enterrar-corpos-de-familiares-/22685.> Acesso em: 23 jun. 2018.

_____. ATRÁS DE COMIDA: Venezuelanos aquecem comércio atacadista. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 01 ago. 2016. Disponível em: <

https://www.folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-aquecem-comercio-atacadista/18751.> Acesso em: 23 jun. 2018.

_____. Boa vista: Venezuelanos aquecem venda de pneus. **Folha de Boa Vista, Boa Vista**, 30 mai. 2016. Disponível em: < https://www.folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-aquecem-venda-de-pneus/16835.> Acesso em: 23 jun. 2018.

_____. EXTREMO NORTE: Caças venezuelanos sobrevoam fronteira e colocam Brasil em alerta. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 05 out. 2016. Disponível em: < https://www.folhabv.com.br/noticia/-Cacas-venezuelanos-sobrevoam-faixa-de-fronteira-e-colocam-Brasil-em-alerta/20917.> Acesso em: 23 jun. 2018.

_____. REFUGIADOS NA FRONTEIRA: Comissão do SUS vem à Roraima verificar situação dos venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 16 set. 2016. Disponível em: < https://www.folhabv.com.br/noticia/Comissao-do-SUS-vem-a-Roraima-verificar-situacao-dos-venezuelanos-/20242.> Acesso em: 23 jun. 2018.

_____. REFUGIADOS NA FRONTEIRA: Venezuelanos passam a morar nas calçadas e ruas de Pacaraima. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 08 set. 2016. Disponível em: < https://www.folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-passam-a-morar-nas-calcadas-e-ruas-de-Pacaraima/19952.> Acesso em: 23 jun. 2018.

JUSTIÇA Federal em Roraima suspende taxa de visto para venezuelanos. **Folha de S. Paulo,** São Paulo-SP, 01 ago. 2017. Disponível em: < https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/08/1906381-justica-federal-em-roraima-suspende-taxa-de-visto-para-venezuelanos.shtml.> Acesso em: 6 mar. 2018.

KNAPP, Eduardo; TOLEDO, Marcelo. Invasão de venezuelanos fugindo de crise no país gera caos em Roraima. **Folha de S. Paulo,** São Paulo-SP, 20 nov. 2016. Disponível em: < https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2016/11/1833815-invasao-de-venezuelanos-fugindo-de-crise-no-pais-gera-caos-em-roraima.shtml.> Acesso em: 6 mar. 2018.

_____. Escassez de reais ameaça comércio na fronteira com a Venezuela. **Folha de S. Paulo,** São Paulo-SP, 20 nov. 2016. Disponível em: < https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2016/11/1833816-escassez-de-reais-ameaca-comercio-na-fronteira-com-a-venezuela.shtml.> Acesso em: 6 mar. 2018.

_____. Com invasão venezuelana, Roraima teme retorno de doenças erradicadas. **Folha de S. Paulo,** São Paulo-SP, 20 nov. 2016. Disponível em: < https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2016/11/1833819-com-invasao-venezuelana-roraima-teme-retorno-de-doencas-erradicadas.shtml.> Acesso em: 6 mar. 2018.

LAURIE, Jéssica. Crise: Venezuelanos invadem Pacaraima em busca de comida. **Folha de Boa Vista,** Boa Vista, 20 jun. 2016. Disponível em: < https://www.folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-invadem-Pacaraima-em-busca-de-comida-/17448.> Acesso em: 23 jun. 2018.

LOPES, Minervaldo. SITUAÇÃO MIGRATÓRIA: Indígenas venezuelanos são retirados da Feira do Passarão. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 27 dez. 2016. Disponível em: <https://www.folhabv.com.br/noticia/Indigenas-venezuelanos-sao-retirados-da-Feira-do-

Passarao/23799 .> Acesso em: 23 jun. 2018.

_____. EDUCAÇÃO: Número de alunos venezuelanos em escolas de Roraima sobe 30%. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 10 abr. 2017. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/-Numero-de-alunos-venezuelanos-em-escolas-de-Roraima-sobe-30-/27292.> Acesso em: 23 jun. 2018.

_____. CRISE HUMANITÁRIA: Índios venezuelanos continuam a pedir esmolas em semáforos da Capital. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 15 ago. 2016. Disponível em: <https://www.folhabv.com.br/noticia/Indios-venezuelanos-continuam-a-pedir-esmolas-em-semaforos-da-Capital/19224 .> Acesso em: 23 jun. 2018.

_____. CRISE MIGRATÓRIA: Manifestantes protestam contra aluguel solidário para venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 29 ago. 2017. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/Manifestantes-protestam-contra-aluguel-solidario-para-venezuelanos/31754.> Acesso em: 23 jun. 2018.

_____. CRISE NO PAÍS VIZINHO: 'Favela' surge com chegada de mais venezuelanos no entorno da rodoviária. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 01 ago. 2017. Disponível em : <https://folhabv.com.br/noticia/--Favela--surge-com-chegada-de-mais-venezuelanos-no-entorno-da-rodoviaria/31087.> Acesso em: 23 jun. 2018.

_____. CRISE NO PAÍS VIZINHO: 'Favela' surge com chegada de mais venezuelanos no entorno da rodoviária. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 08 ago. 2017. Disponível em: https://folhabv.com.br/noticia/--Favela--surge-com-chegada-de-mais-venezuelanos-no-entorno-da-rodoviaria/31087 .> Acesso em: 23 jun. 2018.

MAGALHÃES, Guilherme. MUNDO: Retida na Venezuela após subir monte, brasileira relata caos e fuga pela mata. **Folha de S. Paulo,** São Paulo-SP, 21 dez. 2016. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2016/12/1843307-retida-na-venezuela-apos-subir-monte-brasileira-relata-caos-e-fuga-pela-mata.shtml .> Acesso em: 6 mar. 2018.

MAIS MÉDICOS: Governo pede que médicos venezuelanos sejam incluídos no Programa. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 23 set. 2017. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/Governo-pede-que-medicos-venezuelanos-sejam-incluidos-no-Programa/32535.> Acesso em: 23 jun. 2018.

MAISONNAVE, Fabiano. MUNDO: Índios venezuelanos se espalham pelo Norte e autoridades suspeitam de exploração por brasileiros. **Folha de S. Paulo,** São Paulo - SP, 12 out. 2017. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/10/1929013-indigenas-venezuelanos-se-espalham-pela-amazonia-e-ja-chegam-a-belem.shtml.> Acesso em: 6 mar. 2018.

MALOCÃO CULTURAL: Centro de Referência para venezuelanos será construído no Campus da UFRR. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 26 set. 2017. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/Centro-de-Referencia-para-venezuelanos-sera-construido-no-Campus-da-UFRR/32638.> Acesso em: 23 jun. 2018.

MARCO, Daniel García. MUNDO: Chegada em massa de venezuelanos gera emergência em Boa Vista. **Folha de S. Paulo,** São Paulo - SP, 03 mar. 2017. Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/03/1863324-chegada-em-massa-de-venezuelanos-gera-emergencia-em-boa-vista.shtml.> Acesso em: 6 mar. 2018.

MARTÍ, Silas. PODER: Bolsonaro tem compromissos desmarcados em sua visita aos EUA. **Folha de S. Paulo,** São Paulo - SP, 11 out. 2017. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/10/1926390-bolsonaro-tem-compromissos-desmarcados-em-sua-visita-aos-eua.shtml.> Acesso em: 6 mar. 2018.

MELLO, Patrícia Campos. MUNDO: Governo brasileiro descartou aplicar sanções contra a Venezuela. **Folha de S. Paulo,** São Paulo-SP, 21 ago. 2017. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/08/1911553-governo-brasileiro-descartou-aplicar-sancoes-contra-a-venezuela.shtml .> Acesso em: 6 mar. 2018.

MELLO, Patrícia Campos. Romero Jucá propõe que Brasil negue refúgio a venezuelanos. **Folha de S. Paulo,** São Paulo - SP, 24 ago. 2017. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/08/1912652-romero-juca-propoe-que-brasil-negue-refugio-a-venezuelanos.shtml.> Acesso em: 6 mar. 2018.

MELLO, Patrícia Campos. COTIDIANO: Lei de Migração entra em vigor, mas regulamentação é alvo de críticas. **Folha de S. Paulo,** São Paulo - SP, 21 nov. 2017. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/11/1936866-lei-de-migracao-entra-em-vigor-mas-regulamentacao-e-alvo-de-criticas.shtml.> Acesso em: 6 mar. 2018.

MELLO, Patrícia Campos. Comitê que outorga refúgio no Brasil tem passivo de 27 mil pedidos. **Folha de S. Paulo,** São Paulo - SP, 01 dez. 2017. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/11/1936866-lei-de-migracao-entra-em-vigor-mas-regulamentacao-e-alvo-de-criticas.shtml..> Acesso em: 6 mar. 2018.

MIGRAÇÃO em massa abrigo para venezuelanos está com superlotação; Veja fotos e vídeos em 360 graus. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 17 ago. 2017. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/Abrigo-para-venezuelanos-esta-com-superlotacao--Veja-fotos-e-videos-em-360-graus/31379 .> Acesso em: 23 jun. 2018.

MIGRAÇÃO EM MASSA: Audiência pública debate situação dos venezuelanos que chegam a Roraima. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 04 mar. 2017. Disponível em: <https://www.folhabv.com.br/noticia/Audiencia-publica-debate-situacao-dos--venezuelanos-que-chegam-a-Roraima/26038.> Acesso em: 23 jun. 2018.

MIGRAÇÃO EM MASSA: Representantes do ACNUR/ONU vão a Pacaraima ver situação de venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 31 mai. 2017. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/Representantes-do-ACNUR-ONU-vao-a-Pacaraima-ver-situacao-de-venezuelanos/28898 .> Acesso em: 23 jun. 2018.

MIGRAÇÃO EM MASSA: Venezuelanos continuam ocupando as praças públicas no Centro de Boa Vista. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 28 nov. 2017. Disponível em: <https://www.folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-continuam-ocupando-as-pracas-publicas-no-Centro-de-Boa-Vista/34482.> Acesso em: 23 jun. 2018.

MIGRAÇÃO EM MASSA: Abrigo precisa de parceiros para continuar atendendo

venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 05 jan. 2017. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/Abrigo-precisa-de-parceiros-para-continuar-atendendo-venezuelanos-/24097 .> Acesso em: 23 jun. 2018.

MIGRAÇÃO EM MASSA: Com mais de mil venezuelanos, segurança é o desafio em abrigos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 18 nov. 2017. Disponível em: <.https://folhabv.com.br/noticia/Com-mais-de-mil-venezuelanos--seguranca-e-o-desafio-em-abrigos-/34199.> Acesso em: 23 jun. 2018.

MIGRAÇÃO EM MASSA: Mais de 4 mil carteiras de trabalho foram concedidas para venezuelanos este ano. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 07 dez. 2017. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/-Mais-de-4-mil-carteiras-de-trabalho-foram-concedidas-para-venezuelanos-este-ano/34761. >Acesso em: 23 jun. 2018.

MIGRAÇÃO venezuelana: Roraima espera maior migração de venezuelanos este ano. **Folha** https://www.folhabv.com.br/noticia/Roraima-espera-maior-migracao-de-venezuelanos-este-ano/25602.> Acesso em: 23 jun. 2018.

MIGRAÇÃO: Justiça suspende deportações e manda PF voltar com venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 09 dez. 2016. Disponível em: <https://www.folhabv.com.br/noticia/Justica-suspende-deportacoes-e-manda-PF-voltar-com-venezuelanos--/23247 .> Acesso em: 23 jun. 2018.

MIGRAÇÃO: Quase 30 mil venezuelanos se fixaram em Roraima nos últimos dois anos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 28 nov. 2016. Disponível em: <https://www.folhabv.com.br/noticia/Quase-30-mil-venezuelanos-se-fixaram-em-Roraima-nos-ultimos-dois-anos/22830 .> Acesso em: 23 jun. 2018.

MIGRANTES: Palestra solidária visa arrecadar alimentos para venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 04 nov. 2016. Disponível em: : <https://www.folhabv.com.br/noticia/Palestra-solidaria-visa-arrecadar-alimentos-para-venezuelanos/219203.> Acesso em: 23 jun. 2018.

MIGRANTES RJ: envia donativos para venezuelanos em RR. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 16 nov. 2017. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/RJ-envia-donativos-para-venezuelanos-em-RR/34153.> Acesso em: 23 jun. 2018.

MPF/RR: Audiência pública debate situação dos venezuelanos em Roraima. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 03 mar. 2017. Disponível em: <https://www.folhabv.com.br/noticia/Audiencia-publica-debate-situacao-dos--venezuelanos-que-chegam-a-Roraima/26038.> Acesso em: 23 jun. 2018.

MPF-RR E DPU: Justiça quer isenção de taxa e garantias de direitos aos migrantes venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 30 jun. 2017. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/Justica-quer-isencao-de-taxa-e-garantias-de-direitos-aos-migrantes-venezuelanos/29907 .>Acesso em: 23 jun. 2018.

MUNDO: Maduro adia retirada de nota de 100 bolívares para 20 de janeiro. **Folha de S. Paulo,** São Paulo - SP, 29 dez. 2016. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2016/12/1845695-maduro-adia-retirada-de-nota-de-

100-bolivares-para-20-de-janeiro.shtml .> Acesso em: 6 mar. 2018.

MUNDO: Peru concede vistos de permanência a venezuelanos por crise humanitária. **Folha de S. Paulo,** São Paulo - SP, 03 fev. 2017. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/02/1855734-peru-concede-vistos-de-permanencia-a-venezuelanos-por-crise-humanitaria.shtml.> Acesso em: 6 mar 2018.

MUNDO: Tenho provas para levar Maduro ao TPI', diz ex -procuradora Ortega. **Folha de S. Paulo,** São Paulo - SP, 14 out. 2017. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/10/1927045-tenho-provas-para-levar-maduro-ao-tpi-diz-ortega.shtml.> Acesso em: 6 mar 2018.

NA ALE: Audiência discutirá sobre venezuelanos em situação de vulnerabilidade em Roraima. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 09 nov. 2017. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/Audiencia-discutira-sobre-venezuelanos-em-situacao-de-vulnerabilidade-em-Roraima/33950> Acesso em: 23 jun. 2018.

NA CAPITAL: Prefeitura faz abordagens a venezuelanos em semáforos. **Folha de Boa Vista**, 18 out. 2017. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/Prefeitura-faz-abordagens-a-venezuelanos-em-semaforos-/33337>. Acesso em: 23 jun. 2018.

NA FRONTEIRA: Venezuelanos morrem esfaqueados em Pacaraima. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 03 out. 2016. Disponível em: <https://www.folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-morrem-esfaqueados--em-Pacaraima/20857 .>Acesso em: 23 jun. 2018.

NA RODOVIÁRIA: Venezuelanos passam mal após receberem marmitas estragadas em Roraima. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 18 set 2017. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/-Venezuelanos-passam-mal-apos-receberem-marmitas-estragadas-em-Roraima---/32373.> Acesso em: 23 jun. 2018.

NOSSA SENHORA DA APARECIDA: Festa da santa Aparecida pede doação para ajudar venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 12 out. 2016. Disponível em: <https://www.folhabv.com.br/noticia/Festa-da-santa-Aparecida-pede-doacao-para-ajudar-venezuelanos/21147> Acesso em: 23 jun. 2018.

ORIENTAÇÃO AOS MIGRANTES: Assistentes sociais de Boa Vista pedem que venezuelanos desocupem praças. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 07 out. 2017. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/Assistentes-sociais-de-Boa-Vista-pedem-que-venezuelanos-desocupem-pracas-/32995.> Acesso em: 23 jun. 2018.

OS IMIGRANTES. **Folha de S. Paulo,** São Paulo-SP, 24 nov. 2017. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2017/11/1937811-os-imigrantes.shtml.> Acesso em: 6 mar. 2018.

PACARAIMA: PF Deporta mais 31 venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 20 out. 2016. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/PF-deporta-mais-31-venezuelanos/21413.> Acesso em: 23 jun. 2018.

PACARAIMA: Venezuelanos são presos tentando entrar no país. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 07 nov. 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2016/11/tres-

venezuelanos-sao-presos-em-rr-ao-tentar-de-forma-ilegal-no-brasil.html.> Acesso em: 23 jun. 2018.

PLANO MIGRATÓRIO: Prefeitura pagará aluguel e alimentação de venezuelanos; Veja em 360 graus. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 24 ago. 2017. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/-Prefeitura-pagara-aluguel-e-alimentacao-de-venezuelanos--Veja-em-360-graus/31618.> Acesso em: 23 jun. 2018.

POLÍCIA FEDERAL: Cubanos e haitianos são os que mais buscam refúgio depois de venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 19 nov. 2016. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/Cubanos-e-haitianos-sao-os-que-mais-buscam-refugio-depois-de-venezuelanos/22489.> Acesso em: 23 jun. 2018.

POLÍCIA FEDERAL: Mais de 200 venezuelanos são deportados de RR. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 01 set. 2016. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/Mais-de-200-venezuelanos-sao-deportados-de-RR/19772.> Acesso em: 23 jun. 2018.

POLÍCIA FEDERAL: PF deporta 45 venezuelanos sem documentação legal. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 03 out. 2016. Disponível em: <https://www.folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-morrem-esfaqueados--em-Pacaraima/20857.> Acesso em: 23 jun. 2018.

POR RORAIMA: Três mil venezuelanos famintos invadem o Brasil. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 09 out. 2016. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/Tres-mil-venezuelanos-famintos-invadem-o-Brasil/21040.> Acesso em: 23 jun. 2018.

PRAIA GRANDE Bombeiros retomam buscas por venezuelanos desaparecidos no Rio Branco. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 11 dez 2017. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/Bombeiros-retomam-buscas-por-venezuelanos-desaparecidos-no-Rio-Branco/34863 .>Acesso em: 23 jun. 2018.

PROCURA POR ARMAS: Bope faz revista em acampamento de venezuelanos na Rodoviária. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 10 out 2017. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/Bope-faz-revista-em-acampamento-de-venezuelanos-na-Rodoviaria/33078.> Acesso em: 23 jun. 2018.

PROTEÇÃO A CRIANÇAS: Conselho Tutelar orienta venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 01 nov. 2016. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/Conselho-Tutelar-orienta-venezuelanos/21790.> Acesso em: 23 jun. 2018.

QUESTÃO MIGRATÓRIA: Entidades discutem assistência à venezuelanos em abrigos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 20 nov. 2017. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/Entidades-discutem-assistencia-a-venezuelanos-em-abrigos/34247.> Acesso em: 23 jun. 2018.

REFUGIADOS: Diocese de Santo André recolhe doações para refugiados venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 18 ago. 2017. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/Diocese-de-Santo-Andre-recolhe-doacoes-para-refugiados-venezuelanos/31422.> Acesso em: 23 jun. 2018.

REFUGIADOS: Venezuelanos encontram nova vida e oportunidades de trabalho em RR. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 09 mar. 2017. Disponível em: <https://www.folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-encontram-nova-vida---e-oportunidades-de-trabalho-em-RR/26203.> Acesso em: 23 jun. 2018.

REMOÇÃO DA RODOVIÁRIA: Venezuelanos afirmam que abrigo em ginásio melhorou a qualidade de vida. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 01 nov. 2017. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-afirmam-que-abrigo-em--ginasio-melhorou-a-qualidade-de-vida/33720.> Acesso em: 23 jun. 2018.

RETIRADOS DA RODOVIÁRIA: MPF ajuíza ação contra remoção forçada de venezuelanos para abrigo. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 01 nov. 2017. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/-MPF-ajuiza-acao-contra-remocao-forcada-de-venezuelanos-para-abrigo/33730.> Acesso em: 23 jun. 2018.

RIO BRANCO: Voadeira com 9 venezuelanos vira e três desaparecem. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 10 dez 2017. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/Voadeira-com-9-venezuelanos-vira-e-tres-desaparecem/34842.> Acesso em: 23 jun. 2018.

ROSSI, Clovis. Crise na fronteira Norte de um Brasil impotente. **Folha de S. Paulo,** São Paulo-SP, 14 abr. 2017. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/clovisrossi/2017/04/1875646-crise-na-fronteira-norte-de-um-brasil-impotente.shtml.> Acesso em: 6 mar. 2018.

_____. Com eleições regionais, ditadura da Venezuela tenta ser "ditabranda". **Folha de S. Paulo,** São Paulo-SP, 12 out 2017. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2017/11/1937811-os-imigrantes.shtml.> Acesso em: 6 mar. 2018.

_____. Ditaduras não perdem eleições, fazem fraude como em Caracas. **Folha de S. Paulo,** São Paulo - SP, 16 out. 2017. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/clovisrossi/2017/10/1927400-ditaduras-nao-perdem-eleicoes-fazem-fraude-como-em-caracas.shtml.> Acesso em: 6 mar. 2018.

SALES, Michel. CRIMINALIDADE: Venezuelanos são presos por furto em supermercado. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 09 fev. 2017. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-sao-presos-por-furto-em-supermercado-/25302.> Acesso em: 23 jun. 2018.

_____. CRISE: Pedintes venezuelanos lotam Feira do Passarão. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 23 nov. 2016. Disponível em: <https://www.folhabv.com.br/noticia/Pedintes-venezuelanos-lotam-Feira-do-Passarao/22671.> Acesso em: 23 jun. 2018.

SITUAÇÃO ECONÔMICA: Venezuelanos tentam de tudo para conseguir se fixar. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 30 nov. 2016. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/Venezuelanos-tentam-de-tudo-para-conseguir-se-fixar/22905.> Acesso em: 23 jun. 2018.

SITUAÇÃO MIGRATÓRIA: Amazonas passa a ser opção para refugiados venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 05 mar. 2017. Disponível em:

<https://folhabv.com.br/noticia/Amazonas-passa-a-ser-opcao-para-refugiados-venezuelanos/26059.> Acesso em: 23 jun. 2018.

SÓ ESTE ANO: Agência da ONU estima que quase 13 mil venezuelanos pediram refúgio em Roraima. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 18 jul. 2017. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/-Agencia-da-ONU-estima-que-quase-13-mil-venezuelanos-pediram-refugio-em-Roraima/30448 .>Acesso em: 23 jun. 2018.

SOLIDARIEDADE: CLUBE DA SOPA - Grupo arrecada donativos para imigrantes venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 06 nov. 2016. Disponível em: <https://www.folhabv.com.br/noticia/CLUBE-DA-SOPA---Grupo-arrecada-donativos-para-imigrantes-venezuelanos/21983.> Acesso em: 23 jun. 2018.

SOLIDARIEDADE: Ação solidária ensina venezuelanos a criarem produtos para sustento próprio. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 16 set 2017. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/Acao-solidaria-ensina-venezuelanos-a-criarem-produtos-para-sustento-proprio/32329.> Acesso em: 23 jun. 2018.

"SOMOS TODOS HERMANOS": Compositor lança música e campanha em prol dos refugiados venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 15 nov. 2017. Disponível em:. <https://nacoesunidas.org/compositor-lanca-musica-e-campanha-em-prol-dos-refugiados-venezuelanos-em-roraima/ .> Acesso em: 23 jun. 2018.

TOLEDO, Marcelo. MUNDO: Deportações de venezuelanos na fronteira com Roraima crescem 824%. **Folha de S. Paulo,** São Paulo-SP, 23 nov. 2016. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2016/11/1834629-deportacoes-de-venezuelanos-na-fronteira-com-roraima-crescem-824.shtml.>Acesso em: 6 mar. 2018.

_____. BRASIL: Prostituição de índias venezuelanas gera temor no extremo norte do Brasil. **Folha de S. Paulo,** São Paulo-SP, 25 nov. 2016. Disponível em: <https://brasil.blogfolha.uol.com.br/2016/11/25/3165/.> Acesso em: 6 mar. 2018.

_____. Álcool mais caro que gasolina e 'carros-bomba': a rotina de motoristas entre Roraima e Venezuela. **Folha de S. Paulo,** São Paulo-SP, 30 nov. 2016. Disponível em: <https://brasil.blogfolha.uol.com.br/2016/11/30/alcool-mais-caro-que-gasolina-e-carros-bomba-a-rotina-de-motoristas-entre-roraima-e-venezuela/.> Acesso em: 6 mar. 2018.

_____. Área indígena em Roraima é objeto de disputa entre Funai e município. **Folha de S. Paulo,** São Paulo-SP, 27 nov. 2016. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/11/1835942-area-indigena-em-roraima-e-objeto-de-disputa-entre-funai-e-municipio.shtml.> Acesso em: 6 mar. 2018.

_____. Autoridades divergem sobre data de reabertura da fronteira entre Brasil e Venezuela. **Folha de S. Paulo,** São Paulo-SP, 01 jan. 2017. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/01/1846159-autoridades-divergem-sobre-data-de-reabertura-da-fronteira-entre-brasil-e-venezuela.shtml.> Acesso em: 6 mar. 2018.

_____. Venezuelanos usam rota paralela para comprar comida no Brasil. **Folha de S. Paulo,** São Paulo-SP, 01 jan. 2017. Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/01/1846140-rota-paralela-abre-brasil-a-venezuelanos.shtml.> Acesso em: 6 mar. 2018.

_____. A (quase) solitária viagem rumo a Venezuela a partir de Roraima. **Folha de S. Paulo,** São Paulo-SP, 25 jan. 2017. Disponível em: <https://brasil.blogfolha.uol.com.br/2017/01/12/3196/.> Acesso em: 6 mar. 2018.

_____; VERPA, Danilo. Explode pedido de refúgio de venezuelanos em Roraima. **Folha de S. Paulo,** São Paulo-SP, 01 abr. 2017. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2017/03/1868236-fuga-ao-brasil.shtml.> Acesso em: 6 mar. 2018.

_____; VERPA, Danilo. índios e venezuelanos disputam comida em aterro de Boa Vista. **Folha de S. Paulo,** São Paulo-SP, 03 abr. 2017. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/04/1872109-indios-e-venezuelanos-disputam-comida-em-aterro-de-boa-vista.shtml .>Acesso em: 6 mar. 2018.

_____; VERPA, Danilo. Prostituição de venezuelanas avança com imigração em massa no Norte. **Folha de S. Paulo,** São Paulo-SP, 29 abr. 2017. Disponível em:< https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/04/1879719-prostituicao-de-venezuelanas-avanca-com-imigracao-em-massa-no-norte.shtml .>Acesso em: 6 mar. 2018.

_____. Roraima e ONU descartam criar campo de refugiados para venezuelanos **Folha de S. Paulo,** São Paulo-SP, 30 mai. 2017. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/05/1888690-roraima-e-onu-descartam-criar-campo-de-refugiados-para-venezuelanos.shtml.> Acesso em: 6 mar. 2018.

TRÁFICO DE DROGA: Polícia encontra mais de R$ 12 mil e drogas em carro de venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 10 mai. 2017. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/Policia-encontra-mais-de-R--12-mil-e-drogas-em-carro-de-venezuelanos/28224.> Acesso em: 23 jun. 2018.

UIRAMUTÃ: parte dos alimentos destinados a Venezuelanos serão doados para desabrigados. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 26 mai. 2017. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/Parte-dos-alimentos-destinados-a-Venezuelanos-serao-doados-para-desabrigados/28765.> Acesso em: 23 jun. 2018.

URIBE, Gustavo. Para ministro, mortes de detentos em presídios é situação 'gravíssima'. **Folha de S. Paulo,** São Paulo-SP, 17 out 2016. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/10/1823738-para-ministro-mortes-de-detentos-em-presidios-e-situacao-gravissima.shtml.> Acesso em: 6 mar. 2018.

VENEZUELA: Exército irá auxiliar em migração desenfreada de venezuelanos em Roraima. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 23 out. 2016. Disponível em: <https://www.folhabv.com.br/noticia/Exercito-ira-auxiliar-em-migracao-desenfreada-de-venezuelanos-em-Roraima/21478.> Acesso em: 23 jun. 2018.

VENEZUELANOS: PF deporta 450 venezuelanos sem documentação legal. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 09 dez. 2016. Disponível em: <https://www.folhabv.com.br/noticia/PF-deporta-450-venezuelanos-sem-documentacao-legal/23231.> Acesso em: 23 jun. 2018.

VENEZUELA tem aumento acentuado de mortalidade de crianças e parturientes. **Folha de S. Paulo,** São Paulo-SP, 30 mai. 2017. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/05/1882719-venezuela-tem-aumento-acentuado-de-mortalidade-de-criancas-e-parturientes.shtml.> Acesso em: 6 mar 2018.

VÍDEO retrata a saga de venezuelanos em busca de comida no Brasil. **Folha de S. Paulo,** São Paulo - SP, 28 jul. 2016. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/tv/mundo/2016/07/1796138-video-retrata-a-saga-de-venezuelanos-em-busca-de-comida-no-brasil.shtml.> Acesso em: 6 mar 2018.

VISITA: Vindo do Haiti, Ministro das Relações Exteriores visita abrigo para venezuelanos. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, 05 jun. 2017. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/-Vindo-do-Haiti--Ministro-das-Relacoes-Exteriores-visita-abrigo-para-venezuelanos/29042.> Acesso em: 23 jun. 2018.

ZERBATO, Diego. Um dia depois, Brasil revoga regra de residência temporária a venezuelanos. **Folha de S. Paulo,** São Paulo-SP, 24 fev. 2017. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/02/1861401-um-dia-depois-brasil-revoga-regra-de-residencia-temporaria-a-venezuelanos.shtml.> Acesso em: 6 mar. 2018.

_____. Pedidos de refúgio de venezuelanos no Brasil saltam em quatro meses. **Folha de S. Paulo,** São Paulo-SP, 30 mai. 2017. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/05/1888562-pedidos-de-refugio-de-venezuelanos-no-brasil-saltam-em-quatro-meses.shtml.>Acesso em: 6 mar. 2018.

ZONA OESTE: Briga generalizada acaba com venezuelanos esfaqueados no Silvio Leite. **Folha de Boa Vista, Boa Vista**, 15 mai. 2017. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/-Briga-generalizada-acaba-com-venezuelanos-esfaqueados-no-Silvio-Leite/28387.> Acesso em: 23 jun. 2018.